Gloria Maria: Série documental exalta pioneirismo da jornalista que foi presença marcante em 52 anos de TV SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 DE ABRIL DE 2025 ANO C - Nº 33.487 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00

DESORDEM GLOBAL

‘DIVÓRCIO LITIGIOSO’ ENTRE EUA E CHINA PODE REDESENHAR COMÉRCIO, FINANÇAS E POLÍTICA

Sem esconder que tem como alvo principal a China, Donald Trump atingiu em cheio a ordem internacional construída pelos EUA desde o século XX com seu tarifaço, analisam especialistas. Além da perda de trilhões de dólares nas Bolsas, a alta dos juros de títulos da dívida americana levantou o temor de que, para além do comércio, a imprevisibilidade do republicano possa contaminar o setor financeiro, com impacto global. A crise, embora ainda de contornos incertos, acelera o distanciamento até agora gradual entre as duas maiores potências econômicas do mundo, o que pode redefinir não só a economia do planeta, mas também a geopolítica. PÁGINA 19

Em meio ao caos, empresas brasileiras veem oportunidades

Executivos calculam risco de invasão de produtos e alta de custos, mas relatam busca ativa de clientes americanos por alternativa à China. PÁGINAS 17 e 18

NOVO RECUO

Trump exclui computadores, celulares e chips do tarifaço PÁGINA 20

DISPUTA DOMÉSTICA

Impacto no custo de vida dá bandeira à oposição americana PÁGINA 22

EDITORIAL
TARIFAS SÃO RESPOSTA ERRADA A DILEMAS AMERICANOS PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Texto do PL da anistia extrapola os poderes do Legislativo PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
PL da anistia autoriza golpe e ameaça a Justiça PÁGINA 18

LAURO JARDIM
Licenciado, Eduardo Bolsonaro dá as cartas no gabinete PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM
Musk, J. D. Vance e a teoria do povoamento seletivo PÁGINA 3

ELIO GASPARI
A fascinante História do Brasil no tempo dos dinossauros PÁGINA 12

BERNARDO MELLO FRANCO
Juiz que queria ser lorde teve precursor no Rio PÁGINA 3

DANIEL BECKER
Desigualdade que massacra a realidade das crianças PÁGINA 27

MARCELO BARRETO
Gigantes, Jogos de LA 2028 começam com passo atrás PÁGINA 34

PATRÍCIA KOGUT
Série de Wagner Moura: química e roteiro irregular SEGUNDO CADERNO

SENSACIONALISTA
‘Make America 1929 again’ SEGUNDO CADERNO

MATEUS AUGUSTO/G. BRV



ela

‘Sexo é a liberdade maior’

Às vésperas da estreia de sua cinebiografia, “Homem com H”, Ney Matogrosso repassa sua trajetória profissional e relembra dores e amores, em entrevista a EDUARDO VANINI.

Bolsonaro diz que seu quadro é grave, e cirurgia é provável

Ex-presidente, internado às pressas na sexta em Natal com obstrução intestinal, relatou que médicos se surpreenderam com seu quadro de saúde e avaliam cirurgia hoje em Brasília, para onde foi transferido. PÁGINA 5

Indecisos revelam desalento com o cotidiano e a política

Parcela de um terço do eleitorado, cobiçada por bolsonaristas e petistas, diz estar triste com as condições de vida, desencantada com as opções políticas e desconhecer ações do governo. PÁGINA 4

PL da anistia ao 8/1 tem brecha para livrar o ex-presidente

Vendido como proposta para anular punição aos ataques em Brasília, projeto permite ampliar benefício a Jair Bolsonaro. PÁGINA 8

ENTREVISTAS

HELDER BARBALHO

‘Todas as nossas obras estão dentro do prazo’

Governador do Pará assegura que Belém terá como acolher os milhares de visitantes da COP30 e prega diálogo com governo americano. PÁGINA 14

HADLEY VLAHOS

‘Se nos educamos sobre a morte, ela fica menos assustadora’

Paliativista diz que não devemos evitar falar sobre a morte com doentes terminais e descreve visões que pacientes tiveram nos momentos finais. PÁGINA 25

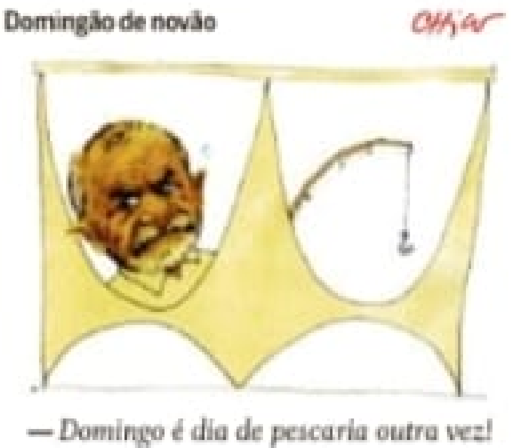
Festanças animais

Aniversários de pets são comemorados com requintes como salão de festas, DJ, animador e bufê especial. Empresária fez noite do pijama (foto) para celebrar seus xodós. PÁGINA 13

REPRODUÇÃO



Domingão de novão



— Domingo é dia de pescaria outra vez!

Tráfico e violência ameaçam vocação boêmia da Lapa

Local vira estratégico para o CV, que expande seus pontos de venda de drogas na região. Onda de assaltos leva bares a fechar mais cedo. PÁGINA 28

Opinião do GLOBO

Tarifas são resposta errada a dilemas americanos

A partir da constatação real de desequilíbrio na relação com a China, Trump tira conclusões absurdas

Desde o início do mês, Donald Trump fez o que pôde para implodir o regime global de transações comerciais. Levou pavor às Bolsas de Valores — trilhões de dólares viraram pó. Pôs em risco a estabilidade do sistema financeiro com a corrida inédita no mercado de títulos da dívida americana. E minou a confiança no governo mais poderoso do planeta — seu próprio governo. Por quê? Eis uma questão que intriga analistas. Os argumentos apresentados para justificar a escalada tarifária são negados pela ciência econômica e pelos fatos. As premissas de Trump são falsas, e seus objetivos não passam de miragem.

É certo que ele parte de uma constatação real: os Estados Unidos registraram déficit no comércio de produtos e serviços em quase todos os trimestres desde 1976 (a única exceção foi o primeiro trimestre de 1992). Desde 2008, o resultado negativo tem ficado em 3,1% do PIB. Mas a realidade acaba aí. A partir dessa constatação, Trump tira conclusões fantasiosas ou absurdas. Para ele, déficit é sinônimo de perda ou, pior, roubo. Nessa visão deturpada, se uma empresa de Boston compra uma máquina do Japão, isso significa que os japoneses espoliam os americanos. Trump esquece que, caso essa máquina seja melhor, a empresa de Boston será mais produtiva, e a economia americana ganhará. Foi assim que a Coreia do Sul se industrializou tão rápido: importando máquinas e registrando repetidos déficits comerciais.

Mesmo que a balança comercial negativa reflita desequilíbrios, as tarifas não são um mecanismo eficaz para corrigi-los. Por ser emissor da moeda global, os Estados Unidos recebem influxo constante de investimentos, aplicados em novos negócios, ações, papéis de empresas ou títulos do governo. Todo esse capital torna o dólar mais forte e as exportações americanas mais caras. Para esse problema real, o economista-chefe da Casa Branca, Stephen Miran, sugere uma solução irreal: usar tarifas e suspender ajuda militar para forçar os aliados a vender dólares, mas sem sobressalto nos mercados de dívida americana. Tal ideia seria exequível? Provavelmente, não. Reergueria a indústria americana? Certamente, não.

Importados da China são responsáveis por algo como um quarto do declínio dos empregos industriais nos Estados Unidos. Entre 2 milhões e 2,4 milhões de vagas foram fechadas por esse motivo de 1999 a 2011 — fração ínfima de uma força de trabalho superior a 150 milhões. Daí a concluir que a guerra comercial trará esses empregos de volta há um salto enorme. A desindustrialização começou bem antes da onda chinesa e persiste até hoje em razão da produtividade trazida pela automação e robotização. É impossível voltar ao passado sonhado por Trump. Na hipótese mais otimista, a fatia dos empregos industriais cresceria dos atuais 10% para 12,5%. Um aumento pífio.

O argumento mais razoável dos defensores da guerra comercial é a segurança nacional. Se os americanos vislumbram enfrentamento militar, é sensato não depender dos chineses para obter produtos essenciais, sobretudo de alta tecnologia. Mas isso não é justificativa para as tarifas. O governo Joe Biden lançou em 2022 um programa para impulsionar a fabricação local de semicondutores e produtos de alta tecnologia sem abrir mão do crescimento e da riqueza gerados pelo livre-comércio. As tarifas — se mantidas no patamar alto de 10% — terão efeito deletério no mundo todo.

Plataformas de IA devem cumprir leis brasileiras de privacidade

Nenhuma das sete mais acessadas cumpre integralmente os requisitos legais, constatou levantamento

As plataformas de inteligência artificial (IA) mais acessadas pelos brasileiros não têm atendido às exigências da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a outras normas legais, de acordo com pesquisa do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV Direito Rio (CTS-FGV) a que O GLOBO teve acesso. Os pesquisadores analisaram ChatGPT (OpenAI), Gemini (Alphabet/Google), Claude (Anthropic), Copilot (Microsoft), Grok (xAI, de Elon Musk), DeepSeek (chinesa) e Meta AI (de Mark Zuckerberg, dono de Facebook, WhatsApp, Instagram e Threads). Nenhuma dessas plataformas cumpre a lei integralmente. Em algumas, nem sequer são informados os direitos estabelecidos pela legislação aos usuários.

Não se trata de deslize menor. A determinação está na lei e precisa ser cumprida. Além de não informar de forma clara os direitos dos usuários, elas tampouco detalham como é feita a transferência e o uso de seus dados. São exigências mínimas para empresas que se abastecem de informações privadas sobre hábitos de navegação, para depois faturar com a venda de publicidade e serviços. A relação deveria ser transparente, com base em regras conhecidas e respeitadas por todos.

"Não estamos avaliando boas práticas ou padrões elevados, apenas o cumprimento do básico", diz Luca Belli, coordenador do CTS-FGV e um dos responsáveis pela pesquisa. As referências para a avaliação, além da LGPD, estão no Guia de Segurança da Informação para Agentes de Tratamento de Pequeno Porte, divulgado em 2021 pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados.

Apenas três exigências são cumpridas pelas plataformas analisadas: ter uma política de privacidade, identificar o controlador dos dados e informar que dados são tratados. Somente Claude, MetaAI e Gemini atendem a mais de dez dos 14 requisitos avaliados. Ainda assim, Gemini e MetaAI descumprem a exigência de que a transferência internacional de dados seja feita em mecanismos definidos pela LGPD. Pela lei, é preciso que o país de destino dos dados ofereça certo nível de proteção.

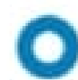
No ano passado, a União Europeia (UE) aprovou sua Lei de Mercados Digitais, com regras para empresas donas de plataformas com mais de 45 milhões de usuários no continente. Entraram no radar da UE pelo menos 22 serviços e sistemas. É importante o Brasil manter contato com os responsáveis pela aplicação dessa lei. Os países precisam atuar de forma conjunta, para enfrentar interesses globais.

Pouco antes de seu tarifaço, o governo Donald Trump divulgou um relatório sobre práticas comerciais em que atribui à lei brasileira de dados "incertezas" e "obstáculos" ao processamento de informações. A crítica não tem cabimento. Os dados dos brasileiros não podem ficar à mercê das plataformas de IA nem ser objeto de chantagem em negociações comerciais. A privacidade digital precisa ser protegida por lei. E essa lei deve ser cumprida por toda empresa que opere em território nacional.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Sem anistia

É impossível qualquer tipo de negociação em torno do projeto de lei de anistia apresentado pelo PL, simplesmente porque ele não prevê punição para ninguém, inclusive para os organizadores e financiadores da tentativa de sublevação ocorrida em 8/1/23 em Brasília. E não prevê porque o objetivo único da lei é salvar Bolsonaro da guilhotina política, permitindo que ele concorra à eleição presidencial do ano que vem. Não há referência à alteração de penas dos já condenados, mesmo porque parece um abuso de poder político a atribuição ao Congresso de anistiar, tanto na parte criminal quanto na civil, os envolvidos nos atentados.

O projeto de lei, da maneira que está apresentado, comete uma série de inconstitucionalidades que certamente serão questionadas no Supremo Tribunal Federal (STF), a começar pela determinação de que o Judiciário será acusado de abuso de poder se não aceitar as decisões do Congresso, o que transforma os ministros do Supremo em reféns de um golpe legislativo. A abrangência da anistia é tão ampla que atinge fatos antecedentes e subsequentes ao que chamam de "manifestações com conotação política ou eleitoral" entre os dias 8 de janeiro de 2023 e a entrada em vigor da lei.

O problema é que, mesmo anistiado nos termos do projeto, Bolsonaro continuará condenado à inelegibilidade pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação na reunião com embaixadores realizada em Brasília no Palácio da Alvorada, para criticar as urnas eletrônicas. A condenação não tem nada a ver com os atos de 8/1/23, a não ser que os bolsonaristas admitam que o presidente de então já estava planejando um golpe quando criticava as urnas eletrônicas, inclusive para o exterior.

O projeto de lei se refere com frequência a punições criminais ou eleitorais, com o objetivo de anistiar todas as possibilidades de punição a Bolsonaro, mas extrapola o poder do Legislativo ao assumir o papel do Judiciário. Não foi à toa que a fala da ministra Gleisi Hoffman sobre a negociação no Congresso sobre redução de penas criou atrito involuntário com o Supremo. O que parecia ser um aval do governo Lula para a discussão da lei de anistia era apenas uma tentativa de Gleisi de mediar uma negociação entre o Legislativo e o Judiciário.

O projeto é um exemplo de como parlamentares podem distorcer o sentido das decisões judiciais, abusando do poder de legisladores

O governo acha que muitos dos cem deputados da sua base parlamentar que assinaram o pedido de urgência entenderam errado o recado, ou não se deram conta da abrangência do projeto de lei. Mas não há como uma negociação política influir na decisão dos juízes do STF, a não ser que se admita que as decisões são tomadas com base na política, e não na análise jurídica. Além do mais, já havia sinais de que, no Supremo, havia um movimento, a partir do incômodo revelado pelo ministro Luis Fux, para que certas penas fossem revisadas, evitando exageros porventura cometidos.

Uma revisão como essa não encontra eco no projeto de lei apresentado, que é um exemplo de como parlamentares podem distorcer o sentido das decisões judiciais, abusando de seu poder de legisladores. O senador Alessandro Vieira já apresentara um outro projeto, reduzindo a um máximo de 12 anos as penas para os envolvidos nos ataques aos prédios da Praça dos Três Poderes, mas ressaltava que os organizadores e financiadores não seriam alcançados pela lei. Mesmo que não viesse a ter efeito prático, a proposta do senador do MDB tocava num ponto importante, o da redução de algumas penas consideradas excessivas.

Os próprios ministros do Supremo já debatiam essa situação, e havia (há ainda?) a tendência de acatar uma revisão controlada, pois mesmo alguns ministros, como o presidente Luis Roberto Barroso, consideraram exagerada a condenação duas vezes pelo mesmo ato: a abolição do Estado de Direito e o crime de Golpe de Estado seriam a mesma coisa, merecendo apenas uma sentença. A radicalização do Congresso, porém, não ajuda em nada a busca de um equilíbrio punitivo necessário para que não se naturalize uma tentativa de golpe político.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.be/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

SUCURSAIS

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Doria (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigo@oglobo.com.br

Procriação seletiva

A cidade de Austin, capital do Texas, é um oásis liberal fincado num estado sulista majoritariamente conservador. Sua respeitada universidade também — dois terços dos 52 mil alunos que ali estudam se declaram liberais, e apenas 10% conservadores. Mesmo sem dados específicos sobre o corpo docente da bicentenária instituição, pode-se supor que os mais de 3,2 mil professores de suas 19 faculdades também espelham esse perfil arejado. Daí a estranheza com a realização, num dos 50 prédios do espaçoso campus, de um simpósio bastante exógeno ao saber acadêmico.

O evento anual que atende pelo nome de Natal Conference (ou NatalCon), agora em sua segunda edição, foi divulgado on-line até em português. Ao longo de dois dias da semana passada reuniu "pró-natalistas" dedicados, em princípio, a buscar soluções para estancar e inverter o declínio das taxas de natalidade no mundo. O tema não é novo, vem sendo debatido desde o pico dos anos 1960 por demógrafos, economistas e cientistas de várias vertentes. O "novo", no caso da NatalCon, é a naturalidade com que organizadores e participantes convergem para promover, senão a eugenia, algo muito próximo dela.

O preço do ingresso individual neste ano foi de US$ 10 mil (quase R$ 60 mil para um fim de semana) e, mesmo assim, "sujeito à aprovação", conforme constava da ficha de inscrição. O site da conferência também avisava que os "debates francos e profundos" seriam a portas fechadas, com celulares proibidos, e que haveria algum tipo de filtro dos participantes. Os solteiros receberam pulseiras amarelas indicativas de que procuravam futuras esposas para formar famílias de filhos múltiplos. Graças a uma reportagem da CNN americana, que obteve acesso parcial ao evento, foi fácil constatar o óbvio: a natalidade desejada é somente para brancos. Brancos americanos. Brancos americanos aptos. Brancos americanos aptos e extremistas.

Oradores martelaram mensagens subliminares:

— Isso é uma guerra da civilização, e vamos vencê-la passo a passo.

— Precisamos de mais crianças para nosso futuro.

— Pessoas marginais devem ser mantidas à margem.

— Enquanto a esquerda se preocupa em abrigar gatos, queremos multiplicar o nascimento de bebês.

O marido de uma palestrante em trajes coloniais e touca branca de algodão, com um dos cinco filhos amarrado às costas, queria saber "por que pessoas focadas em alta fertilidade são vistas como esquisitas?".

Segundo o discurso oficial, a meta política ou ideológica da conferência era uma só: trabalhar para "um mundo em que nossos filhos podem ter a segurança de vir a ter netos". Faltou explicitar "netos aptos".

— Não é eugenia, não se trata de esterilizar pessoas inadequadas — garantiu a genitora da touca de algodão alvo.

Ah, bom.

— Poder escolher o melhor entre nossos próprios embriões não é fazer seleção — acrescentou, convicta.

Uma coisa deve ter ficado clara ao final da conferência com toques de cientificismo racial: o almejado aperfeiçoamento de futuras gerações não se destinava a contemplar bem-estar ou melhorias para a população em geral. Dane-se a humanidade.

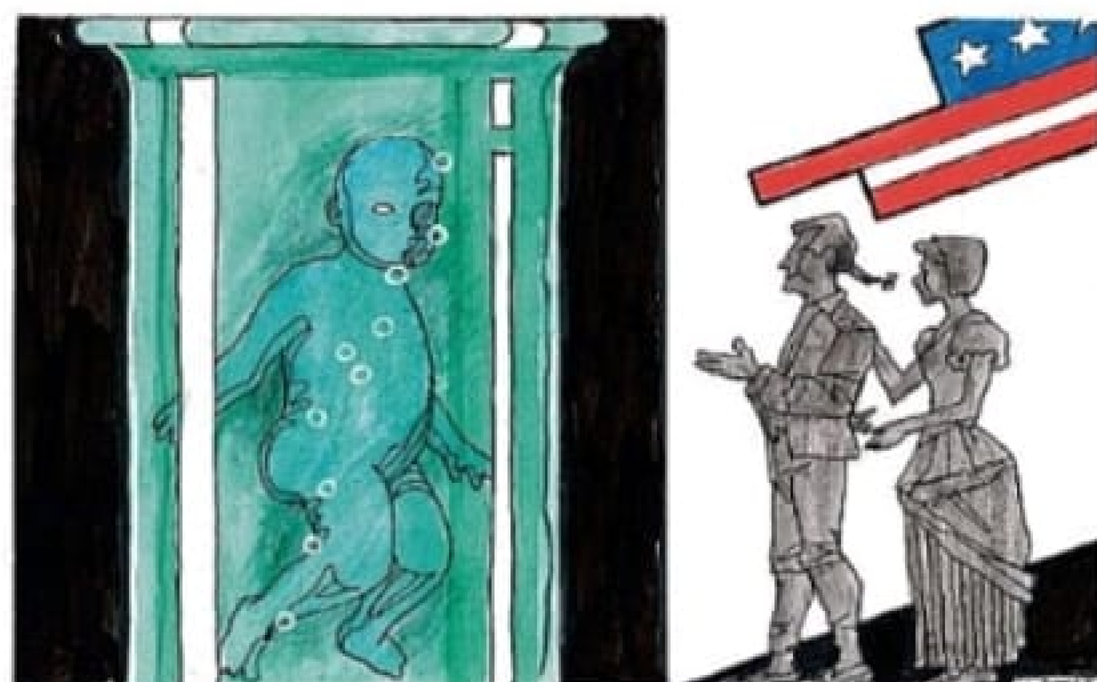
Organizadores e participantes de evento no Texas convergem para promover, senão a eugenia, algo muito próximo dela

Por que desperdiçar tempo com um evento de escopo tão limitado, quando comparado ao precipício global cavado por Trump na Casa Branca? Porque a conferência em Austin e o poder em Washington têm dois cordões umbilicais de peso: um é o vice-presidente J.D.Vance, herdeiro natural do movimento Maga (se algum dia Trump sair do poder). Vance é jovem (40 anos), além de celerado e oportunista. Já abraçou publicamente o "natalismo" e nele se embrenhará com afinco se e quando necessário.

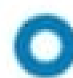
O outro é ninguém menos do que Elon Musk, defensor radical do repovoamento seletivo do mundo. A maioria dos seus 13 filhos foi gerada por fertilização *in vitro* por quatro mulheres (o caçula tem 7 meses de idade), buscando, talvez, o DNA da genialidade. (A exceção é a filha trans Vivian Jenna, de 21 anos, que do pai não quer sequer o sobrenome.) Musk não apenas apoiou e recomendou a realização da conferência, como tem fundos e mundos para multiplicá-la exponencialmente, onde quiser.

Caso, alguma vez, ele tenha lido algo do biólogo e paleontólogo Stephen Jay Gould, deve ter sido com a ajuda da ferramenta Blinkist, a preferida de CEOs e big techs para economizar tempo. Assim, deve ter passado batido por um dos ensinamentos mais bonitos do cientista que amava as espécies:

— Estou menos interessado no peso e nas convoluções do cérebro de Einstein que na quase certeza de que pessoas com talento igual ao dele viveram e morreram em campos de algodão e oficinas exploradoras.



BERNARDO MELLO FRANCO





oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Sorry, periferia

O juiz Edward Albert Lancelot Dodd Canterbury Caterham Wickfield assinou milhares de sentenças, mas nunca existiu. Era invenção de José Eduardo Franco dos Reis, que nasceu no interior paulista, falsificou os documentos e mentiu a identidade por mais de 40 anos.

A história do magistrado caipira que queria ser lorde inglês impressiona, mas não chega a ser original. Antes de sua mãe dar à luz na pequena Águas da Prata, os cariocas já haviam sido apresentados a Jeff Thomas, o mais fleumático dos colunistas nativos.

Britânico de Paraú, no interior do Rio Grande do Norte, Francisco de Assis Veras diz ter sido vítima de um "acidente geográfico". "Deveria ter nascido em *London*, mas a cegonha errou e me deixou lá", explica.

Depois de passar por Natal, que prefere chamar de *Christmas City*, ele se mudou para o Rio em 1955. Impressionado com a profusão de colunas sobre o *café society*, pediu emprego no extinto A Vanguarda, que já havia revelado Ibrahim Sued.

"O dono do jornal disse que Francisco de Assis não era nome de cronista social. Vi o letreiro da Biblioteca Thomas Jefferson e voltei no dia seguinte como Jeff Thomas", recorda. "Com poucos dias de coluna, escrevi meu primeiro *gossip*: o cardeal Dom Jaime Câmara bebeu uísque no apartamento de Jorginho Guinle", orgulha-se.

O juiz que queria ser lorde inglês chegou atrasado. Quando ele nasceu, o Rio já conhecia Jeff Thomas, colunista social a serviço de Sua Majestade

Alheio ao calor dos trópicos, o anglo-potiguar se notabilizou por desfilar de colete, lenço de seda e chapéu gelot. "Um lorde pode perder tudo, menos a pose", ensina. Numa das viagens à ilha, ele alcançou a glória ao descolar um convite para o torneio de polo de Windsor. "Foi lá que o príncipe Charles, hoje Rei Charles III, me ensinou o truque de botar um *strawberry* na champanhota", garante.

Fascinado pela realeza, Jeff jura ter visto o fantasma da rainha Vitória vagando pelos corredores do Palácio de Buckingham. Quando chegar sua vez, o plano já está traçado. "Quero que joguem minhas cinzas no Rio Tâmisa", avisa o colunista a serviço de Sua Majestade.

Eterno candidato à Academia Brasileira de Letras, Jeff sumiu dos jornais, mas não parou de escrever. Promete lançar o 31º *book* até o fim do ano. Em todas as obras, republica um texto em que o imortal Austregésilo de Athayde, ex-colega de Diário da Noite, elogia sua "vocação de *homo britannicus*".

Apesar da longa carreira dedicada a cobrir *cocktails* e *celebrations*, Jeff diz que jamais se deslumbrou com o mundo dos grã-finos. "O *high society* é muito venenoso", confidencia.

Ao contrário do juiz paulista, ele nunca praticou falsidade ideológica. Foi ao cartório e incluiu o pseudônimo nos documentos, a exemplo de artistas e políticos que incorporaram seus apelidos. Elegante, Jeff evita falar muito sobre o magistrado e de seus sete nomes inventados. "Ele deve ser muito esperto. Vai acabar no Guinness Book", desconversa.

Na quinta-feira, o velho homem de imprensa vestiu camisa e colete amarelo-ovo para o *footing* diário em Copacabana. Aos 92 anos, ele se disse o último sobrevivente do colunismo social dos *golden years*. "Os outros morreram ou desapareceram, combinado? *Thank you!*", despediu-se.

ARTIGO

O Brasil e a geopolítica mundial pós-Trump

ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA



Em fevereiro de 2017, O GLOBO publicou artigo de minha autoria comentando a vitória surpreendente de Donald Trump, que ganhou as eleições apresentando um programa agressivo que contrastava com o de Hillary Clinton, cuja derrota no Colégio Eleitoral não era prevista.

Críticos achavam que Trump não poria em prática seu programa. Não foi o que aconteceu. No primeiro pronunciamento, na Pensilvânia, deixou claro que não abriria mão de suas promessas. Isso de fato ocorreu. Mas ele não tinha maioria nas duas Casas do Congresso.

A situação se alterou com a determinação e o alcance da eleição de 2024, em que ele obteve vitória também no voto popular e no Congresso. Reafirmou suas promessas de campanha de 2016, com um programa mais agressivo, centrado principalmente em elevação de tarifas, combate aos imigrantes ilegais (muitos já deportados) e desburocratização. Para colaborar nessa missão desburocratizadora, deu plenos poderes a Elon Musk, que não esperou muito e logo nos primeiros atos fez uma varredura em várias secretarias. Em alguns casos, contrariou decisões posteriores da Suprema Corte com uma postura desafiadora.

No comércio internacional, Trump propôs taxas de 25% a produtos importados de Canadá, México e União Europeia. A taxação provocou rebelião interna e externa. E também uma taxa de 25% nos aços e chapas, principalmente de Brasil, Índia e México. Essa atitude criou expectativa de que muito ainda estava por vir. Ele elevou a tarifa de importação de produtos chineses a 104%, posteriormente ampliada para 145%.

Seremos menos afetados que outros países em desenvolvimento? Em nosso favor, temos alternativamente mantido "déficits comerciais" com os Estados Unidos que nos colocam numa posição diferenciada.

Teremos de testar nossa capacidade de adaptação aos novos tempos e buscar identificar ganhos que poderemos tirar

Em meu artigo de 2017 registrei o seguinte: "Do nosso lado, vamos ver se podemos tirar algum benefício desse quadro de mudanças, que certamente terá um acelerador com sua eleição. Se já vislumbrávamos alterações em padrões tradicionais preestabelecidos, mais que nunca temos de nos preparar para um novo cenário, ainda muito embaçado."

Em 9 de abril, devido à pressão mundial, Trump recuou e deu claras indicações de que a disputa, pelo menos nos próximos 90 dias, se concentrará no diálogo sobre as tarifas mantidas em 10%. Teremos de testar nossa capacidade de adaptação aos novos tempos e buscar identificar os ganhos que poderemos tirar dessa revolução na área de comércio internacional e também acompanhar as repercussões externas de algumas dessas políticas a curto prazo.

Do ponto de vista tarifário, o impacto na economia mundial provocará uma nova realidade, com perdedores e ganhadores, mas existe uma unanimidade: recessão e inflação à vista.

Espero que possamos tirar proveito de oportunidades que certamente existirão. Os Estados Unidos, no passado, assistiram impávidos à China ocupar espaço crescente em nossa região. O Brasil tem como ampliar sua relação com os chineses, que poderá ser uma atitude não só nossa, como de todos os países da América Latina. A China é capaz de desviar para nossa região produtos que exportava para os Estados Unidos. Com todas as implicações.

Enfatizo que estamos numa posição defensiva e devemos ficar atentos para eventuais brechas. Ouvir mais que falar.

Portanto teremos de nos manter alertas nos próximos meses, que serão ainda mais agitados, e é muito difícil prever os desdobramentos. Haverá um longo período pela frente para avaliar essa revolução industrial, e é certo que o mundo não será o mesmo. A geopolítica mundial será alterada pela guerra tarifária e por seus desdobramentos. Seremos afetados, mas o fato de termos um percentual baixo de participação do comércio mundial sugere que sofreremos menos. Outro fator que contribuirá nessa nova ordem mundial estará gradualmente ligado à questão demográfica.

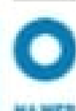
A situação comentada em meu artigo de 2017 foi superada com muita força por Trump II, que assumiu com toda a disposição para provocar uma revolução nos termos de troca que, muito embora tenhamos alertado, veio de forma avassaladora. Ele agora está mais poderoso, mas enfrentará resistência.

Toda demonstração de força provoca uma forte reação igual e contrária.

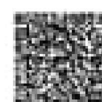


Roberto Teixeira da Costa é economista

Política

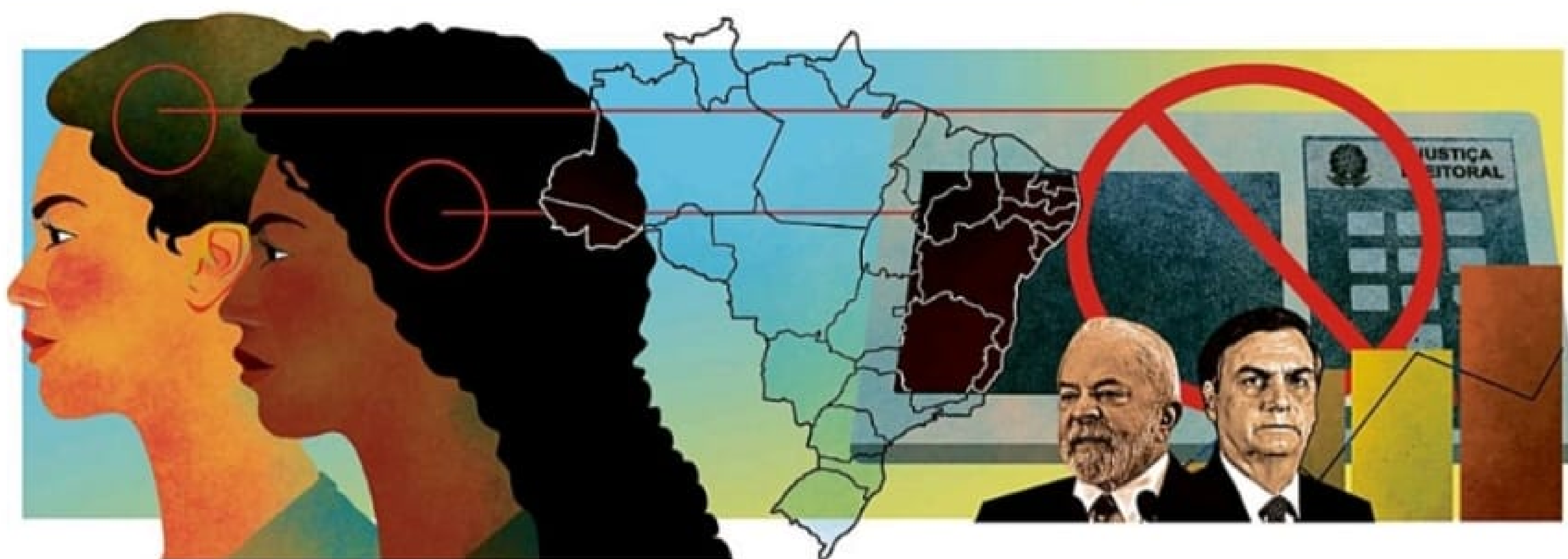


EM BOSTON
Temer elogia Motta e parabeniza STF
Ex-presidente defende diálogo entre Poderes em meio a debate sobre anistia



PARCELA EM DISPUTA

Um a cada três eleitores, grupo 'nem Lula, nem Bolsonaro' mostra tristeza e desencanto



PULSO

BERNARDO MELLO
E RAFAELA GAMA
politica@oglobo.com.br

INSATISFEITOS E EM BUSCA DE OPÇÕES

Eleitores que não se definem como apoiadores nem de Lula, nem de Bolsonaro pendem à direita, mas não fecham portas para o governo



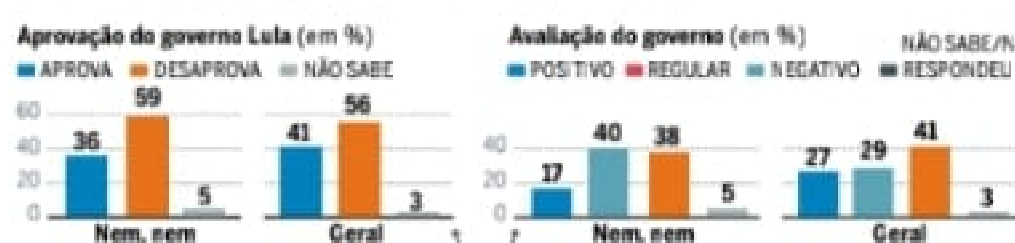
QUEM SÃO OS ELEITORES NEM-NEM





Na composição por renda, o grupo dos "nem, nem" se assemelha aos não-lulistas de esquerda e aos bolsonaristas. Já no recorte por sexo, há maior proximidade com os lulistas

ELEITORES "NEM, NEM" E MÉDIA GERAL DA PESQUISA



Apesar de a taxa de reprovação ser similar à do quadro geral do eleitorado, o grupo dos que rejeitam tanto Lula, quanto Bolsonaro consideram a atual gestão mais "regular" do que a média



FONTE: Pesquisa Quaest realizada entre 27 e 31 de março, com 2.004 entrevistas em 120 municípios (margem de erro: 2 pontos); Pesquisa qualitativa Plaza Pública, realizada em abril de 2025

Foco dos pré-candidatos à corrida eleitoral de 2026, brasileiros que manifestam resistências hoje tanto ao presidente Lula (PT), quanto ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) demonstram tristeza com as atuais condições de vida e desencanto com opções já postas no tabuleiro político. Dados da última pesquisa Genial/Quaest, segundo a qual um a cada três eleitores não se vê representado na polarização, e de uma análise qualitativa do projeto Plaza Publica, voltado às preferências de parte dessa população, indicam que os "nem Lula, nem Bolsonaro" oscilam entre o desconhecimento das ações do governo e a rejeição a pautas caras ao bolsonarismo, embora se aproximem de um perfil mais à direita.

Na pesquisa Quaest, 33% dos entrevistados afirmam "não ter posicionamento" quando questionados sobre suas preferências políticas, percentual similar ao dos que se veem mais à esquerda ou mais à direita. O grupo dos "nem, nem" é formado majoritariamente por mulheres e por pessoas com renda intermediária, em geral acima da faixa atendida pelo Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico), segundo cruzamento de dados feito pela Quaest a pedido do GLOBO.

Embora o índice de reprovação a Lula neste grupo seja similar à média geral da pesquisa, 40% avaliam o governo como "regular" — diferentemente do quadro mais amplo do eleitorado, no qual preponderam as avaliações negativas. O grupo, no entanto, tem maior tendência a ver a gestão Lula como "igual" à de Bolsonaro e se mostra menos otimista, proporcionalmente, com os rumos da economia.

A visão negativa vai ao encontro das impressões colhidas em uma recente pesquisa qualitativa do projeto Plaza Publica, conduzido por Eduardo Sincofsky, da consultoria de pesquisas Nox, e Paulo Cidade, da Havine. O levantamento, realizado com grupos de eleitores do Rio e de São Paulo no início de abril, teve como filtro inicial eleitores que votaram ou em Lula ou em Bolsonaro nas últimas eleições, mas que hoje também se dizem indecisos para 2026.

ALTO CUSTO DE VIDA

Segundo os pesquisadores, os entrevistados têm mostrado descontentamento com o governo desde as rodadas iniciais do estudo, em janeiro. A diferença é que a percepção negativa sobre a própria vida se agravou desde então, com a avaliação de que "está caro para comer, não tem segurança e a qualidade de vida está um lixo", segundo a descrição de um ex-eleitor de Lula, de 45 anos. Outro homem, de 26 anos, que votou em Bolsonaro nas duas últimas eleições, diz que "pensa em dar um voto de confiança" a outro nome, por sentir que "acontece sempre a mesma coisa" com opções já testadas. Os resultados não são generalizáveis, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, mas ajudam a sinalizar tendências.

— As pessoas estão desencantadas com a política. Eu diria que há uma fadiga emocional e comunicacional com Lula, mas a direita não consegue ter um candidato natural por ora — afirma Sincofsky.

Paulo Cidade acrescenta:

— A esquerda tem um líder que não consegue ter um domínio dessa situação. Na direita, existe um eleitorado mais de direita que está buscando um líder.

Os focos da pesquisa foram trabalhadores autônomos e informais, um dos principais segmentos que compõem o grupo de indecisos e que tem atraído a atenção de diferentes alas do espectro político. Ao lançar no ano passado o programa "Acredita", voltado a beneficiários de programas sociais que desejam se tornar MEIs (microempreendedores individuais), Lula afirmou que o PT precisa "aprender que o mundo mudou" e que "parte da sociedade não quer ter carteira assinada". Aliados de Bolsonaro, por sua vez, têm criticado propostas de regulamentação de serviços de aplicativo sob a alegação de que isso extinguiria esses trabalhos.

Segundo os pesquisadores, há nos entrevistados um discurso que se aproxima do "empreendedorismo de subsistência", em que a busca pelo trabalho autônomo se mistura à insatisfação com o mercado formal e com programas tidos como assistencialistas. "Cansei da cultura de escassez, de que somos pobres e precisamos sempre de ajuda", afirmou um dos participantes, um homem de 24 anos.

Professora da Universidade de Dublin, a antropóloga Rosana Pinheiro-Machado afirma que o desencanto é algo representativo desse grupo, que também tem se mostrado por fora das proposições de políticas públicas que poderiam atingi-los. Dados da Quaest sugerem, por exemplo, que 53% dos sem posicionamento político não sabiam do envio ao Congresso da proposta de isenção do imposto de renda para quem recebe até R$ 5 mil, uma das apostas do governo para atingir esse segmento. É, numericamente, o maior índice entre os grupos divididos por preferência política.

— São grupos que têm muita frustração com a perda de poder de compra. Ao mesmo tempo, há uma grande aspiração, um desejo de ser cidadão, de ter visibilidade. Isso faz com que o Estado e a política sejam vistos com muito descrédito — avalia a antropóloga.

O movimento favorece a adesão a um discurso anti-establishment propagado por nomes próximos da direita, mas que aderem a uma roupagem dissociada do bolsonarismo, diz Esther Solano, socióloga e professora da Unifesp:

— Esse grupo não se sente representado pela esquerda e pelo bolsonarismo tradicional, que já está também envelhecido, não só nos personagens, mas nos discursos. Então, aparecem nomes como o do (ex-coach) Pablo Marçal, que representa a lógica empreendedora e consegue seduzir pela possibilidade de vida.

PAUTA DE COSTUMES

A qualitativa do Plaza Publica identificou menções positivas a Marçal e ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos); em geral, porém, esses comentários só surgiram quando os participantes foram estimulados a falar sobre figuras políticas.

Na área de costumes, os entrevistados teceram críticas à pauta identitária e ao "politicamente correto", alvos do bolsonarismo, mas criticaram a postura de Bolsonaro e manifestaram apoio às prisões de envolvidos no 8 de Janeiro. Houve, ainda assim, ressalvas à atuação do Supremo Tribunal Federal neste caso. O cientista político Antonio Lavareda, vê o comportamento eleitoral dos "nem, nem" em aberto:

— Esse eleitor lida com uma realidade material que não é boa e um sistema político que não entrega satisfação, o que cola mais no discurso da direita de hoje. Por outro lado, é alguém preocupado com questões imediatas, e que decidirá seu voto na hora H, a depender dos competidores.

MARICÁ

CIDADE
QUE CUIDA,
TRANSFORMA
E INSPIRA

PREFEITURA DE
MARICÁ
CIDADE QUE CUIDA, TRANSFORMA E INSPIRA

CONGRESSO
Calma lá

Antes da oposição conquistar as 257 assinaturas para acelerar a tramitação da proposta que anistia as condenações aos envolvidos no 8 de Janeiro, um deputado aliado de Hugo Motta tentou convencê-lo a impetrar um mandado de segurança junto ao STF para travar essa pauta na Câmara. Motta, porém, se recusou. Afirmou que construiria um acordo no diálogo entre os Três Poderes.

Aí, sim

Em outra via, Hugo Motta deu um sinal positivo para o correligionário Ricardo Ayres (Republicanos-TO) coletar assinaturas de um requerimento de urgência para aprovar um plebiscito, a ser votado junto com as eleições de 2026, para questionar a população se os condenados pelos atos do 8 de Janeiro merecem ter as penas perdoadas.

Maioria contra

A propósito, uma consulta pública sobre o PL de Hamilton Mourão (Republicanos-RS) para anistiar os golpistas atingiu mais de um milhão de votos. Até sexta-feira, havia 597.974 contrários ao perdão ante 562.569 a favor.

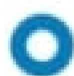
GOVERNO
Alvo fácil

Rui Costa voltou a ser alvo de críticas, mas desta vez elas não atacam somente sua atuação no governo Lula. Na reunião com Gleisi Hoffmann, na terça-feira passada, quando se decidiu sobre o futuro do Ministério das Comunicações com a troca de Juscelino Filho por Pedro Lucas Fernandes, Davi Alcolumbre reclamou que o chefe da Casa Civil estaria perseguindo o União Brasil por causa da política baiana. A ministra só ouviu.

Ecos de Nísia

Anúncios de novas medidas do Ministério da Saúde têm que ser feitos pisando em ovos. Nada pode parecer algum reparo, mesmo que brando, à gestão de Nísia Trindade. Dependendo do tom, Janja entra em ação para proteger o legado da ex-ministra, demitida em fevereiro de maneira nada cortês pelo marido da primeira-dama.

LAURO JARDIM





oglobo.globo.com/laurojardim
Com Naira Trindade (interina), João Paulo Saconi e Rodrigo Castro

Jeitinho internacional

Uma manobra no pedido de licença de Eduardo Bolsonaro (PL) — que somou dois dias de atestado médico a 120 dias de afastamento para assuntos particulares — lhe garantiu o controle, mesmo estando ausente do mandato e morando nos EUA, de uma verba de R$ 133 mil para o pagamento de salários de até 25 assessores parlamentares. São funcionários que não precisam ser servidores públicos. Foram escolhidos diretamente pelo deputado para prestar serviços de secretaria, assistência e assessoramento direto e exclusivo nos gabinetes, em Brasília ou em São Paulo.

CÂMARA
Suplente decorativo

Missionário José Olímpio, que assumiu a suplência de Eduardo Bolsonaro em 21 de março, não tem direito a contratar nenhum servidor no gabinete sem a autorização do titular. "Eu não nomeei ninguém porque eu não posso. O gabinete é do Eduardo, não é meu. Para contratar, preciso da autorização dele. Estou trabalhando com a equipe dele". No entanto, o Diário Oficial da Câmara tem trazido mudanças por ali, feitas diretamente por Eduardo Bolsonaro do... exterior.

CONGRESSO
Costura política

Em meio ao avanço da federação com o União Brasil, o PP conquistou mais um deputado federal do PL. Amanhã, Vermelho assinará a ficha de filiação com o PP de Ciro Nogueira para comandar o diretório do partido no Paraná.

Sob sigilo

Longe dos holofotes, Arthur Lira subiu ao 23º andar do Senado na semana passada para uma longa conversa com Jaques Wagner, líder do governo Lula. Saiu com uma construção para um arranjo político em Alagoas.

BRASIL
Ditadura...

A Comissão de Anistia finalizou 97% das 80.357 solicitações recebidas de vítimas (ou familiares delas) de tortura, assassinato, exílio, estupro, demissão ocorridos durante a ditadura. Os pedidos foram feitos entre 2001 e 2024. Segundo o Ministério dos Direitos Humanos, até 31 de dezembro de 2024, 39.984 pedidos foram deferidos e outros 31.669 foram indeferidos – neste caso, por ausência de documentação, falta de comprovação de motivação política no ato de afastamento ou demissão, período diverso ao previsto na legislação, entre outras razões. ...

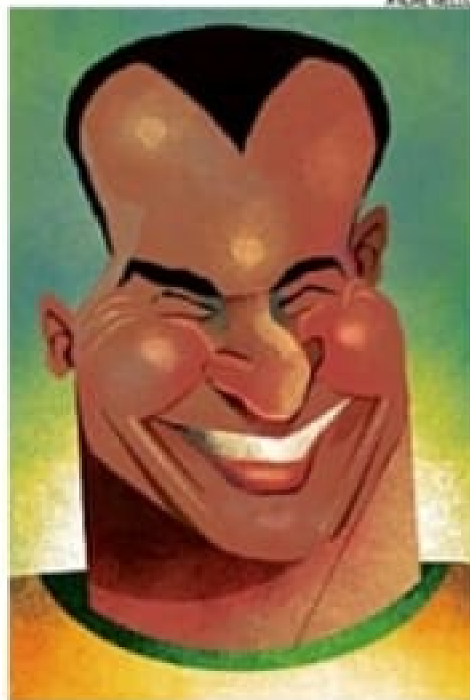
nunca...

Na relação havia ainda 5.336 casos arquivados por decisão judicial, 2.393 processos aguardando o primeiro julgamento, 765 casos tiveram recurso e passam por revisão, e 210 foram anulados por decisão do STF. Entre os que aguardam conclusão está o do jornalista Vladimir Herzog e de seus dois filhos, de 2023. Clarice, a mulher de Herzog, foi anistiada.

... mais

Dos 39.984 pedidos de anistia deferidos, a maioria é formada por ex-vereadores (55%), ex-integrantes das Forças Armadas (11%) e ex-integrantes de empresas públicas e sociedades de economia mista (11%). Além disso, 4% eram funcionários de empresas privadas na época da repressão, e 20% de outras categorias. Atualmente, a reparação pode ser concedida por meio de prestação mensal, no valor de R$ 2 mil por mês, ou prestação única de até R$ 100 mil por pagamento.

ANDRÉ MELLO



Fome de bola

Durante seus testes no São Paulo, Cafu costumava jogar com fome. Não tinha dinheiro para lanchar entre os treinos da manhã e da tarde. E o clube só permitia que contratados comessem no refeitório. Certa vez, convidado por um amigo, serviu-se. O gerente não gostou, mas seu colega intercedeu. Cafu almoçou angustiado, com medo de que aquele prato de comida estragasse sua chance. A história é contada em "A Saga Cafu: O Grande Jogo" (Trend Editora), que chega em abril às livrarias. Na obra, a jornalista Mariah Morais — mulher do capitão do penta — conta as nove reprovações em peneiras, o esforço para manter os estudos e os desafios enfrentados pelo lateral.

Pobre remediado

Best-seller de Jessé Souza, com quase 400 mil exemplares vendidos desde 2017, "A elite do atraso" está sendo relançado com novidades este mês pela editora Civilização Brasileira.
A começar pelo subtítulo "Da escravidão à ascensão da extrema direita", ideologia que o sociólogo aponta como principal herança do impeachment de Dilma Rousseff, junto com Jair Bolsonaro.
Em posfácio inédito, o autor disseca como o chamado "pobre remediado" se torna presa fácil desse segmento e da pregação evangélica.
A propósito, o livro mais recente de Jessé, "O pobre de direita", chegou a 50 mil cópias vendidas desde que foi lançado, em outubro.

ECONOMIA
O mentor

Um dos mais ativos participantes das fraudes da Americanas e agora também delator do esquema, Fábio Abrate está de atividade nova na praça. O ex-vice financeiro da varejista abriu uma consultoria e cobra R$ 700 por hora para dar mentoria aos interessados na "construção de valor": "Nosso propósito é ajudar pessoas e negócios na construção de suas jornadas de sucessos... Nossa abordagem é de A a Z" — neste caso, A deve ser de Americanas, mas passando pelo D de delator e F de fraude. No site da empresa, consta que Abrate tem "trajetória marcada por forte entrega de resultados".

De olho nos aluguéis

O que Nelson Tanure quer do GPA (Pão de Açúcar)? Como acionista relevante, pediu a destituição do conselho de administração, a eleição de um novo colegiado e indicou dois nomes. Inicialmente, Tanure avalia que existe uma grande oportunidade baixando os custos de operação do negócio. E, para começar, acha que é preciso renegociar os aluguéis de 62 lojas que pertencem à família de Abilio Diniz, antigo controlador da rede de supermercados.

Mais robusto

Em conversas privadas recentes, Fernando Haddad tem dito que pretende reforçar o arcabouço fiscal. Quer, por exemplo, incluir mais itens, como o bilionário Fundo Constitucional do Distrito Federal — medida já tentada por ele há dois anos, mas que o Congresso rejeitou.

Te cuida, Campos Neto

A propósito, o PT está preparando uma nova ofensiva contra o ex-presidente do BC. Nada a ver com taxa de juros. Mas com o caso do Master. O partido está tentando recolher evidências de que Campos Neto foi leniente com os sinais amarelos que o banco já dava desde o ano passado.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

O GLOBO assume comando do Grupo de Diários América

Frederic Zoghaib Kachar, diretor-geral da Editora Globo, foi nomeado presidente da organização que reúne 12 jornais latinos

Frederic Zoghaib Kachar, diretor-geral da Editora Globo, que edita o jornal O GLOBO, foi nomeado presidente do Grupo de Diários América (GDA) para o período de 2025 a 2027, em um evento que destacou a necessidade de continuar a revolução tecnológica e ressaltar o bom jornalismo praticado pelos 12 jornais independentes mais influentes da América Latina que integram o GDA. Em seu discurso, Kachar ressaltou que a viabilidade financeira é a base da liberdade de expressão.

Juan Francisco Ealy Lanz Duret, vice-presidente e diretor-geral do jornal mexicano El Universal, entregou a presidência apresentando os resultados financeiros de sua gestão (2023–2025) e destacou a colaboração entre as 12 redações para a geração de conteúdos: colunas, reportagens e entrevistas, destinadas a uma audiência de milhões de leitores.

Com uma audiência superior a 5 milhões de leitores diários em suas edições impressas, mais de 200 milhões de usuários únicos e mais de um bilhão de páginas vistas por mês em sua rede digital, o GDA tem um alcance sem precedentes na América Latina.

A cerimônia foi realizada nas instalações do GLOBO, um dos principais jornais do Brasil, que celebra 100 anos este ano com jornalismo de qualidade. O evento também contou com a presença de João Roberto Marinho, presidente do Conselho de Administração do GLOBO, que deu as boas-vindas aos membros do conselho diretor, expressando o desejo de que o grupo continue avançando nos esforços para produzir conteúdos de qualidade e fortalecer a aliança.

O QUE É O GDA

Fundado em 1991, o GDA é atualmente composto por 12 jornais líderes: El Universal do México; La Nación da Argentina; O GLOBO do Brasil; El Mercurio do Chile; El Tiempo da Colômbia; La Nación da Costa Rica; El Comercio do Peru; El Nuevo Día de Porto Rico; El País do Uruguai; El Nacional da Venezuela; La Prensa Gráfica de El Salvador; e Listín Diario da República Dominicana, que se juntou ao grupo em 2023.

São 12 jornais com longa tradição na região, com uma média de 95 anos de existência. O El Universal, por exemplo, completou 108 anos no dia 1º de outubro.

Liberdade, independência, jornalismo baseado em dados, em fatos, credibilidade e estabilidade tornam os meios de comunicação que compõem o GDA a melhor fonte de informação na América Latina — e uma aliança que, sob a liderança do GLOBO, buscará se fortalecer ainda mais na era da informação digital e da Inteligência Artificial.

REPRODUÇÃO



Passagem de bastão. Frederic Zoghaib Kachar (ao centro), diretor-geral da Editora Globo, assumiu a presidência do GDA

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS



"O maior evento de tecnologia do mundo"

\- Globo

rio.websummit.com



PL da anistia abre brecha para beneficiar Bolsonaro

Juristas avaliam que texto dá margem para reverter condenações. Impacto sobre inelegibilidade gera divergência

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A versão mais recente do relatório do projeto de lei que anistia os envolvidos nos ataques do 8 de Janeiro de 2023 tem brechas que podem beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro, de acordo com especialistas em Direito, mas há divergência sobre se pode alcançar a inelegibilidade do ex-presidente, determinada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Bolsonaro está inelegível por ataques ao sistema eleitoral e, em outro processo, é réu no Supremo Tribunal Federal (STF) sob acusação de liderar uma tentativa de golpe para impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

De acordo com os juristas, o texto atual dá margem para reverter as possíveis condenações futuras contra Bolsonaro que envolvem os questionamentos do resultado das eleições de 2022. Parte deles também vê espaço para reverter a inelegibilidade. O parecer, elaborado pelo deputado Rodrigo Valadares (União-SE), foi protocolado em setembro do ano passado e é até hoje a versão mais recente do texto.

O relatório diz que não só os que participaram dos atos de 8 de janeiro são anistiados, mas também todos aqueles que o "apoiaram, por quaisquer meios, inclusive contribuições, doações, apoio logístico ou prestação de serviços e publicações em mídias sociais e plataformas".

O texto diz ainda que "fica também concedida anistia a todos que participaram de eventos subsequentes ou eventos anteriores aos fatos acontecidos em 8 de janeiro de 2023".

Outro trecho do relatório, redigido para garantir a participação de Bolsonaro nas urnas, diz que "ficam assegurados os direitos políticos, e, ainda, a extinção de todos os efeitos decorrentes das condutas a si imputadas, sejam cíveis ou penais, para as pessoas que se beneficiem da presente lei".

Bolsonaro tem dito em discursos públicos que o projeto da anistia não é feito para alcançá-lo. No entanto, em entrevista ao GLOBO em novembro, o ex-presidente declarou que o Congresso é "o caminho para quase tudo" e que pode recuperar sua elegibilidade por meio do Legislativo. Rodrigo Valadares também tem negado que Bolsonaro seja beneficiado. Ele diz que a anistia ao ex-presidente seria tratada por meio de outro projeto.

AMPLITUDE DO TEXTO

Professor da faculdade de Direito da USP e doutor em Direito Constitucional pela mesma instituição, Rubens Beçak avalia, porém, que essa é uma das consequências do texto na redação atual.

— O projeto de anistia do jeito que está proposto tem amplitude suficiente para beneficiar, pela amplitude temporal que coloca, o ex-presidente Bolsonaro. Ele seria beneficiado tanto nos casos em que já foi condenado, ele tem uma inelegibilidade, quanto naqueles que hoje se apresentam, o processo da tentativa de golpe de Estado — afirmou.

O advogado e ex-juiz Marlon Reis, um dos idealizadores da Lei da Ficha Limpa, diz que o "projeto é para beneficiar" o ex-presidente.

— É muito genérico e nem envolve os atos próprios do 8 de Janeiro — apontou.

Especialista em Direito Eleitoral e coordenador do livro "Eleições — O que mudou", Arthur Rollo também avalia que o projeto favorece o ex-presidente. No entanto, de acordo com o jurista, se aprovado, o texto deveria ser considerado inconstitucional pelo STF.

— Essa possibilidade de anistia é ampla. Pode atingir os processos do Bolsonaro? Pode. Não deve, mas pode. Essa anistia é inconstitucional por implicar em afronta ao Judiciário. Isso é interferência de um Poder sobre o outro — afirma. — Da mesma forma que o Judiciário não pode entrar no mérito de aprovação de uma lei ou não, só pode ver questões formais, também o Congresso não pode entrar no mérito de uma decisão judicial que tem a dosimetria da pena. A pena foi exagerada? Tem que tentar os meios próprios junto ao Supremo.

Já o secretário-geral da Comissão de Direito Eleitoral da OAB-DF, João Marcos Pedra, diverge sobre a amplitude do texto. Ele diz que o tema não alcança a inelegibilidade de Bolsonaro, ainda que possa beneficiá-lo em outros processos:

— Não vejo possibilidade de brecha que o traga para as eleições de 2026. Podem até conseguir derrubar a condenação dele pelos atos e omissões do 8 de Janeiro. Mas o prontuário de Bolsonaro é mais extenso e tem mais causas de inelegibilidade do que esta.

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) encabeça uma tentativa de acordo que envolve o Congresso, o Supremo e o Palácio do Planalto para rever a dosimetria das penas de alguns dos condenados pelos atos golpistas. A ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, chegou a admitir que o Parlamento poderia discutir institucionalmente com outros Poderes para fazer a revisão de penas, mas ponderou que é contra o projeto de anistia do modo como está colocado. Depois de abordar o assunto, Gleisi modulou o discurso e afirmou que cabe ao STF a revisão.

Bolsonaro disse na semana passada ser contra a construção de uma solução negociada com o STF para reduzir as penas, com análise caso a caso, de alguns dos manifestantes que participaram dos atos golpistas. O ex-mandatário pediu por uma anistia "ampla, geral e irrestrita", termos que se repetem quatro vezes no relatório de Valadares.

— A modulação não nos interessa. Redução de penas não nos interessa. O que nos interessa, sim, é anistia ampla, geral e irrestrita — disse Bolsonaro em um evento com advogados simpáticos a ele, segundo o jornal "O Estado de S. Paulo".

MOTTA SOB PRESSÃO

A oposição já conseguiu as 257 assinaturas necessárias para pedir a urgência para o projeto, instrumento que, se aprovado, acelera a tramitação do texto ao colocá-lo direto no plenário. Apesar da resistência de Motta a esse mecanismo, o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), disse que espera que a urgência seja votada na última semana de abril. De acordo com o deputado, a oposição deu "todo o conforto" a Motta e não teria por que ele não pautar o pedido.

Apesar disso, como o presidente da Câmara viajou para o exterior e só volta depois do feriado da Páscoa, a oposição ainda não conseguiu conversar com ele.

— O Hugo viajou, reunião minha com ele, só após a volta dele — disse o líder do PL.

Pela resistência em pautar o proposta de anistia, Motta tem sido alvo de ataques de aliados de Bolsonaro. Embora o próprio ex-presidente tenha se reunido com o chefe da Câmara na quarta-feira e tenha orientado seus aliados a não atacá-lo, o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, reclamou de Motta na quinta-feira:

— Não adianta empurrar isso. Sóstenes vai apresentar as 257 assinaturas, e o honrado povo da Paraíba vai dar uma resposta a Hugo Motta nas urnas.



EDILSON DANTAS/06.04.2025

Condenações. Bolsonaro em ato pela anistia aos condenados pelo 8/1. Para juristas, redação atual do projeto abre margem para beneficiar ex-presidente



ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS/2.7.2024

Aval. Sóstenes Cavalcante, líder do PL: deputado coletou assinaturas para pautar urgência

> *"(O projeto de anistia tem amplitude suficiente para beneficiar o ex-presidente"*
>
> **Rubens Beçak**, professor da faculdade de Direito da USP

> *"Essa anistia é inconstitucional por implicar em afronta ao Judiciário"*
>
> **Arthur Rollo**, especialista em Direito Eleitoral

> *"Não vejo brecha que o traga para as eleições de 2026. pode derrubar outras condenações"*
>
> **João Marcos Pedra**, secretário de comissão da OAB-DF

PARTIDOS QUE MAIS DERAM ASSINATURAS À URGÊNCIA

PL — PL PARTIDO LIBERAL

88

Após Bolsonaro e aliados realizarem manifestações em defesa do texto, a sigla do ex-presidente, que tem 92 representantes e conta com a maior bancada, apoiou em peso a urgência.

UNIÃO — UNIÃO BRASIL

39

Parlamentares da sigla aderiram ao projeto enquanto o União Brasil indicava um substituto de Juscelino Filho no Ministério das Comunicações. O partido também comanda o Turismo.

PP — 11

34

Está representado na gestão Lula pelo ministro dos Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho. Sob comando de Ciro Nogueira, o partido tem uma ala que defende desembarcar do governo.

REPUBLICANOS

25

O partido de Tarcísio de Freitas também abriga aliados de Bolsonaro, mas comanda a pasta do Esporte. O presidente da sigla, Marcos Pereira, não apoia debater o texto antes das eleições.

PSD — psd

24

Parte da bancada assinou o pedido, enquanto o partido de Gilberto Kassab tenta ampliar seu espaço no governo. A sigla hoje tem três ministérios: Agricultura, Pesca e Minas e Energia.

MDB — MDB

22

A legenda também tem alas mais próximas e mais distantes de Lula. Os emedebistas que ocupam ministérios são Simone Tebet (Planejamento), Renan Filho (Transportes) e Jader Filho (Cidades).

OUTRAS LEGENDAS

Podemos - 9
PSDB - 4
Novo - 4
PRD - 3
Avante - 3
Cidadania - 2

25

No Novo, todos os deputados assinaram o pedido. Nas bancadas do Podemos e do PRD, houve adesão da maioria dos parlamentares.

Fonte: Partido Liberal

Quadro do ex-presidente é tratado como 'o mais grave'

Transferido de hospital em Natal para unidade em Brasília, Bolsonaro detalhou seu estado de saúde em postagem nas redes. Ele deve passar por nova cirurgia hoje para avaliar danos com obstrução intestinal

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ex-presidente Jair Bolsonaro, que sofreu uma obstrução intestinal anteontem decorrente do ataque com faca do qual ele foi alvo em 2018, afirmou ontem nas redes sociais que a equipe médica que o acompanha trata o caso como o mais grave desde o atentado. O ex-presidente deve passar hoje por uma nova cirurgia exploratória. De acordo com a assessoria do ex-mandatário, a expectativa da equipe médica que o acompanha é realizar a intervenção para avaliar o impacto dos danos do problema atual.

Durante a tarde, Bolsonaro foi transferido do hospital em Natal, onde cumpria agendas políticas até ser internado na emergência, para Brasília, por decisão da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Em uma publicação feita ontem nas redes, o ex-presidente disse que "às vezes o que nos derruba não é o inimigo de fora, é o nosso próprio corpo", ao comentar seu quadro de saúde.

"O Dr. Claudio Birolini me explicou que este foi o quadro mais grave desde o atentado que quase me tirou a vida em 2018. Momentos assim lembram que as maiores batalhas, muitas vezes, não se travam em praça pública, mas dentro de nós", escreveu o ex-presidente.

Bolsonaro também afirmou que minimizou seu quadro de saúde, mas disse que posteriormente "até os médicos se surpreenderam" com a situação dele. "Depois de tantos episódios semelhantes ao longo dos últimos anos, fui me acostumando com a dor e com o desconforto. Mas, desta vez, até os médicos se surpreenderam", disse.

USO DE UTI MÓVEL

Mais cedo, o líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN), já havia falado sobre a possibilidade de cirurgia e confirmado que Bolsonaro seguiria para Brasília em um avião que opera como uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Móvel. O ex-presidente participava de um ato político na capital do Rio Grande do Norte quando começou a sofrer com dores agudas. O senador potiguar, que acompanhava Bolsonaro nas agendas pelo Rio Grande do Norte, detalhou a situação do aliado:

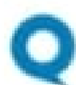
— A equipe médica que o acompanha está muito segura do quadro do presidente. Chegou na madrugada o médico da equipe que o acompanha já há algum tempo, que é o doutor Cláudio (Biroline). Eles entenderam que há uma necessidade de deslocá-lo para Brasília.

Marinho também afirmou que "a decisão de qual será o procedimento a seguir" será tomada já na capital federal:

— É um quadro que ele tem desde 2018, são quatro operações que ele fez decorrentes das consequências desse atentado à vida dele.

O ex-presidente passou mal no Rio Grande do Norte na manhã de anteontem. Ele deu entrada em um hospital na cidade de Santa Cruz, a 115 quilômetros da capital potiguar, e depois foi transferido para Natal. Segundo boletim médico, Bolsonaro chegou à unidade de saúde com quadro de distensão abdominal e dor.


REPRODUÇÃO
Internado. Jair Bolsonaro no hospital em Natal: ex-presidente enfrenta problemas decorrentes da facada sofrida em 2018



"O doutor Claudio Birolini me explicou que este foi o quadro mais grave desde o atentado que quase me tirou a vida em 2018"

Jair Bolsonaro, ao comentar a transferência de Natal para a capital federal após sentir dores abdominais anteontem

DIVISÃO DE ALIADOS

Com a situação de saúde de Bolsonaro é considerada complexa, segundo aliados, houve uma decisão de transferir o ex-mandatário para outro hospital. Alguns conselheiros queriam que ele fosse acompanhado em São Paulo pela equipe do médico Antonio Luiz Macedo, que monitora o estado de Bolsonaro desde a época da facada em 2018. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, porém, se opôs à ideia e optou por realizar a cirurgia em Brasília, sob os cuidados de Birolini, especialista em parede abdominal.

A decisão de Michelle dividiu opiniões entre aliados de Bolsonaro, que defendiam a transferência do ex-presidente para São Paulo, onde poderia ser operado por Macedo, que acompanha a situação de saúde do ex-presidente há seis anos.

Desde o atentado com facada na região abdominal, em 6 de setembro de 2018, em Juiz de Fora (MG), o ex-presidente foi submetido a pelo menos seis cirurgias no local, de correções de hérnias a desobstruções intestinais. A faca penetrou a parede abdominal, transfixou alças intestinais e vasos sanguíneos, e ficou alojada a poucos milímetros da artéria mesentérica superior, um dos principais ramos da aorta abdominal, responsável por irrigar grande parte do intestino delgado e porções do intestino grosso.

Clube O GLOBO 100

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

50% OFF PARA CURTIR GRANDES NOITES NO CIRCO VOADOR!

DOIS SHOWS IMPERDÍVEIS E VOCÊ PAGA SÓ METADE DO VALOR NOS INGRESSOS! GARANTA JÁ.

Siga o @clubeoglobo no Instagram!






DIOGO DEFANTE

O humorista volta ao palco do Circo com sua nova turnê, trazendo as músicas do álbum "Tifane" e sucessos que marcaram sua carreira musical.






SIMONE AO VIVO

Uma das maiores vozes da MPB apresenta um show emocionante, com clássicos que atravessam gerações e celebram sua trajetória na música brasileira.

Só 3% das denúncias levam à cassação na Câmara

Conselho de Ética da Casa recebeu 234 representações desde que foi criado, em 2001. De seis episódios de agressão física, como o que envolve o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ), cinco acabaram arquivados e um resultou em censura

VICTORIA ABEL

Desde que foi criado, em 2001, o Conselho de Ética da Câmara dos Deputados recebeu 234 representações contra deputados acusados de corrupção, agressão verbal ou física, calúnia ou difamação, disseminação de fake news e até homicídio. Apesar do volume, só oito pedidos de punições resultaram em cassação aprovada pelo plenário da Casa, o equivalente a 3%. A maior parte acabou arquivada — 203 casos. O restante resultou em penas mais brandas como censura verbal ou escrita e suspensão temporária de mandato.

A Câmara aguarda o desenrolar em plenário de dois processos já julgados no Conselho pela cassação. O mais recente é o do deputado Glauber Braga (PSOL-RJ), que teve o parecer desfavorável aprovado no colegiado na semana passada. Ele chutou um militante do MBL (Movimento Brasil Livre), em abril de 2024, durante uma discussão.

O outro caso é o do deputado federal Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), preso sob a acusação de ser um dos mandantes da morte da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, em 2018. Em agosto de 2024, o Conselho de Ética aprovou parecer que recomenda a perda do mandato, mas o caso ainda não foi analisado no plenário. O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), não deu sinais de quando pretende colocar o parecer sob análise de todos os deputados.

Um dos casos mais recentes que resultou na cassação efetiva foi o da ex-deputada Flordelis, condenada por matar o marido, o pastor Anderson do Carmo, morto em 2019. A pastora recebeu pena de 50 anos de prisão. Antes mesmo da condenação, que ocorreu em novembro de 2022, Flordelis já havia perdido o mandato, em agosto de 2021.

Já o ex-deputado e pastor Mário de Oliveira, investigado após acusações de que teria encomendado o assassinato, que não se concretizou, do também parlamentar à época Carlos Willian, teve a representação arquivada no Conselho de Ética por falta de provas em 2007. O episódio também parou de ser apurado pela Polícia Federal (PF) em 2013, depois que o parlamentar renunciou ao cargo de deputado e não concorreu mais a eleições.


KAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/09.04.2025

Na mira. O deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) durante a votação no Conselho de Ética que decidiu pela perda de seu mandato: caso ainda será apreciado no plenário

QUEM JÁ RESPONDEU



Chiquinho Brazão
Preso sob a acusação de ser um dos mandantes da morte da vereadora Marielle Franco, o ainda deputado viu o Conselho de Ética aprovar o parecer que recomenda a perda do mandato, mas o caso ainda não foi analisado no plenário. Não há sinais de quando isso deve ocorrer.



Flordelis
Sentenciada a mais de 50 anos de prisão por matar o marido, o pastor Anderson do Carmo, assassinado em 2019, a ex-deputada perdeu o mandato na Câmara em agosto de 2021, antes mesmo da condenação, que só correu mais de um ano depois, em novembro de 2022.



Eduardo Cunha
Único presidente em exercício da Câmara a entrar na mira do Conselho de Ética, Eduardo Cunha protagonizou o processo mais longo da história do colegiado, com 11 meses de duração. Ele perdeu o mandato em setembro de 2016, após finalizar o impeachment de Dilma Rousseff.



André Janones
Em 2022, Janones foi acusado de espalhar mentiras sobre o então presidente Jair Bolsonaro nas redes. Outra representação contra o deputado tratava de denúncias de rachadinha no gabinete dele na Câmara, mas ambos os casos acabaram arquivados.

MÁFIA DOS SANGUESSUGAS

O maior volume de processos abertos no Conselho de Ética da Câmara, porém, se relaciona com acusações de corrupção, recebimento de vantagem indevida ou desvio de verbas, incluindo emendas parlamentares. Ao todo, foram 122 representações com essas motivações, a maior parte aberta em 2006, com denúncias sobre a Máfia das Sanguessugas.

Uma operação da PF investigou à época fraudes em licitações na aquisição de ambulâncias. O principal citado nos processos é o ex-deputado Nilton Capixaba, condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) apenas em 2018. Ele teria destinado emendas para a compra de veículos de emergência que beneficiaram uma empresa específica. Segundo a denúncia do Ministério Público Federal, o parlamentar recebia, em troca, um percentual dos repasses em propina.

Na Câmara, ao menos 70 representações foram abertas para investigar deputados que supostamente estariam participando do esquema. Todos os casos foram arquivados.

Outras representações citando acusações de corrupção também envolveram casos de repercussão, como Mensalão e Lava-Jato. Entre os processos que resultaram na perda de mandato, com aprovação final em plenário, estão os de Pedro Corrêa, José Dirceu, Roberto Jefferson, Natan Donadon, Carlos Alberto Leréia, André Vargas e Eduardo Cunha.

O processo do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, hoje Republicanos e que na época ainda estava no MDB, foi o mais longo do Conselho de Ética, com 11 meses de duração. Foi o único caso envolvendo um presidente da Casa em exercício. Em setembro de 2016, depois de ter finalizado o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, Cunha foi condenado à perda de mandato em plenário por 450 votos favoráveis e apenas dez contrários.

Pelo menos 24 representações no conselho envolveram casos de agressões verbais ou físicas, como a que mira Glauber Braga, incluindo falas em plenário, programas de TV ou redes sociais. Nenhuma delas resultou em perda de mandato, e apenas três acabaram em censura verbal ou escrita aos parlamentares.

Dos seis casos de agressão física, que se assemelham mais ao de Glauber, cinco foram extintos e um acabou em censura escrita. Um deles envolveu o ex-presidente Jair Bolsonaro, acusado de ter dado um soco no senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), em 2013, durante visita da Comissão da Verdade ao prédio do antigo DOI-Codi, no Rio. O caso foi arquivado.

O único caso de agressão física que resultou em censura escrita foi o do então deputado Devanir Ribeiro, em 2013, acusado de dar um soco no também deputado Onyx Lorenzoni, durante discussão no plenário da Casa.

Em 2017, foi registrada a primeira representação por divulgação de conteúdo falso na internet. O então deputado Wladimir Costa publicou uma montagem com foto da filha da deputada Maria do Rosário (PT-RS) em roupas íntimas em um grupo de WhatsApp de parlamentares e funcionários da Câmara.

No mesmo ano, o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro teria divulgado um vídeo falso do então deputado Jean Wyllys dizendo que iria cuspir em Jair Bolsonaro em plenário. Em 2022, o deputado André Janones (Avante-MG) foi acusado de espalhar mentiras sobre o então presidente Bolsonaro nas redes. Todos esses casos foram arquivados.

CLASSIFICADOS DO RIO IMÓVEIS
COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO

QUER COMPRAR OU VENDER UM IMÓVEL?
CONFIRA ESTAS E MUITAS OUTRAS OFERTAS NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.

CENTRO R$890.000 Localização cinematográfica! Av.Beira Mar! Cobertura125m2 salão vista deslumbrante Baíaguanabara, Aterro, 2suítes, cozinha americana www.sergiocastro.com.br cj250 tel 2292-0080 /98985-1470 Scv2960m

FLAMENGO R$1.200.000 Apenas 2p/andar, 121m2, salão, sl.jantar, 3quartos (Suíte), armários embutidos, cozinha/ planejada, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12258

BARRA R$1.190.000 Pref. Dulcidiocardoso Excelente apartamento, 107m2, sala 2ambientes, 3quartos (1suites) , varanda, closet. Condomínio total infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Scvo1013

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO

Marina: entre a pressão política e o respaldo do presidente

Lula busca equilíbrio em meio a cobranças de parlamentares e acenos à ministra, vista como estratégica para a COP30 e em 2026

RENATA AGOSTINI
renata.agostini@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Acomodado numa das poltronas da sala principal da residência do presidente do Senado e rodeado por políticos, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) parecia à vontade. Entre as rodadas de vinho, porém, um tema foi se tornando tão frequente quanto incômodo: a alegada "má vontade" da ministra Marina Silva (Meio Ambiente) para dar aval a alguns projetos, como parlamentares resumiam. O petista não hesitou em defender sua auxiliar, a quem elogiou e disse compreender a postura. Logo em seguida, contudo, quis tranquilizar os senadores e garantiu que os empreendimentos pedidos serão, sim, liberados.

Quem esteve na casa de Davi Alcolumbre (União-AP) na semana retrasada saiu com a certeza de que Marina entrou mais uma vez na mira do Congresso. Parlamentares dizem enxergar na ministra "teimosia" e "ideologia" ao lidar com projetos como rodovias na região amazônica e a prospecção de petróleo na Margem Equatorial, área costeira que vai do Amapá — estado do presidente do Senado — ao Rio Grande do Norte e é classificada pela Petrobras como a nova fronteira de exploração do país.

CRÍTICA AO 'LENGA-LENGA'

Assim, a resistência a Marina, antes concentrada especialmente na bancada ruralista, espraiou-se pelo Congresso. Alvo da oposição no ano passado, quando foi cobrada pela falta de controle das queimadas e pela resposta do governo à tragédia do Rio Grande do Sul, a ministra passou, agora, a ser criticada também por integrantes da base e representantes da região Norte, que vêm sendo instados a sair em defesa de investimentos.

— A equipe ambiental do governo faz um jogo que não é o do Brasil. O país precisa ampliar sua base de produção e, para isso, precisa de licenças. E elas não saem. Não dá para entender. O indígena e o caboclo amazonense morrem em cima de uma riqueza que deveria ser explorada — reclama o senador Omar Aziz (PSD-AM), ex-governador do Amazonas e aliado de Lula.

Marina, que só aderiu à campanha de Lula em 2022 após conversas e promessas do petista de avanços na agenda ambiental, vem recebendo anteparo do chefe, frisam auxiliares de Lula, que costuma reiterar a aliados o quanto a respeita. O presidente, porém, tem entregado defesa somente parcial da ministra ao dizer repetidas vezes, por exemplo, que a busca por petróleo na Foz do Amazonas precisa ocorrer, nota um integrante do governo. Só este ano, Lula já disse que vê "lenga-lenga" no debate, que o Ibama parece ser "contra o governo" e que Marina não vai se opor ao projeto porque "é muito inteligente".

O problema, lembram pessoas próximas a Marina, é que a decisão sobre esses temas é técnica, e o Ibama tem independência para analisar. E, até agora, os servidores não foram convencidos de que a Petrobras pode buscar petróleo na região sem colocar em risco o ecossistema local — em parecer não definitivo, técnicos do órgão ambiental recomendaram, em fevereiro, o veto a pesquisas na área. Ocorre o mesmo no caso do licenciamento de novos trechos de rodovias.

Parlamentares, no entanto, começaram a discutir nos bastidores a conveniência de apresentar um projeto mudando os ritos de licenciamento ambiental ou até dando mais poderes ao próprio Congresso para decidir sobre algumas iniciativas. Procurados, Marina e o Palácio do Planalto não se manifestaram.

O tema já foi levado ao presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Renan Calheiros (MDB-AL), que ainda o avalia. E passou a ser alvo de pronunciamentos, a exemplo do senador Jayme Campos (União-MT), ex-governador do Mato Grosso, que foi à tribuna recentemente defender a "modernização" da legislação ambiental no país.

Na visão de integrantes do governo que foram avisados sobre a articulação, seria uma forma de elevar a pressão sobre a ministra e oferecer um caminho de solução para Lula.

PRESTÍGIO INTERNACIONAL

A relação com Marina tem se monstrado um dilema para o presidente, que vem indicando a aliados preocupação em preservar a imagem da ministra, ao mesmo tempo que repete estar descontente com a postura do Ibama. Segundo um ministro, Lula faz questão de deixar claro, nos bastidores, como gosta e admira pessoalmente Marina. Isso faz com que mesmo auxiliares que estão em rota de colisão com ela, caso do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, evitem um embate direto.

Defensor da ideia de explorar a Margem Equatorial, Silveira escolheu cobrar publicamente o Ibama e seu presidente, Rodrigo Agostinho, e não confrontar a colega de Esplanada. De acordo com interlocutores do ministro, a estratégia deriva justamente dos sinais enviados por Lula.

Dois pontos pesam nessa relação. Um deles é o prestígio internacional da ministra na área ambiental, justamente a bandeira escolhida por Lula para levar ao mundo em seu terceiro mandato. O petista conta com Marina como um dos chamarizes para dar peso à negociação da COP30, que ocorrerá em Belém em novembro. Um integrante do governo diz que Lula demanda a presença da ministra em todos os debates importantes sobre o evento e busca envolvê-la cada vez mais em agendas — Marina acompanhou a comitiva presidencial ao Japão, em março, e, dias após a volta, foi com Lula ao Xingu.

Há ainda 2026. O presidente não quer romper novamente com a aliada, que pediu demissão de seu governo em 2008, no segundo mandato. Na ocasião, após se opor à construção de hidrelétricas e entrar em atrito com diversos colegas, ela se viu sem apoio de Lula, que tirou do Meio Ambiente a coordenação do Plano Amazônia Sustentável, lançado naquele ano.

Ainda assim, Marina colecionamomentos difíceis nessa gestão. Logo nos primeiros meses, viu sua pasta ser esvaziada pelo Congresso. Com aval do Planalto, a Medida Provisória que reorganizava a Esplanada foi aprovada com a retirada de atribuições do Meio Ambiente. A criação da Autoridade Climática, estrutura nacional sugerida por ela para coordenar ações contra os efeitos das mudanças no clima, até hoje patina.

— Marina é política, tem enorme capacidade de diálogo e conhecimento. Ela se pauta na lei e isso é importante para o governo. Por isso, é tão respeitada por Lula e valorizada por ele. A pressão é permanente e seguirá. Mas quer gesto maior do que trazê-la ao centro de uma COP que ocorrerá no meio da Amazônia? — diz o deputado Nilto Tatto (PT-SP), coordenador da Frente Ambientalista na Câmara e vice-presidente da Comissão de Meio Ambiente.

CRISTIANO MARIZ/5.4.2024



Afagos. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva: nos bastidores do governo, petista elogia com frequência a subordinada

REPRODUÇÃO/GOOGLE MAPS



Petróleo. A Margem Equatorial: exploração na região é um dos pontos de tensão

OS MOMENTOS DIFÍCEIS AO LONGO DA GESTÃO

Estrutura
Nos primeiros meses do governo, Marina viu sua pasta ser esvaziada pelo Congresso. Com aval do Planalto, a MP que reorganizava a Esplanada foi aprovada retirando atribuições do Meio Ambiente.

Atritos
O tema da Autoridade Climática opõe Marina e Rui Costa, que pretende manter a estrutura sob sua alçada na Casa Civil. Ela também trava embates com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Autoridade Climática
A criação da estrutura para coordenar o combate aos efeitos das mudanças climáticas patina. Lula até chegou a anunciá-la, mas as conversas técnicas são lentas.

Margem Equatorial
Apesar dos elogios à ministra, Lula já não esconde o incômodo sobre a Margem Equatorial. Ele já disse que vê "lenga-lenga" no debate e que o Ibama seria "contra o governo".

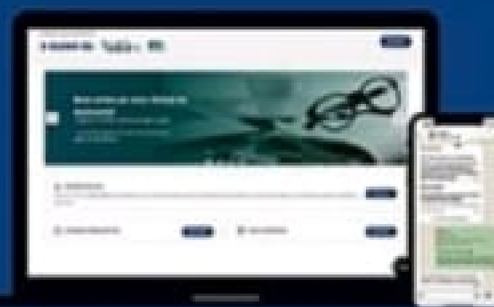
Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (U.S. Securities and Exchange Commission) contra DFRF Enterprises LLC, et al., 15-cv-12857-PBS (D. Mass.)

Em 24 de março de 2025, o Tribunal na ação civil acima mencionada instaurou um processo (OTSC), direcionando aqueles que adquiriram subscrições na DFRF Enterprises LLC e/ou DFRF Enterprises, LLC durante o período de 1 de junho de 2014 a 30 de junho de 2015, ou outras partes interessadas, a apresentarem, até 5 de maio de 2025, caso exista, alguma razão pela qual o Tribunal não deveria aprovar o plano de distribuição proposto pela SEC (Plano). As submissões devem ser feitas de acordo com a Seção II da OTSC. Acesse a www.DFRFDistributionFund.com para visualizar a OTSC e o Plano.

VAI VIAJAR E QUER RECEBER O GLOBO ONDE ESTIVER?

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTALDOASSINANTE.COM.BR
Faça seu login e solicite a entrega temporária do seu jornal para onde quiser*.

Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.

WHATSAPP DE ATENDIMENTO:
Envie sua mensagem para (21) 4002 5300 e siga o passo a passo para concluir o seu pedido.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:

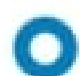


Portal do Assinante



WhatsApp de atendimento

* Válido apenas para os endereços que estiverem dentro dos nossos perímetros de entrega.





ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br

Pindorama, uma aula sobre o Brasil

Eufrázio



Está na rede o documentário "Pindorama: Uma História do Brasil Ancestral" dirigido pelo jornalista Marcos Rogatto e produzido por Patrícia Ogando. Com 43 entrevistas de arqueólogos e paleontólogos, bem como visitas a dezenas de sítios históricos e museus, ele conta a vida de Pindorama há milhões de anos. Dura 98 minutos e traz belas lições.

A primeira expõe patrocínios culturais bem direcionados pela prefeitura de Campinas e pelo Ministério da Cultura. Com a segunda, valoriza gerações de cientistas e leva os curiosos da cultura dos povos que viviam nesta terra há uns 18 mil anos. O fóssil de Luzia, achado em Lagoa Santa (MG), tem 11,5 mil anos.

Nesta parte, "Pindorama" expõe, com critério de bom gosto, o vigor artístico das cerâmicas. A peça mais antiga do mundo pode ter sido feita na Amazônia. Hoje, novas tecnologias permitem ver rastros de civilização debaixo da floresta. Já acharam 24 novas estruturas e elas seriam mais de 10 mil.

Mais de uma centena de megalitos do Parque Arqueológico do Solstício, no Amapá, com alguns pesando quatro toneladas, foram movidos há mais de mil anos.

O Parque da Serra da Capivara, no Piauí, com dois belos museus e mais de mil sítios arqueológicos, alguns datados com 50 mil anos, guarda o Zuzu, um esqueleto de dez mil anos.

É na segunda parte de "Pindorama" que chegam surpresas. Ela trata de um tempo em que os continentes formavam um só bloco. Os dinossauros mais antigos, que viveram há cerca de 233 milhões de anos, surgiram onde hoje estão o Sul do Brasil e a Argentina. As rochas dos fósseis do Sítio Paleontológico da Alemoa, em Santa Maria (RS), seriam as mais antigas do mundo.

No Museu da Ciência Professor Tolentino, de São Carlos (SP), e no Vale dos Dinossauros, em Sousa (PB), estão as pegadas dos dinos. Em Uberaba (MG), foram criados lindos geoparques e a comunidade criou o Museu dos Dinossauros, no distrito rural de Peirópolis. Lá está o fóssil de Uberabatitan ribeiroi, com seus 27 metros de comprimento, achado em 2004.

O primeiro dinossauro com penas conhecido no mundo viveu no Ceará, há 115 milhões de anos. Encontrado em 1996, passou um quarto de século nas prateleiras de um museu alemão. Em 2023 retornou ao Brasil.

O "Pindorama" de hoje tem uma geração de arqueólogos, paleontólogos, museólogos e ambientalistas que cuidam desse patrimônio. O documentário mostrou alguns deles.

Na semana passada, graças a esses estudiosos e ao Ministério Público Federal (MPF), voltaram ao Brasil 25 fósseis retirados clandestinamente do Ceará e levados para a Inglaterra. Avaliadas em cerca de R$ 4 milhões, as peças irão para o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, que fica em Santana do Cariri (CE).

Outra equipe do MPF tenta resgatar um esqueleto quase completo de pterossauro da espécie Anhanguera com quase 4 metros de envergadura e outras 45 peças que estão na França.

A Agência Brasil informa que desde 2022 já foram resgatados mais de mil fósseis levados de forma irregular para a Europa.

A História do Brasil é linda desde antes da chegada dos europeus e mesmo do gênero humano.

Serviço: "Pindorama" será exibido no dia 2 de maio na Cinemateca do MAM, no Rio, e no dia 23, na Rabeca Cultural, em Campinas. Na rede, ele está em: **https://www.youtube.com/watch?v=CafQR8nwf2E**

(Chegando lá, convém voltar ao início do vídeo.)

Trump piscou

Como os dinos extinguiram-se, é maliciosa qualquer suposição de que tenham deixado descendência nos Estados Unidos, mas Donald Trump piscou. Depois de ter abalado as economias mundiais, ele anunciou uma moratória em parte do seu "tarifaço". Como a iniciativa partiu de poucas cabeças humanas socorridas por aplicativos de inteligência artificial, o doutor taxou até ilhas de pinguins.

Mais calmo, ouviu seu secretário do Comércio e o ronco das Bolsas. Ao seu estilo, no mesmo dia em que recuou, tratou da vazão dos chuveiros americanos, que o obrigam a gastar 15 minutos para molhar seus "lindos cabelos". Pura gabolice. Nem ele tem tantos cabelos, nem os chuveiros são tão avarentos. No entanto, conseguiu que se perdesse tempo falando nisso.

Trump adora falar e faz o que lhe vem à cabeça. Como não há remédio para moderar suas ideias, vale a pena lembrar que em dois momentos os Estados Unidos descarrilaram pelo que os maganos diziam, seguindo o estilo da marquetagem.

Depois do *crash* da Bolsa de 1929, foi o presidente americano Herbert Hoover. Em dezembro, quando a Bolsa de Nova York tinha perdido boa parte do seu valor, ele disse que as coisas haviam "voltado ao normal". Em maio de 1930 anunciou que "o pior já passou".

Até então, ele havia feito mais coisas certas do que erradas. Em junho Hoover assinou a lei do Congresso que elevou as tarifas de importação a patamares nunca vistos e agravou a crise. No caminho, pespegaram-lhe uma frase de que a prosperidade estava próxima. Ele perdeu a eleição e, sendo um homem capaz, passou por irredutível.

Anos depois, em 1968, o comandante das tropas americanas no Vietnã, general William Westmoreland, sabia que os vietcongues e o Norte comunista preparavam uma ofensiva, menosprezou-a e ela veio em janeiro. Do ponto de vista militar, custou caro aos comunistas. A "pavonice" do general alimentou a ideia de que os americanos haviam sido batidos, e a estrela de Westmoreland apagou-se.

TARCÍSIO SE METEU COM O POUPATEMPO

O governador paulista Tarcísio de Freitas é acusado de estar sucateando o Poupatempo com o objetivo de privatizar o sistema de processamento de dados do Estado.

Carioca, talvez nunca tenha entrado numa agência do Poupatempo.

Elas funcionam melhor que os governos Federal e dos estados. Muito melhor, seria "Poupatempar" a máquina estatal.

Deixando esse argumento de lado, o que não é pouca coisa, vale lembrar que o crime organizado infiltrou-se em Polícias Militares e secretarias de Segurança pelo Brasil afora. Não há notícia de bandido chancelado pelo Poupatempo.

Agora mesmo, foi a partir do Poupatempo que a polícia pegou o juiz aposentado José Eduardo Franco dos Reis, que usava uma delirante identidade inglesa com sete nomes.

Pode-se imaginar que tipo de relação teria com o crime organizado um Poupatempo privatizado.

Basta declarar que o Poupatempo é intocável.

ISRAEL ENCRENCA

O governo brasileiro ainda não concedeu o agrément ao diplomata Gali Dagab, pedido em janeiro. De Tel Aviv sopram rumores que essa demora pode se transformar numa nova lombada nas relações entre os dois países.

Quando um governo demora para conceder um agrément, isso significa que gostaria de receber outra indicação. Não se discutem os motivos, apenas aponta-se outro nome.

A África do Sul demorou para conceder o agrément do pastor Marcelo Crivella como embaixador brasileiro. Apesar de uma gestão impertinente do então presidente Jair Bolsonaro, o Brasil mandou outro nome.

Encrenqueiro não é quem não dá agrément, é quem reclama.

Leite se aproxima de Zema de olho em chapa conjunta em 2026

Com cenário incerto no PSDB, gaúcho passou a avaliar composição com o mineiro

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Com o PSDB mergulhado em indefinições e em meio a negociações para uma possível fusão com outras quatro siglas, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, vê sua pré-candidatura à Presidência em 2026 ameaçada. Numa tentativa de driblar o cenário incerto, o tucano tem se aproximado do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), que também se apresenta como postulante ao Planalto.

Durante o Fórum da Liberdade, realizado na semana passada em Porto Alegre, Leite deu o primeiro aceno público à hipótese de ceder espaço caso Zema demonstre maior viabilidade eleitoral:

— Se for contigo, estamos juntos. Vamos entender quem tem capacidade eleitoral, política e circunstancial para levar essa agenda adiante. O governador Zema é, sem dúvida, um desses nomes — declarou o gestor gaúcho, reforçando as convergências entre os dois.

Nos bastidores, a declaração foi recebida como uma exposição explícita do desejo por uma composição. Interlocutores próximos a Zema passaram a considerar abertamente, desde então, a formação de uma chapa com os governadores no ano que vem.

O tucano, porém, enfrenta um ambiente de incerteza interna. Embora tenha vencido as prévias do PSDB em 2021, o gaúcho viu seu partido encolher nas eleições do ano seguinte e agora encara um processo de reestruturação que pode redesenhar a legenda. Surge no horizonte uma possível fusão com siglas de centro como Cidadania, Podemos e MDB, e não é certo que a costura final abarcará o projeto presidencial de Leite. O governador passou a assumir a possibilidade, inclusive, de deixar a legenda para poder concorrer ao Planalto.

— Estabelecemos um prazo até o fim de abril para ter uma posição conjunta do partido. Se ele vai se movimentar para fazer uma fusão, uma incorporação ou algum outro instrumento que dê a ele relevância. Estou acompanhando esses debates, e a minha decisão individual vai acontecer depois disso — afirmou Leite anteontem.



DIVULGAÇÃO

Lado a lado. Eduardo Leite (esq.) e Romeu Zema participam de fórum: sintonia

PLANO 'INEGOCIÁVEL'

Aliados do governador asseguram que a intenção de disputar a sucessão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é "inegociável". Nas últimas semanas, entretanto, o tucano também passou a considerar uma possível postulação ao Senado, caso os caminhos ao Planalto se fechem.

Zema, por sua vez, vive um momento mais confortável. Em seu segundo mandato, com apoio consolidado dentro do partido Novo — do qual é o principal nome em evidência —, tem carta branca para alçar voos nacionais. Para a sigla, sua candidatura à Presidência seria estratégica para alcançar a cláusula de barreira e ampliar a visibilidade da legenda.

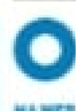
O presidente nacional do Novo, Eduardo Ribeiro, tem reiterado que Zema estará na disputa em 2026. A candidatura é vista com um trunfo adicional: o governador mineiro nunca esteve no núcleo duro de apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o que o tornaria uma alternativa viável no campo da direita, inclusive para setores menos radicais.

Único governador do Novo atualmente, Zema é tratado como uma espécie de "vitrine" da sigla. Sua administração em Minas segue preceitos liberais, tal qual preconiza o partido — enxugamento da máquina pública, responsabilidade fiscal e estímulo à iniciativa privada.

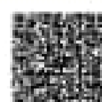
A proximidade entre os dois governadores não é de hoje. Leite e Zema são integrantes ativos do Consórcio de Integração Sul e Sudeste (Cosud), grupo que desde 2024 manifesta vontade em ter um único projeto presidencial.

— Eles se respeitam e têm uma ótima relação de dois mandatos. Está cedo para discutir nomes na chapa, mas a lógica é a de alinhamento para uma frente de governadores — diz o vice de Zema em Minas, Mateus Simões (Novo).

(colaborou Paulo Assad)



NA WEB
'GOLPISTA SERIAL'
Maserati de R$ 1 milhão levou a foragido
Responsável por golpe milionário, brasileiro na lista da Interpol foi preso na Itália



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PET COMITÊ

DJs, cardápios, salões e decoração sofisticam os aniversários dos animais de estimação

FERNANDA ALVES
fernanda.alves@oglobo.com.br

ARQUIVO PESSOAL



Com muito amor. Cães na festa com decoração de corações organizada pela cearense Luciana Athayde: pets também já curtiram festa do pijama

ARQUIVO PESSOAL



Não só de ano em ano. Petra comemora 8 meses: Branca de Neve como tema

ARQUIVO DA FAMÍLIA



Começou na pandemia. Caetano na festa de aniversário: brigadeiros

"Vai ser só um bolinho". A cada dia que passa, menos essa frase é usada quando o assunto é a celebração de aniversário de pets. Os eventos têm se tornado festividades de arromba, com aluguel de salões de festa, DJs, animadores para os bichanos e bufê para animais. Com temas que vão de pool party a noite do pijama.

A ocasião social pode parecer um exagero para quem não tem uma companhia animal. Mas recebeu mais detalhes e planejamento à medida que os bichos vêm ocupando um espaço maior no coração dos tutores. E há um mercado em expansão com comidas, decorações e equipes que ajudam a materializar esse amor.

A empresária cearense Luciana Athayde, de 50 anos, recebeu em sua casa cinco cachorrinhos para festa do pijama que organizou na comemoração coletiva de aniversário de seus sete pets. A noite teve recreação, piscina de bolinha, café da manhã com petiscos e até cineminha, com um filme dos Ursinhos Carinhosos, tema da decoração.

— Eles adoraram a experiência. Para que todos ficassem tranquilos, os tutores dormiram lá em casa também — conta.

Aos 5 anos, Petra, uma cachorra de Itapetininga (SP) da raça samoeida, já ouviu seu nome ecoar em músicas de parabéns ao menos 13 vezes. A tutora Elisangela Betti, de 45 anos, gestora de empresas, comemora, além do nascimento, os "mêsversários" da cachorrinha, com decorações inspiradas em Branca de Neve, Mulher-Maravilha, Coelhinha da Páscoa, Confeitaria ou Mamãe Noel.

— Confesso que antes criticava minhas amigas que tratavam seus pets como filhos, mas paguei a língua. Tem gente que acha exagero ou frescura, mas a Petra é família. Ela me dá amor, está comigo nos momentos bons e ruins. Por que não celebrar? — questiona Betti, que calcula ter gastado mais de R$ 15 mil nas comemorações.

Harry Potter foi o tema escolhido pela empresária e professora de Educação Física Cau Saad para comemorar os 4 anos do chihuahua de pelo curto Jack em São Paulo, em uma festa para para 300 convidados. Além de DJ e recreadores para os "cãovidados", Saad contratou um biólogo que fez uma palestra sobre animais e levou uma coruja à celebração, como as da série do bruxinho.

— Faço a festa pensando na felicidade do Jack, mas também na dos parentes e convidados. Ainda uso os eventos para ajudar outros animais. Sempre peço doação de ração em vez de presentes — conta Saad, que prefere não dizer o quanto gastou. — Tem pessoas que criticam esse investimento para um cachorrinho, mas não dou atenção. Na próxima quero 600 convidados.

No caso de aniversários para gatos, um bicho caseiro, com dificuldade de interagir com animais desconhecidos, as festas são menores e mais intimistas. Mas não menos especiais. A família de Caetano, também chamado de Tutinho, celebrou todos os anos de vida do bichano com um bufê especial, com bolo e docinhos que ele pode comer. Enquanto Tutinho aproveita os quitutes, a família faz um bom churrasco e curte o evento que começou em 2020, como uma forma de agitar a casa na pandemia, mas continuou no chamado novo normal.

— Passou a ter todos os anos e se tornou um evento da família — diz a advogada Juliana Lobato, de 24 anos.

Dona da empresa Party4Paw, especialista em festas para pets em São Paulo, Vivian Negrini diz que é preciso pensar nos detalhes para o bem-estar dos animais. Um dos cuidados que toma é sempre ter um veterinário na celebração.

— Cada detalhe é pensado com cuidado: desde o envelopamento do chão para segurança e conforto, até os temas personalizados, para refletir a personalidade de cada pet e o sonho dos tutores — explica Negrini, que já teve de arrumar uma máquina de garra para fisgar pelúcias com a imagem da cachorrinha aniversariante.

— Os valores das festas podem ir de R$ 1,8 mil a R$ 15 mil.

Helen Cristina Fernandes Amorim, sócia da empresa Festa Pet Goiânia, ensina que as decorações das festas para pets precisam ser pensadas levando em consideração as particularidades das raças.

— Se for um pet pequeno, a mesa precisa ser mais baixa, para não precisa ficar colocando eles nos lugares. Com um animal de maior porte, mesas e cadeiras têm de ser fixas — diferencia a empresária de Goiânia.

15 mil

reais podem ser gastos em uma festa para pets

A celebração pode exigir um cardápio especial, decoração personalizada e veterinário

O veterinário Andreey Teles reconhece que os eventos pets são interessantes para a interação dos animais, mas recomenda alguns cuidados:

— É indispensável a atenção para a alimentação, para que não consumam comidas de humanos que podem colocar suas vidas em risco. As festas também precisam ser em espaços seguros, para evitar fugas, e não ter fogos ou barulhos que podem estressar os animais.

Os cardápios das festas pets estão cada dia mais diversificados. Os menus contam com itens como pizza, pão de queijo, hambúrguer, pipoca e até coxinha e brigadeiro. Para beber, os bichos podem optar até mesmo por um refrigerante ou uma cerveja, feitos especialmente para consumo animal. E sem álcool.

A bióloga Isabela Menezes, do Maranhão, que criou a empresa Buffet Pet, especializada em quitutes para bichanos, conta que suas receitas são inspiradas nos pratos de humanos, mas levando em consideração ingredientes que podem ser ingeridos por animais.

— Nossos carros-chefes são petiscos que fazem bem para a saúde, como biscoitos anti-idade, com maçã, açafrão, manjericão e carne moída, e os que combatem o mau hálito — diz.

Tutores do Rio podem celebrar mais um ano de seus pets no restaurante Bonifácio & Berenice, que ostenta em seu slogan a alcunha de ser "pet friendly de verdade". Há um espaço reservado para a comemoração, com capacidade para 40 convidados, humanos ou não. O estabelecimento tem um cardápio exclusivo, como pratos como carne com linhaça e chia, frango à mineira com quiabo e filé suíno com hortelã.

— Conheci o restaurante pelas redes sociais e adorei. Por ser um ambiente preparado, os tutores conseguiram ficar bem à vontade — conta a fisioterapeuta Carolina Sousa, de 46 anos, que celebrou o aniversário dos cocker spaniels Nino e Chico no Bonifácio & Berenice em 2024.



DIVULGAÇÃO

Cardápio exclusivo. Nino e Chico na celebração em um restaurante no Rio

ALUGUEL DE CRECHES

Como muitos salões de prédios e casas de festas não aceitam esse tipo de evento animal, um recurso comum tem sido o aluguel de creches de pets nos fins de semana. A Pet Club, do Rio, já sediou mais de 100 festas nos 12 anos de existência. Uma delas teve 70 cachorros. Outra não foi canina: o aniversariante era uma calopsita.

— Pusemos à disposição uma área externa com piscina ou lâmina d'água, brinquedo com rampinhas, túnel, passarela, piscina de bolas — enumera a proprietária Fabiana Velmovitsky.

Presidente-executivo do Instituto Pet Brasil, Caio Villela avalia que o aumento dos investimentos dos tutores em festas para os bichanos se explica pela mudança na relação com os animais de estimação, que se tornaram parte da família.

— Quando os tutores investem tempo e recursos para aniversários, "adoçoversários" ou outras datas especiais, expressam um vínculo emocional legítimo e significativo — afirma Villela.

O presidente do Pet Brasil destaca que o mercado cresce no Brasil e hoje a média já é de 1,8 animal de estimação por residência no país. Em 2024, o setor teve um faturamento total de R$ 75,4 bilhões, com um crescimento de 9,6% em relação a 2023.

COP30 AMAZÔNIA

ENTREVISTA

Helder Barbalho / GOVERNADOR DO PARÁ

Emedebista aposta que evento transformará Belém em destino turístico internacional, destaca a urgência de um discurso ambiental com 'aderência à vida real' e diz que Brasil deve insistir na presença de Trump

LUCAS ALTINO E THIAGO PRADO
brasil@oglobo.com.br

Belém tem hoje cerca de 25 mil leitos, mas são esperados até 50 mil visitantes na COP30. Vai dar tempo de a rede ser ampliada?

Não só a parte de hotelaria, como todas as nossas obras estão dentro dos prazos. Vamos começar a entregar parte do Parque da Cidade, nosso principal equipamento para a COP, em maio. Apesar da estimativa de 50 mil pessoas, temos uma distribuição durante os 12 dias de evento. Temos um ápice de demanda, que é o dia costumeiramente da fotografia dos líderes, que gira próximo de 25 mil visitantes.

E quais são as estratégias?

Primeiro a modernização dos leitos existentes. Segundo, a implementação de quatro hotéis de alto padrão, parte em prédios públicos que foram feitas concessões e já estão com mais de 70% de obras. Outro importante caminho são os navios. E o governo federal anunciou a disponibilização de dois navios (usados como hotéis marítimos). Além disso, temos as plataformas de aluguéis de temporada. Nós tínhamos 700 imóveis disponíveis e hoje há mais de cinco mil. Também estamos construindo uma vila de líderes anexa ao local do evento, com mais de 400 leitos de altíssimo padrão. E estamos com 17 escolas no raio do evento sendo estruturadas para serem "áreas *hostess*". Portanto, são várias estratégias que nos dão a certeza de que teremos as ofertas.

Os preços das hospedagens têm sido alvo de reclamações. Há diárias de até R$ 2 milhões. O que o governo pode fazer para controlar isso?

Temos o desafio de colocar todos esses leitos à disponibilidade, para que haja uma acomodação dos preços. Num primeiro momento, pela oferta baixa, a gente teve preços bem altos. O governo deve atuar através de defesa do consumidor, Procon, para cumprir o papel de evitar prejuízos ao consumidor. Agora, você tem um padrão em todo o calendário de grandes eventos, temos que compreender. E sem preconceito, porque também não se pode querer imputar a Belém como se fosse pela primeira vez na história esse aumento de preço. Os preços nos hotéis em Baku e Dubai (sedes das últimas COPs) eram absolutamente elevados. No Rio de Janeiro, por exemplo, no G20, as tarifas hoteleiras aumentaram de preço. Com a Lady Gaga que vai tocar aí no Rio agora no início de maio. É natural.


FOTOS DE ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Leitos e instalações. Governador garante que toda a infraestrutura necessária ao encontro ambiental será entregue a tempo

A COP30 NÃO É DE DIREITA OU ESQUERDA, NÃO EXISTE CAPTURA IDEOLÓGICA

Nos últimos meses chegou a se falar de um risco de a COP sair de Belém por causa desses desafios. Há chance?

Não há hipótese, isso é uma etapa vencida.

Além dos preços dos hotéis, há custos locais inflacionados, como na construção civil, nos alimentos, até no açaí. Preocupa um efeito negativo na população do Pará?

Eu analiso sobre o ângulo do aquecimento econômico, que é transversal. Da mesma forma que você tem um preço que possa aumentar, você tem uma empregabilidade extraordinária. É uma transformação que a cidade está vivendo. Pela estimativa do PIB do Brasil de 2025, o Pará é o terceiro estado em crescimento, isso nunca aconteceu. Nesse primeiro trimestre, foram abertas 26 mil empresas. Com relação à questão alimentar, o açaí é cíclico, é natural que na entressafra haja um aumento de preço. E há incremento da demanda no mercado internacional. Temos incentivado a ampliação produtiva, até porque o açaí e o cacau são os nossos grandes cases de produção sustentável.

Como fazer para que o evento deixe um legado para a população?

Todos os investimentos partem do princípio de que precisam ficar para a população local. O grande ensinamento do que não se deve são os equipamentos da Olimpíada, que agora têm soluções de escolas, mas teve, no pós-Olimpíada, baixa utilidade. Não quer dizer que não vamos continuar tendo problemas, mas certamente vamos poder olhar para trás e fazer um comparativo de como era Belém antes e como será depois da COP. A visibilidade de ser capital do maior evento climático na Amazônia é a grande oportunidade. Permite que a cidade passe a ser o principal destino turístico daqueles que buscam experiência na floresta, na natureza. O aeroporto de Belém no último ano teve recorde de 4,3 milhões de passageiros, fruto desse momento pré-COP.

Sobre as negociações climáticas, que afetam a preservação da Amazônia, qual o peso da postura do governo dos EUA, com Trump?

É natural que tudo aquilo que o governo americano sinaliza gere movimentos. Tenho defendido foco com a iniciativa privada americana, que mantém suas metas de neutralização de emissões. Também devemos dialogar com os estados subnacionais. Terceiro ponto: o governo americano sai do acordo de Paris, mas não sai da COP. E aí nós devemos apostar num comportamento diplomático, no diálogo, e não gerar acirramento dentro dessa estratégia do novo governo americano. Por último, monitorar se as grandes empresas irão ou não retroceder. O governo americano muito pouco tem feito em favor do financiamento climático no mundo. Nas relações com o Brasil, a Noruega é o nosso principal parceiro no financiamento climático.

O Trump vem?

Acho que o Brasil tem que insistir na presença do presidente Trump. Os eventos climáticos estão transformando um novo normal, e os Estados Unidos é um dos alvos. Quando uma queimada chega, uma enchente, ela não pergunta se este alguém é de direita ou é de esquerda, portanto não cabe negacionismo ambiental.

A direita estará representada na COP? Bolsonaro será convidado?

Não cabe ao governo do estado fazer formalização de convite, o evento é da ONU. Mas é um evento que todos devem estar se sentindo convidados. Não é evento de direita ou de esquerda, não existe essa captura ideológica.

O desmatamento na Amazônia vem caindo, mas o Pará lidera as taxas. O que falta para melhorar?

Em 2018, o Pará desmatou 4,4 mil km². Em 2024, este número foi de 2,2 mil km², tivemos uma redução real, mas mostra que ainda temos muito dever de casa. Temos cada vez mais que apostar na fiscalização, na rastreabilidade de produtos, embargar áreas e bloquear empresas que atuem de forma ilegal. E, por outro lado, abrir mercados para quem produz de forma correta, na bioeconomia, na concessão de restauro, no carbono. O grande problema é que enquanto a floresta em pé não tiver um valor de mercado, a necessidade ambiental ficará sempre concorrendo com a necessidade social e econômica. Esse é o mundo real.

Como aliar a urgência ambiental às necessidades da população nessa vida real?

Precisamos ter a construção transversal da "sociobioeconomia". Claro que nós não podemos abrir mão de combater ilegalidade ambiental. Mas eu preciso construir uma porta de saída, senão posso ter um sucesso inicial com fiscalização, mas certamente a pressão social e econômica farão com que a minha eficácia seja reduzida. É a realidade de quem está no pé lá no travessão da Transamazônica. Se a leitura de quem quem estuda ficar só sobre o ângulo ambiental, não terá aderência com a vida real. Costumo dizer que sem comando e controle, nós não vamos para lugar nenhum, mas só com o comando e controle nós também não vamos.

Uma COP bem sucedida te cacifaria a uma vaga de vice de Lula em 2026?

Uma COP bem-sucedida coloca o Pará como um dos estados que mais contribuem para a agenda do desenvolvimento sustentável. Esse é o foco. Só vou pensar em política depois.

COP30 AMAZÔNIA
UMA OPORTUNIDADE HISTÓRICA PARA O BRASIL
Patrocínio: JBS, VALE
Apoio: GOVERNO DO PARÁ
Realização: Valor, O GLOBO, CBN, 100
Parceiro Institucional: CEBRI, iCS
Acesse o conteúdo editorial

Kits para presos movimentam mercado de lojas e delivery

Venda de itens para detentos facilita acesso de parentes a penitenciárias, que impõem regras como cor de roupa e tipo de comida

HYNDARA FREITAS
hyndara.freitas@sp.oglobo.com.br


MARIA ISABEL OLIVEIRA

Físico e online. Shirley Aires e Lucas Gama, donos de loja na Barra Funda (SP), que vende itens para a bolsa jumbo, nome do kit com itens permitidos na cadeia

Toda sexta e todo sábado, o terminal Barra Funda, na Zona Oeste de São Paulo, fica ainda mais movimentado que o normal, com o vaivém dos ônibus que transportam familiares de presos até as penitenciárias que ficam na Região Metropolitana e no interior do estado, que abriga a maior população carcerária do país, com cerca de 200 mil detentos. Esse deslocamento criou um ecossistema de comércio na região dedicado ao universo carcerário: lojas de roupas para os detentos e visitantes nas cores e modelos exigidos pelas penitenciárias, sacolas transparentes para levar itens para os presos e produtos de alimentação e higiene, o chamado kit jumbo.

A loja Cau Modas CDP tem esse propósito. Ela foi criada por Lucas Gama e sua esposa Shirley Aires de forma online há cinco anos e, há dois, com ponto físico. Tudo começou quando Lucas estava preso, e Shirley percebeu que havia dificuldade para encontrar vestimentas e itens para levar para penitenciárias dentro das regras estabelecidas pelo poder público. Ela, então, passou a receber encomendas de outras mulheres de presos, começou a divulgar o negócio nas redes.

PARCERIA NAS VENDAS

Lucas passou a auxiliá-la quando deixou a prisão. Ele ia até o Brás, no Centro da cidade, comprar os produtos, enquanto Shirley ficava responsável pelas vendas. Deu tão certo que a empreitada virtual ganhou loja física — primeiro num box pequeno próximo ao Terminal Barra Funda e, desde dezembro, em um espaço amplo bem em frente ao local de onde saem os ônibus que levam os visitantes.

— O que a gente mais vende é roupa para os visitantes e utensílios, como bolsas jumbo e potes, que precisam ser transparentes. E a gente está sempre buscando informações para se manter atualizado do que pode ou não pode em cada lugar. Tem presídio em que o visitante pode usar camiseta com estampa, por exemplo. Em outras, só camiseta lisa. Hoje vendemos na loja física e para todo o Brasil, as regras mudam muito a depender do local — conta Lucas.

Em São Paulo, as regras são definidas pela Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), que fixa, por exemplo, que os bolos industrializados do kit jumbo não podem ter recheio. As roupas para os presos precisam ser camisetas brancas e calças e bermudas nas cores bege ou branca. Já os visitantes não podem usar nenhuma roupa que tenha detalhe de metal, inclusive sutiãs; também são proibidas camisetas na cor azul-marinho, branca, marrom e preta. Saias só podem ser abaixo do joelho, as calças precisam ser de moletom ou legging e, nos pés, é obrigatório o uso de chinelos.

Em Minas Gerais, as cores proibidas para visitantes são vermelho e preto, e as roupas só podem ter até quatro bolsos. Em Belo Horizonte, a Loja do Preso foi criada há sete anos justamente para atender às necessidades de detentos e seus familiares, e vende alimentos, produtos de higiene, cigarros, rádios e bolsas transparentes que seguem as regras das penitenciárias, além de roupas para presos e visitantes.

Experiências próprias motivaram ex-detentos e suas mulheres a investirem no negócio

A história Shirley e Lucas se repete com Péricles Ribeiro, 44 anos, dono da loja mineira. Ele criou o estabelecimento com sua esposa após ficar três meses preso em 2016 e descobrir a dificuldade para encontrar produtos dentro das regras das prisões. A empreitada alcançou tanto sucesso que ele vai se mudar para um lugar mais amplo e lançar franquias do negócio, cuja unidade física fica no Barro Preto, um local estratégico: próximo ao fórum criminal, à Defensoria Pública do estado e a vários escritórios de advocacia. É de lá também que saem os ônibus com parentes de detentos até os presídios localizados, sobretudo, em Bicas e Ribeirão das Neves.

— A gente vai lançar agora em abril a nossa loja piloto para as franquias e já há muitos interessados. Hoje estamos com três funcionários, além de eu e minha esposa, mas a demanda está aumentando e, além da mudança, vamos contratar mais dois empregados — diz Péricles.

Um dos pioneiros nesse ramo do mercado do cárcere foi o site Kit Jumbo CDP.


DIVULGAÇÃO

Expansão. Péricles Ribeiro é dono da Loja do Preso: ele está de mudança para espaço maior e planeja mais contratações

A loja online foi criada em 2013, e hoje entrega para todo o Brasil, com um diferencial: os jumbos podem ser encaminhados diretamente aos presídios, facilitando a logística para quem precisa levar produtos aos seus familiares. A loja foi criada por Sebastião Pereira Júnior após o filho de uma amiga ser preso, o que o levou a descobrir esse universo.

— Hoje, fazemos esse trabalho de enviar o kit. A família não precisa se preocupar em saber o que pode ou não pode, ir até o mercado comprar, embalar corretamente e levar até o presídio. Em cinco minutos ela pode fazer o pedido e enviar diretamente para o preso. E ainda fazemos outro trabalho, que é um blog que tira dúvidas das famílias dos presos e oferece suporte para fazer a carteirinha do familiar — conta Victor Albuquerque, sócio e gestor do e-commerce.

SUCESSO NAS REDES

No ramo das vestimentas, as influenciadoras do universo "mulher de preso", que acumulam milhares de seguidores no Instagram e no TikTok, costumam usar a sua visibilidade para fazer parcerias com lojas de roupas especializadas na moda penitenciária. Calças leggings e camisetas coloridas são regra, já que calça jeans, shorts e saias curtos e cores como preto e branco geralmente são barradas.

Vitória Zanoto Leal viu potencial nesse nicho e criou, há três anos, o Moda para as Cunhadas. A jovem conta que o comércio começou justamente porque ela precisava de renda para visitar o seu marido, que estava preso.

— A cadeia é um lugar triste, e as roupas não são bonitas, então decidi criar a loja. Hoje, eu envio para todo Brasil, e cada presídio tem a sua regra. Quem nunca visitou não tem sequer ideia de como ir. A lingerie, por exemplo, tem que ser sem ferro para não apitar no detector. Vendo lençol, toalha, que é tudo padrão também — lista Vitória.



DIVULGAÇÃO

Em BH. Loja do Preso: perto de ponto de onde saem ônibus para presídios

Estatísticas do Ministério dos Direitos Humanos mostram que a população carcerária no Brasil cresceu 46% em dez anos, sendo o terceiro país com a maior número de detentos do mundo. De 2013 a 2023, a quantidade passou de 581 mil a 850 mil, um número recorde da série histórica.

TECHNOS
CRYSTAL
DESIGN INOVADOR, CRIADO COM CRISTAIS SWAROVSKI®
A coleção Technos **Crystal** apresenta modelos inovadores e que respiram sofisticação. Suas pulseiras encantam por serem **únicas**, feitas 100% em aço inoxidável sólido e criadas com autênticos cristais Swarovski, que são lapidados com **excelência** para entregar um **brilho inigualável** em cada peça.
100 TECHNOS

Para 58%, criminalidade subiu no último ano

Pesquisa Datafolha indica que percepção de que houve avanço da violência entre os brasileiros é maior nas regiões metropolitanas, no Sudeste e em São Paulo. Índice também supera a média entre as mulheres

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Mais da metade dos brasileiros afirma que houve avanço da criminalidade em suas cidades. Essa percepção é ainda maior entre moradores do estado de São Paulo e do Sudeste como um todo. Os dados são de uma nova pesquisa Datafolha divulgada ontem. Segundo o levantamento, feito entre 1º e 3 de abril, 58% dos entrevistados em todo o país veem piora no quadro nos últimos 12 meses. Já entre moradores de São Paulo, o índice chega a 64%.

No quadro nacional, que considera entrevistas com 3.054 entrevistados, são 25% os que não relatam que o problema não aumentou nem diminuiu, enquanto 15% citam queda na criminalidade. A margem de erro para a amostra é de dois pontos percentuais para mais ou menos.

Em São Paulo, onde 1.500 moradores foram ouvidos e a margem de erro é de três pontos, 26% avaliam que o cenário não mudou, enquanto apenas 8% citam diminuição da criminalidade.

O levantamento indica que moradores da região Sudeste (64%) e das regiões metropolitanas (66%) apontam mais a piora na criminalidade. O índice também é maior entre mulheres (62%), na comparação com os homens (52%).

Já entre os moradores das regiões Norte e Centro-Oeste, são 45% os que veem aumento da violência, contra 29% que não perceberam nem melhora nem piora. Outros 23% citam diminuição. No interior do país, 33% dizem que a criminalidade aumentou, contra 44% que dizem que não houve mudança e 22% que apontam diminuição dela.

DIFERENÇA ENTRE LULISTAS

O patamar dos que se queixam do avanço da criminalidade é mais baixo que a média entre eleitores que declaram intenção de votar no presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2026, mas chega próximo da metade (47%). Entre quem diz que vai votar em Jair Bolsonaro, que está inelegível, o percentual vai a 68%.

Além de perguntar sobre a violência nas cidades, o Datafolha questionou os brasileiros sobre a criminalidade na própria vizinhança. São 44% os que também indicam piora na violência mais próximo de casa e uma parcela semelhante (38%) diz que não houve alteração, enquanto 19% acreditam que o problema está menor.

A pesquisa também mostra que um em cada dez brasileiros teve o celular roubado no último ano. Uma exceção é a região Sul, onde o índice é de 6%. Os casos também se concentram nas capitais e regiões metropolitanas e têm incidência menor no interior.

A proporção de pessoas que disseram ter tido o aparelho roubado em São Paulo foi a mesma do restante do país, mas no estado há mais preocupação com o risco de essa possibilidade acontecer. Enquanto no país como um todo 37% dizem estar sempre preocupados com o risco de ter o celular roubado, entre os moradores das cidades paulistas 43% citam ter esse receio.

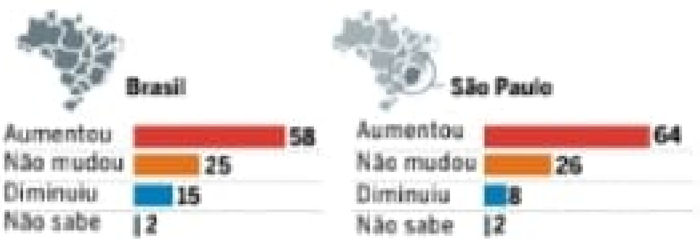
Sobre ser agredido nas ruas, 29% dos ouvidos em cidades paulistas dizem sempre se preocupar com esse risco, dois pontos percentuais a mais na comparação com a média, resultado dentro da margem de erro. O mesmo ocorre quando os entrevistados respondem sobre o medo de sequestro ou de bala perdida. A proporção de entrevistados que dizem estar sempre preocupados com esses riscos é de dois ou três pontos a mais do que a média nacional.



Sensação de insegurança. PM de São Paulo: entre moradores de São Paulo, 64% veem avanço da criminalidade

NOS ÚLTIMOS 12 MESES A CRIMINALIDADE AUMENTOU, NÃO MUDOU OU DIMINUIU NA SUA CIDADE?

(Valores em %)



VEJA O RESULTADO POR REGIÕES

	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste e Norte
Aumentou	64	52	57	45
Não mudou	24	31	22	29
Diminuiu	11	13	19	23
Não sabe	1	4	2	2

Fonte: Datafolha

EDITORIA DE ARTE

9º PRÊMIO
FAZENDA SUSTENTÁVEL
SOCIAL + AMBIENTAL + ECONÔMICO

100 ANOS DE GLOBO

As melhores iniciativas merecem destaque.

Inscreva sua propriedade, pequena, média ou grande, e mostre que você também está no caminho certo.

No ano em que celebra quatro décadas de compromisso com quem trabalha no campo, a Globo Rural traz a 9ª edição de uma premiação que valoriza e dá visibilidade às propriedades que apresentam as melhores práticas sociais, econômicas e ambientais no seu dia a dia.

Participe. As inscrições vão até 13 de abril em fazendasustentavel.com.br

Acesse e participe!

REALIZAÇÃO GLOBORURAL
PATROCÍNIO Cargill Rabobank
APOIO METODOLÓGICO imaflora 30 anos



Economia

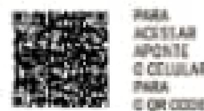


NA WEB

TENDÊNCIA

Compra da Versace reforça plano da Prada

Aquisição da marca italiana está alinhada com projeto bilionário de sucessão



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O IMPACTO DA GUERRA COMERCIAL

ESPERA E REPOSICIONAMENTO

CAOS DE TRUMP MEXE COM EMPRESAS NO BRASIL

BRUNO ROSA, JOÃO SORIMA NETO, VINICIUS NEDER E GLAUCE CAVALCANTI
economia@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

A escalada tarifária do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que tem como principal alvo a China, ameaça romper a ordem que guiou a economia global nas últimas décadas. A ascensão chinesa desde os anos 2000 teve como contrapartida o consumo vibrante dos americanos. Os países já vinham se distanciando, mas agora o belicismo comercial de Trump ameaça um "divórcio litigioso", com consequências nefastas para a economia global — que já afetam negócios brasileiros num cenário ainda imprevisível.

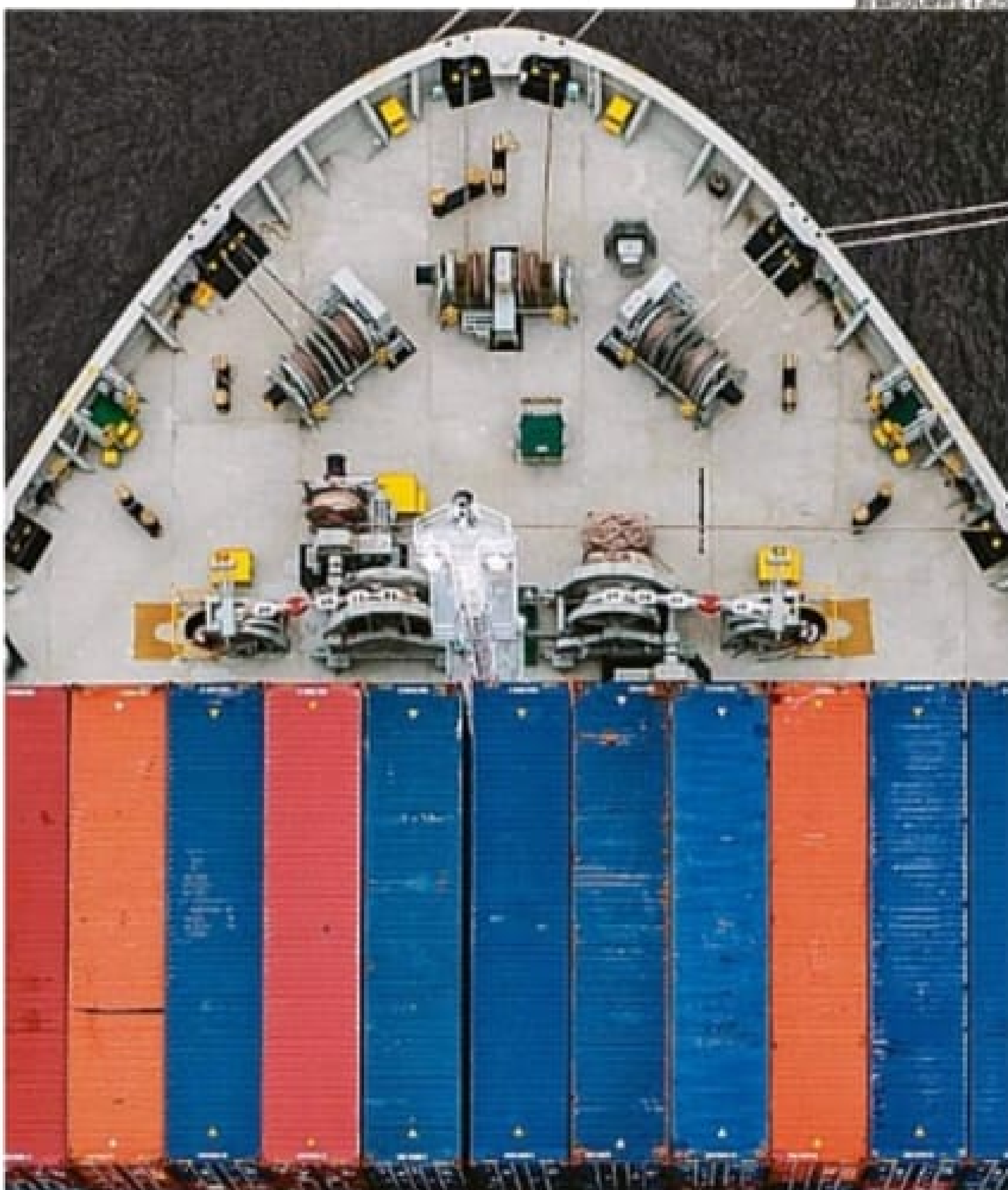
Encomendas suspensas, investimentos adiados e o temor de uma concorrência maior aqui com o desvio de produtos asiáticos para o Brasil são alguns dos relatos de empresários à frente de exportadoras de diferentes portes e setores ouvidos pelo GLOBO. Há também, por outro lado, a oportunidade de exportar mais ou até pela primeira vez para o mercado americano. Todos serão afetados de alguma forma, afinal, EUA e China são os dois maiores parceiros comerciais do Brasil. E, neste momento, produtos americanos sofrem uma tarifa de 125% para entrar na China; e os chineses, de 145% para ingressar nos EUA. Trump impôs 10% a produtos do Brasil, sendo que o aço, um dos principais itens que o país manda para lá, ficou com 25%.

TEMOR DE EFEITO COLATERAL

A Forbal Automotive, que produz autopeças para caminhões, tratores e colheitadeiras em Flores da Cunha, no Rio Grande do Sul, acaba de investir R$ 4 milhões num centro de distribuição em Tampa, na Flórida. A ideia é vender *in loco* para fabricantes de máquinas agrícolas como John Deere, CNH Industrial e AGCO, que já são seus clientes no Brasil. A empresa já exportava marginalmente peças para os EUA, mas, antes do tarifaço, foi estimulada por esses clientes a ter presença física lá.

— Já exportamos para América do Sul, Central e México. Com alíquotas mais elevadas para concorrentes como China e Vietnã, ganhamos vantagem competitiva — diz Giuliano Santos, CEO da empresa, otimista e cauteloso.

Ele reconhece o cenário ainda volátil, mas o plano é ter 50% da receita de exportações da firma nos EUA até 2028.



JIM WATSON/AFP/30.4.2025

Abaixo. Navio de contêineres no Porto de Baltimore, EUA: guerra comercial tem consequências que alcançam o Brasil

A Usaflex, que produz até 32 mil pares de calçados diários em quatro fábricas gaúchas, recebeu, nos últimos dias, ligações de várias varejistas americanas interessadas em contratos de fornecimento. Buscam alternativas a países asiáticos, também entre os mais taxados por Trump junto com a China.

— Eles não têm saída, pois, com esse nível de tarifa, fica inviável comprar da Ásia. Mas a questão é entender o volume desses pedidos e a duração — diz Sergio Bocayuva, CEO da Usaflex, que teme o aumento das importações asiáticas no Brasil: — Eles vão procurar novos mercados para escoar a produção. E será uma competição desigual, já que itens deles são 40% mais baratos.

A iGUi, fabricante de piscinas e que atua em mais de 50 países, decidiu há um ano e meio trocar a exportação por terra para os EUA a partir de sua fábrica do México (sobretaxado em 25%), pelo envio diretamente do Brasil em navios, com menor custo. Sem querer, antecipou-se a Trump.

— Isso nos favoreceu muito agora. Com 10% aqui contra o que vai pagar o México, é como se nossas piscinas chegassem quase de graça lá — afirma Filipe Sisson, CEO da iGUi.

TECNOLOGIA

Freio no plano de crescimento para os EUA e busca por outros países

As últimas semanas têm sido agitadas na Tecnorise, empresa brasileira de tecnologia que fornece sistemas de segurança para condomínios, com sede em Fortaleza. O plano de expansão para os EUA caminhava conforme o esperado, com a ampliação da base de clientes na Flórida e a previsão de avanço para outras regiões. Mas, desde que Donald Trump iniciou sua atual guerra comercial, os planos esbarram em novos desafios.

Embora a companhia desenvolva softwares, no setor de serviços, sua expansão está diretamente ligada aos equipamentos vendidos nos EUA. Cerca de 70% dos interfones, sensores, câmeras e fechaduras eletrônicas, que fazem seus sistemas funcionarem, vêm de fora dos EUA. Wylkie Colares, fundador e CEO da Tecnorise, diz que, embora não haja um percentual de tarifação definido para softwares, seu ramo já foi afetado e prevê que outros também serão:

— As empresas de segurança contratam a nossa plataforma para prestar serviços em condomínios e empresas. Fornecemos tecnologia, somos parte de um contexto no qual precisamos comprar produtos, e grande parte vem da China. E o preço para o consumidor final vai aumentar. Então, não é só o setor ligado ao aço, por exemplo, que será impactado. Toda a cadeia produtiva será, inclusive empresas de tecnologia como a minha.



DIVULGAÇÃO

Wylkie Colares. CEO da Tecnorise viu planejamento de longo prazo ir por água abaixo com o tarifaço de Trump: "Adaptamos nossa tecnologia aos EUA"

O plano de crescimento da Tecnorise foi desenhado nos últimos dois anos, quando ainda não estava clara a vitória de Trump e muito menos o seu plano de choque tarifário para proteger a indústria americana. A companhia chegou ao fim de 2024 com os EUA respondendo por 6,5% do seu faturamento, o que subiria para quase 10% neste ano. Mas a meta já está em suspenso. Colares reuniu há poucos dias a diretoria para iniciar estudos para prospectar outros mercados, como Europa e América do Sul.

— Nesses dois anos, adaptamos nossa tecnologia aos EUA. Agora, discutimos com nosso departamento jurídico e contábil como mensurar e entender o impacto. Vamos olhar outros mercados.

O tarifaço ainda é cercado de dúvidas. Por isso, o empresário avalia ainda novas formas de atender o cliente americano, como abrir um escritório nos EUA.

— Qualquer mudança terá impacto no preço do serviço. Os EUA são o maior mercado de consumo do mundo. Todos os olhares estarão sempre voltados para lá — justifica.

Colares lembra que, nos últimos anos, as restrições crescentes à China em solo americano, que continuaram no governo de Joe Biden, já vinham aumentando no setor, mas agora estão se agravando rapidamente:

— Não temos noção do que pode acontecer no futuro. Isso causa medo, insegurança e instabilidade. Pensamos que talvez seja interessante tirar o pé do acelerador de um lugar e começar a olhar para outro, para compor a margem de crescimento internacional. *(Bruno Rosa)*

ALIMENTOS

Pedidos antecipados para os EUA e temor de mais inflação

Ao longo da última semana, Pamela Manfrin, CEO da Della Foods, fabricante de alimentos em pó e com operações de comida congelada para o varejo e de restaurantes para empresas, se deparou com um pedido de antecipação de nada menos que cinco contêineres de chocolate em pó de um de seus clientes nos EUA.

A executiva não vê outra razão para a ordem de compra além da incerteza gerada pelas tarifas de Donald Trump sobre importados nos EUA. Para ela, as consequências vão além da taxação generalizada em si. Ela cita a valorização do dólar em meio às incertezas, alimentando a inflação no Brasil e afetando custos da empresa com diferentes matérias-primas, como o plástico, essencial para as embalagens dos alimentos.

— Isso tudo interfere no centro de custos. E a incerteza tem seu preço. Então, o repasse acaba sendo inevitável, pois ninguém sabe quanto tempo essa disputa vai durar. Por isso, há esse movimento de aumento de estoques. Hoje, a dúvida de todo mundo é a tabela de preços, mas ninguém quer perder dinheiro nem clientes — atesta Manfrin.

Com fábrica em Londrina, no Paraná, e a movimentação de 80 toneladas de alimentos por dia, ela conta que a instabilidade aumentou as consultas:

— Temos notado pedidos antecipados dos clientes nesses dias para exportar com preço prefixado para os EUA. Mas estamos mergulhados nesse turbilhão de incertezas, com um vai-e-volta das tarifas.



DIVULGAÇÃO

Pamela Manfrin. CEO da Della Foods resolveu esperar os próximos passos de Trump para redesenhar estratégia de vendas para os EUA: "A incerteza tem seu preço"

Outro dilema que ela diz compartilhar com muitos empresários é a posição do governo brasileiro sobre uma eventual retaliação.

— Embora haja uma expectativa de neutralidade, há o risco de o Brasil fazer algum movimento em relação às tarifas dos EUA, aumentando o custo da importação, o que poderá restringir a oferta no país. Não podemos esquecer que a economia brasileira tem uma série de gargalos de infraestrutura. E isso traz impacto na inflação, que já está em alta.

O momento de instabilidade acontece justamente quando a Della Foods acelera sua ofensiva no exterior, sobretudo nos EUA. As exportações representaram 8% do faturamento do grupo no ano passado, número que deveria subir para 25% em 2025. Desse total projetado, os EUA respondem pela maior parte das vendas.

— Os Estados Unidos são os maiores consumidores de alimentos industrializados do mundo. E as vendas para lá têm um tíquete médio maior que na América Latina justamente pelo perfil de consumo ser baseado em produtos de maior valor agregado — diz a líder da companhia, que decidiu esperar os próximos movimentos de Trump para reavaliar os negócios. — Apesar da incerteza, pode ser um bom momento para crescer e ampliar ainda mais o processo de internacionalização da companhia. *(Bruno Rosa)*

Eufrázio

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

PL da Anistia autoriza golpe

As máscaras caem nos textos das propostas de anistia que tramitam no Congresso. Os projetos, uns apensados a outros, usam o pretexto de salvar as pessoas que quebraram as sedes dos Três Poderes, para anistiar todos os autores intelectuais e financiadores do golpe de Estado. O projeto, na versão de setembro de 2024, também ameaça a Justiça. A investigação, o ato de oferecer ou receber denúncia e a persecução penal contra esses "manifestantes" serão considerados "abuso de autoridade". É um golpe do Legislativo contra o Judiciário e abre as portas para golpes de Estado futuros.

O PL 2858 foi apresentado em novembro de 2022 pelo então deputado Major Vitor Hugo (PL-GO) e estabelecia que estavam anistiados todos os manifestantes, caminhoneiros e empresários dos protestos em estradas e unidades militares do dia 30 de outubro em diante. O relatório do deputado Rodrigo Valadares (União-SE) de setembro de 2024 amplia o escopo e significa uma licença para golpes de Estado no Brasil. Passados e futuros. Estabelece que "ficam anistiados todos os que participaram de manifestações com motivação política e eleitoral" no dia 8 de janeiro em diante, "até a entrada em vigor desta lei". E, logo depois, diz: "Fica também concedida anistia a todos os que participaram de eventos subsequentes ou eventos anteriores aos fatos acontecidos em 8 de janeiro de 2023, desde que mantenham relação com os eventos acima citados."

Fica perdoado tudo aquilo pelo qual militares de alta patente e o ex-presidente Jair Bolsonaro foram denunciados e se tornaram oficialmente réus. O projeto atinge, inclusive, sentenças não transitadas em julgado. Anistia quem nem foi ainda condenado. Como o texto estabelece que a anistia vale para os atos até a data de publicação da lei, qualquer crime contra a democracia a ser ainda cometido nos próximos meses já está perdoado, antes de ser perpetrado. É uma licença para golpear.

O projeto de Vitor Hugo, hoje vereador em Goiânia, afirma na sua justificativa que os protestos no país desde o fim das eleições eram legítimos e conduzidos espontaneamente por "cidadãos indignados pela forma como se deu o processo eleitoral". Quando foi proposto ainda não havia acontecido o 8 de janeiro, mas anistiava tudo o que acontecesse até a data da publicação da lei. Todas as versões fingem estar em defesa da liberdade de expressão e de manifestações cívicas. O relatório de Valadares deixa claro que quer anistiar os cabeças. "O mero apoio financeiro, logístico ou intelectual para manifestações cívicas ou políticas, voltadas à defesa de direitos e garantias fundamentais ou a quaisquer outros valores presentes no seio social, não pode ser enquadrado por si só como ato de financiamento contrário ao ordenamento jurídico, nos casos em que integrantes ou dirigentes do movimento venham agir, eventualmente, com abuso de direito ou desvio de finalidade".

Os projetos de anistia usam pretexto de salvar manifestantes, mas são para proteger e livrar líderes do golpe, os generais e Bolsonaro

O PL 2858, em todas as suas versões, interfere na Justiça Eleitoral. O relatório de Valadares estabelece que ficam elegíveis os anistiados e suspensas as multas aplicadas. Além disso, muda a prerrogativa de foro de quem deixa de ocupar cargo público, mesmo no caso dos atos executados durante o exercício da função. O deputado Sóstenes Cavalcante, líder do PL na Câmara, quer manter Valadares na relatoria.

O parágrafo sexto do artigo sexto do relatório de Valadares estabelece que "caracteriza abuso de autoridade o ato de dar início à investigação, à persecução penal ou a processo crime, bem como oferecer ou receber denúncias ou aplicar, de qualquer modo, os dispositivos contidos neste Título de forma diversa daquela delineada neste artigo". Ou seja, a Justiça fica proibida de agir contra o crime.

Neste momento, o PL, partido de Bolsonaro, disse que já tem assinaturas suficientes para que o PL seja votado em regime de urgência e isso significa uma tramitação rápida que não passa nem pelas Comissões. O projeto é inconstitucional, em qualquer de suas versões. Há quem diga que ele pode ser melhorado durante a tramitação. Há quem diga que o presidente Lula pode vetar, ou o STF julgar inconstitucional. Não. O Congresso não pode jogar o problema no colo dos outros poderes. É na Casa das Leis que tal aberração tem que ser barrada porque ela legaliza o crime de golpe de Estado, criminaliza a Justiça, e abre espaço para futuros atentados contra a democracia. É inconcebível.

O IMPACTO DA GUERRA COMERCIAL

NA DÚVIDA, O OTIMISMO

EXPORTADORES VEEM OPORTUNIDADES NOS EUA

CALÇADOS

Chance de vender nos EUA e risco de concorrência chinesa no Brasil

O empresário Ricardo Gracia, fundador e CEO da Kidy, empresa de calçados infantis com duas fábricas no país — em Birigui (SP) e Três Lagoas (MS) — e faturamento anual de R$ 150 milhões, sempre participou de feiras do setor nos Estados Unidos, mas nunca havia vendido um par sequer aos americanos. O valor dos sapatos concorrentes chineses na gôndola do Walmart, por exemplo, é igual ao seu preço de custo, inviabilizando as vendas para os EUA.



DIVULGAÇÃO

Ricardo Gracia. Empresário comemora primeiras sondagens de compradores de sapatos americanos: "Condições para entrar nos EUA mudaram e são positivas"

Com a tarifa de 145% imposta por Trump aos produtos chineses, Gracia já foi procurado por distribuidores de calçados de Dallas e de Miami que estão procurando fornecedores alternativos. Ele acredita que, nos próximos dois meses, vai conseguir fechar sua primeira venda aos EUA, ainda que em volume baixo, mas abrindo portas a um novo e importante mercado.

— Exporto para 60 países, mas, por conta dos preços dos calçados chineses, era impossível entrar no mercado americano. Até criei uma plataforma na Amazon e mandei 2 mil pares para os EUA, mas não vendi nenhum. Agora, já tive prospecção de distribuidores de Dallas e Miami e a expectativa é iniciar as vendas em breve. Com as tarifas sobre os produtos chineses e o dólar alto, as condições para entrar nos EUA mudaram e são positivas — diz o empresário.

Ele conta que suas duas fábricas produzem 12 mil pares por dia, e 11% da produção são exportados especialmente para Emirados Árabes e países da América Latina. Gracia lembra que nos 35 anos de existência da empresa, nunca havia recebido sondagens de distribuidores americanos.

Ao mesmo tempo, o empresário embarca para a China nesta semana para procurar matérias-primas mais baratas. Com expectativa de queda de vendas de sapatos chineses para os EUA, o empresário vê possibilidade de comprar lá itens mais baratos como velcros, laminados e componentes para solas, melhorando assim suas margens de ganho.

— Há 27 anos vou para a China, e eles sempre são muito estratégicos e têm margem de negociação. Acredito que haverá queda nos preços da matéria-prima com menos vendas aos EUA, e posso melhorar minha margem de ganho pagando um pouco menos por itens para fabricação de calçados aqui — diz.

O líder da Kidy sabe, no entanto, que "ainda há muito nevoeiro" no cenário comercial global com as incertezas da guerra de tarifas aberta por Trump e que as alíquotas impostas por ele ainda podem mudar. Ainda assim, prefere ver o atual cenário como uma oportunidade.

A Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) também segue essa linha. Avalia que a alta tarifa imposta especialmente aos chineses fará com que compradores americanos busquem alternativas de fornecimento fora do país asiático, abrindo uma janela de oportunidade para o calçado brasileiro. Mas concorrentes asiáticos, menos taxados que a China, também estão no páreo, como Vietnã e Indonésia.

Além disso, há o risco de os produtos asiáticos menos competitivos nos EUA terminarem no Brasil, aumentando a concorrência com o produto nacional. Somente no mês de março, as importações brasileiras de calçados aumentaram 47,7%, na comparação anual, com a chegada de mais de 5 milhões de produtos no país. A principal origem foi justamente a China, de onde foram importados 2,55 milhões de pares, 51,7% mais que em março de 2024.

— Essa invasão ocorreu antes mesmo do tarifaço. A previsão é que aumente ainda mais nos próximos meses. A China não ficará sem escoar sua produção e precisará direcioná-la para outros mercados — preocupa-se Gracia. *(João Sorima Neto)*

MÁQUINAS

Encomendas suspensas e peças mais baratas no horizonte

André Bordignon, dono da Brawel Máquinas, pequena fabricante de equipamentos de corte e modelagem instalada em São Paulo, exporta em torno de 25% de sua produção para os EUA e sentiu um clima de paralisia entre seus clientes americanos nos últimos dias, desde que Donald Trump aprofundou seu tarifaço.



DIVULGAÇÃO

André Bordignon. Proprietário da Brawel Máquinas vê seus clientes perdidos diante do tarifaço: "Estou tentando cutucar alguns clientes que já estavam na mão, só que eles ainda estão inseguros"

— Estou tentando cutucar alguns clientes que já estavam na mão, só que eles ainda estão meio inseguros com o que vai acontecer. Querem comprar, têm a necessidade, mas ainda estão confusos. Tem dois ou três aqui que eu já estou abordando há mais de uma semana, e eles falam assim: 'Vou esperar mais um pouquinho, acho que mais para o mês que vem eu vou fechar' — conta o empresário.

Diante da incerteza, a Brawel também está segurando os envios para os EUA, completa Bordignon:

— Queria mandar para os EUA um contêiner. Se eu fechasse as novas vendas, já mandaria tudo junto, mas também dei uma segurada para ver o que vai acontecer.

Apesar do compasso de espera, o empresário vê no tarifaço uma oportunidade de ganhar espaço no maior mercado do mundo. Isso porque a Brawel compete, nos EUA, com fabricantes chineses. Como a sobretaxa sobre os produtos da China que chegam ao mercado americano será, pelo menos até aqui, muito maior que a aplicada sobre as exportações do Brasil para os EUA, o empresário prevê que os produtos da Brawel ficarão mais competitivos diante dos chineses.

— No meu caso pessoal, se ele (Trump) taxar mais a China do que taxar a nós, está ótimo — diz Bordignon.

Para se diferenciar dos chineses no mercado americano, a Brawel investiu num escritório próprio de representação comercial nos EUA, instalado na Flórida, e em equipes locais tanto para vender as máquinas quanto para manter o relacionamento com os clientes, oferecendo suporte, por exemplo.

Bordignon vê mais oportunidades do que ameaças porque o nicho da Brawel no mercado brasileiro não tem grande participação da China. O atual nível do dólar e o diferencial de qualidade e atendimento próximo são os trunfos que tem para enfrentar eventual aumento de concorrentes chineses no Brasil. Ele de fato não teme uma "invasão chinesa" de produtos antes vendidos nos EUA, como se preocupam diversos outros ramos da indústria, no Brasil e no mundo, incluindo o de máquinas e equipamentos.

A situação da Brawel é tão particular que até mesmo se essa "invasão" acontecer, a empresa poderia sair ganhando na hora de importar componentes para suas máquinas. Segundo Bordignon, os produtos que a empresa exporta para os EUA são mais simples, usam praticamente apenas componentes nacionais. Mas, em linhas de máquinas "mais automatizadas", em torno de 70% dos componentes, em valor, vêm de fora.

Para facilitar a logística, boa parte das peças consumidas pela Brawel vem dos EUA, usando a volta dos contêineres na rota marítima Santos-Miami que a empresa usa para exportar para o mercado americano. E muitas dessas peças são de fabricação chinesa, exportadas para os EUA antes de chegar ao Brasil, conta Bordignon.

Diante do tarifaço, o dono da empresa não descarta um eventual desvio das vendas desses componentes do mercado americano para o Brasil, permitindo que as peças cheguem por aqui mais baratas. Seus custos de produção na fábrica paulistana, que tem 12 funcionários, cairiam. *(Vinicius Neder)*

O IMPACTO DA GUERRA COMERCIAL

DIVÓRCIO ENTRE EUA E CHINA

RUPTURA ACELERA NOVA ORDEM

VINICIUS NEDER E
CASSIA ALMEIDA
economia@oglobo.com.br

Os últimos dez dias, desde que Donald Trump apresentou suas "tarifas recíprocas", já entraram para a História. Isso porque a dimensão e os efeitos do tarifaço vão muito além do vaivém dos índices financeiros e da perda de trilhões de dólares em valor de mercado de empresas. Mirando na China de Xi Jinping, Trump atingiu em cheio a ordem internacional construída pelos EUA desde o século XX e abalou a confiança na maior economia do mundo. A resposta da China à altura confirma a ruptura radical entre os dois países que pode redesenhar comércio, finanças e política globais.

Entre os reveses para os próprios EUA, a desvalorização dos títulos da dívida pública do país acendeu o alerta para o risco de danos ainda maiores. Do comércio, o jogo poderia passar para o setor financeiro, envolvendo câmbio, fluxos de capital e reservas internacionais. Como a imprevisibilidade é o nome de Trump, não se pode afastar o risco de isso acontecer, desencadeando a maior reconfiguração em décadas do sistema monetário global, dizem especialistas ouvidos pelo GLOBO. Eles concordam que o momento é de mudança estrutural, mas as consequências ainda são imprevisíveis.

Nos últimos 40 anos, a relação entre as duas maiores economias do planeta tem sido de interdependência. O comércio viabilizou a industrialização da China, que aprofundou ainda mais as "cadeias globais de valor" — modelo de produção configurado na era da globalização — e garantiu bens mais baratos para os EUA. Isso permitiu que os americanos mantivessem padrões de consumo, diz Luiz Carlos Delorme Prado, professor do Instituto de Economia da UFRJ.

No lado financeiro, a contrapartida do déficit comercial e do rombo de cerca de 6% do PIB nas contas dos EUA é uma dívida de US$ 36 trilhões financiada por investidores e governos do mundo. No fim de 2024, das reservas de US$ 3,4 trilhões detidas pela China, US$ 760 bilhões estavam em títulos do Tesouro dos EUA, os chamados Treasuries.

O "casamento" entre as duas potências já vinha abalado nos últimos anos. A China vinha, desde a guerra comercial do primeiro governo Trump (2017-2020), diversificando parceiros comerciais e reservas. A pandemia complicou mais a relação. De volta à Casa Branca, Trump parece propor agora um "divórcio litigioso".

— Um dos objetos de atenção agora é a extensão em que a desglobalização no lado do comércio e da produção também vai se fazer acompanhar por algum tipo de desglobalização relativa na área financeira — questiona Otaviano Canuto, pesquisador do Centro de Políticas para o Novo Sul que é radicado em Washington, onde atuou como vice-presidente do Banco Mundial.

'COISAS MALUCAS' NO RADAR

Economistas apontam as suspeitas de que a China vendeu pesadamente Treasuries nos últimos dias para contra-atacar Trump. Dados de abril sobre isso só serão divulgados entre maio e junho, segundo a agência Bloomberg, mas analistas têm levantado essa possibilidade para explicar a súbita disparada dos juros da dívida americana de longo prazo, um dos fatores que teriam feito Trump recuar e suspender a parte mais dura de seu tarifaço por 90 dias, exceto para a China. Para os produtos do país asiático, ele elevou impostos de importação a 145%. Colheu retaliação e a promessa de Xi Jinping de não ceder.

Alta dos juros da dívida piora diretamente as condições financeiras de famílias e empresas americanas. Para Ernani Teixeira Torres Filho, professor do Instituto de Economia da UFRJ que estuda o sistema monetário global, Trump não alcançará seus objetivos só com tarifas. O risco é ele buscar outras saídas criativas.

— Escalar por tarifa não vai dar em nada. Então, o americano tem que escalar no financeiro. Vai ter que confiscar reservas internacionais em dólar, cobrar impostos para deixar dinheiro parado em dólar. Tem coisas malucas assim sendo ventiladas — diz Torres.

Há "coisas malucas" num relatório publicado em novembro do ano passado por Stephen Miran, chefe dos assessores econômicos da Casa Branca. O texto traça um plano para corrigir desequilíbrios sistêmicos no comércio global e, assim, restaurar a competitividade da indústria dos EUA — elementos presentes na fala de Trump e sua equipe.

Só que o documento dá um passo além na área financeira. Ao citar "supervalorização persistente do dólar" como causa de desequilíbrios, Miran defende medidas para depreciá-lo em favor da reindustrialização. Uma delas seria forçar governos — como Pequim — que detêm Treasuries a trocá-los por títulos "centenários".

A proposta seria parte do "Acordo de Mar-a-Lago". O nome do resort de Trump alude a dois importantes tratados da História sobre fluxos financeiros e câmbio com os nomes dos hotéis em que foram firmados: Bretton Woods (1944) e Acordo do Plaza (1985).

— Seria um calotaço tremendo, mas isso por enquanto não saiu desse documento — afirma Canuto.

A consequência de algo assim seria pânico nos mercados financeiros do mundo, com a crise de 2008 parecendo "brincadeira de criança", define Prado, da UFRJ. Também seria mais um passo para reduzir o protagonismo do dólar, ainda a principal reserva de valor do mundo. A participação da moeda americana entre as divisas de reservas está pouco abaixo de 60%, menor nível em 25 anos, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). O relatório de Miran cita o economista húngaro Zoltan Pozsar, da consultoria Ex Uno Plures, que lançou a ideia do Acordo de Mar-a-Lago em artigo de junho de 2024 e que, desde 2022, quando atuava no Credit Suisse, aponta a perda de espaço do dólar.

SEM O QUE POR NO LUGAR

O problema é que não há alternativas, dizem especialistas. Sérgio Quadros, diretor da SQ Asia Business Consulting e ex-executivo do Banco do Brasil na China, observa que o governo chinês não quer tornar o yuan uma divisa de reserva, porque isso exigiria tirar controles sobre fluxos de capitais que Pequim mantém. Nos últimos anos, o Banco Popular da China, o banco central chinês, tem se limitado a acordos de câmbio direto entre a moeda chinesa e as divisas de outros países só no comércio.

— Substituir o dólar é outra história. A China teria de ter muito mais avanços no seu sistema financeiro, principalmente na questão dos controles de capital — diz Quadros.

Luiz Augusto de Castro Neves, presidente do Conselho Empresarial Brasil-China e ex-embaixador no Japão e na China, diz que os efeitos vão além da economia. Alcançam a geopolítica, com aceleração da migração do centro de gravidade global para a Ásia:

— A ordem criada pelos EUA como potência hegemônica não funciona mais.

Prado lembra que, diferentemente de outras nações que ascenderam economicamente no pós-guerra, como Alemanha e Japão, a China não depende do poderio militar dos EUA e tem um "mercado consumidor gigantesco":

— A China não se sente nessa posição de subordinação ou dependência no que se refere aos EUA.

Mesmo assim, no curto prazo, a economia chinesa sentirá o tranco das restrições à demanda americana, diz Marcos Caramuru, conselheiro internacional do Cebri, ex-embaixador do Brasil na China. Por isso, vê espaço para negociações entre as duas potências:

— Haverá um esforço das equipes dos dois países, como aconteceu em 2017. A China não tem interesse em perder o mercado americano e quer importar mais semicondutores mais sofisticados dos EUA.



Embate. Trump é recebido por Xi Jinping em Pequim em 2017, no primeiro mandato do republicano: rivalidade turbinada

DUELO DE GIGANTES

As duas maiores economias cresceram nas últimas décadas de forma interdependente e agora aceleram distanciamento



AS MAIORES RESERVAS INTERNACIONAIS DO MUNDO

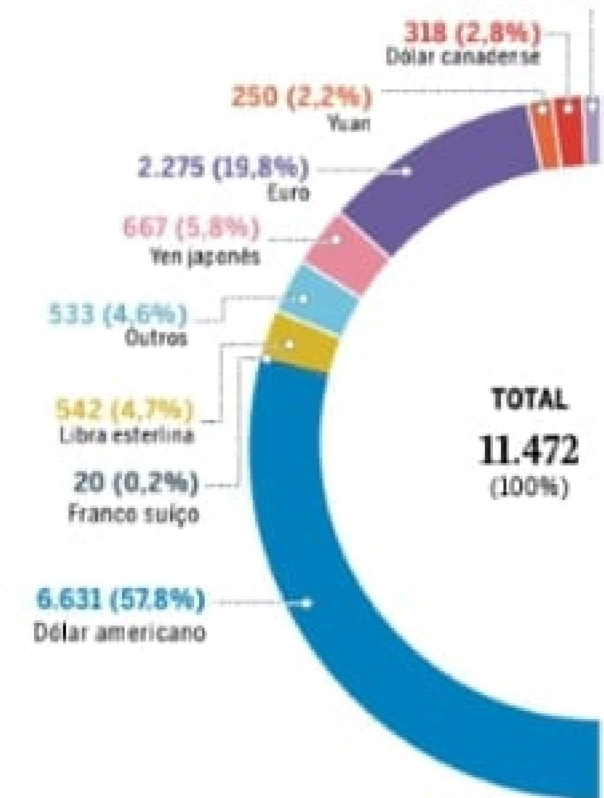
Reservas (incluindo ouro, posição Em 2023, em bilhões de dólares)



1	China	3.449,5
2	Japão	1.294,6
3	Zona do euro	1.266,8
4	Suíça	863,9
5	EUA	773,4
6	Índia	627,8
7	Rússia	597,2
8	Arábia Saudita	457,9
9	Hong Kong	425,6
10	Coreia do Sul	420,9
11	Cingapura	359,8
12	BRASIL	355
13	Alemanha	322,7
14	Itália	247,4
15	França	240,8
16	Tailândia	224,5

AS PRINCIPAIS DIVISAS DAS RESERVAS INTERNACIONAIS

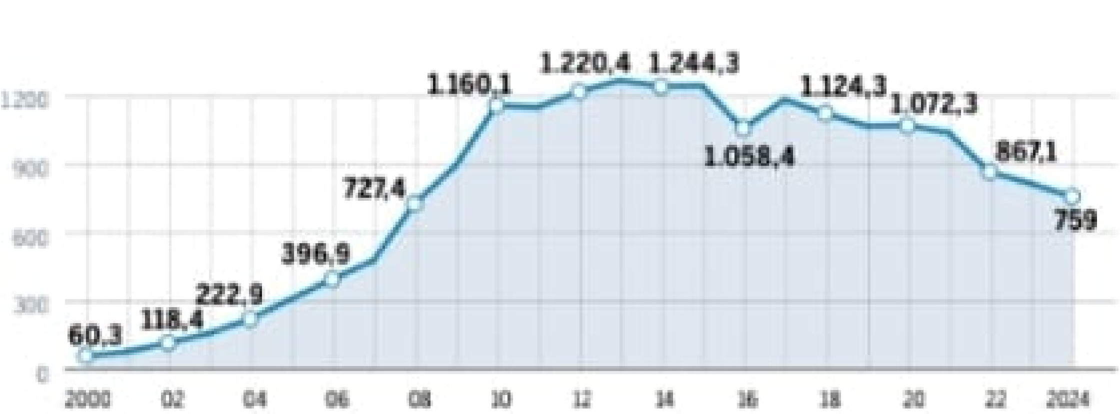
Montante detida como reservas no 4º trimestre de 2024 (em bilhões de dólares)



A CHINA E A DÍVIDA AMERICANA

Reservas internacionais do gigante asiático em Treasuries saltaram nas duas últimas décadas, mas houve uma diminuição desde 2017

TÍTULOS PÚBLICOS AMERICANOS DETIDOS POR CHINESES (POSIÇÃO EM DEZEMBRO DE CADA ANO, EM BILHÕES DE DÓLARES)



Fontes: FMI, Escritório de Análise Econômica dos EUA e Administração Geral da Alfândega da China / Banco Mundial, com dados do FMI, Departamento do Tesouro dos Estados Unidos e FED

EDITORIA DE ARTE

IMPACTOS DISTINTOS

No Brasil
As exportações do agro podem ganhar espaço na China, se ela comprar menos dos EUA. Ramos da indústria podem ter mais chance nos EUA com o Brasil menos taxado que outros países por lá, mas a invasão de bens asiáticos é uma ameaça doméstica.



Na Europa
Produtos estão ameaçados de sobretaxa de 20% nos EUA. A invasão de itens chineses preocupa países como a França (foto). Disposta a retaliar, a União Europeia mira em serviços como os das big techs americanas e se aproxima da China.



No Sudeste Asiático
Países como Vietnã (foto), Camboja e Indonésia estão integrados a cadeias industriais chinesas que têm os EUA como destino. Dependem das exportações e podem aceitar acordo com Trump para escapar de tarifas muito pesadas.



O IMPACTO DA GUERRA COMERCIAL

Em novo recuo, Trump exclui celular, chip e computador do tarifaço

Expectativa é de alívio temporário, mas medida deve suavizar impacto para consumidores e beneficiar gigantes de tecnologia

Da Bloomberg News
NOVA YORK

Em um novo recuo, o governo do presidente Donald Trump não vai taxar smartphones, computadores e outros eletrônicos com as chamadas "tarifas recíprocas", o que pode suavizar o impacto para os consumidores e beneficiar gigantes da tecnologia como Apple e Samsung. Em Nova York, clientes da Apple chegaram a correr para as lojas para comprar produtos com receio de que as taxas levassem a uma disparada de preços.

As isenções foram publicadas na noite de sexta-feira pela Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA e restringem o alcance das tarifas ao deixar de fora esses produtos da taxa de 125% aplicada à China e da tarifa global básica de 10% sobre quase todos os outros países.

A isenção se aplica a smartphones, laptops, discos rígidos, processadores e chips de memória. Esses produtos eletrônicos de consumo geralmente não são fabricados nos EUA, e estabelecer uma produção doméstica levaria anos.

O alívio tarifário pode ser passageiro. As isenções derivam da ordem inicial, que impedia a aplicação cumulativa de tarifas extras sobre determinados setores além das tarifas gerais por país. Isso indica que os produtos poderão, em breve, ser submetidos a uma tarifa diferente — provavelmente mais baixa no caso da China.

SEMICONDUTORES

Os produtos que não estarão sujeitos às novas tarifas de Trump incluem máquinas usadas na fabricação de semicondutores. Isso é especialmente relevante para a Taiwan Semiconductor, que anunciou um grande investimento nos EUA, assim como para outras fabricantes de chips.

Trump havia prometido aplicar uma tarifa específica para semicondutores, o que ainda não ocorreu, mas as isenções parecem estar alinhadas com a promessa.

As tarifas setoriais de Trump, até agora, foram fixadas em 25%, embora não esteja claro qual será a alíquota aplicada a semicondutores e produtos relacionados.

A decisão de Trump sobre celulares, computadores e chips representa o primeiro recuo significativo no conflito com a China. A medida tem efeito retroativo a 5 de abril.

"O presidente Trump deixou claro que os EUA não podem depender da China para fabricar tecnologias críticas como semicondutores, chips, smartphones e laptops", disse a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, em comunicado. "Por isso, o presidente garantiu trilhões de dólares em investimentos no país das maiores empresas de tecnologia do mundo".

Ela afirmou que essas empresas estão "correndo para trazer sua produção de volta" aos EUA.

"Todos os produtos devidamente classificados nas disposições listadas estarão excluídos das tarifas recíprocas", diz o comunicado.

A medida também exclui os produtos da tarifa base global de 10% sobre outros países, como a Coreia do Sul, lar da Samsung.

O alívio tarifário não se aplica a outra tarifa imposta por Trump à China — um tributo de 20% para pressionar Pequim a reprimir o fentanil. Outras tarifas já existentes, inclusive anteriores ao mandato atual de Trump, não foram afetadas.

— A indústria de tecnologia dos EUA tem uma voz forte, e apesar da resistência inicial dentro da Casa Branca contra as isenções, a realidade da situação finalmente foi reconhecida em Washington — disse o analista da Wedbush Securities, Daniel Ives. — Ainda há incerteza e volatilidade à frente nas negociações com a China.

A lista original de isenções incluía alguns produtos semicondutores, como as unidades centrais de processamento (CPUs). No entanto, não abrangia produtos fundamentais para o desenvolvimento de inteligência artificial (IA), como as unidades de processamento gráfico (GPUs) e os servidores que elas alimentam. Esses servidores, com chips de IA de empresas como a Nvidia, são majoritariamente fabricados e montados em Taiwan e no México.

SÓ AIRPOD FICOU DE FORA

Outro ponto crucial são as novas isenções para equipamentos usados na fabricação de semicondutores, produzidos por empresas como a ASML Holding NV, da Holanda, e a Tokyo Electron Ltd., do Japão. Eles são essenciais para a construção de fábricas de chips e representam a maior parte dos custos bilionários de instalação. Empresas como TSMC, Samsung e Intel estão construindo novas fábricas nos EUA com apoio da Lei de Chips e Ciência de 2022.

A medida exclui a maioria dos produtos principais da Apple das tarifas sobre a China, incluindo iPhones, iPads, Apple Watches e AirTags — mas não inclui os AirPods. As ações da Apple vinham caindo desde o anúncio das tarifas por Trump.

As negociações ganharam urgência nos últimos dias, após Trump aumentar as tarifas sobre a China, colocando empresas como a Apple em situação mais delicada do que concorrentes como a Samsung, que dependem menos do país asiático. Empresas e lobistas da indústria de tecnologia também argumentaram que trazer a montagem final de smartphones e outros produtos para os EUA é inviável, segundo uma fonte próxima das discussões.

A expectativa é que o governo lance em breve uma investigação sobre a importação de semicondutores, o que poderia levar à aplicação de tarifas. As empresas de tecnologia não comentaram a decisão.

TARIFAÇO VIRA MUNIÇÃO POLÍTICA, NA PÁGINA 22



Foco. Ações da Apple vinham caindo desde o anúncio do tarifaço. Isenção exclui das tarifas da China maioria dos produtos

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

MORAR BEM

Rua Prudente de Morais vive efervescência de lançamentos

Endereço badalado de Ipanema, a via recebeu seis novos residenciais nos últimos meses, impulsionados principalmente pela boa profundidade de seus terrenos

Ela não é a rua mais badalada, tampouco a mais famosa — títulos ostentados pela Visconde de Pirajá e pela Vieira Souto, respectivamente —, mas a Prudente de Morais está com tudo e não está prosa no mercado imobiliário carioca: foram seis lançamentos nos últimos meses. O endereço ostenta localização privilegiada, oferta de entretenimento e cultura e é apontado como o grande diferencial de Ipanema. Os terrenos com profundidade de rara encontrados ali são também um atrativo para o desenvolvimento de projetos mais espaçosos.

A rua leva o nome do terceiro presidente do Brasil (1894-1898). O advogado Prudente José de Morais Barros foi o primeiro civil a comandar o país e o primeiro presidente eleito por voto popular direto sob a Constituição de 1891. Seu governo marcou a ascensão da oligarquia cafeeira ao poder nacional, após um período de domínio militar.

Hoje, a história na Prudente de Morais é outra. A rua tornou-se um ponto estratégico para o mercado imobiliário da Zona Sul pela proximidade com a Praia de Ipanema, eleita a segunda melhor do mundo pelo guia de viagens Lonely Planet, em 2024, e por tudo que o bairro oferece em termos de moda, cultura, artes, gastronomia e vida noturna — uma agitação que cariocas e gringos adoram.

A aquisição de terrenos na rua exige um trabalho minucioso que, muitas vezes, envolve negociações complexas com múltiplos proprietários e pode levar anos para ser concluída, mas o valor dos imóveis na região compensa o esforço. Um bom exemplo é o Almar, lançamento recente da Balassiano Engenharia na rua, com VGV superior a R$ 500 milhões.

— A compra do terreno envolveu a aquisição de dois prédios, o que nos obrigou a negociar com diversos proprietários. Mas sempre há espaço para novos empreendimentos quando se trata de uma região de grande demanda como Ipanema — explica o diretor Thiago Balassiano.

A Prudente de Morais é o endereço de dois outros residenciais de altíssimo padrão da Balassiano: Vista Ipanema e 786 Prudente, em parceria com o Opportunity FII, que também tem dois residenciais em construção na rua: um com a Sig Engenharia e outro com o Brix FII.

— É uma das ruas mais emblemáticas e conhecidas de Ipanema. A localização excelente, a proximidade com a praia e a oferta de diversos restaurantes são atributos que atraem tanto os cariocas quanto os turistas — ressalta o gestor do Opportunity, Marcelo Naidich.

Embora a rua já tenha ocupação consolidada, especialistas acreditam que ainda há espaço para novos empreendimentos, especialmente no segmento de alto padrão e na requalificação de imóveis existentes. Segundo Schalom Grimberg, sócio-fundador da Sig, o formato diferenciado dos lotes na Prudente de Morais é um atrativo adicional para os incorporadores.

— O loteamento de Ipanema foi feito por grupos portugueses, e os terrenos eram divididos em pequenos lotes de dez metros de frente por 20 ou 30 de profundidade. Na Prudente de Morais, os terrenos chegam a ter até 50 metros de profundidade — explica Grimberg.

As características especiais dos terrenos, somadas à alta demanda e à existência de prédios com potencial para retrofit, levaram também a Mozak a fincar âncora na rua com o Nove, residencial com apartamentos de três a cinco quartos.

— A proximidade com a praia e toda a agitação do comércio local fazem dessa localização um objeto de desejo para quem quer viver intensamente o *lifestyle* carioca — conclui a coordenadora de Marketing da Mozak, Thais Lago.

BALASSIANO/DIVULGAÇÃO



Ilhas Cagarras. Vista privilegiada da Praia de Ipanema é um diferencial do Almar

ENTREVISTA

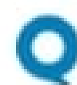
Thomas Dubaere / CEO DA ACCOR AMÉRICAS

Líder da maior rede hoteleira no Brasil quer trazer mais bandeiras para o país, que concentra 60% da expansão do grupo no continente americano

BRUNO ROSA bruno.rosa@oglobo.com.br

‘GRANDES EVENTOS SÃO, HOJE, MOTIVOS PARA VIAJAR’


DIVULGAÇÃO



“Os voos no Brasil são caros. É preciso ter mais companhias aéreas com preços competitivos”

“Para evitar o overtourism, temos que encontrar outros destinos”

“O apartamento de um Airbnb não tem nada a ver com nossos hotéis”

“O desafio das marcas ‘premium’ são as taxas de juros, que vão subir mais, além da inflação”

A Accor, maior rede hoteleira do Brasil e uma das maiores do mundo, quer expandir sua presença no país com a introdução de novas marcas e investimentos estratégicos. Em entrevista ao GLOBO, Thomas Dubaere, CEO para as Américas da divisão de hotéis *premium*, *midscale* e econômico do grupo francês, fala dos planos de crescimento, com a abertura de novos hotéis, mas aponta os juros altos e a inflação como obstáculos. Além disso, o executivo, que está há 35 anos no setor, avalia que a regulação de plataformas como o Airbnb em grandes cidades — como a que está em debate no Rio — e o movimento de algumas localidades para limitar o volume de turistas têm como objetivo garantir a sustentabilidade do setor. Dubaere defende maior investimento em infraestrutura e segurança como fatores-chave para aumentar o turismo no Brasil, principalmente atraindo estrangeiros. “Não quero um hóspede em meu hotel que volta para seu país com uma experiência que não é boa”, afirma.

Quais os desafios do mercado brasileiro de hotelaria?

O Brasil é um mercado bem doméstico. Os turistas da América do Sul são apenas 10%, e os de outras partes do mundo somam apenas 5%. O restante é formado por brasileiros. Por isso, achamos que ainda há muito potencial de crescimento. Nos primeiros meses deste ano, dobramos o número de turistas estrangeiros, mas isso tem relação com o dólar. A maioria das pessoas da Europa e América Latina conhece só Rio e São Paulo. É um assunto que discutimos muitas vezes com o governo para promover o Brasil, pois o mercado doméstico está bem. Dos 110 países onde atuamos, 75% do negócio é regional. No Brasil chega a 85%. Mas o Brasil, por ter muito turismo doméstico, sofre menos com impactos geopolíticos, como que ocorre no mundo.

Mas qual é o desafio para ampliar o número de turistas estrangeiros?

Além da segurança, um dos desafios é a infraestrutura. Muitos chegam por São Paulo e depois precisam pegar outro voo e um carro, por exemplo. Mas não é só ampliar a malha aérea. Os voos (domésticos) no Brasil são caros. Na Europa, você pode pegar um voo com um custo de US$ 100 a US$ 150. Aqui isso falta ainda. É preciso ter mais companhias aéreas com preços competitivos.

E como esse cenário se reflete na estratégia da Accor para o Brasil?

Nas Américas, 85% da densidade de nossos hotéis estão na América Latina. No Brasil, chegamos há 48 anos, com Ibis e Novotel. Hoje temos 330 hotéis no país. Nas Américas, temos 450 hotéis e a ambição de chegar a 600, dos quais 95 já estão com assinaturas feitas com previsão de abertura nos próximos dois anos. E 60% do nosso plano será no Brasil, onde somos o líder e vamos continuar com essa posição. E isso será com as marcas econômicas e *midscale*, como Ibis, Novotel e Mercure, que serão cerca de 80% do total da expansão que será desenvolvida. E estamos tentando crescer com marcas mais *premium* como Pulmann, Grand Mercury, Swissôtel e Mövenpick, que foi uma aquisição que fizemos recentemente. O desafio das marcas *premium* são as taxas de juros, e que vão subir mais, além da inflação.

Por que esse cenário é desafiador para hotéis ‘premium’?

Para investimentos em hotéis *premium* e construções a partir de zero é complicado ter juros altos. Isso porque é um investimento maior em relação a uma bandeira econômica. Assim, muitos de nossos hotéis futuros são de conversões. Ou seja, hotéis que já existem. A marca já tem uma distribuição e o marketing. A conversão desses espaços será cerca de 40% das aberturas (da Accor) no segmento *premium*.

Quais marcas a companhia pretende ampliar no Brasil?

Em Medelín, na Colômbia, estreamos a marca Tribe, que começa agora em Belo Horizonte. É uma bandeira que queremos desenvolver e, mesmo não sendo de luxo, é de *lifestyle*. Em *premium*, queremos crescer em Pullman e Swissôtel. A Mövenpick será resort de lazer. No Brasil, há muitos destinos com praias. Estamos olhando o que podemos fazer nesse segmento. Temos 45 marcas em 110 países, e na região das Américas temos 11. No Brasil, são oito. Nossa estratégia é ter densidade e não todas as marcas. Os principais projetos futuros serão no Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Pará, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

E no resto da região?

Queremos acelerar o desenvolvimento em outros países também. O principal será o México, onde já trabalhamos em projetos, além de Chile, Peru, Argentina e Colômbia. E a ideia é colocar bandeiras em grandes cidades nos EUA. Abrimos a marca Handwritten Collection, com um conceito padronizado e programa de fidelidade. Temos em São Francisco e Puerto Vallarta, no México. Mas também queremos trazer para o Brasil.

Depois da pandemia, as viagens a lazer cresceram em ritmo acelerado. O setor corporativo já voltou?

Há três segmentos hoje no setor: lazer, corporativo e de eventos. E esses três segmentos estão cada vez mais se misturando, criando o que chamamos de *bleisure*, que é a união de *business* (negócios) com *leisure* (lazer). Se tem um evento, por exemplo, as pessoas ficam mais tempo para conhecer a cidade e trazem a família. É uma transição. Os grandes eventos são hoje motivo para a viagem. Queremos aproveitar essa tendência. As pessoas combinam tudo isso para viajar. Então, podem fazer menos viagens, mas as estadias ficam mais longas. O turismo de lazer foi o primeiro a ter voltado após a pandemia. Mas hoje todos os segmentos chegaram a 2024 no mesmo nível de 2019, antes da pandemia.

Atualmente há uma discussão para criar regras para o Airbnb no Rio de Janeiro. Como o senhor vê essa concorrência?

Em 2019, no mundo inteiro, tivemos 1,4 bilhão de viajantes. Isso caiu para 400 milhões na pandemia. Em 2024, chegamos a 1,4 bilhão e em 2025 vamos crescer. Nos próximos anos, a demanda vai ter alta entre 4% e 5%, mas a oferta (de hotéis) vai crescer de 2,5% a 3%. Por isso, a nossa indústria é abençoada, pois o crescimento da demanda é maior que a oferta. O Airbnb já existe há muitos anos. Acho que é uma experiência diferente. O apartamento de um Airbnb não tem nada a ver com nossos hotéis. Você não tem serviço e não tem certeza da segurança. O hóspede não sabe. Por isso, o governo quer regularizar isso, pois o hóspede quer estar num local seguro. Por isso, são dois segmentos bem diferentes. Em algumas cidades há ainda o problema do *overtourism* (excesso de turistas), como em Barcelona.

Mas esses movimentos contra a presença de turistas não são ruins para o setor?

Não é sustentável. Não quero ter um hóspede em meu hotel que volta para seu país com uma experiência que não é boa. Eu quero que eles voltem. E só vão voltar se tiverem uma boa experiência. Cada momento tem que ser bom. Por isso, o Brasil é um bom exemplo. Eu gosto de São Paulo e do Rio. Mas tem Pantanal e Bonito, por exemplo, onde há pequenas pousadas, mas não há hotéis. E é justamente para evitar o *overtourism* que temos que encontrar outros destinos. É trabalhar com o governo para encontrar outros locais com infraestrutura. No Peru, as pessoas falam só de Machu Picchu. Mas há outros lugares no país, e é preciso investir na infraestrutura. E eles estão trabalhando na construção de trens, com base nos achados arqueológicos.

Mas plataformas como Airbnb são concorrentes dos hotéis?

Depende da experiência que o turista procura. A ocupação média (dos hotéis) no Brasil há quatro anos era 54%. Em 2024, chegamos a 59,4%. Após a pandemia, o crescimento foi baseado na diária média. Por isso, o desafio é elevar a ocupação.

E como impedir o aumento das diárias a ponto de restringir a demanda?

Acho que a diária tem que aumentar conforme a inflação. Temos investidores. E se os custos aumentam, temos que recuperar de uma forma ou de outra. Por isso, estamos trabalhando com tecnologia para reduzir as despesas, com plataforma de compras. Temos muitas iniciativas nesse sentido. O crescimento no Brasil tem que ser um equilíbrio entre a diária e a ocupação. Nos últimos quatro anos, o crescimento foi basicamente impulsionado com base na diária, e isso não vai continuar porque em algum momento não será bom. Mas foi até um movimento normal, pois, depois da pandemia, todo mundo queria viajar. Temos que trabalhar para ter alternativas econômicas.

Falta articulação entre o setor e o governo?

Tenho o sonho de criar um comitê de pessoas da indústria hoteleira, de companhias aéreas e do governo para promover infraestrutura, voos mais baratos e ter mais hotéis. Outras regiões fora da América do Sul fazem isso, como Turquia e Dubai, onde o turismo é muito forte. Não é culpa do governo. A culpa é de todos ao final. Não temos que falar de culpa e sim das soluções para o setor.

Controle cambial terminou ‘para sempre’, diz Milei

Presidente argentino afirmou em rede nacional que país entrará em ‘era de ouro’ de crescimento e que ‘inflação vai desaparecer’

BUENOS AIRES

O presidente da Argentina, Javier Milei, fez um pronunciamento em rede nacional para celebrar o acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que prevê a liberação de US$ 20 bilhões para recapitalizar o Banco Central e permitir o fim do controle cambial.

— Quebramos o último elo da corrente que nos mantinha presos. Eliminamos o controle cambial para sempre — afirmou Milei, em vídeo gravado na Casa Rosada na noite de sexta-feira.

Mais cedo, o Banco Mundial anunciou ajuda de US$ 12 bilhões ao país, dos quais US$ 1,5 bilhão será desembolsado imediatamente para apoiar o “programa de reforma econômica” de Milei.

“Isso demonstra forte confiança nos esforços do governo para estabilizar e modernizar a economia”, disse a organização multilateral em comunicado, especificando que o programa ainda está sujeito à aprovação do seu conselho.

Ao todo, portanto, serão US$ 32 bilhões considerando do FMI, Banco Mundial, BID, dos quais US$ 19,6 bilhões liberados de forma imediata, segundo Milei. Ele argumentou que as reservas vão oferecer mais segurança monetária aos argentinos. O presidente ainda prometeu uma “era de ouro” de crescimento e acabar com a incerteza inflacionária.

— A inflação vai desaparecer porque não haverá pesos sem respaldo — disse, prometendo eliminar impostos para estimular o setor privado.

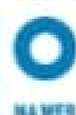

DANIEL DUARTE/AFP/9-4-2025

Milei. Governo argentino terá ajuda bilionária em meio à mudança cambial

Na sexta-feira, o Indec, instituto de estatísticas argentino, apontou que a inflação subiu para 3,7% em março, acima dos 2,4% registrados em fevereiro.

Como parte do novo acordo com o FMI, o BC argentino vai adotar o regime de bandas cambiais, com o dólar oscilando entre mil e 1.400 pesos. Ontem, o chefe de Gabinete, Guillermo Francos, tentou minimizar a desvalorização que pode ocorrer amanhã, quando os mercados abrirem:

— Não teria nenhuma preocupação com isso. *(Do La Nación)*

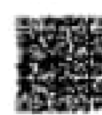


NA WEB

FIRMADO NA OMS

Acordo prevê ações para novas crises

Texto acertado pelos países visa ampliar proteção contra pandemias globais



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TEMPESTADE PERFEITA

Tarifaço vira munição política e turbina oposição contra Trump para além dos grupos habituais

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Os cartazes apareceram nos protestos Hands Off! ("tire suas mãos") que levaram milhares de pessoas às ruas contra o governo de Donald Trump em todas as 50 unidades da federação americana há uma semana, com segunda edição marcada para o próximo sábado. Uns alertavam: "O tarifaço é na classe média!". Outros apontavam o dedo para o presidente dos Estados Unidos: "Tire as mãos da minha carteira!". Dentre os efeitos colaterais da guerra comercial iniciada pela Casa Branca contra o restante do planeta, um dos mais danosos para os republicanos, apontam observadores da política americana, foi dar de bandeja à oposição algo que o Partido Democrata fora até então incapaz de encontrar: uma mensagem que simplifica e amplia a insatisfação com o trumpismo para além dos suspeitos de sempre.

Foi uma coincidência auspiciosa, nas palavras do diretor do Centro de Pesquisas de Ativismo da Universidade de Nova York (NYU), Stephen Duncombe, a data escolhida há semanas pelos 150 grupos que organizaram os protestos ter caído três dias após o anúncio teatral de Trump sobre as tarifas a serem impostas aos países para vender no imenso mercado americano, no que ele batizou de "Dia da libertação" dos EUA.

'TIMING CERTEIRO'

Quando a multidão estimada pelos organizadores em 600 mil pessoas tomou as ruas de grandes centros como Nova York e subúrbios diminutos como Tigard, no Oregon, a mídia e as redes sociais já estavam tomadas por análises e explicações mais ou menos exatas de como a desengonçada tabela apresentada pelo presidente nos jardins da Casa Branca se traduziria no encarecimento de roupas, tênis, iPhones, abacates, tortillas, aluguéis, carros e brinquedos, entre milhares de outros itens. A montanha-russa das ações já desespera os milhões que atrelaram a elas suas aposentadorias. E a prometida taxação das farmacêuticas significaria o aumento do preço dos remédios. Enfurecidos eleitores adicionaram ao "tire as mãos" da Constituição, da Justiça, das liberdades individuais e da democracia, o nada abstrato "do meu bolso".

— O timing certeiro impulsionou a capilaridade dos protestos. Nós, americanos, não somos conhecidos pela paciência e reagimos mais enfaticamente ao assalto do dinheiro do que ao das ideias. Na era da gratificação imediata, fica difícil imaginar quem, além dos fiéis do Maga (sigla em inglês para o movimento "Faça os EUA grandes novamente"), irá comprar resignado a narrativa da Casa Branca de que sacrifício agora irá resultar em um país mais forte depois, como se estivéssemos enfrentando o nazismo na Segunda Guerra Mundial. Trump se viu sem guarda-chuvas em uma tempestade perfeita — disse Duncombe ao GLOBO.

Do ponto de vista da oposição, diz o especialista em manifestações populares, vive-se o terceiro e decisivo ato de um espetáculo apresentado em tempo recorde. No primeiro, o senador Bernie Sanders e a deputada Alexandria Ocasio-Cortez levaram a esquerda para a rua provando que o contraditório não se restringia a um punhado de juízes e governadores. No segundo, o senador Cory Booker tomou para os democratas a retórica do tempo, ao contrapor à velocidade paralisante de atos executivos da Casa Branca seu discurso de 25 horas no Capitólio "para caber os erros do governo".

— O anti-trumpismo aposta agora na reação popular ao caos gerencial do enxugamento do governo por Elon Musk, que privou as pessoas de serviços essenciais, e na subversão, com o tarifaço, da promessa central da vitoriosa campanha do republicano ano passado: colocar mais dinheiro no bolso dos cidadãos. A mensagem está pronta, mas não pode vir com termos complexos para a maioria dos eleitores, como cadeia de suprimentos global ou mercado de capitais. É só pegar a dos cartazes do Hands Off! — sugere Duncombe.

O tema já avançou para uma das principais disputas eleitorais deste ano nos EUA, a de governador da Virginia. Na última quinta-feira, horas antes do recuo de Trump sobre a imposição das tarifas recíprocas, com exceção da China, os democratas apresentaram suas duas primeiras peças estaduais de campanha. Uma trazia um áudio do virtual candidato republicano elogiando a guerra comercial dentro da retórica nacionalista de defesa do país "abusado por décadas por todo o planeta". A outra repetia a palavra "tarifa" seis vezes, com um X vermelho e imagens de caos nas Bolsas, e carteiras vazias.

Coordenador no estado decisivo da Pensilvânia de um dos mais musculosos grupos ativistas do flanco democrata, o Swing Left, Mete Egerman se juntou ao Hands Off! de Filadélfia no final de semana passado e pondera que o terceiro ato apontado por Duncombe ainda está no começo. E seu fim é incerto.

— Nas ruas, os potenciais efeitos das tarifas de fato já ampliaram a coalizão democrata e provavelmente a engordarão ainda mais nos protestos do próximo sábado. Por outro lado, a mensagem ainda é fluida, tal qual as idas e vindas do governo Trump sobre o tema — disse ao GLOBO.

Economistas concordam que os efeitos do vaivém de Washington sobre o tarifaço só serão sentidos de fato no bolso dos americanos nas próximas semanas. E que sua real dimensão ainda é nebulosa. Ainda assim, a expectativa da oposição é que a previsão de alta de inflação, do custo de vida e do desemprego, uma provável recessão, e menor crescimento do PIB, multipliquem a desaprovação ao governo e os embale para vencer as eleições legislativas no ano que vem.

A percepção de que o tiro do tarifaço pode ter saído pela culatra para a Casa Branca no tabuleiro político americano aumentou com a divulgação de pesquisas de institutos importantes nos últimos dias. Na quinta-feira, o da Universidade Quinnipiac mostrava rejeição de 53% a Trump, aumento de 4 pontos percentuais em relação à consulta anterior, em fevereiro. E 72% afirmavam que o tarifaço prejudica mais do que ajuda a economia do país. Mais: 77% dos que se identificam como "independentes", decisivos para a vitória nas eleições, creem que a guerra comercial de Trump deixará a economia americana pior a curto prazo. Destes, 57% também veem dano a longo prazo.

APOSTA DOBRADA

Um dia antes, a YouGov/Economist mostrara rejeição ligeiramente menor a Trump do que a Quinnipiac, de 51%, mas com queda de 5 pontos percentuais em uma semana, justamente a do anúncio do tarifaço. Desde a posse, em janeiro, já são 14 dígitos a menos. Em um mês, caiu em 10 pontos a aprovação do governo no quesito economia e em 8 no combate à inflação. Até a Rasmussen, que colhe dados diariamente e com amostra do eleitorado mais à direita, registrou a pior sequência de dias para Trump desde a posse: imutáveis 52% de narizes torcidos para o presidente.

Ao ânimo democrata, a Casa Branca dobrou a aposta na retórica ufanista: "Se eles veem oportunidade política em nossa defesa histórica do cidadão comum contra os abusos da China e na restauração da grandeza dos EUA, estão rumando para uma derrota ainda pior no ano que vem".

Denver. Manifestantes seguram cartazes contra tarifaço durante o protesto nacional "Hands Off!" no Colorado: centenas de milhares de pessoas foram às ruas em todas as 50 unidades da federação



Houston. Guerra comercial iniciada pela Casa Branca serviu para ampliar nas ruas a insatisfação com o trumpismo



Boston. Manifestante protesta vestida de Estátua da Liberdade acorrentada



Los Angeles. Elon Musk também foi um dos alvos das marchas no país





Empate técnico. Luisa González, herdeira política de Rafael Correa, e o atual presidente Daniel Noboa, durante campanha em Quito: no primeiro turno, chefe de Estado teve só 16 mil votos a mais que a adversária e cenário continua indefinido

Equador vai às urnas dividido entre medo e memória do passado

Crise de segurança e temor de ruptura democrática marcam disputa entre atual presidente e candidata do correísmo

EMANUELLE BORDALLO
emanuelle.bordallo@oglobo.com.br

Mais de 13 milhões de eleitores vão às urnas no Equador hoje escolher o próximo presidente. De um lado, o atual mandatário, Daniel Noboa, 37 anos, tenta se manter no cargo após um mandato-relâmpago marcado por uma crise de segurança que levou o país a se tornar o mais violento da América Latina. Do outro, a advogada e ex-deputada Luisa González, 47, herdeira política do ex-presidente Rafael Correa (2007-2017), aposta em uma frente ampla para levar a esquerda de volta ao poder. Embora o apelo da sua campanha a um passado de estabilidade ecoe em parte da população — traumatizada pelas disputas entre gangues e pelo atual nível de militarização — González enfrenta o desafio de vencer o anticorreísmo e conquistar eleitorados-chave.

ESTADO DE EXCEÇÃO

Ontem, o presidente decretou estado de exceção em sete províncias do país, além da capital, Quito. A medida tem duração de dois meses e é justificada pelo aumento de violência nestas regiões do país. Na prática, forças de segurança poderão entrar em residências sem necessidade de autorização judicial para combater criminosos, proíbe-se o direito de reunião e limita-se o trânsito em determinadas partes do país. A oposição teme que a medida possa dificultar o voto em áreas onde espera vencer hoje.

Há pouco mais de um ano, o Equador estampava as manchetes com imagens de homens armados invadindo um estúdio de TV ao vivo e rendendo jornalistas. Na época, a fuga do líder de uma das maiores facções do país de uma prisão havia sido o estopim de uma crise generalizada. Como resposta, o governo Noboa decretou estado de exceção, mandou militares às ruas e designou cerca de 20 grupos criminosos como terroristas. A princípio, a reação linha-dura obteve apoio. Mas, 15 meses depois, parte do eleitorado chega às urnas com a sensação de que as políticas falharam, avaliam analistas ao GLOBO.

— A estratégia de pulso firme gerou resultados limitados, ao mesmo tempo em que militarizou a vida cotidiana e provocou diversas violações de direitos humanos — afirma Maria Villarreal, professora da UFRRJ.

Para Leonardo Magalhães, especialista em Equador e CEO do instituto Ipse, o descontentamento com as políticas de segurança soma-se à insatisfação em outras áreas:

— Se há um ano as pessoas viam Noboa como alguém capaz de trazer novos ares, hoje essa esperança caiu vertiginosamente. Ele é apoiado por falta de opção ou anticorreísmo.

A crise de violência no Equador precede a chegada de Noboa à política. Em 2023, o país bateu o recorde interno de 47 homicídios por 100 mil habitantes — contra apenas seis em 2018. A explosão está ligada às mudanças no tráfico de cocaína na América Latina: localizado entre Colômbia e Peru, e com portos de fácil acesso à Europa e aos EUA, o país se tornou uma rota estratégica. Com economia dolarizada e estrutura criminal fragmentada, a disputa por narcodólares que passaram a circular de repente no país se transformou em uma guerra entre facções locais, muitas apoiadas por cartéis mexicanos.

Mesmo com a imagem desgastada, Noboa chega ao segundo turno após um empate técnico com González no primeiro, quando obteve só 16 mil votos a mais que a advogada. Segundo o instituto Comunicalize, Noboa aparece com 41,5% das intenções de voto, contra 41,1% da adversária.

O cenário acirrado levou as campanhas ao modo tudo ou nada. Noboa acusou o partido de González, o Revolução Cidadã (RC), de ligação com a facção Los Lobos. Alegou, sem provas, que o bom desempenho da adversária teria sido obtido por ameaças de integrantes do grupo do crime organizado a eleitores. Já González viralizou ao expor investigação que liga a família do presidente ao narcotráfico. Segundo reportagem da revista Rayas, entre 2020 e 2022, cerca de 700 quilos de cocaína foram apreendidos em contêineres da Noboa Holding, camuflados em cargas de banana — tática usada por traficantes, que escondem as drogas entre produtos perecíveis para transporte marítimo rápido.

Em jogo no pleito também está o desejo de retorno à sensação de bem-estar social que se dissipou com a escalada da violência. A economia encolheu por quatro trimestres consecutivos em 2024, e a guerra às drogas levou o índice de pobreza a 28%. Segundo Villarreal, a população ainda lembra da crise energética que deixou parte do país no escuro por dias no ano passado.

— O emprego e o salário são os principais desafios do ponto de vista da população — diz Magalhães. — Nesse sentido, as propostas de Luisa têm vantagem, até pela lembrança positiva dos governos correístas. — O "santo graal" das eleições são os eleitores das regiões Serrana (onde fica a capital, Quito), e a Costeira, com Guayaquil, centro econômico e mais afetado pelas políticas de segurança. Ambos têm certa rejeição ao correísmo. Noboa vai precisar consolidar essa rejeição para vencer hoje.

ELEITORADO INDÍGENA

Para Villarreal, González tem se apresentado como herdeira de um legado de estabilidade, e seu carisma pode ajudá-la a superar o machismo da sociedade equatoriana para contornar o anticorreísmo. Se vencer, ela será a primeira mulher eleita presidente da História do Equador.

— Apesar de o anticorreísmo ainda ser forte, Luisa é carismática e suas alianças políticas com setores empresariais, partidos de esquerda e o movimento indígena têm fortalecido sua posição — afirma.

Uma das suas estratégias foi formar uma frente ampla para o segundo turno, que incluiu acenos à direita e à esquerda, mas sobretudo aos indígenas, eleitorado decisivo. No primeiro turno, o candidato da Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador (Conaie), Leonidas Iza, obteve 5,7% dos votos. Embora inicialmente Iza tenha relutado em apoiar González, a Conaie firmou um acordo com a candidata na semana passada.

— O indigenismo é parte da elite política e econômica do país. Eles têm agendas próprias e não podem ser definidos apenas com etiquetas como direita ou esquerda, correísta ou anticorreísta — enfatiza Magalhães. — As políticas de Noboa em algumas áreas assustaram esse eleitorado, mesmo o anticorreísta.

Noboa, por sua vez, aposta nas redes sociais, repetindo a fórmula que garantiu sua vitória em 2023. A estratégia pode ser eficaz entre os jovens, eleitorado-chave na corrida.

— Os jovens não viveram o período pré-Correa e veem o correísmo sob a lente da campanha midiática de difamação iniciada no governo de Lenín Moreno — explica Magalhães.

Em meio à polarização, cresce o temor de ruptura democrática a depender do resultado de hoje. No primeiro turno, Noboa denunciou irregularidades na apuração — o que foi negado por observadores internacionais. Esta semana, o Conselho Nacional Eleitoral descartou a possibilidade de fraude após testes do sistema de votação.

— O segundo turno promete ser tenso. Noboa pode não reconhecer os resultados em caso de derrota — afirma Villarreal. — E ele se recusou a pedir licença do cargo durante o período eleitoral, violando as leis eleitorais.

Hamas divulga vídeo de soldado capturado em 2023

Edan Alexander disse querer passar a Páscoa em Casa; Israel amplia ofensiva em Gaza e assume controle de corredor no sul

GAZA E TEL AVIV

O braço armado do grupo terrorista Hamas divulgou ontem um vídeo de um dos reféns sequestrados nos ataques de 7 de outubro de 2023 contra Israel e que seguem em cativeiro na Faixa de Gaza. A divulgação ocorre no momento em que as forças israelenses ampliam sua ofensiva no território, com a captura de um importante corredor próximo à fronteira com o Egito.

O refém foi identificado como Edan Alexander, um soldado israelense que também tem cidadania americana e que integrava uma unidade de elite do Exército localizada perto da fronteira com Gaza quando foi levado pelo Hamas para o enclave. No vídeo, ele afirma que deseja voltar para casa a tempo de celebrar a Páscoa.

Segundo o jornal israelense Haaretz, Netanyahu conversou com os pais de Edan após a divulgação do vídeo, e lhes disse que "há um grande de esforço em andamento" para trazer os reféns de volta a Israel. Das 251 pessoas sequestradas no ataque de 7 de outubro, 58 permanecem detidas em Gaza, das quais 34 estão mortas, de acordo com o Exército.

OFENSIVA EM CURSO

Sob pressão por não viabilizar o retorno de todos os 251 sequestrados em outubro de 2023, Netanyahu viu o volume das críticas das famílias dos reféns e de boa parte da sociedade israelense aumentar exponencialmente após o rompimento do cessar-fogo firmado em janeiro, e que havia permitido a libertação de 25 capturados e dos restos mortais de oito reféns. Em troca, 1,8 mil prisioneiros palestinos foram libertados por Israel.



Cativo. Imagem do refém israelense Edan Alexander capturada de um vídeo liberado pelo grupo terrorista Hamas

Os argumentos até agora não convenceram o governo. Ontem, Israel anunciou a conclusão da captura do importante corredor Morag, que separa as cidades de Rafah, perto da fronteira egípcia, e Khan Yunis, no sul do território palestino, e o ministro da Defesa, Israel Katz, sinalizou que a ofensiva vai se expandir para outras áreas.

— Chegou o momento de se levantar, eliminar o Hamas e libertar todos os reféns israelenses. Esta é a única forma de encerrar a guerra — disse.

Também ontem, uma autoridade do Hamas anunciou negociações no Cairo entre uma delegação do Hamas liderada pelo principal negociador do movimento, Khalil al-Hayya, e mediadores egípcios. Segundo ela, não há nenhuma proposta de nova trégua sobre a mesa, "mas os contatos e as conversas com os mediadores continuam". De acordo com o jornal Times of Israel, um plano egípcio defende o retorno a Israel de 16 reféns, oito vivos e oito mortos, em troca de uma trégua de 40 a 70 dias e a libertação prisioneiros palestinos.

Com AFP



Preocupação. Homem assiste em Seul, na Coreia do Sul, à transmissão de notícias sobre um teste nuclear da Coreia do Norte em 2016

Agência da ONU alerta contra retomada de testes nucleares

Secretário executivo da CTBT diz que é necessário transformar possível crise sobre proliferação em oportunidade para reforçar mecanismos de controle

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br
KINGSTON

Há quase 30 anos, um tratado de nome pouco complexo, mas praticamente desconhecido do grande público, protege o mundo dos riscos oferecidos pelos testes de armas nucleares, monitorando qualquer explosão desse tipo ao redor do globo e proibindo que seus signatários realizem detonações. O objetivo do Tratado de Proibição Total de Testes Nucleares (CTBT, na sigla original) é evitar que uma nova corrida nuclear seja desencadeada e que mais países desenvolvam e produzam esse tipo de armamento. Mas mudanças geopolíticas recentes, associadas à crescente deterioração da paz e do multilateralismo dos quais a comunidade internacional se beneficiou nas últimas décadas, podem agora colocá-lo em xeque, quando potências nucleares sinalizam querer retroagir em seus compromissos e amenizar os cenários em que apertariam o botão vermelho.

SUPERIORIDADE TÉCNICA

Um sinal amarelo já foi aceso em 2023, quando a Rússia de Vladimir Putin saiu do tratado meses após a invasão da Ucrânia. No entorno do presidente dos EUA, Donald Trump, há aliados que favorecem a retomada de testes — já discutida em seu primeiro mandato — mas seu escolhido para chefiar a Administração Nacional de Segurança Nuclear, Brandon Williams, por enquanto não sinalizou mudança no posicionamento americano. Ele afirmou, dias atrás no Senado, ser contrário à ideia.

No ano em que os primeiros testes nucleares e o posterior lançamento das bombas de Hiroshima e Nagasaki completam 75 anos, mais de 70 diplomatas e especialistas da América Latina e do Caribe reuniram-se em Kingston, capital da Jamaica, a convite da Organização do Tratado de Proibição Total de Testes Nucleares (CTBTO). O encontro, realizado no início deste mês, discutiu os desafios que o acordo enfrenta e as consequências de uma possível retomada dos testes. A região é pioneira no combate à proliferação de armas nucleares e vista como um exemplo para o planeta.

— Há muitas preocupações com relação à não proliferação e ao desarmamento nuclear no mundo atual — disse ao GLOBO Robert Floyd, secretário-executivo da CTBTO. — Ouvimos ameaças de possíveis usos de armas nucleares e de retorno dos testes [desses armamentos], vemos o acúmulo de grandes quantidades de urânio altamente enriquecido e uma confiança instável nos acordos. Mas precisamos transformar essa possível crise em oportunidade, trabalhando juntos para proteger o maravilhoso tratado que temos.

Em artigo publicado em junho na revista Foreign Affairs, o ex-conselheiro de Segurança Nacional dos EUA Robert O'Brien sugeriu que seu país deveria retomar os testes de armas nucleares no Deserto de Nevada. Atuante durante o primeiro governo Trump (2017-2021), ele alegou que os EUA precisam "manter a superioridade técnica e numérica em relação aos estoques nucleares chineses e russos combinados" e que, para isso, "deve testar novas armas nucleares para verificar sua confiabilidade e segurança no mundo real pela primeira vez desde 1992 — não apenas usando modelos de computador".

Em maio de 2020, a retomada de testes como forma de pressionar a China e a Rússia a retomarem negociações nucleares chegou a ser discutida por funcionários da Segurança Nacional dos EUA, mas não foi adiante.

DÉCADAS DE CONTAMINAÇÃO

Já a Rússia, que recentemente revisou sua doutrina nuclear, tem dito que não retomará os testes explosivos desde que os EUA também não o façam, mas afirma estar preparada para realizá-los caso precise. Juntos, Washington e Moscou controlam quase 90% de todas as armas atômicas do mundo — a China aparece em terceiro lugar, com um estoque muito mais modesto.

As ameaças não são apenas retóricas. Uma reportagem da CNN revelou que as três maiores potências atômicas do globo construíram novas instalações e cavaram novos túneis em locais de testes nucleares nos últimos anos. A descoberta foi feita através de imagens de satélites obtidas entre 2018 e 2023 pelo Centro James Martin para Estudos de Não Proliferação do Instituto Middlebury de Estudos Internacionais, sediado na Califórnia.

Embora testes nucleares não mirem alvos civis, eles têm consequências graves e duradouras para a saúde humana e o meio ambiente. Partículas radioativas liberadas permanecem no solo, no ar e na água ao redor dos locais de detonação durante décadas e seus impactos persistem por gerações. Há relatos de que cânceres hereditários, condições crônicas de saúde e defeitos congênitos até hoje continuam a afligir as populações indígenas que vivem perto dos mais de 60 locais onde foram realizadas explosões nucleares desde 1945.

ATUAÇÃO LIMITADA

EUA, Rússia e China não realizam uma explosão nuclear há mais de 30 anos. Os três estão entre os 187 países que assinaram o CTBT, proposto no âmbito das Nações Unidas em 1996 para impor uma norma internacional contra detonações de armas atômicas. O acordo é administrado pela CTBTO, que mantém um vasto sistema de monitoramento internacional, com mais de 300 estações sísmicas, de infrassom, hidroacústicas e de radionuclídeos em todo o mundo, capazes de monitorar não apenas testes nucleares, mas também terremotos, tsunamis e erupções.

Antes da assinatura do CTBT, foram registradas 2.406 explosões nucleares no mundo, ou uma a cada nove dias, em média, segundo a organização. Desde 1996, porém, esse número caiu para menos de 10, com apenas três países realizando testes desse tipo: Índia e Paquistão em 1998, e Coreia do Norte em 2006, 2009, 2013, 2016 e 2017.

Ainda assim, o tratado em si nunca entrou em vigor. Embora os EUA o tenham assinado em 1996, os republicanos votaram contra sua ratificação no Senado. A China, que também assinou, recusou-se a ratificá-lo até que os EUA o façam. E a Rússia, que assinou o tratado em 2000, retirou sua ratificação em novembro de 2023 para se equiparar a Washington e Pequim. Os três fazem parte do Anexo 2, a lista de 44 países que possuíam armas ou reatores nucleares de pesquisa quando o tratado foi criado, e cujas ratificações estão atreladas à entrada em vigor do CTBT.

— Não há dúvida de que o tratado já é um sucesso e traz benefícios para toda a Humanidade, mas nossa atuação está limitada. Há elementos, como a inspeção in loco, que não podem ser acionados sem que o CTBT entre em vigor — concluiu Floyd.

**A repórter viajou a convite da CTBTO*

Irã e EUA avançam diálogo sobre programa nuclear

Teerã diz que os dois lados estão 'muito perto' de chegarem às bases das negociações futuras e desejam acerto 'o quanto antes'

MASCATE, OMÃ

Representantes dos EUA e do Irã mantiveram "conversas construtivas" sobre um potencial novo acordo para o programa nuclear iraniano, no momento em que o governo de Donald Trump pressiona Teerã, inclusive militarmente. Segundo o chanceler iraniano, os dois lados estão "muito perto" de estabelecer as bases para as negociações futuras, e concordaram com um novo encontro na semana que vem.

Ao contrário do que afirmou Trump na segunda-feira, quando revelou estar em contato com representantes do Irã, as conversas mediadas por Omã ocorreram em formato indireto, com as delegações em salas separadas e mensagens trocadas por intermediários. No anúncio, o republicano disse que o diálogo seria "direto", algo negado por Teerã.

O Ministério das Relações Exteriores iraniano informou que o diálogo foi conduzido "em atmosfera construtiva, com base no respeito mútuo". A delegação do Irã foi liderada pelo chanceler, Abbas Araghchi, e a americana pelo enviado especial ao Oriente Médio, Steve Witkoff.

De acordo com a Chancelaria iraniana, apesar das negociações terem sido realizadas de forma indireta, os dois lados conversaram "por alguns minutos" e na presença de diplomatas de Omã ao fim da rodada de diálogo, que se estendeu por duas horas e meia.

As conversas estão entre as mais importantes entre Washington e Teerã desde a saída dos americanos do acordo internacional que estabelecia limites ao programa nuclear iraniano em troca do alívio das sanções, em 2018, no primeiro governo Trump. Não houve avanços durante o mandato do democrata Joe Biden, e, apesar do republicano usar linguagem bélica, ele demonstra abertura para firmar um de seus "grandes acordos".



Conversas. Chanceler iraniano, Abbas Araghchi (segundo à esquerda), no Omã

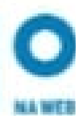
Uma nova rodada está marcada para a semana que vem e Araghchi externou otimismo à imprensa estatal, dizendo que os dois lados estão "muito perto" de um consenso sobre as bases para as negociações.

— Os EUA disseram que seu objetivo é chegar a um acordo, mas isso exige vontade — disse o chanceler, citado pela agência Tasnim — O lado americano tentou demonstrar sua disposição para um acordo justo. O que importa é a substância, em que base negociaremos.

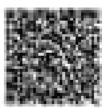
Segundo o diplomata, "o lado americano também disse que um acordo positivo é aquele que pode ser alcançado o quanto antes, mas que não será fácil e exigirá a vontade de ambos os lados".

Em comunicado, a Casa Branca diz que "a comunicação direta" entre os representantes de EUA e Irã foi "muito positiva e construtiva", que Witkoff "ressaltou ao Dr. Araghchi que ele tinha instruções do presidente Trump para resolver as diferenças entre as nossas duas nações através do diálogo e da diplomacia, se isso for possível", chamando as conversas de um "passo à frente para alcançar um resultado mutuamente benéfico".

Saúde


NA WEB

METABOLISMO
Clima na concepção influi no futuro
Atividade da gordura marrom é maior entre quem foi concebido no frio


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

ENTREVISTA

Hadley Vlahos / PALIATIVISTA

Enfermeira de cuidados paliativos defende que a morte pode ser menos assustadora quando temos informação e que os pacientes precisam de espaço para falar sobre ela

CONSTANÇA TATSCH
constanca.tatsch@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Ninguém quer falar sobre isso. Ninguém quer pensar nisso. E, no entanto, é a única certeza absoluta que todos nós temos: a morte. Para a enfermeira de cuidados paliativos americana Hadley Vlahos, a chegada da nossa hora só fica menos aterrorizante quando nos educamos sobre ela.

Em seu livro "Entre a vida e o depois" (Editora Sextante), Vlahos conta a história de pacientes, essencialmente o fim delas, e mostra que essa partida também pode ser um momento de amor e paz. Familiares que vêm nos buscar, animais que entendem o que acontece, a ausência de energia no corpo no leito de morte, tudo pode ser triste e bonito ao mesmo tempo. E, quem sabe, menos apavorante.

Assim, é preciso dar ouvidos aqueles que estão no fim da vida. Como querem morrer, como se sentem, qual legado querem proteger. Fugir da morte sim, mas do assunto talvez não.

Cuidados paliativos ainda são um assunto evitado. Você acha que é desinformação ou o tabu em torno da morte?

Eu acho que é o tabu, porque as pessoas têm medo. Talvez seja aquilo de "longe dos olhos, longe do coração", se eu não pensar sobre isso, não preciso ter medo. Mas, na realidade, se você se educar sobre a morte, fica menos assustador. Isso é importante. Muita gente quando ouve o que eu faço diz: "Ah, isso é triste" e quer mudar de assunto. Mas a morte não é algo que possamos evitar. É a única coisa que temos certeza que vai acontecer. E, então, se você entra em cuidados paliativos ou tem uma doença terminal, ter isso resolvido devolve seu poder, você pode decidir se quer morrer em casa, se quer ficar sem dor, ou seja lá o que for. E vejo muita beleza nisso.


DIVULGAÇÃO

Partida em paz. Hadley Vlahos garante bem-estar aos pacientes no fim da vida

'PACIENTES TERMINAIS FALAM DE FAMILIARES QUE VÊM BUSCÁ-LOS'

Você acha que as pessoas estão despreparadas para quando chega a hora? O que deveriam pensar, decidir ou conversar com a família?

Sabe, aos 32 anos eu já pensei sobre quando eu estiver no meu próprio leito de morte um dia, como eu quero que seja, o que espero ter alcançado. Acho que começar a ter essas discussões é muito importante, especialmente em relação ao medo da morte. Vou dar um exemplo: eu tinha uma paciente jovem, na casa dos 50 anos, e um câncer terminal. E uma amiga foi visitá-la. Ela começou a tentar conversar com a amiga sobre sua morte e o que queria que fosse feito depois. E a amiga dizia: "Não precisamos falar sobre isso". Com amor e boas intenções, mas dizendo "não vamos falar sobre isso", "você é forte", "é uma guerreira", esse tipo de coisa. Mais tarde, eu conversei com a paciente e ela me explicou que queria falar sobre o legado que ia deixar.

Deve ser solitário enfrentar algo sobre o qual não se consegue conversar.

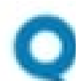
Sim, com certeza. Então, eu sempre incentivo familiares e amigos a dar espaço para os pacientes falarem sobre a morte, ainda que seja desconfortável.

A tendência é dizer que vai ficar tudo bem, que a pessoa vai sobreviver. Mas em determinada circunstância, isso deixa de ajudar, certo?

Exato, não ajuda nada. Principalmente quando alguém chega ao ponto de precisar de cuidados paliativos, de desistir de tratamentos, como quimioterapia, ir ao pronto-socorro, coisas assim. Quer dizer, a pessoa toma a decisão consciente de que quer assumir o controle da própria morte e decidir como vai ser. É surpreendente ver pessoas dizendo "você vai superar". Sempre que possível, precisamos aceitar os fatos e, em vez de falar em superar, propor "vamos reviver algumas memórias felizes juntos?". Lembro-me do caso de uma avó que tive que conversar com os parentes e dizer que ela estava preocupada com a família depois que partisse, porque ela era a grande matriarca, sabe? A filha foi muito receptiva, disse que realmente não tinha pensado dessa forma, envolvida em sua própria dor de perder a mãe. Mas aí ela conversou com a senhora e prometeu continuar com os Natais em família, essas coisas. Pude sentir como isso tirou um peso de cima da paciente.

No seu livro, diversas vezes você relata pacientes que viam um parente próximo já falecido no final da vida. Você vê isso como algo espiritual ou poderia haver alguma explicação neurológica?

Eu, pessoalmente, acredito que é espiritual, por tudo o que vivenciei. Independentemente de crenças espirituais, religiosas, ou mesmo nenhuma crença, eu vejo pacientes dizendo as mesmas coisas sobre esses familiares que vêm buscá-los. Isso sempre acontece. E eles estão sempre calmos, em paz e felizes, e é por isso que acredito que não seja uma alucinação, porque alucinações podem ser assustadoras, já vi. Mas, nesses casos, são sempre familiares e amigos trazendo uma sensação de paz e calma. Nunca vi ninguém com medo dessa situação. E os pacientes usam a mesma terminologia, sobre precisar arrumar as coisas para uma viagem ou que estão prestes a ir a algum lugar. Mas, ao mesmo tempo, se isso for algo que nosso cérebro faz no fim de nossas vidas, também me sinto confortada por saber que meu cérebro me consola no fim. Se estarei com pessoas que amo na minha própria mente, serei feliz.



"Sempre que possível, precisamos aceitar os fatos. Incentivo familiares e amigos a dar espaço para os pacientes falarem sobre a morte, ainda que seja desconfortável"

"Todos sentem o momento (em que alguém morre). Não é algo ruim. É a falta de uma energia. Você consegue perceber que a pessoa não está mais lá"

Você conta a história de um homem que morre com o cachorro no colo. Você acha que cães e gatos conseguem entender o que está acontecendo, se a pessoa vai morrer ou já morreu?

Tenho 100% de certeza de que conseguem. Tinha um paciente que eu conhecia bem, já o atendia havia seis meses e naquele momento estava vendo-o todos os dias. E a esposa contou que todos estavam dormindo, aí ela verificou o paciente e ele estava respirando. Cinco minutos depois o cachorro começou a latir como um louco. Ela foi ver o marido e ele tinha morrido. E o cachorro era tão quieto que eu nem sabia que eles tinham um!

Você diz que mesmo à distância, sem fazer os exames, podia sentir se a pessoa havia morrido ou não. Como é isso? Como saber que alguém não está mais lá?

É difícil explicar. Acho que o melhor jeito é o que eu sempre observei (e o motivo pelo qual também acredito que há algum tipo de espiritualidade): no final da vida as pessoas podem ter até um minuto entre as respirações. E, claro, nunca se sabe quando é o último suspiro até que o próximo não venha. Mas todas as vezes em que estive nesses momentos, o familiar sabe antes e começa a chorar. Todos sentem o momento. Acho que energia é a melhor maneira de descrever. Não é algo ruim. É a falta de uma energia. Você consegue perceber quando olha para alguém que a pessoa não está mais lá. É bem óbvio, mesmo que pareça a mesma de sempre.

Que tipo de paciente tem mais dificuldade de encarar a morte?

Honestamente, é aquele cuja família aceita ou não. Geralmente, para pessoas mais velhas costuma ser um pouco mais fácil para a família. É mais difícil quando falamos de pessoas mais jovens e, claro, adolescentes, crianças, aí família é muito resistente. Ou, quando, após tratamentos, o paciente decide pelos cuidados paliativos, mas os familiares não concordam. Nessas situações eu sinto que é mais difícil para todos.

Existe alguma maneira de tornar a morte menos assustadora?

O medo do desconhecido pode ser muito grande. Nosso cérebro pode ir automaticamente para a pior situação possível. Tipo, morrer em um ataque de tubarão ou algo assim horrível, mas, na realidade, a grande maioria de nós vai morrer em uma situação de cuidados paliativos, em que sua dor será controlada, você pode ficar confortável e pode estar onde quiser. Não é realmente assustador se você se informar e refletir sobre isso.

Você ainda chora quando perde um paciente?

Sim, mas não com tanta frequência. Não porque eu tenha ganhado distanciamento, mas porque agora sinto que os verei novamente um dia. Então, parece um pouco menos definitivo.



Quando mentiras podem ser provocadas por ciência mal feita

Muita gente busca a validação de ideias e crenças através de pesquisas científicas, mas elas nem sempre são boas ou verdadeiras

LEANDRO R. TESSLER*
Da The Conversation

"Máscaras são incapazes de conter a transmissão da Covid-19, conclui estudo da USP", diz a manchete de uma revista eletrônica. Ela foi reproduzida por vários influenciadores antivax sem formação científica, até pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. O estudo mencionado na matéria foi publicado na revista científica BMC Public Health, mas apresenta várias falhas metodológicas. A revista chegou a adicionar ao artigo uma nota alertando que "a confiabilidade dos dados relatados neste artigo está atualmente em disputa".

O estudo "confirma" uma ideia cara aos milhões de pessoas que negaram descobertas científicas durante a pandemia, defensores de tratamento precoce e, como os autores do artigo, contrários ao uso de máscara. O artigo segue a metodologia científica, mas a aplica a partir de uma hipótese implausível (máscaras seriam deletérias para a transmissão da Covid), com um banco de dados não confiável (uso de máscaras baseado em autodeclaração). As conclusões só confirmam o viés inicial dos autores. Os achados do estudo foram desmentidos pelas agências de checagem Aos Fatos, Estadão Verifica e Lupa.

Recentemente, outro artigo com falhas metodológicas relativamente óbvias, publicado no Brazilian Journal of Psychiatry, "mostrou" que mediunidade tem base genética. Uma rápida busca pelos nomes dos autores mostra que quase todos (ou todos) seguem a religião espírita. Os resultados obtidos são resultado dos vieses e desejos dos autores, não da natureza.

Já um estudo publicado por um grupo da Universidade da Califórnia Irvine "mostrava" que difusores de óleos essenciais usados por sete noites (o número favorito da cabala) melhoravam a memória e cognição em idosos. Isso seria revolucionário, se fosse verdade. O estudo, no entanto, também apresenta várias falhas metodológicas e seu resultado só é levado a sério por empresas que o usam como evidência para vender óleos essenciais, iludindo seus clientes.

Esses exemplos mostram que nem toda ciência é igual: existe ciência de alta qualidade e ciência mal feita (em inglês, "bad science"). Mas como o cidadão comum, sem treinamento em ciência, pode distinguir entre uma e outra, especialmente se a ele é apresentado um artigo científico publicado (o que, para olhos leigos, por si só já confere autoridade a um achado científico) que confirma suas próprias crenças?

Para responder a essa questão, é preciso entender como funciona a validação das ideias científicas.

Apesar de ser muito recente na história da Humanidade, o sucesso da ciência em interpretar como e por que as coisas são como são fez dela uma ferramenta indispensável para validar ideias sobre praticamente tudo que nos cerca, assim como para criar tecnologias, das mais simples às mais sofisticadas, que levam à melhor qualidade de vida e a ganhos econômicos.

À medida que se criou uma comunidade científica, ficou claro que a comunicação entre cientistas é fundamental. Assim, foram fundadas revistas científicas, nas quais os cientistas publicam seus achados na forma de artigos científicos, um gênero textual bem específico, que permite a difusão de ideias e a construção de novos conhecimentos a partir de conhecimento anteriormente estabelecido.

Com o tempo, foram criados mecanismos de controle de qualidade para a publicação de artigos científicos. Não basta ter uma ideia nova, os autores precisam convencer os editores — em geral, cientistas de alta reputação entre seus colegas — que suas ideias correspondem aos fatos. Um dos processos que busca garantir qualidade é a revisão por pares, na qual um artigo enviado para publicação recebe o parecer de especialistas para auxiliar na decisão final do editor da revista.

Esse processo é muito importante, pois os cientistas são humanos e seu trabalho está sujeito a erros, vieses e equívocos de diversas naturezas. Revistas científicas sérias, com processo de revisão rigoroso, ganharam reputação no sentido de sabermos que artigos que passaram pela revisão por pares provavelmente contêm boas ideias e interpretações acuradas.

VIESES E CRENÇAS

Devido ao sucesso da ciência para interpretar a natureza, muita gente busca a validação de ideias e crenças através dela, ainda que, por vezes, elas não sejam boas ou não correspondam aos fatos.

Artigos baseados em pseudociência (quando a pesquisa não seguiu a metodologia científica para ser realizada, mas o texto é escrito de forma a parecer científico) ou ciência mal feita (quando a pesquisa seguiu a metodologia científica mas com erros — que podem ser graves ou sutis — que levam a conclusões que não correspondem à realidade) em geral não conseguem passar pelo processo de revisão em revistas rigorosas. Como consequência, foram criadas milhares de revistas científicas com rigor editorial que varia entre quase inexistente a relaxado.

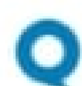
Isso existe há décadas e nunca foi um grande problema para os cientistas. Mas, recentemente, essas revistas pouco confiáveis passaram a ser usadas por leigos como provas irrefutáveis da verdade. O exemplo mais claro disso talvez seja a pandemia de Covid-19, que abriu um apetite nunca antes visto do público em geral por informação científica.

Quando todos queriam entender o que estava acontecendo e como seria possível evitar ser vítima da doença, alguns governantes usaram a ciência de má qualidade para impor uma interpretação anticientífica não só do comportamento da doença como também do tratamento e da eficácia das vacinas.

Militantes pelo chamado "tratamento precoce", sempre alinhados politicamente com esses presidentes, brandiam artigos "científicos", publicados em periódicos, afirmando as maravilhas da cloroquina, ivermectina e outras drogas. Nenhum desses artigos foi publicado em revistas de alto prestígio. O artigo seminal do tratamento por cloroquina — já retratado por decisão da empresa dona da revista (e não pelo editor da revista) —, por exemplo, saiu numa revista de baixo rigor científico, cujo editor era subordinado hierarquicamente ao autor principal.

Há vários indícios de que um achado científico, mesmo publicado, pode não ter o rigor que se espera da ciência. Obviamente, o principal é a qualidade da revista. Artigos com resultados revolucionários ou muito importantes em geral aparecem em revistas de alto impacto científico e alto rigor. Posso citar Science ou Nature, além de outras revistas de alto prestígio nas diferentes áreas do conhecimento.

Outro indício de má ciência são conclusões exageradas ou muito surpreendentes, como os artigos sobre uso de máscaras e Covid-19 e sobre óleos essenciais. Neles, a metodologia científica foi aplicada de forma desleixada, propositalmente ou não, chegando aos resultados que os pesquisadores desejavam em lugar do entendimento dos fatos.



"Os cientistas são humanos e seu trabalho está sujeito a erros, vieses e equívocos de diversas naturezas"

"Quando muitos cientistas leem um artigo e concordam que ele é mal feito, então ele muito provavelmente é mal feito"

Leandro R. Tessler, professor na Unicamp

Em geral, artigos com metodologia fraca ou inadequada são resultado de crenças ou vieses dos autores. Um exemplo recorrente são autores com fortes crenças religiosas que buscam, de alguma forma, demostrar ou provar que há evidência científica para suas convicções.

Vale lembrar que artigos científicos mal feitos podem ter autores de instituições renomadas, e seus defensores invariavelmente tentam validar seus resultados duvidosos através do prestígio das instituições. Mas não se deve confundir os autores de ciência de má qualidade com as instituições que os acolhem.

CONSENSOS

Cientistas experientes entendem o suficiente de metodologia para saber quando um artigo, mesmo tendo sido publicado, é de má qualidade. Por isso, consensos científicos são fundamentais. Consensos consistem na opinião fundamentada da comunidade científica. Quando muitos cientistas leem um artigo e concordam que ele é mal feito, então ele muito provavelmente é mal feito.

Para encontrar os consensos, vale a pena buscar artigos de opinião nos sites de instituições renomadas ou revistas de alto prestígio, ou ainda acompanhar a imprensa especializada. Outra fonte confiável são as agências de checagem de fatos.

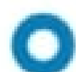
Nosso entendimento da natureza está baseado em boa ciência. Dessa forma, sabemos que muito provavelmente máscaras usadas corretamente reduzem o contágio de doenças respiratórias, óleos essenciais não melhoram a memória, mediunidade não tem base genética e cloroquina não cura Covid. Se no futuro um artigo bem feito mostrar o contrário, o consenso científico certamente mudará.



*Leandro R. Tessler é professor do Instituto de Física Gleb Wataghin, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

*Este artigo foi republicado de The Conversation sob licença Creative Commons.

DANIEL BECKER



Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Atuação pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.



A criança e o infinito

Uma frase do maestro Benjamin Zander me marcou profundamente: "Não existe nada mais inebriante do que as infinitas possibilidades".

Imagine estar diante de uma viagem onde você pode ir a qualquer lugar, fazer o que quiser, explorar o que desejar, sem limites. Imagine estar diante de uma vida profissional que promete realização; ou de um encontro amoroso que começa bem em todas as dimensões.

Imagine que você planta uma semente, sem saber do que se trata. Pode ser uma mangueira, uma roseira ou uma sumaúma. O potencial está lá, no mistério contido nessa cápsula. As possibilidades são infinitas. E isso é inebriante.

Uma criança diante da vida é um campo aberto repleto de possibilidades. Cabe a nós — famílias e sociedades — permitir que ela faça a melhor jornada possível. Oferecer as condições para que ela se desenvolva plenamente, faça boas escolhas e alcance seu mais pleno potencial.

Uma criança vai florescer se o ambiente ao seu redor não reduzir suas oportunidades. Ela não precisa de bagagem sofisticada. Ao contrário: se oferecermos o básico, ela vai desabrochar. Mas não é fácil de obter esse básico em uma sociedade como a nossa.

Temos uma Constituição igualitária e cidadã, em que crianças e adolescentes são prioridade absoluta na garantia de seus direitos fundamentais. No entanto, somos massacrados pela desigualdade, uma das piores e mais perversas do mundo.

Para manter privilégios assim, onde 1% da população detém 50% da renda, essa Constituição não pode valer. Será burlada, desrespeitada. Entre nós, a vida dos mais pobres não tem o mesmo valor dos mais ricos. E se a ética fundamental da vida é comprometida, ela vai faltar também em todas as dimensões da sociedade: na justiça, na polícia, nas empresas, na política, nas relações humanas.

Um bom exemplo vimos num relatório do Unicef que saiu esta semana que traduz o racismo e a perseguição contra negros e outras minorias: as mortes de crianças e adolescentes por violência policial no estado de SP aumentaram 120% no governo Tarcísio, com sua política de desativar as câmeras corporais dos agentes. E crianças negras são quatro vezes mais vítimas que as brancas.

> *Temos uma Constituição igualitária. Mas somos massacrados pela desigualdade, uma das piores e mais perversas do mundo*

Suprema covardia, a morte de uma criança inocente reduz o infinito ao nada. O pior: essa política de segurança tem alta aprovação da população do estado.

A desigualdade nos faz renunciar ao ensino e à saúde pública, e ficamos à mercê de escolas privadas e planos de saúde. Evitamos o espaço público porque ele é perigoso e nos confinamos em condomínios e carros blindados. A desigualdade prejudica sobretudo os pobres, mas todos perdemos.

Para florescer, uma criança precisa ter seus direitos fundamentais garantidos pela sociedade: moradia, saneamento, alimentação saudável, uma boa escola, acesso a serviços de saúde, proteção contra a violência de qualquer tipo, doméstica, urbana, a do racismo, a da miséria. Precisa ser protegida da publicidade e do consumismo. Precisa de famílias e políticas públicas que a ajudem a reduzir o tempo de tela e as orientem para um uso adequado da tecnologia. Precisa do direito de brincar na natureza perto de casa, de esporte, arte e cultura. Precisa viver com menos poluição, numa cidade social e ambientalmente justa.

Precisa que sua família cuide dela de fato: que dedique tempo, afeto, conexão. Que lhe ofereça bons estímulos, que a eduque com respeito, disciplina e limites. Que a escute, a aceite, que lhe dê voz. Assim ela vai florescer e ser a melhor árvore que quiser e puder.

Não será fácil, mas podemos começar a reflorestar e reflorescer esse mundo. A luta contra a desigualdade é um dos pilares dessa construção, e muito já está sendo feito com boas políticas públicas. Cabe a nós apoiá-las e exigir que sejam bem geridas e ampliadas.



FREEPIK

Não é tudo igual. Infecções respiratórias podem ter gravidade diferentes

Gripe, resfriado ou Covid-19? Aprenda a diferenciar as doenças

Entramos na época das infecções respiratórias, e é importante saber qual delas você pegou e como lidar com os sintomas

LUIZ EDUARDO DE CASTRO*
saude@oglobo.com.br

Com a chegada do outono e as frentes frias ao Brasil, muitas pessoas já começam a ter os sintomas de infecções respiratórias, como gripes, resfriados e até mesmo a Covid-19.

Apesar do quadro geral dessas doenças ser parecido, afetando as mesmas regiões do corpo, é possível diferenciar os sintomas com base na intensidade e na frequência com que eles aparecem.

Para identificar os quadros de infecções respiratórias, também é preciso estar atento ao padrão epidemiológico do entorno. De acordo com o pediatra, infectologista e presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Renato Kfouri, é importante ficar de olho nas informações relacionadas à época de cada vírus.

— Imagine: você está no inverno, em plena estação de influenza, quando a cada dez testes que você colhe, cinco vêm positivos para influenza. Logo, a chance de um quadro de febre com sintoma respiratório ser influenza naquele momento é muito maior — afirma. — Mas, claro, isso tudo fica no campo das probabilidades estatísticas, o diagnóstico correto deve ser, obviamente, feito por exames laboratoriais confirmatórios.

Confira as diferenças nos sinais de cada infecção:

Sintomas da influenza (gripe)

A febre é o principal diferencial entre a gripe, a Covid-19 e o resfriado. Isso porque na gripe — uma infecção pelo vírus *Influenza* — o sintoma é muito mais comum. Diante de um quadro febril, portanto, há mais chances de ser uma situação gripal, porém a febre, por si só, não garante o diagnóstico da doença.

De acordo com o Instituto Butantan — responsável por produzir a vacina da gripe usada no Brasil —, os principais sintomas são:

Febre súbita; tosse (geralmente seca); dor de cabeça; dores musculares e articulares; mal-estar; dor de garganta; coriza.

Os sinais da gripe costumam durar de cinco a sete dias, sendo que a tosse pode levar duas semanas ou mais para desaparecer.

Sintomas do resfriado

O resfriado geralmente tem sintomas mais leves que a gripe. Eles costumam durar de três a quatro dias, mas podem se prolongar em fumantes, chegando a até dez dias. As crianças são as mais acometidas pela doença — provocada pela infecção por um adenovírus. Em caso de sinais, é importante realizar o teste para a Covid-19, uma vez que apenas ele será capaz de confirmar qual é o diagnóstico. Os principais sintomas do resfriado são:

Coriza (nariz escorrendo com secreção aquosa e transparente); nariz entupido; espirros; dor de garganta; febre baixa (mais comum em crianças — adolescentes e adultos não costumam apresentar).

Sintomas da Covid-19

Apesar de ter sintomas relativamente parecidos com a gripe, o que é mais característico de quadros de Covid-19 é a presença de manifestações que afetam diversos sistemas do corpo, e não só o respiratório, como é comum em quadros de influenza e resfriado, afirma Alexandre Naime Barbosa, chefe do Departamento de Infectologia da Unesp e coordenador científico da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI). Os sintomas da Covid-19 incluem:

Febre; tosse seca; fadiga; dor de garganta; congestão nasal; dor de cabeça; dores musculares; perda de olfato; perda de paladar.

Barbosa acrescenta que, em alguns casos, também podem surgir sintomas gastrointestinais, como diarreia e náuseas, e, nos casos moderados a graves, observa-se dificuldade para respirar, dor no peito e níveis reduzidos de oxigênio no sangue, especialmente em indivíduos com comorbidades ou imunossuprimidos.

Como diminuir os sintomas?

Em quadros de gripe, resfriado e casos leves a moderados da Covid-19, o tratamento é feito de acordo com os sintomas, mas medidas já tradicionais como repouso, hidratação adequada e alimentação balanceada são fundamentais.

Entretanto, de acordo com Barbosa, em casos de Covid, é recomendado acompanhar a saturação de oxigênio com oxímetro, especialmente em pessoas com maior risco, sendo necessária atenção médica imediata se os níveis caírem abaixo de 94%.

Ele também destaca que, casos leves podem evoluir para formas graves da doença, principalmente para pessoas acima dos 60 anos e imunossuprimidos.

Para esses grupos, é recomendada a utilização do antiviral nirmatrelvir/ritonavir, vendido com o nome comercial de Paxlovid. O medicamento, disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mediante prescrição médica e avaliação clínica, deve ser usado até o 5º dia do início dos sintomas, com o objetivo de reduzir o risco de hospitalização e morte.

No caso de resfriados, um novo estudo revelou que um truque simples é capaz de diminuir em até três dias a duração do mal-estar. Realizado pela Universidade de Southampton e publicado na revista Lancet, a pesquisa acompanhou 19.475 pessoas durante três invernos no Reino Unido. Metade deles pegou um resfriado em algum momento da pesquisa.

Aqueles que usaram sprays nasais três vezes ao dia, assim que começaram a sentir os primeiros sintomas, melhoraram em 12 dias. As pessoas que não usaram demoraram 15 dias para se recuperar.

Os pesquisadores usaram sprays comerciais vendidos como "primeira proteção" e também uma solução salina feita em casa com água fervida, sal e uma pitada de bicarbonato de sódio. Ambos funcionaram igualmente.

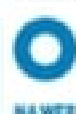
"Tivemos resultados bastante notáveis. Acho que isso é essencialmente uma virada de jogo para o resfriado comum. O spray testado contém um ácido suave que supostamente mata os vírus e uma molécula de polímero que os elimina. Mas descobrimos que a solução salina era igualmente eficaz", afirma o autor principal do estudo, professor Paul Little.

O pesquisador explica que os sprays levariam os vírus até o fundo da garganta, que seriam engolidos e levados até o estômago.

O estudo descobriu que aqueles que usaram os sprays tornaram-se significativamente menos propensos a procurar antibióticos no seu médico, o que poderia conter o problema crescente da resistência aos antibióticos.

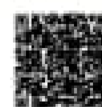
**estagiário sob supervisão de Constança Tatsch*

Rio



NA WEB

CARNAVAL NA SAPUCAÍ
Anunciada a ordem dos desfiles de 2026
Pelo segundo ano, Grupo Especial vai ter apresentações divididas por três noites



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BOÊMIA E PERIGOSA

Atração turística, Lapa tem pichações de facção, bunker do tráfico e fila para compra de drogas

ROBERTA DE SOUZA

FOTOS DE DOMINGOS PEIXOTO



Fila. Flagrante da última sexta-feira: usuários aguardam a vez diante de imóvel onde funciona um ponto de venda de drogas na Rua Joaquim Silva

A tradição boêmia da Lapa vem da primeira metade do século passado — um tempo de cabarés e folclóricos personagens à margem da lei. Nos anos 1990, após décadas de abandono, o bairro carioca virou reduto concorrido de bares e casas de espetáculos. Tornou-se um dos principais destinos turísticos da cidade, mas aquela tal malandragem, a de figuras históricas como Madame Satã (1900-1976), já não existe mais. Hoje, o cartão-postal divide espaço com pontos de venda e consumo de drogas em ruas e becos. O tráfico, em casarões abandonados ou mesmo nas esquinas mais movimentadas da região, tornou-se importante fonte de renda para a facção Comando Vermelho (CV). Esse cenário alterou a rotina do bairro e aumentou a sensação de insegurança.

Um morador da Lapa, que não quis se identificar, disse que a onda crescente de assaltos já mudou até o horário de funcionamento de bares e restaurantes.

— Tem bares que ficavam abertos até duas ou três horas da manhã, mas agora fecham à meia-noite, justamente para evitar assaltos aos clientes — contou ele.

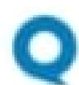
O tráfico de drogas na região teria se aproveitado da concentração de pessoas em situação de rua para ampliar os locais de venda. Filas diante dos imóveis abandonados onde a comercialização acontece são comuns. No fim da tarde de anteontem, na Rua Joaquim Silva, um homem procurava controlar o movimento, determinando que alguns usuários esperassem do outro lado da rua para não chamar a atenção.

— As bocas de fumo da Lapa não são pequenas. É possível encontrar locais com filas de 40 a 60 pessoas para comprar droga. Toda essa venda gera um lucro alto para a facção. Não é à toa que, toda vez que a polícia estoura um local, eles logo procurem outro para se instalar — comentou um policial.

Em operação no início do ano, foram apreendidas mais de quatro mil unidades de entorpecentes na região. O material foi avaliado em cerca de R$ 100 mil.



Espera. Para não chamar a atenção, pessoas em busca de drogas são orientadas a se posicionar do outro lado da rua



"As bocas de fumo da Lapa não são pequenas. É possível encontrar locais com filas de 40 a 60 pessoas para comprar droga. Toda essa venda gera um lucro alto para a facção. Não é à toa que, toda vez que a polícia estoura um local, eles logo procuram outro para se instalar"

Policial, sob anonimato

TAXAS PARA O CV

A polícia também investiga se vendedores da Lapa estão pagando taxas ao CV para usar imóveis invadidos pela facção e montar distribuidoras de bebidas e de gelo, além de bares, confecção e salão. Na semana passada, agentes da polícia e da prefeitura estiveram em endereços próximos à Travessa do Mosqueira, a cerca de 200 metros dos Arcos da Lapa e do Circo Voador, para verificar uma eventual relação dos vendedores com o traficante Wilton Carlos Rabello Quintanilha, conhecido como Abelha, e outras irregularidades, como o furto de luz e água, além da ausência de alvará de funcionamento.

As construções invadidas já abrigaram estabelecimentos comerciais históricos como a casa de shows Asa Branca e o antigo restaurante Cosmopolita, fundado em 1926. Durante a fiscalização da polícia e da Secretaria de Ordem Pública, quatro pessoas foram detidas. Aos policiais, funcionários da Light contaram que já foram expulsos do local por traficantes.

O alvo de uma batida na semana passada fica a menos de um minuto a pé de onde funcionava um bunker do tráfico encontrado por agentes da 5ª DP (Mem de Sá) no fim do mês passado. O local tinha portas de aço, passagem secreta e cômodo isolado com estrutura reforçada. Segundo investigações, os traficantes utilizaram essa saída escondida para escapar de operações anteriores. Portas e a estrutura reforçada foram removidas: o material pesava cerca de 300 quilos.

— A Lapa está abandonada. Não adianta só a polícia fechar as bocas de fumo, porque eles logo encontram outro local. É preciso uma fiscalização mais intensa desses casarões, que, além de servirem como ponto de drogas, ainda oferecem risco físico a moradores e visitantes — afirmou um agente da polícia.

No mês passado, para complicar, a fachada de um casarão desabou na Avenida Mem de Sá, o que provocou preocupação sobre as condições de imóveis históricos na região.

PRISÕES DIFICULTADAS

Além da fiscalização dos locais usados como pontos de venda de drogas, fontes das polícias Civil e Militar apontam a dificuldade para manter traficantes presos como outro desafio no combate ao tráfico. Segundo agentes, muitos criminosos são enquadrados como usuários e não ficam presos. Em dezembro do ano passado, um homem que vendia drogas na Ladeira do Castro, em Santa Teresa, foi detido três vezes em um intervalo de 12 dias. Só na última ocasião ele teve a prisão em flagrante convertida em preventiva. Os policiais também são vigiados por olheiros do tráfico, que tentam evitar que os flagrantes aconteçam.

Investigações apontam que as bocas de fumo da região são divididas entre três traficantes do Comando Vermelho: Wilton Carlos Rabello Quintanilha, o Abelha; Cláudio Augusto dos Santos, o Jiló, gerente do tráfico no Morro dos Prazeres; e Paulo César Baptista de Castro, o Paulinho Fogueteiro, que controla o tráfico nos morros Fallet e Fogueteiro, em Santa Teresa. Os três têm, somados, mais de 25 mandados de prisão em aberto na Justiça e controlam pontos em várias regiões do bairro, incluindo áreas procuradas por turistas, como a Escadaria Selarón, uma das atrações mais visitadas da cidade. Traficantes já foram vistos no local, sentados, oferecendo drogas a quem passa.

SEGURANÇA E ASSISTÊNCIA

A Polícia Militar disse que realiza rondas e abordagens sistematicamente para garantir a segurança na região, com uso de viaturas e motos. A Polícia Civil afirmou que faz ações contínuas para combater o tráfico de drogas e o crime organizado na área. Em nota, a Secretaria de Ordem Pública afirmou que, desde julho de 2022, foram apreendidos 1.014 materiais para uso de entorpecentes. A pasta assegura que realiza diariamente ações de ordenamento urbano, desobstrução de área pública e acolhimento às pessoas em situação de rua, em parceria com a Secretaria de Assistência Social, "especialmente em áreas com grande concentração de usuários de drogas", diz em nota.

A Secretaria municipal de Assistência Social informou que uma equipe do Consultório na Rua atua diariamente no bairro. De acordo com a pasta, cerca de cem pessoas em situação de rua são assistidas na região. A prefeitura explica que é prestada assistência multidisciplinar em saúde e, quando há concordância da pessoa, é feito o encaminhamento para unidades de acolhimento do Programa Seguir em Frente, responsável pelo Ponto de Apoio na Rua (PAR) e por outras políticas de proteção.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		



CLIMATEMPO

CAMILA ARAUJO
camila.jarcio@oglobo.com.br



Experiência sensorial. Os adeptos Luiz Brito, Bia Novaes e Déa Rausch costumam praticar individualmente ou em grupo, em meio ao verde da Floresta da Tijuca

Relaxe e aproveite: é o 'banho de floresta'

Prática surgida no Japão atrai quem busca renovar energias e se conectar de forma profunda com a natureza

É uma atividade relativamente simples, de conexão sensorial das pessoas com a natureza, guiada por profissionais habilitados. Os mais céticos, mesmo assim, não vão resistir à desconfiança de que se trata de algo esotérico demais para ser verdade. Coisa de bicho grilo. O conceito do "banho de floresta" é comparável a uma caminhada na natureza, com direito a meditação. A prática provoca um estado de atenção plena, melhora a percepção dos sentidos (visão, audição, tato), a qualidade da memória e do sono, e aumenta a sensação de bem-estar. É quase um ansiolítico natural.

O Shinrin-Yoku ("banho de floresta", em tradução livre) surgiu no Japão há mais de 40 anos. Pesquisadores observaram que o estresse vivido pela população local, altamente industrializada, tinha a ver com a falta de contato com a natureza. Passaram, então, a criar projetos para incentivar a prática. O "banho de floresta" virou medida de saúde pública naquele país. No Brasil, chegou a partir dos anos 2000.

'PROFUNDA SERENIDADE'

Parece irrelevante observar com atenção o chão de terra diferente do asfalto, as pedras e os troncos no caminho, os vários tons de verde e como o sol invade as frestas entre as plantas. Mas os resultados aparecem. A caminhada por si só muda o ritmo da respiração. O foco passa a ser o cuidado em olhar por onde pisa, onde se segurar, como desviar dos galhos e observar em detalhes a trilha que se abre.

— A pessoa costuma chegar a um estado de profunda serenidade e relaxamento. Na ecologia, esse estado é chamado de "biofilia", uma resposta positiva e natural dos seres humanos em relação à natureza. O banho amplifica a percepção sensorial: gera estados de atenção plena, aprofunda a atenção aos detalhes e gera um reencantamento do mundo natural e de como as coisas acontecem numa floresta — afirma Marco Aurélio Bilibio, presidente do Instituto Brasileiro de Ecopsicologia, um dos principais disseminadores da prática no país.

O Coletivo Banho de Floresta RJ existe há um ano. Os amigos Bia Novaes, Déa Rausch, Luiz Brito e Nicolas Quintana participaram da mesma turma de formação e agora praticam, individualmente ou em grupo, na Floresta da Tijuca. A interessados, o grupo pede que preencham um formulário com informações pessoais e de saúde. As pessoas precisam dizer se têm fobia ou medo relacionados à floresta, se têm alergias e como costumam tratá-las, e apresentar contatos de emergência.

— Precisamos conhecer minimamente as condições físicas e mentais das pessoas que participam. Temos muito cuidado para que a prática ocorra da melhor maneira possível, e que a pessoa esteja tranquila, sem preocupações, entregue, para conseguir sair do mental, acessar os sentidos e, assim, chegar ao coração. O resto, a floresta cuida — conta Luiz Brito, engenheiro de produção e terapeuta florestal.

O banho dura em média duas horas. Antes de começar a caminhada, um exercício de respiração profunda e consciente acalma o fluxo dos pensamentos. O guia explica as três etapas do processo: quando estamos na floresta (como um lugar), com a floresta (como uma pessoa que faz companhia) e como floresta (quando a pessoa e a floresta são um só). Ao longo da trilha, feita em silêncio, só os guias falam. Celulares são desligados logo no início.

Em outros pontos, o convite é para aguçar cada sentido. Uma lupa é distribuída para olhar algum detalhe. Depois, o tato. Pode-se encostar nos troncos, usar uma folha para acariciar a pele, fazer cosquinhas e colocar a mão na água. Com o grupo sentado, vendas são colocadas para a atenção focar no que se escuta. No último ponto, o grupo se reúne e compartilha impressões.

— A gente chega como visitante na floresta parceira, como a gente costuma chamá-la, e, aos poucos, vamos nos conectando com ela, até chegarmos ao nível de ser floresta também — resume Brito.

No Rio, não faltam espaços apropriados para a prática. Um dos mais frequentados, o Horto do Jardim Botânico, dentro da Floresta da Tijuca, é o favorito da terapeuta Helen Pomposelli.

— Começo com um alinhamento vibracional ou com meditação no meu estúdio, no mesmo bairro. Depois, seguimos para a floresta. Eu faço regularmente com todos os públicos, de crianças a idosos. O banho de floresta ajuda a mente a desfocar dos problemas da vida, para focar nas cores, texturas e sons da natureza, ao vivo — conta Helen.

A estilista e consultora de imagem Priscilla Bello viu no "banho de floresta" uma forma de desacelerar e ter mais equilíbrio.

— Tenho uma vida muito agitada. Vejo como uma oportunidade de fazer uma pausa, silenciar a mente e me conectar com a natureza. Ter essa vivência dentro da nossa própria cidade é um privilégio — conta.

COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA

Pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e do Instituto Brasileiro de Ecopsicologia analisaram impactos positivos da prática na saúde a partir de estudos estrangeiros. Ainda este ano, será elaborada uma pesquisa com guias e praticantes brasileiros. Serão examinados parâmetros como o mapeamento, antes e depois, de batimentos cardíacos, pressão arterial e da quantidade de cortisol no organismo.

— Nossa intenção é construir evidências científicas robustas do "banho de floresta" na realidade brasileira — afirma o pesquisador Guilherme Franco Netto, da Fiocruz.

O estudo é feito em Brasília, em parceria com o Instituto Brasileiro de Ecopsicologia, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Parque Nacional de Brasília e o WWF.

A partir do próximo mês, a unidade da Fiocruz em Jacarepaguá vai oferecer "banho de floresta" ao público, com inscrições pelo site e pelas redes sociais.

Adquira o seu Jazigo Perpétuo Familiar
NO CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO XAVIER - CAJU
CONCESSIONÁRIA Reviver
Parcelamento em até 60x sem juros no boleto!
LIGUE AGORA!
0800 022 1650
www.concessionariareviver.com.br
ATENDIMENTO 24h



Quem **faz diferença** está aqui!

Através da realização do **GLOBO**, patrocínio da **Firjan SESI** e apoio da **Naturgy**, o **Prêmio Faz Diferença** chega a sua 22ª edição para inspirar a sociedade e valorizar o esforço e as realizações de diferentes pessoas, empresas e instituições.

Diversos nomes impactaram positivamente nosso país e o mundo em 2024. Agora, é a hora de premiá-los. Participe.

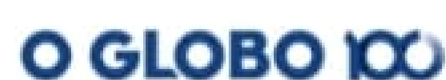
PATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO





Faz diferença **quem faz diferente.**

Conheça todos os indicados e escolha os vencedores nas 14 categorias.

CATEGORIAS

BRASIL
- BRIGADAS VOLUNTÁRIAS DO PANTANAL
- LINCOLN GAKIYA
- ROBERTO MEDINA

RIO
- MARCOS VASCONCELOS
- ROXY DINNER SHOW
- TENENTE-CORONEL UIRÁ DO NASCIMENTO FERREIRA

ECONOMIA
- BERNARDO APPY
- EMBRAER
- MOISES

DESENVOLVIMENTO DO RIO
- FUMEL
- MICHELIN
- VOLKSWAGEN

MUNDO
- BRUNA SILVA
- IRMÃ ROSITA MILESI
- MAURICIO LYRIO

CIÊNCIA E SAÚDE
- ISMAR DE SOUZA CARVALHO
- LEONARDO VIDAL RIELLA
- LUDHMILA HAJJAR

EDUCAÇÃO
- EDUCAMÍDIA
- RENAN FERREIRINHA
- ZARA FIGUEIREDO

DIVERSIDADE
- ANA FONTES
- KÁTIA REGINA
- SUELI CARNEIRO

ESPORTES
- ANA PATRÍCIA E DUDA
- BIA SOUZA
- EQUIPE DE GINÁSTICA FEMININA

- **ELA**
- BIANCA ANDRADE, A BOCA ROSA
- COSTANZA PASCOLATO
- PRETA GIL

- **MÚSICA**
- IVETE SANGALO
- LINIKER
- XANDE DE PILARES

CINEMA
- ADHEMAR OLIVEIRA
- SELTON MELLO
- YARA DE NOVAES, JULIANA CARNEIRO DA CUNHA E CAROL DUARTE, AS PROTAGONISTAS DE 'MALU'

- **LIVROS**
- ADELIA PRADO
- 'HISTÓRIA ALÉM MUROS'
- JOÃO SILVÉRIO TREVISAN

TV E SÉRIES
- ANA MARIA BRAGA
- ANA PAULA GUIMARÃES
- GABRIEL LEONE



Vote até 27/04 pelo site
FAZDIFERENCA.COM.BR

Em tempos de inteligência artificial, faz diferença valorizar a inteligência humana. Diante das novas fronteiras, faz diferença fortalecer conexões. Em meio às incertezas, faz diferença acreditar no amanhã. A Firjan SESI se orgulha de estar no Prêmio Faz Diferença há mais de 20 anos. Afinal, **também fazemos diferente todos os dias,** transformando educação em futuro. Saúde e segurança do trabalho em bem-estar. Esporte, cultura e lazer em qualidade de vida. Porque, mais do que acompanhar as mudanças do mundo, faz diferença protagonizar a transformação no dia a dia das pessoas.

firjan.com.br/sesi



PERFIL

Raphael Vidal/ EMPRESÁRIO

Responsável pela revitalização do Largo da Prainha, dono de bares de sucesso na cidade amplia raio de ação com novas casas em outras regiões do Centro do Rio

Histórias para contar do Largo da Prainha à Rua da Carioca

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

O ano era 2013. Raphael Vidal estava tomando chope na Praça Mauá quando encontrou um vizinho do Morro da Conceição que estava indo à imobiliária entregar as chaves do imóvel que alugava no Largo da Prainha. O espaço fazia as vezes de depósito e eventualmente recebia algumas festas, mas virou motivo de dor de cabeça e ele queria se desfazer do local. Os dois foram juntos até a corretora, e Vidal saiu de lá como novo locatário, pagando um aluguel inicial de R$ 400. Ali nascia a Casa Porto, que virou símbolo da revitalização da região e, de lá para cá, se transformou num dos principais *points* do Rio, fazendo a Saúde, onde está localizada, figurar em 2021 na prestigiada revista inglesa Time Out como um dos bairros mais legais do planeta.

O sucesso da casa acabou atraindo novos estabelecimentos para a região, que antes só tinha quatro bares. Agora são 12. O próprio Vidal abriu depois mais dois: o Bafo da Prainha, que em 2022 foi eleito pela mesma Time Out como um dos dez melhores bares do mundo; e o Dois de Fevereiro, especializado em culinária carioca e baiana, cuja cozinha está a cargo do badalado chef João Diamante. Ele também esteve por trás da retomada de outro tradicional endereço da boemia carioca, o Beco das Sardinhas, no fim do ano passado.

BAR NA RUA DA CERVEJA

Num trecho da Rua Miguel Couto, Vidal abriu em novembro o Capiau, comandado pelo chef Diego Melão, trazido diretamente da Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais. O diferencial do lugar é o preparo dos pratos e petiscos num fogão a lenha. O beco chegou a ser bastante concorrido nos anos 1980, mas vinha sofrendo os efeitos do esvaziamento do Centro, agravado pela pandemia. Hoje a vida pulsa ali até aos domingos, se transformando em opção para quem sai das missas da vizinha Igreja de Santa Rita.

— Podemos dizer que o nosso público é fiel — brinca Vidal, que garante ter as bênçãos do pároco local, Wagner Toledo.

Até meados do ano, ele abre num endereço vizinho o Bafo da Sardinha, para servir o pescado na brasa. Outro local que em breve receberá um empreendimento com a marca de Vidal é a Rua da Cerveja, iniciativa da prefeitura para dar nova vida à esvaziada Rua da Carioca. O bar Cotovelo é resultado de sua parceria com as cervejarias Búzios e Tio Ruy e se juntará às também cervejarias Piedade e Virus Bier e ao pub Martelo Pagão, que já estão em funcionamento na via.

Mas não pense que foi tão fácil assim e nem que Vidal se transformou no nome por trás da revitalização do Largo da Prainha, espalhando seus tentáculos para outros endereços boêmios do Centro, da noite para o dia. A Casa Porto, por exemplo, demorou alguns anos para virar bar e mais um bocado para engrenar. Entre 2013 e 2018 funcionou como uma espécie de centro cultural, abrigando diversas manifestações — do samba à gastronomia — da região da chamada Pequena África. Depois disso, endividado, Vidal chegou a pensar em devolver as chaves. Na ocasião, programou um mês de despedidas regado a muita música, bebidas e moela à milanesa, que acabou virando o carro-chefe da casa.

— O espaço foi abraçado pelos amigos, e a coisa deu tão certo que consegui desenrolar com a imobiliária. Renegociei minha dívida com eles e com o depósito de bebidas também — conta Vidal, que acabou ficando no local.

CRIATIVIDADE NA PANDEMIA

O endereço só começou a vingar após um empurrão dado pela participação no concurso Comida di Buteco de 2019. Na época foi criado um petisco com recheio salgado de tutu e bacon, que chegava à mesa com vela de aniversário, numa alusão aos 20 anos do festival. Mas o preparo dava tanto trabalho que a iguaria demorava a chegar ao cliente. Resultado: o estabelecimento perdeu pontos e ficou numa das últimas colocações. Mesmo assim, o petisco virou sensação do concurso, gerando propaganda positiva. Tudo ia bem até que, no ano seguinte, veio a pandemia.

— Todo mundo estava partindo para o delivery do iFood e do Uber Eats, cujo raio de entregas é de oito quilômetros, que no nosso caso significava metade na Baía de Guanabara e metade no Centro, que estava esvaziado. Recorremos, então, aos motoboys do Morro da Providência, que estavam sem trabalho, e com eles formamos uma equipe de 18 entregadores, cobrindo da Gávea ao Méier. Criamos também o pendura invertido (no qual a pessoa pagava antes para consumir depois, quando desse). Com isso, conseguimos antecipar três meses de salários da equipe — lembra o empresário, que criou outros atrativos, como enviar livros e raspadinha junto com os pedidos.

O Bafo da Prainha, seu segundo bar, foi para as mãos do empresário de modo bem parecido com a Casa Porto. O Bar do Tricolor, que funcionava no endereço, fechou e o dono lhe ofereceu o ponto. A coisa foi resolvida de maneira informal, sem contrato. Houve apenas a entrega das chaves e um investimento inicial de R$ 450, valor que pagou por uma churrasqueira. Pouco depois vieram mesas, cadeiras e ombrelones, e o estabelecimento virou sensação na pandemia com as apresentações musicais na sacada, uma forma de proteger os músicos, garantindo ao mesmo tempo o isolamento deles e a diversão do público.

Vidal acredita que seus empreendimentos só dão certo porque há todo um envolvimento com a história e a cultura de onde estão localizados, como ocorre com os do Largo da Prainha, inseridos num lugar impregnado pela herança ancestral negra. Este foi um dos aspectos que levaram o carioca de Campinho, que passou a infância em Vila Valqueire, a escolher o vizinho Morro da Conceição para viver em 2008. Lá, foi morar ao lado de uma birosca e deixou aflorar o espírito festeiro. Primeiro, com organização de almoços para amigos; e, depois, de festas juninas e de santos como São Jorge e Cosme e Damião, além da criação de um festival literário.

— Sou apaixonado por essa região. É uma paixão pelas nossas origens, pelo que nós somos. Essa região conta a nossa história — diz o carioca de 42 anos, pai de quatro filhos, com três mulheres diferentes, que costuma dizer que sua cidade "é feita de muitos Rios de Janeiro".

DESAFIO É CHEGAR À ZONA SUL

Na infância, problemas domésticos fizeram com que a família trocasse de residência a cada três meses e Vidal saísse de casa aos 13 anos. Ele foi para Vista Alegre, onde a proximidade com a umbanda, o samba e a cultura de rua, por intermédio de um primo, o fez se sentir "carioca de verdade". Os primeiros contatos com o Centro se deram na adolescência, quando fez o ensino médio profissionalizante na Rua Uruguaiana. Depois, cursou Filosofia no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da UFRJ, que fica no Largo São Francisco.

Antes de virar dono de bar, sonhava ser editor ou escritor. Criou uma revista de contos, a "Bagatelas!", e trabalhou na editora Pallas. Olhando para o futuro, aponta como próximo desafio chegar à Zona Sul. Mas diz que só fará isso num local que tenha uma história para ser contada.

O amigo e sócio Tomé de Canha, de 67 anos, criador da batida de maracujá e gengibre sensação entre os clientes da Casa Porto, estreitou a amizade com Vidal quando comandaram, juntos, um estabelecimento na Ilha de Paquetá. A aventura insulana, iniciada em 2015, durou três anos. Depois, os dois transformaram a Casa Porto em bar.

— Um amigo em comum me convidou para subir o morro (da Conceição) e conhecê-lo (Vidal). Subi com duas garrafas de cachaça mineira, e se criou essa amizade. Isso foi entre 2007 e 2008 — diz Tomé.

Para o presidente do Sindicato de Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro (SindRio), Fernando Blower, a aposta de empresários do ramo, como Vidal, em regiões que estavam relegadas a um segundo plano é muito positiva para a cidade. Ele diz que essas iniciativas criam novos *hubs* de entretenimento em áreas em que antes quase ninguém cogitava se divertir:

— Vidal ajudou a ressignificar o Largo da Prainha, o que é benéfico não só para ele, mas também para os estabelecimentos que já estavam lá e para os que poderão surgir.



Onde tudo começou. Raphael Vidal na varanda da Casa Porto: o lugar foi seu primeiro empreendimento e impulsionou o Largo da Prainha, que virou sinônimo de diversão no Centro do Rio



DANIELA DACORSO/26.10.2012

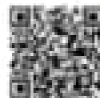
Espírito festeiro. Vidal em 2012, pouco antes de abrir sua primeira casa

> *"Sou apaixonado por essa região (Largo da Prainha). É uma paixão pelas nossas origens, pelo que nós somos. Essa região conta a nossa história"*

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Mulherzinha

Na última terça, criticando uma previsão de crescimento do Brasil, feita em 2023, pela diretora-geral do FMI, Lula se referiu a ela da seguinte forma: "... e naquele ano, lá em Hiroshima, eu encontro uma mulherzinha, diretora-geral do FMI, que nem me conhecia..." Usar a expressão "mulherzinha" para criticar alguém mostra, mais uma vez, que o machismo é parte indissociável da personalidade do Lula. E confirma que, de improviso, Lula não pode dar nem bom dia!

EDGARDO J. DAEMON DO PRADO
RIO

Embora o presidente Lula possua vários desafetos do sexo masculino, mais uma vez demonstrou misoginia ao chamar a diretora-geral do FMI de "mulherzinha", e ainda fez voz de fragilidade. Com adjetivos para rotular seu arqui-inimigo Trump — como "topetudo", "galalau" e "homão" —, faltou topete.

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

Projeto pela anistia

A oposição afirma já ter 264 assinaturas para apresentar um requerimento de urgência ao presidente da Câmara, para pautar um projeto de anistia aos envolvidos no 8 de Janeiro. Este instrumento, caso aprovado, libera a anistia para ser votada sem discussão mais aprofundada. Porém, sugiro que, caso este projeto venha a ser votado, tenha incluído no mesmo a retirada da palavra "ordem" da bandeira brasileira, pois, caso aprovado, esta palavra seria totalmente incoerente e inconsistente com nossa nova realidade.

ANTONIO JORGE A. DE MOURA
RIO

A intensa movimentação da oposição, sob a liderança do Bolsonaro, em torno da anistia geral e irrestrita aos envolvidos nos chamados atos golpistas, sem dúvida consegue mobilizar de forma significativa seus seguidores. O que, eleitoralmente, é muito importante. Em matéria de resultados práticos para o objetivo a que se propõe, todavia, é inútil. O ministro Alexandre de Moraes jamais voltará atrás. Nem ao menos para rever a dosimetria das penas aplicadas. Se o fizesse, estaria reconhecendo o próprio erro. E, como terá a palavra final, isto é impensável.

ADEMARO DE LAMARE NETO
RIO

Questão de ordem

Deixar ao critério monocrático do presidente da Câmara de Deputados decidir se um projeto de lei deva ser pautado ou engavetado equivale, na prática, a abolir a democracia em prol de uma autêntica autocracia, atropelando a Constituição. Parece evidente que os projetos deveriam ser submetidos ao plenário da Câmara na mesma ordem cronológica em que forem aprovados pelas comissões temáticas.

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

Aberração

Segundo reportagem do GLOBO ("Caso Marielle: Chiquinho Brazão vai para prisão domiciliar", 12 de abril), o ministro Alexandre de Moraes, após analisar um relatório médico enviado ao STF, emitiu um despacho autorizando que o deputado Chiquinho Brazão, um dos envolvidos no assassinato da vereadora Marielle Franco e de Anderson Gomes, a sair da cadeia para cumprir prisão domiciliar. Até aí, nada a discutir, pois é a lei. Mas a reportagem diz ainda que, de acordo com o Portal da Transparência, o deputado recebeu R$ 522 mil de salários da Câmara, e que seu irmão, Domingos Brazão, também envolvido no crime, mais R$ 478 mil do TCE, nos últimos 12 meses. Alguma coisa está errada. É R$ 1 milhão que nós, contribuintes, pagamos para sustentar dois criminosos. Até quando as autoridades vão permitir que aberrações como essa continuem acontecendo?

MARCOS COUTINHO
RIO

Notícias ruins

O STF publicou na sexta-feira o acórdão que aceita a denúncia contra Bolsonaro e seus aliados. Agora, eles se tornaram réus no processo que julga a tentativa de golpe e outros crimes. Por coincidência, Bolsonaro passou mal e precisou ser internado durante uma viagem ao Nordeste do país num tour em defesa da anistia geral e irrestrita aos golpistas. O organismo do ex-presidente é sensível a notícias ruins. Não é a primeira vez que ele passa mal ao tomar ciência de decisões que agravam a sua situação no Judiciário.

ARNALDO SILVA
RIO

SUS para todos

É lindo, divino e maravilhoso ver o PT e seus parças defenderem o SUS para cutucar Bolsonaro. Pena que nem Lula, o ser mais honesto do Brasil, nem políticos nunca usem o SUS. Só eles têm dinheiro e amizades para usar o Sírio-Libanês ou o Einstein. Isso ninguém fala.

MARIETA BARUGO
SÃO PAULO, SP

Extinção de tucanos

Eduardo Affonso ("Lobos, tucanos e outras extinções", 12 de abril), inspirado na notícia da "desextinção" de um lobo pré-histórico e saudoso do quase extinto PSDB, levanta a suspeita de que os impolutos tucanos esqueceram que dois bicudos não se beijam, se bicaram tanto e por isso se tornaram extintores de si mesmo. Humildemente tenho outra hipótese para esse processo de extinção. Os tucanos, apoiados por amplos setores da sociedade, entraram no projeto de destruição do PT pelo flanco da corrupção, achando que com isso voltariam triunfalmente ao poder, esquecendo-se que durante oito anos no governo federal e duas décadas em São Paulo se lambuzaram do mesmo veneno, assim como todos os outros partidos e políticos em governos anteriores. Sem base social e com muita penetração apenas na Faria Lima e na aristocracia paulista, o partido deu com os burros n'água e, como diria Elio Gaspari, deu no que deu. O discurso de ódio se alastrou, amplos setores da sociedade perderam o receio de expressar seu ódio, racismo, misoginia, homofobia e xenofobia e isso nos levou a Bolsonaro e suas terríveis consequências.

JOSÉ ROBERTO H. MEIRELLES
RIO

Excelente a coluna de Eduardo Affonso, que, com uma pegada irônica e nostálgica, misturou humor, crítica política e referências pop dos anos 90 de forma bem amarrada. A comparação entre o declínio dos tucanos e a obsolescência de tecnologias como pagers e tamagotchis criou uma analogia para um tema espinhoso: a implosão de um partido que, por um tempo, foi sinônimo de estabilidade e racionalidade política. Ao evocar o personagem Seu Creysson, o autor reforça o contraste entre passado caricato e presente confuso. E a frase "dois bicudos não se beijam" virou um trocadilho político perfeito para ilustrar a autofagia do PSDB. Além disso, a crítica ao fisiologismo, à arrogância moral e às alianças oportunistas toca em feridas reais do partido. E a proposta de "desextinguir" os tucanos, mas de forma geneticamente reprogramada, é uma sugestão que escapa do saudosismo bobo: não é sobre voltar ao passado, mas sobre reaparecer com algo útil, lúcido. A última frase ("A preguiça-gigante e os tamagotchis podem esperar") arremata com elegância, reforçando que, talvez, só talvez, ainda haja espaço para alguma racionalidade no meio da selvageria ideológica.

JOSÉ FLÁVIO SILVA
SÃO LUÍS, MA

EUA sem sono

Carlos Alberto Sardenberg ("A lógica da insensatez", 12 de abril) sintetiza com clareza a situação da classe média americana: um travesseiro, da Moso, produzido em Denver e feito de fibras de bambu vindas da China, custa 100 dólares. O mesmo travesseiro vai custar 200 dólares após a sobretaxa do Trump. Um iPhone vai pular de 1 mil para 2 mil dólares, e por aí vai. As empresas vão deixar de produzir, pois haverá retração no consumo, isso é natural, e assim o valor dessas empresas vai cair na bolsa de valores; a poupança do americano é lastreada em ações da bolsa (60%). E assim se fecha o ciclo: inflação, menos consumo, bolsa em queda, desemprego e perda da poupança. Não é pra perder o sono? Então para quê comprar travesseiro, diria o Trump.

ROBERTO SOLANO
RIO

Canarinho

Sou obrigado a discordar da carta do leitor Renato Khair ("Tamos nem aí", 12 de abril) referente às mazelas da CBF como responsável pelo desgaste da imagem, cada vez maior, da seleção brasileira. Nem entrarei no mérito esportivo a discutir técnicos e atletas. Ao surrupiar o símbolo máximo da seleção, sua camisa canarinho, o ex-presidente Bolsonaro, de futuro quase certo, não se mitificou e ainda conseguiu gerar uma enorme antipatia a um símbolo de dimensão quase igual ao hino e à bandeira, cantado e hasteada antes das partidas do nosso selecionado.

ITALO GRANATO
RIO

Mar de cadeiras

Com relação à matéria "Moradores de Botafogo desistem de manifestação" (O GLOBO, 12 de abril). Sou cadeirante e já desisti de contar com a civilidade dos donos de bares. O que tenho feito ante a obstrução da minha passagem é pagar de doido e bradar frases de ordem: "pelo direito de ir e vir!", "respeitem as minorias!", "tudo que vocês gritam na Cinelândia, pratiquem aqui!". Da mesma forma que Moisés abriu o Mar Vermelho, opero o milagre de separar o mar de mesas e cadeiras à minha frente. Minha solidariedade também aos "sem-sono" de Botafogo. E que a Secretaria municipal de Ordem (?) Pública não tarde a comprar esse barulho.

ARNALDO ROZENCWAIG
RIO

Clube O GLOBO 100
EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Estofados limpos a preços mais baixos

DIVULGAÇÃO



12% desconto

Assinante O GLOBO aproveita descontos especiais na Dr. Lava Tudo, maior plataforma de higienização de estofados da América Latina, que acaba de chegar ao Clube. No mercado há 12 anos, a empresa atende clientes do segmento empresarial e residencial, com soluções personalizadas e eficientes. Os atendimentos duram até duas horas, sempre de maneira prática. Após o serviço, os consumidores podem garantir até um ano de garantia na impermeabilização e de sete dias na limpeza dos estofados. É possível agendar rapidamente de forma on-line, com 12% OFF em nosso programa de vantagens. Acesse e saiba mais detalhes.

Descubra o sabor dos sanduíches pescados

15% desconto

O Marola, localizado na Olegário Maciel, um dos *points* mais conhecidos da Barra da Tijuca, é a opção ideal para quem quer se aventurar em novos sabores, está reavaliando a própria relação com a carne vermelha e, ao mesmo tempo, gosta de peixes e crustáceos. Assinado pelo *chef* Thomas Troisgros, o restaurante tem um cardápio dedicado aos sanduíches de pescados e, além deles, oferece 15% de desconto na compra de um sanduíche ou batata frita pelo assinante. Acesse nosso site, confira mais detalhes do benefício e se prepare para "mergulhar" em sabores inovadores e surpreendentes.

DIVULGAÇÃO



Vista única do Rio de Janeiro

DIVULGAÇÃO



10% desconto

Para ver a Cidade Maravilhosa de cima, pagando menos e sem precisar esperar na fila, o Bondinho Pão de Açúcar oferece 10% de desconto e *upgrade* para que assinantes O GLOBO tenham o Bilhete de Acesso Rápido na compra de qualquer ingresso para o passeio na Urca, na Zona Sul do Rio. Ao todo, é possível garantir até cinco contemplados pela promoção especial. O benefício garante acesso imediato e preferencial em todas as estações do teleférico. Há ainda uma recepção em um lounge VIP e climatizado na primeira estação do percurso. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site.

HÁ 50 ANOS

Portugal estatiza novos setores da economia
13/4/1975



Portugal estatiza novos setores da economia

O GLOBO

Ueki define política nuclear brasileira

O Conselho da Revolução, criado em Portugal após o frustrado golpe militar de 11 de março, informou ontem que dará prosseguimento ao processo de estatização iniciado com a encampação de bancos e companhias de seguros. Acredita-se que os próximos setores a serem estatizados são os de transporte, comunicações, indústrias de aço, química e de petróleo, e a maior cervejaria do país. Em entrevista a O GLOBO, o líder socialista Mário Soares afirmou que o resultado das eleições do próximo dia 25 será de grande importância para o futuro político de Portugal.

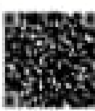
Esportes


NA WEB

NA PREMIER LEAGUE

Anulação de gol em segundos

Tecnologia de impedimento semiautomático reduziu drasticamente a espera pela decisão do VAR


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO




esportes@oglobo.com.br

Passo atrás na agenda olímpica

O repórter cinematográfico Jonathan Santos ia carregando sua câmera e arrastando a mala de equipamentos na saída do Stade de France, na noite de 11 de agosto de 2024. A cerimônia de encerramento dos Jogos de Paris tinha chegado ao fim, e com ela uma das edições mais marcantes da história olímpica. Com seu sotaque mineiro, Jonathan se virou para o repórter Carlos Gil, com quem fazia dupla, e soltou uma frase que capturou com precisão o momento de transição iniciado pela aparição de Tom Cruise momentos antes, na parte da festa dedicada a Los Angeles: "É, Gil... Acabou esse negócio de Olimpíada com metrô, museu, monumento... Agora é carro, ar-condicionado e rock'n'roll!"

O programa dos Jogos Olímpicos de 2028, anunciado esta semana, me pareceu bem alinhado a essa previsão. Numa das últimas reuniões sob a presidência de Thomas Bach, o COI anunciou uma edição inchada, com um drible na sustentabilidade — um dos pilares da Agenda 2020+5, marca da gestão de Bach, que será substituído por Kirsty Coventry no dia 23 de junho: o número de modalidades, provas e medalhas será o maior de todos os tempos, mas o de atletas estará abaixo de Tóquio-2020. É que aquela edição, adiada em um ano por causa da pandemia de Covid-19, precisou de medidas extraordinárias para que competidores diagnosticados com o vírus pudessem ser substituídos. O futebol, por exemplo, teve 22 jogadores por seleção, em vez dos 18 de praxe.

Para explicar por que permitiu esse inchaço, o COI botou os cinco esportes que entram ou voltam ao programa olímpico (flag football, críquete, lacrosse, squash e beisebol/softbol) na conta do comitê organizador. Sem os atletas dessas modalidades, o número fica dentro do limite de 10.500 assumido como compromisso na Agenda. Mas, como explicou didaticamente meu colega Guilherme Costa no "Hello, LA", do Sportv, eles estão todos no mesmo planeta. E serão reunidos num país que não parece disposto a diminuir a pegada de carbono ou até mesmo acreditar na crise climática. Se forem todos submetidos a um sistema de carro e ar-condicionado (o rock'n'roll é inocente), lá se vai o cuidado com a sustentabilidade.

> ***Los Angeles anunciou esta semana a maior edição da história dos Jogos, num momento em que, para o COI, menos é mais***

Foi-se o tempo em que Juan Antonio Samaranch fazia seu discurso na cerimônia de encerramento declarando a edição que se encerrava a maior da história dos Jogos e os organizadores vibravam. Hoje, para o mesmo COI que o catalão dirigiu no fim do século XX e que Coventry — a primeira mulher, a primeira africana — está prestes a assumir, menos é mais. Como ponto positivo do anúncio do programa, outro item da Agenda caro à nova presidente, a equidade de gênero, foi contemplado: Los Angeles terá mais atletas mulheres do que homens pela primeira vez nos Jogos. Ainda que haja uma pegadinha (o número de provas masculinas é maior do que as femininas), é um avanço que mostra realmente haver compromisso com o tema. Foram criadas mais provas mistas, como o 4x100m no atletismo, e até o futebol contribuiu, invertendo o número de seleções para 16 no feminino e 12 no masculino.

É no caminho da igualdade que os Jogos devem seguir, e não no da retomada do gigantismo — que, de objetivo a ser atingido, se tornou um dos grandes vilões do movimento olímpico. Nesse sentido, Los Angeles começa dando um passo para trás.

É possível ser campeão da F1 sendo 'um cara legal'?

Após perder disputa para Verstappen em 2024, Norris tenta título em 2025 sem mudar jeito de ser; Piastri é pole no Bahrein

FELIPE SIQUEIRA
felipe.siqueira@oglobo.com.br



Rivalidade crescente. Concorrentes em 2024, Verstappen e Norris são, respectivamente, vice-líder e líder em 2025

É senso comum no automobilismo que piloto "bonzinho" não "se cria" nas pistas. Grandes campeões, como Ayrton Senna, Michael Schumacher e Max Verstappen foram alguns dos que ficaram conhecidos por serem implacáveis com seus adversários. Mas Lando Norris, da McLaren, atual líder do Mundial de Pilotos, que larga em sexto no GP do Bahrein, hoje, às 12h, quer chegar ao topo por "outro caminho".

— Sinto que há uma versão muito prescrita de como as pessoas dizem que um campeão mundial precisa ser: excessivamente agressivo. Ainda acredito que posso ser campeão, mas fazendo isso sendo um cara legal — disse o jovem britânico, em entrevista ao jornal inglês The Guardian, no que foi interpretado como um contraponto à personalidade de Max Verstappen, da RBR, que larga em sétimo.

E, assim como em 2024, o holandês é um dos maiores obstáculos de Norris na busca pelo sonhado título como "cara legal" — o outro é o companheiro Oscar Piastri, que larga na pole no Bahrein. O tetracampeão da RBR está a apenas um ponto do inglês (62 x 61) no Mundial de Pilotos após três etapas.

AMIZADE ABALADA

Não chega a ser um confronto do "bom garoto" contra o "bad boy" — o holandês é um cara tranquilo na intimidade. Mas, nas pistas, o estilo dos dois contrasta.

Na temporada passada, Norris teve um carro superior nos dois últimos terços do campeonato, mas não foi capaz de desbancar o rival, que administrou a vantagem conquistada no início. É neste ponto que o lado "bonzinho" do inglês se mistura com a "força mental". O piloto da McLaren, que admite ser uma pessoa insegura e que se incomoda com críticas nas redes sociais, demonstrou dificuldade em lidar com a pressão, cometeu alguns erros e não conseguiu se impor em disputas contra um adversário que transborda arrojo e autoconfiança.

— Ele mesmo já falou que é um cara inseguro, é da personalidade dele. Insegurança todo mundo tem, mas alguns têm mais. Isso, obviamente, não o ajuda, ainda mais contra um cara como o Verstappen, sendo mais duro e bem mais confiante — analisa o ex-piloto Luciano Burti, comentarista de automobilismo do Grupo Globo.

A disputa, inclusive, abalou a amizade que os dois cultivavam desde a época do kart e alimentavam com jogos de padel (jogo com raquete que parece tênis) e bate-papos durante os fins de semana de etapa. O estopim foi um choque no GP da Áustria que prejudicou ambos na corrida. O inglês classificou a manobra como "estúpida e imprudente" e cobrou desculpas do holandês, que se recusou a pedi-las, em uma "guerra mental" que se estendeu até o fim do ano.

FATOR PSICOLÓGICO

Para o Dr. João Ricardo Cozac, pós-doutor em Psicologia do Esporte, essa "força mental" pode ser trabalhada para potencializar os resultados de atletas de alto rendimento.

— O atleta de alto rendimento precisa tanto de preparo físico e técnico quanto de estrutura emocional para sustentar o nível de exigência em que vive. É preciso conhecer seus padrões mentais, entender suas reações, trabalhar sua atenção, seus gatilhos emocionais, construir estratégias de enfrentamento — explica. — Resiliência, autoconfiança, regulação emocional, controle atencional e motivação interna são algumas das principais competências psicológicas, muito bem definidas e treináveis para um piloto. Todas elas influenciam diretamente na performance de um atleta.

Depois do GP do Bahrein, ainda faltarão 20 corridas na temporada. E só ao fim será possível saber se Norris conseguirá atingir seu objetivo e se terá mudado, ou não, sua postura para alcançá-lo.

— É possível ser campeão sendo "bonzinho", mas não existe generosidade em competição. Não se pode misturar uma coisa com a outra. O Norris aprendeu que, sendo suave, tentando evitar conflitos, saiu perdendo em algumas situações contra o Verstappen. Ele não vai mudar de personalidade do dia para a noite, mas, na hora da disputa, será mais duro do que foi no passado, e já tem demonstrado um pouco disso. E ter um bom carro nas mãos é o principal. Se a McLaren continuar sendo melhor do que a Red Bull, esse peso psicológico não será suficiente para o Verstappen — aposta Luciano Burti.

'Cobertor curto' na zaga faz Ortiz e Pereira correrem dobrado

Defensores têm 13 partidas como titular nesta temporada; Danilo é relacionado

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Ao bater o olho em cada escalação do Flamengo, o torcedor não tem dúvidas de que verá Léo Ortiz e Léo Pereira titulares. Apesar de ser uma dupla de zaga muito qualificada, os dois vêm correndo dobrado pela falta de opções neste setor do elenco e hoje, contra o Grêmio, às 17h30, em Porto Alegre, devem somar mais 90 minutos em campo.

Sem atuar desde fevereiro, Danilo está relacionado para o jogo e deve ser opção no banco. O departamento médico ainda trata sua situação com cautela.

Nesta temporada, os titulares da defesa figuram no topo da lista de frequência em campo. Ortiz participou de 14 jogos, e Pereira, de 13. Cada um tem 13 partidas como titular, liderando a equipe ao lado de Rossi neste quesito.

Mas ninguém supera Ortiz em tempo no gramado até o momento, com 1.198 minutos, sem contar os jogos que disputou com a seleção brasileira. Pereira é o terceiro, com 1.168, dois a menos que o goleiro argentino.

Em pouco mais de três meses de temporada, ambos acumulam números superlativos por não terem substitutos à altura. Após vender Fabrício Bruno e deixar David Luiz sair ao fim do contrato, o Flamengo só contratou Danilo. Como Pablo não é opção, só restam os atletas formados na base, como Cleiton e João Victor, mas estes ainda não estão prontos para os desafios. Para piorar, Danilo, de 33 anos, é desfalque desde o dia 22 de fevereiro, por conta de duas lesões musculares seguidas na coxa direita.

Grêmio
Tiago Volpi; João Pedro, Rodrigo Ely, Wagner Leonardo e Lucas Esteves; Villasanti, Edenilson e Cristaldo; Cristian Olivera (Amuzu), Pavón e Arezo (Braithwaite). Técnico: Gustavo Quinteros.

Flamengo
Rossi; Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar, Gerson, De La Cruz e Arrascaeta; Plata e Bruno Henrique. Técnico: Filipe Luís.

Local: Arena do Grêmio (Porto Alegre-RS). **Horário:** 17h30. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (Fifa-SC). **Transmissão:** TV Globo, Premiere e Rádio CBN.

RISCO DE LESÕES

O "cobertor curto" na linha de defesa é um risco a cada jogo, principalmente pelo alto número de lesões neste início de temporada. Os "Léos" vêm passando intactos, mas Pereira chegou a ser dúvida para a estreia na Libertadores, contra o Deportivo Táchira, por conta de uma pancada no joelho esquerdo no jogo anterior, o que complicaria muito a vida de Filipe Luís.



Léo Ortiz. Zagueiro é o jogador rubro-negro com mais minutos em campo

Eufrázio

Vegetti tem noite 'à la Dinamite', e Vasco vence

Em dia de homenagens ao grande ídolo do clube, atacante argentino marca dois gols e é decisivo na vitória contra o Sport; resultado também ajuda a aliviar a pressão sobre o técnico Fábio Carille

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

A noite de ontem, em São Januário, era de homenagem. Roberto Dinamite, grande ídolo do Vasco, completaria 71 anos hoje — faleceu em 2023. Os cruz-maltinos anteciparam a celebração para assistir a um vídeo do ex-jogador e apresentar um mosaico com uma imagem dele. A energia que tomou o estádio inspirou Vegetti, que teve uma atuação 'à la Dinamite'. O atacante argentino marcou dois gols na vitória de 3 a 1 sobre o Sport — Rayan fez o terceiro —, e ajudou a aliviar a pressão sobre o técnico Fábio Carille, que vem sendo muito cobrado por uma boa atuação do time.

O duelo começou com domínio dos visitantes. Com facilidade para controlar o meio de campo, o rubro-negro pernambucano ganhava terreno no campo do adversário. Os primeiros sinais de cobrança já podiam ser ouvido das arquibancadas, fato recorrente na temporada. Mas uma bola parada, cobrada por Lucas Piton, mudou o roteiro do jogo. O lateral-esquerdo cobrou a falta, Garré aproveita na segunda trave e cruzou de novo. Coutinho evitou a saída da bola e cabeceou para Vegetti, de perna direita, abrir o placar.

ARTILHEIRO

O primeiro gol deu a dose de confiança que o Vasco precisava. E conseguiu aumentar a vantagem no placar em bom contra-ataque, apenas nove minutos depois: Piton roubou a bola e puxou o contra-ataque com Nuno, que foi ao fundo e cruzou para área. Vegetti ganhou de Lucas Cunha e, de cabeça, fez o segundo na partida. O argentino chegou a três no Brasileiro, assumindo a artilharia da competição. Ele também se isolou como o jogador com mais gols pelo alto do futebol brasileiro, desde que estreou pelo clube (15, contra 9 do Calleri).

— Foi uma vitória muito importante. A gente tinha que voltar a ganhar no Brasileiro. Sabemos que é muito difícil, um campeonato que você não pode dar mole com nenhum time. Perdemos para o Corinthians, mas a gente ficou com um sabor muito amargo porque achamos que podíamos ter feito um jogo diferente. Mas a gente fala que tem que ser muito forte aqui em casa. A gente não pode perder nenhum ponto aqui — disse Vegetti.

Na volta do intervalo, parecia que só o Sport tinha voltado do vestiário. Mesmo assim, os visitantes só conseguiram diminuir a desvantagem no marcador com uma "ajudinha" do adversário: Hugo Moura completou cobrança de escanteio contra a própria meta. A equipe de Pepa até pressionou. No entanto, o jovem Rayan aproveitou o tanque cheio — havia entrado cinco minutos antes — para fechar a conta.

Com a vitória, o cruz-maltino chegou aos seis pontos (66% de aproveitamento), pulou oito posições e está em terceiro no Brasileiro. O próximo desafio será contra o Ceará na terça-feira, às 21h30, no Castelão.

MARCELO THEOBALD



Dia de Vegetti. Atacante argentino brilhou em São Januário e garantiu a vitória do Vasco sobre o Sport, ontem

3	1
Vasco	**Sport**
Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor, Maurício Lemos e Lucas Piton; Hugo Moura, Tchê Tchê (Jair) e Philippe Coutinho (Payet); Nuno Moreira (Alex Teixeira), Vegetti (Rayan) e Garré (Adson). Téc.: Fábio Carille.	Caíque França, Hereda, João Silva, Lucas Cunha (Romarinho) e Chico; Rivera, Du Queiroz (F. Domínguez), Sérgio Oliveira e Lucas Lima (Lenny Lobato); Barletta e Pablo (Arthur Sousa). Téc.: Pepa.

Gols: 1ºT: Vegetti, aos 21 e aos 40 min.; 2ºT: Hugo Moura (contra), aos 9 min.; Rayan, aos 37 min. **Árbitro:** Wilton Pereira Sampaio (Fifa-GO). **Cartões amarelos:** Rivera (Sport); Hugo Moura, Alex Teixeira e Jair (Vasco). **Público pagante:** 15.309 (15.969 presentes). **Renda:** R$ 1.091.256,00. **Local:** São Januário

Pouco inspirado, Botafogo perde para o Bragantino

Derrota põe fim a uma invencibilidade de 18 jogos do alvinegro carioca em partidas do Campeonato Brasileiro

BRENO ANGRISANI
breno.santos@oglobo.com.br

Quando estava prestes a embalar sob o comando de Renato Paiva depois de duas vitórias seguidas, o Botafogo voltou a repetir os erros dos últimos jogos e saiu derrotado por 1 a 0 do confronto contra o Bragantino, ontem, no estádio Nabi Abi Chedid. Eduardo Sasha marcou o gol dos mandantes logo aos quatro minutos, após falha de Alex Telles, que cedeu o escanteio e foi facilmente driblado por Jhon Jhon em jogada ensaiada.

A derrota também pôs um fim na invencibilidade de 18 jogos do Botafogo em campeonatos brasileiros. A última derrota do time havia sido há oito meses, contra o Juventude, em agosto de 2024. Foram 11 vitórias e sete empates no período. Pelo lado do Bragantino, o resultado fez com que o time voltasse a vencer após quase dois meses — o último triunfo foi no dia 23 de fevereiro, sobre a Ponte Preta, pelo Campeonato Paulista.

FALTA DE CRIATIVIDADE

Renato Paiva optou por escalar força máxima e promoveu as entradas de Vitinho, Patrick de Paula — reservas no último jogo — e Igor Jesus — suspenso contra o Carabobo pela Libertadores — no time titular. O atacante, novamente isolado, teve um primeiro tempo discreto e, na única grande chance do Botafogo nos 45 minutos iniciais, acertou a trave de Cleiton, aos 22.

No entanto, foi o Bragantino que esteve mais perto de ampliar o placar, dois minutos depois. John e Jair, em cima da linha, evitaram o segundo gol após uma recuperação de bola do time paulista na entrada da área ofensiva. Situação ocasionada pela postura tática e pressão ofensiva do time da casa, que dominou a saída de bola do Botafogo.

No segundo tempo, o time paulista mudou a estratégia, baixando as linhas e tentando explorar os contra-ataques. A atitude do Bragantino até colocou mais o Botafogo no campo de ataque, mas a equipe alvinegra esbarrou na pouca inspiração do setor ofensivo. Aos poucos, os donos da casa retomaram as rédeas e tiveram até chance de ampliar.

A entrada de Matheus Martins e Cuiabano, aos 15 minutos, melhorou o setor ofensivo do Botafogo. A partir daí, as principais jogadas ofensivas do alvinegro saíram pelo lado esquerdo e, em uma delas, aos 36 minutos, Igor Jesus recebeu de costas, girou finalizando e viu o goleiro Cleiton fazer milagre para evitar o empate. Mas ficou nisso.

O Botafogo volta a campo na próxima quarta-feira, contra o São Paulo, às 18h30 (de Brasília), no Estádio Nilton Santos, pela quarta rodada do Brasileirão. Já o Bragantino encara o Sport, na Ilha do Retiro, no mesmo dia, às 19h (de Brasília).

VITOR SILVA/BOTAFOGO



Marcação cerrada. Lucas Barbosa (do Bragantino) não deu espaço a Alexander Barboza (Botafogo) no jogo de ontem

1	0
Bragantino	**Botafogo**
Cleiton; Hurtado (E. Santos), Pedro Henrique, Guzmán e Juninho Capixaba; Gabriel, Eric Ramires (G. Lopes), Jhon Jhon (Gustavinho); L. Barbosa (Vinicinho), Mosquera e Sasha (Isidro Pitta). Téc.: Fernando Seabra.	John; Vitinho (Mateo Ponte), Jair, Barboza e A. Telles (Cuiabano); Gregore, M. Freitas (Mastriani) e Patrick de Paula (M. Martins); Savarino, Artur (S. Rodríguez) e Igor Jesus. Téc.: Renato Paiva.

Gols: 1ºT: Eduardo Sacha, aos 4 minutos; . **Árbitro:** Anderson Daronco (Fifa-RS). **Cartões amarelos:** Cleiton, Jhon Jhon e Pitta (Bragantino); Gregore e Marlon Freitas (Botafogo). **Público presente:** 5.213. **Renda:** R$ 197.980. **Local:** Estádio Nabi Abi Chedid

Flu quer SAF com investidores que tenham vínculo afetivo com o clube

Atual presidente, Mario Bittencourt seria o CEO da sociedade anônima

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

Em meio aos questionamentos por falta de transparência e possível conflito de interesses do presidente Mário Bittencourt, a SAF (Sociedade Anônima do Futebol) do Fluminense tem um modelo pensado especificamente para o clube, que deverá ser apresentado amanhã na reunião do Conselho Deliberativo.

A premissa da diretoria encaminhada ao banco BTG, que foi ao mercado atrás de interessados na compra da SAF, é de um aporte feito por investidores com vínculo afetivo com o clube. Não há interesse inicial em trazer nomes no mercado para controlarem o futebol sem essa característica.

O argumento a favor deste modelo é que o vínculo afetivo de tricolores abastados seria importante para que os ganhos financeiros não viessem em primeiro lugar, mas, sim, as conquistas. A paciência do investidor com esta característica tenderia a ser maior se, no início, o negócio não desse lucro.

Um exemplo é a necessidade de vender jogadores para que o clube trabalhe no "azul". Com investidores emocionalmente atrelados à instituição, acredita-se que esta tentação seria menor, o que aumentaria as chances de um retorno esportivo em menor prazo.

Na conta do Fluminense, a SAF faria com o que o clube fosse no mínimo o sexto maior investimento no futebol brasileiro, com pagamento da dívida do clube em paralelo — hoje, o valor estimado é de R$ 800 milhões. Neste cenário, o aporte inicial no futebol seria relevante.

R$ 850 MILHÕES

No caso de títulos, o clube já tem um estudo que mostra que as receitas com sócio-torcedor dariam um salto, o que satisfaria o desejo dos investidores por um retorno financeiro no curto prazo. O mesmo vale para a venda de jogadores por um preço mais alto a equipes vencedoras.

Com um investidor que garantisse maior tranquilidade para o clube lidar com sua dívida, o Fluminense operaria o futebol de maneira semelhante a atual, mas com mais investimentos. E seria necessário um CEO no dia a dia, que seria Mario Bittencourt. O presidente do tricolor está aberto ao cargo, mas afirma que são os investidores que escolherão o nome.

Ainda não há propostas concretas nem investidores definidos, mas as conversas com o BTG passam pela possibilidade de o dono do banco, André Esteves, que é torcedor do Fluminense, ser um dos acionistas majoritários como pessoa física. Ele nega.

No passado recente, também houve conversas com a XP sobre a SAF, e um dos donos da empresa de investimentos, Guilherme Benchimol, também tricolor, foi visto como potencial acionista. O clube entende que se pulverizar as ações, as chances de qualquer tipo de problema no futuro são menores.

O valor da venda chegaria a R$ 850 milhões, com um aporte de R$ 270 milhões já este ano, e o restante em duas parcelas, uma (maior) em 2026 e outra em 2027. A SAF compraria 60% do departamento de futebol.

A ideia é que Mario Bittencourt assine com a SAF um contrato de cinco anos (renováveis por mais cinco anos) e que receba um salário mensal e mais um bônus anual a depender do desempenho do time. Se a SAF quiser romper o contrato antes do prazo, terá que pagar os meses restantes.

BOTAFOGO PERDE INVENCIBILIDADE
Bragantino vence por 1 a 0 em casa
PÁGINA 35

O 'BOM MOÇO' DA FÓRMULA 1
Norris busca primeiro título
PÁGINA 34

VELHOS CONHECIDOS

Neymar e Ganso se reencontram após percorrerem caminhos diferentes

Fluminense
Fábio; Samuel Xavier, Thiago Silva, Freytes (Thiago Santos) e Renê; Hércules (Bernal), Martinelli e Lima; Arias, Canobbio e Cano. Técnico: Renato Gaúcho.

Santos
Gabriel Brazão; Leo Godoy, Gil, Zé Ivaldo e Escobar; João Schmidt, Diego Pituca, Thaciano e Rollheiser; Guilherme e Tiquinho Soares. Técnico: Pedro Caixinha.

Local: Maracanã. **Horário:** 19h30. **Árbitro:** Felipe Fernandes de Lima (MG). **Transmissão:** Prime Video (streaming) e Rádio CBN.

EDITORIA DE ARTE

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

Em 2010, uma dupla de jovens garotos da base despontava no Santos e dava a sensação de que seriam os grandes nomes de toda uma geração do futebol brasileiro. O tempo passou, algumas expectativas foram correspondidas, mas a sensação é que tanto Neymar (33 anos) quanto Ganso (35) poderiam chegar mais longe, cada um dentro da sua realidade. Hoje, eles voltam a dividir o mesmo campo no país após 12 anos, no duelo entre o Fluminense e o clube paulista, às 19h30, no Maracanã, pela terceira rodada do Campeonato Brasileiro. Apesar da ansiedade pelo reencontro, os dois devem iniciar a partida no banco, já que voltam de lesão.

Nos anos de glória no Santos, a dupla só não fez chover na Vila Belmiro. Guiada por um futebol encantador, a equipe quistou uma Copa do Brasil (2010), uma Libertadores (2011) e três Campeonatos Paulistas (2010, 2011 e 2012). A era vitoriosa, entretanto, foi interrompida quando o meia se transferiu para o São Paulo, em meados de 2012. A partir dali, o debate de quem faria mais sucesso ganhou um novo rumo.

CARREIRAS INTERNACIONAIS

Para o comentarista do Sportv Carlos Eduardo Mansur, o fato de Ganso surgir como um meia clássico aumentou as expectativas sobre ele. No entanto, ele diz que nunca teve dúvida de quem era o "jogador genial" da dupla:

— No início deles, o Ganso tinha um fator que chamava muita atenção porque o Brasil vive uma eterna busca por camisa 10. Então, ele, por ser esse meia central, cerebral, mexeu muito com a fantasia brasileira, que acha que isso é uma condição obrigatória para ganhar uma Copa do Mundo, embora o Brasil tenha ganho sem ter esse tipo de meia em outros momentos. E o Neymar era claramente um jogador genial. Ainda que, no início, a gente não tinha como prever o salto que ele ia dar. Mas, para mim, ele era o mais diferente ali.

No São Paulo, Ganso passou a sofrer com diversas lesões e demorou a se firmar — e, consequentemente, a ter uma oportunidade de se aventurar na Europa. Mas as passagens por Sevilla (ESP) e Amiens (FRA) foram apagadas. Depois da trajetória frustrada pelo velho continente, o meia foi para o Fluminense em busca de um recomeço que, durante um tempo, parecia que não iria chegar. Tudo mudou em 2022, com a volta de Fernando Diniz ao tricolor, justamente seu primeiro treinador no clube. O camisa 10 se tornou peça fundamental da equipe que conquistou a Libertadores de 2023 e conquistou sua posição de ídolo.

Neymar ficou no Santos até os últimos segundos de futebol brasileiro. O atacante deu o salto esperado na carreira quando foi vendido para o Barcelona em 2013. Ele começava a traçar o caminho para se tornar um dos grandes nomes do futebol mundial. Na equipe catalã, fez parte do trio histórico com Messi e Suárez que foi campeão de tudo, e chegou inclusive a ser eleito o terceiro melhor jogador do mundo pela Bola de Ouro de 2015 — a melhor posição da carreira na premiação.

E então veio a transferência para o PSG (FRA). Depois de um início animador, o craque passou a sofrer com muitas contusões em sequência, que foram determinantes para que sua passagem pelo clube fosse considerada controversa. Neymar até passou um ano no Al-Hilal, da Arábia Saudita, onde quase não jogou por ter rompido o ligamento no joelho esquerdo. Mas foi no clube que o revelou que enxergou a oportunidade perfeita para tentar se reinventar. O objetivo é chegar bem à Copa do Mundo de 2026 que, segundo ele, será a última.

— Acho que a percepção de decepção é muito relacionada à visão atual que expõe jogadores na mídia desde muito jovens, muito garotos. Esse mundo globalizado, em que parece que só ser o melhor do mundo serve — observa Carlos Eduardo Mansur. — Todos esses jogadores identificados desde muito cedo como potenciais grandes talentos, se não chegam a ser melhores do mundo em algum momento da vida, parece que isso já desaponta as pessoas. É um sarrafo de julgamento muito cruel.

SÓ UM NA SELEÇÃO

Além das diferenças nos caminhos traçados pelas equipes que representaram, os dois tiveram impactos opostos na seleção brasileira. Ganso acumula apenas oito partidas e não é convocado desde a Copa América de 2016. Já Neymar se tornou o maior artilheiro da história da equipe (79 gols) e disputou três Copas do Mundo — até agora.

Apesar do destaque individual, ele ainda não é campeão do mundo com a seleção. Seus títulos com a camisa verde e amarela são a Copa das Confederações de 2013 e as Olimpíadas de 2016.

Doze anos depois, um outro estilo de jogo

O Neymar que deve fazer sua reestreia no torneio hoje é meio-campista, atuando mais afastado do gol

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Cinco temporadas, 54 gols, 22 assistências e um poder de decisão fora do normal com pouquíssima idade. Neymar passou como um furacão pelo Campeonato Brasileiro, torneio em que se mostrou ao mundo esbanjando técnica, habilidade e um amplo arsenal ofensivo nos primeiros anos de carreira. Doze anos depois, o craque pode iniciar sua sexta participação no torneio, contra o Fluminense, hoje, às 21h30, no Maracanã.

Aos 33 anos, seu estilo de jogo mudou bastante. Ele começou como um atacante franzino e driblador que sempre criava uma forma de encontrar espaço dentro ou fora da área para suas precisas finalizações.

No Barcelona, passou a jogar mais aberto no ataque. Já no PSG, virou um meio-campista, posição na qual se afastou do gol, mas em que aproveita melhor seus dribles e visão de jogo. É essa última versão que reestreia no maior palco do futebol brasileiro, que, mais de uma década depois, passou a caminhar na direção da intensidade e da compactação de linhas, oferecendo menos espaço que nos anos iniciais do craque.

O momento físico de Neymar não é dos melhores. Sofrendo com lesões nos últimos dois anos e neste início de passagem pelo Santos, ele voltou a treinar com o elenco na última terça-feira, após 33 dias tratando um problema muscular na região posterior da coxa esquerda.

No período longe dos gramados, foi convocado e cortado da seleção brasileira, viu seu nome envolvido em polêmicas na esfera pessoal, recebeu (e rebateu) críticas e acompanhou o Santos chegar a duas rodadas sem vencer.

FUTURO INCERTO

Entre todas as temporadas que disputou no Brasileiro, foi em 2010 que Neymar mais balançou as redes: 17 gols (e quatro assistências). Em 2012, registrou o maior número de participações em gols: 22 (com 14 gols e oito assistências). Nas duas ocasiões, o Santos terminou em oitavo.

A grande dúvida que paira sobre Neymar é seu futuro. O jogador tem contrato se encerrando no dia 30 de junho. Na prática, além do confronto com o tricolor, só faria mais nove jogos de Brasileiro até o fim do atual vínculo: Atlético-MG, São Paulo, Bragantino, Grêmio, Ceará, Corinthians, Vitória, Botafogo e Fortaleza. Um calendário nada fácil e no qual contar com o atacante seria essencial. O clube espera ampliar o contrato do ídolo.

— Tenho falado que a parte mais difícil foi fazer o Neymar voltar para o Brasil e para o Santos. Foi a negociação mais complexa. A gente sabe que seu objetivo neste retorno não foi financeiro. Foi desportivo, para não só contribuir com a reconstrução do Santos, mas também estar bem para a Copa do Mundo. Eu estou otimista — disse Pedro Martins, CEO do Santos, no sorteio da terceira fase da Copa do Brasil, na semana passada.

O BRASILEIRÃO DO CRAQUE

Cinco temporadas (2009 a 2013)



EDITORIA DE ARTE



DIVULGAÇÃO/TV GLOBO

Com as bênçãos de Gloria. Jornalistas se reúnem em roda de conversa para celebrar e refletir o brilhantismo da profissional na comunicação brasileira

DIAS DE GLÓRIA

PARTE DAS CELEBRAÇÕES DOS 60 ANOS DA GLOBO, SÉRIE MOSTRA PIONEIRISMO, EXCELÊNCIA NO TRABALHO E INTIMIDADE DA JORNALISTA QUE MARCOU PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EMISSORA

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

As 18 jornalistas negras que participaram de uma roda de conversa para a série documental "Gloria", que resgata a história de Gloria Maria, só haviam recebido um pedido da produção para a filmagem: não usar roupas pretas ou estampadas. A surpresa foi enorme quando perceberam que, no dia da gravação, sem combinação prévia, vestiam peças de tons parecidos, entre vermelho, laranja e rosa. Muitas também não sabiam que a jornalista da TV Globo, homenageada no programa que estreia no domingo dia 27, depois do Fantástico, como parte das celebrações pelos 60 anos da emissora, era filha de Iansã, orixá associada à cor vermelha.

— Foi do campo do espiritual — diz Maju Coutinho, que debate com as colegas o papel de Gloria na pavimentação do caminho profissional para outras comunicadoras. — Ninguém falou: "Venham na paleta tal." Não dá para explicar com palavras.

Mas "Gloria" busca, ao longo de quatro episódios, sempre aos domingos, explicar com imagens históricas e depoimentos — muitos dados pela própria jornalista ao longo de 52 anos na emissora — a sua importância na televisão. As falas são costuradas com entrevistas de amigos, como Djavan, Maria Bethânia e Roberto Carlos, de colegas de trabalho, como Pedro Bial, e trechos da roda de conversa das jornalistas negras. Importantes personalidades culturais influenciadas por ela também têm depoimentos espalhados pelos episódios, como os do cantor Mano Brown e do sociólogo e professor emérito da UFRJ Muniz Sodré.

— Queremos mostrar que ela é uma fonte inesgotável de possibilidades — explica Danielle França, que é diretora da série ao lado de Paulo Sampaio.

Danielle teve a ideia inicial da produção em 2 de fevereiro de 2023, dia em que a jornalista morreu:

— Assisti a todos os jornais e programas da casa que foram ao ar naquele dia e vi a quantidade de imagens de arquivo. A história da TV Globo se mistura com a dela. Fiquei muito fascinada.

INÍCIO DE TUDO

Nascida em Oswaldo Cruz, na Zona Norte do Rio, Gloria Maria Matta da Silva começou a trabalhar no jornalismo da TV Globo numa época em que repórteres sequer apareciam diante das câmeras. Quando muito, apenas a mão surgia na tela segurando o microfone na hora de uma entrevista. A própria Gloria lembrou, certa vez, ser a dona da única "mão preta" daqueles tempos.

A estreia no vídeo aconteceu em 1971, na cobertura da trágica queda de parte do Elevado Paulo de Frontin, no Rio Comprido, no Rio. Daí começou a cobrir acontecimentos da cidade a bordo de um carro de reportagem modelo Veraneio. O veículo, aliás, é uma das "estrelas" do primeiro episódio, centrado nas origens e no começo do trabalho. A equipe conseguiu um automóvel idêntico ao do período e colocou nele os cinegrafistas que a acompanharam pelo Rio.

— Demos uma volta pela cidade, em locais onde ela reportou alguma coisa — conta Paulo. — Os cinegrafistas vão entregando a Gloria todinha. E falam dela no presente o tempo inteiro.

Roteirista dos quatro episódios, Paulo é dessas pessoas que também podem "entregar Gloria" porque conviveu com ela por 20 anos. O início da relação foi no Fantástico, quando ele era assistente de estúdio e ela, apresentadora ao lado de Pedro Bial. Depois, trabalharam juntos no Globo Repórter. Tempo suficiente para que conhecesse todos os lados dela: a jornalista genial, com suas imperfeições, vaidades e manias.

— Era ciumenta que só *(risos)* — relembra. — Queremos, com a série, exaltá-la, sem precisar colocá-la num pedestal, e mostrar também os defeitos que tinha, as críticas que sofreu.

A vida pessoal (intimidade, casa e amores) da carioca está concentrada principalmente no terceiro e no quarto episódios. Neles, aparecem as filhas Maria, de 17 anos, e Laura, de 16, que, durante o processo de gravação, puderam entrar em contato com lados da mãe aos quais não haviam tido acesso até então. O guia delas é Luiz Costa, um dos produtores do Globo Repórter, considerado o filho mais velho de Gloria.

— Mas ela ficava brava se falasse isso — diz Luiz, de 35 anos. — Uma vez, uma colega disse: "Gloria, seu filho faltou." Ela respondeu com alguns palavrões e que eu tinha idade para ser irmão ou namorado *(risos)*.

ATEMPORAL

Os dois se conheceram na redação do programa no fim de 2010, e Gloria simplesmente se apaixonou de forma fraternal pelo colega. A intimidade era tão grande que Luiz é um dos poucos que sabiam a idade real de Gloria, um dos mistérios mais bem guardados da TV. Na época da morte, inclusive, muitos obituários não divulgaram esse dado — informação obrigatória nesse tipo de texto — em respeito à memória dela. O amigo elenca três motivos para a comunicadora esconder o ano de nascimento.

— Primeiro, por causa da História, os antepassados dela *(escravizados)* não tinham registro. Depois, ela gostava de manter esse mito. Por fim, considerava desnecessário mulher falar idade, achava essa dúvida elegante — relembra Luiz.

VIAGENS PELO MUNDO E MATERNIDADE, NA PÁG. 2

CONTINUAÇÃO DA CAPA

DESBRAVADORA, CORAJOSA E COMBATIVA

GLORIA MARIA GOSTAVA DE ASSISTIR A DVDS COM SUAS REPORTAGENS ANTIGAS: 'VIA TUDO COM ORGULHO, AO MESMO TEMPO EM QUE PRESTAVA ATENÇÃO AOS ERROS', DIZ AMIGO E COLEGA DELA DO GLOBO REPÓRTER

Um dos hábitos preferidos de Gloria Maria era assistir a reportagens que fez desde que estreou no vídeo, nos anos 1970, principalmente as de viagens, que estão no segundo episódio da série documental "Gloria", focado nas grandes aventuras da jornalista, dona do mais invejado passaporte da TV.

— Havia momentos no fim de semana em que ela pegava DVDs para rever — relembra Luiz Costa. — Ela via tudo com orgulho, ao mesmo tempo em que prestava atenção aos erros.

As preferidas, segundo Luiz, são as de uma viagem, em 2005, para a Nigéria, país africano que percorreu com o repórter cinematográfico Guilherme Vizane para o Fantástico. Um dos destaques da cobertura foi o Festival de Argungu, a maior competição de pesca do continente, em Kebbi, onde Gloria foi a "única mulher no meio de quase 30 mil homens".

O diretor e roteirista Paulo Sampaio refez os passos da colega na Nigéria, indo até Badagry, cidade onde ficava o maior mercado de escravizados da costa do país. Em 2005, Gloria reverenciou o rei local; 20 anos depois, a equipe da série também foi ao mesmo lugar onde a carioca encontrou o monarca, agora com 88 anos, e foi a vez de ela ser reverenciada.

— Não consigo descrever como me tocou uma Corte inteira fazer um minuto de silêncio para uma jornalista brasileira — diz Sampaio.

SER MÃE

Outra locação importante da série está no lado de cá do Atlântico: Salvador, na Bahia. A diretora Danielle França passou dois dias no mesmo abrigo onde Gloria fez um trabalho social e conheceu as duas filhas, em imagens que vão ao ar no terceiro episódio, que será exibido no domingo do Dia das Mães.

— Fui com uma equipe pequena e tivemos uma experiência arrebatadora. Ali deu para sentir como ela foi tocada pela maternidade — diz a jornalista.

AS HERDEIRAS

Danielle e algumas das jornalistas que aparecem na roda de conversa registrada pela série fazem parte de um grupo chamado "Herdeiras de Gloria", que reúne comunicadoras negras de São Paulo desde 2022 para trocar experiências de todo o tipo.

Cynthia Martins, da Band TV, é uma delas. Criada em Oswaldo Cruz, perto da casa onde Gloria nasceu, ela desabou em lágrimas quando o seu bairro apareceu no telão.

— Somos duas mulheres pretas, de gerações diferentes, podendo provar para outras crianças da região que é possível — reflete Cynthia, hoje moradora da capital paulista. — Na nossa profissão, pela primeira vez, estamos vendo pessoas da massa comunicando para as massas. E Gloria vinha desse lugar. Ela pegou a gente pela mão para desbravar esses territórios, mas foi solitária por muito tempo.

Mas não pouco combativa. A série detalha um importante momento da carreira da carioca: uma reportagem que ela fez, em 1980, denunciando um caso de racismo. Na época, tentou entrar num hotel na orla de Copacabana e o gerente a impediu, alegando que, no local, não era permitida a presença de pessoas negras. Gloria realizou parte da matéria bem diante da porta do lugar, dando nome e endereço, e dizendo que foi à delegacia com base na Lei Afonso Arinos *(de 1951, que proibia a discriminação racial)*. "Fui barrada por ser negra", disse ela no Jornal Hoje.

— Gloria não fazia questão de estar num protesto pedindo o fim do racismo, mas acreditava fazer diferença agindo de outras maneiras — diz Paulo. *(Talita Duvanel)*

DIVULGAÇÃO/GUILHERME VIZANE/TV GLOBO



A melhor viagem. Gloria Maria na Nigéria, país onde fez a matéria que mais a tocou

REPRODUÇÃO



Estreia no vídeo. A repórter cobrindo desabamento de parte do Elevado Paulo de Frontin, em 1971

REPRODUÇÃO



Meme. Viagens pelo mundo, como a que fez para a Jamaica, caíram no gosto das redes

OTÁVIO MAGALHÃES/13-6-1980



Contra o racismo. Gloria enfrenta gerente de hotel que barrou sua entrada

DIVULGAÇÃO/FABIO ROCHA/TV GLOBO



Família. As filhas Maria e Laura e o amigo Luiz Costa na redação do Globo Repórter

PIONEIRA NA TERRA E NO AR

> **1977:** Gloria Maria foi a primeira repórter a entrar ao vivo e em cores no Jornal Nacional, o mais importante telejornal da Globo e do Brasil. A carioca mostrou o movimento de carros na Avenida Brasil, no Rio, e precisou se "virar nos 30". Pouco antes de entrar no ar, a luz dos postes das imediações apagou e ela e o repórter cinematográfico foram iluminados pelo farol do carro de reportagem. Ambos estavam de joelhos, mas ninguém em casa percebeu.

> **1982:** Gloria Maria voou "que nem um passarinho", como ela mesma descreveu a sensação de ser a primeira pessoa a realizar um voo duplo de asa delta na televisão brasileira, numa reportagem para o JN exibida em maio daquele ano. O feito foi repetido no Esporte Espetacular em 2011. No segundo episódio de "Gloria", a repórter da TV Globo Mariana Bispo repetiu os passos da jornalista, saltando do mesmo lugar. "Acho que essa Mariana aventureira sempre existiu e foi motivada pela Gloria", conta a jornalista, de 29 anos, natural de Duque de Caxias, Baixada Fluminense. Mariana já estava havia poucos meses na emissora quando a veterana morreu. Ela ficou responsável, junto com Guilherme Vizane (que viajou com Gloria para a Nigéria) por ouvir pessoas comuns, fãs da jornalista, para uma matéria. Teve, então, a ideia de pedir um vídeo ao próprio pai, com um depoimento. "Ele é a pessoa que me 'apresentou' a ela, me inspirou a amar o trabalho dela. Fiz uma passagem em primeira pessoa, falando que ele me chamava para assisti-la".

> **1982:** Naquele mesmo ano, quando a Argentina e a Inglaterra entraram em guerra pelo território das Malvinas, já foi Gloria Maria fazer a cobertura do conflito in loco e se tornar a primeira jornalista brasileira a cobrir esse tipo de acontecimento.

> **2007:** A primeira transmissão em HD da TV no Brasil também está no currículo da profissional. Foi uma reportagem para o Fantástico, com o repórter cinematográfico Lúcio Rodrigues, na aldeia dos índios kamaiurás, no Alto Xingu.



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut



PONTO ALTO
Além da grande dupla formada com Wagner Moura, Brian Tyree Henry faz um par encantador com Nesta Cooper. E a interpreta uma advogada.

PONTO BAIXO
Marin Ireland é muito talentosa e sua personagem, ótima, tem destaque merecido. Mas fazer uma atriz ter um problema na voz é muito limitador. Uma pena.



★★★★☆ 'LADRÕES DE DROGAS', APPLETV+

GRANDES ATUAÇÕES, ROTEIRO IRREGULAR E MENSAGEM BONITA


DIVULGAÇÃO/APPLETV+

OS DOIS AMIGOS GANHAM DINHEIRO COM O CRIME, MAS SEGUINDO UM ENGENHOSO ESQUEMA PRÓPRIO

A literatura, o cinema e a televisão já provaram muitas vezes que um par central carismático não precisa de romance para cativar o público. "Ladrões de drogas", série lançada pela AppleTV+, é assim, uma aventura urbana conduzida com vigor por Brian Tyree Henry e Wagner Moura no papel de amigos de infância criados em um ambiente de desamparo e que nunca soltaram a mão um do outro. A química perfeita dos atores potencializa o talento individual deles. É o que sustenta e amplia o poder dramático da narrativa.

Para o público brasileiro, trata-se também de uma ótima chance de rever Wagner na tela, já que ele está fazendo carreira nos Estados Unidos.

O enredo tem cinco episódios. Seu criador, Peter Craig, se baseou em um livro de 2009, de Dennis Tafoya. Ridley Scott, que é produtor executivo, assina a direção do primeiro capítulo.

Brian Tyree Henry vive Ray. Seu pai (Ving Rhames) cumpre pena por tráfico de drogas e ele foi criado pela madrasta, Thereza (Kate Mulgrew), com quem tem uma ligação de amor filial genuíno. Seu melhor amigo é o brasileiro Manny Carvalho (Wagner). Eles vivem numa área pobre e violenta da Filadélfia.

Os dois tentam se manter fora das gangues locais. Ganham dinheiro com o crime, mas seguindo um engenhoso esquema próprio. Disfarçam-se de policiais de elite. Usam bonés e coletes falsos e emulam o vocabulário dos agentes. Portam armas, mas sem a intenção de machucar. Estudam a rotina e o comportamento dos bandidos. E irrompem nas fábricas clandestinas de metanfetamina, como se fossem prender, mas roubam a droga para revender.

A operação é meticulosa, quase clínica, até que decidem recrutar um terceiro integrante. O desequilíbrio gerado por esse novo elemento precipita o colapso do plano. O que era controle vira caos: o cartel entra em cena, a polícia também, e os protagonistas se tornam alvos. A perseguição imprime novo ritmo à história, e a série mergulha num clima de urgência.

Nesse ponto surge Mina (Marin Ireland), agente infiltrada entre os traficantes. Um ferimento a faz perder parte da fala — limitação que, embora justificada na trama, compromete o desempenho de uma atriz claramente capaz de muito mais.

As cenas de ação são bem coreografadas e tensas. Do ponto de vista estético, "Ladrões de drogas" é crua, sem concessões: os ambientes são degradados, a luz é fria, os cenários urbanos são marcados por abandono e feiura.

O roteiro perde tração, entretanto, quando abraça alguns dramas. Isso acontece sobretudo com a subtrama envolvendo Manny e a noiva, Sherry (Liz Caribel Sierra). As cenas faladas/gritadas em espanhol são de novelão mexicano e destoam do restante. Em compensação, os conflitos envolvendo o vínculo de Ray e Manny fogem dessa estridência, comovem e levam à ideia de que a amizade pode ser vista como um ato de resistência.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

NAIARA ANDRADE
naiara.andrade@extra.inf.br

À VONTADE NO PAPEL DE 'CHÉRIE'

VIVENDO SOLANGE DUPRAT EM 'VALE TUDO', ALICE WEGMANN FALA SOBRE FAMA NA INTERNET, DIZ QUE SE IDENTIFICA 100% COM SUA PERSONAGEM E CONTA QUE QUER SER MÃE


DIVULGAÇÃO/LUCAS TEIXEIRA

Relações afetivas. Alice Wegmann: "Na vida, costumo colocar as amizades no topo das coisas mais importantes"

Em julho do ano passado, Alice Wegmann desabafou em suas redes sociais sobre o crescimento do número de influenciadores digitais na TV. "Uma marca recentemente me procurou porque disse que meu feed 'era bonito', mas sequer sabia o que uma atriz representa pro seu país. Carreira se constrói a longo prazo, bons atores são aqueles que permanecem. Ainda tô entendendo como conciliar a minha verdadeira profissão e essa segunda profissão que o mundo me obrigou a ter", disse. Nove meses depois, a atriz com 2,7 milhões de seguidores no Instagram e 584 mil no X dá vida a Solange Duprat, diretora criativa da agência de conteúdo Tomorrow, que projeta campanhas e, consequentemente, a carreira de influencers em "Vale tudo".

— Confesso que se eu, Alice, não precisasse desses números, me distanciaria desse universo. Mas conto com as redes sociais para fazer o meu dinheiro, para aumentar o alcance do meu trabalho. Quero usar isso a meu favor, e acho que a Solange tem apurado o meu olhar para o que vale ou não postar. Porque eu gosto muito de mostrar às pessoas o que leio, o que ouço, as fotos que faço, os textos que escrevo... Mas equilibrar prazer e obrigação se faz necessário — reflete a atriz.

Alice diz que já negou diversas propostas para vincular sua imagem a marcas com que não se identifica.

— Se não acredito, não faço. Saber a quem se aliar faz parte da carreira. E ter a chance de escolher trabalhos, no Brasil em que a gente vive, é um privilégio — diz.

A personalidade forte também é característica da descolada e charmosa ruivinha da novela. Alice diz que se "identifica 100%" com o jeito de Solange, que mais à frente, na trama, vai enfrentar os ardilosos Maria de Fátima (Bella Campos), Odete Roitman (Debora Bloch) e Marco Aurélio (Alexandre Nero).

A carioca, que em novembro completa 30 anos e 15 de Globo — ela estreou na TV na 18ª temporada de "Malhação", em 2010 —, conta que o convite para o papel veio da autora Manuela Dias, que adapta a história originalmente escrita por Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères nos anos 1980.

— Trabalhei com Manuela em "Ligações perigosas" *(2016)* e em "Justiça 2" *(2024)*. Foi quando ela me falou dessa novela. Muito tempo depois, a Manu me ligou: "Olha, eu queria que você fosse a nossa Chérie" — detalha a atriz, citando a expressão ("querida", em francês) mais usada por Solange. — Na mesma hora, eu aceitei, claro!

Quando a novela foi ao ar pela primeira vez, em 1988, Alice nem havia nascido. Mas "Vale tudo" fez história na teledramaturgia, arrebatando milhões de telespectadores. E Alice ressalta que admira a presença e atuação de Lídia Brondi, intérprete da outrora produtora de moda na novela original:

— Quero honrar essa mulher e tudo o que ela fez — diz Alice, que adotou a cor e o corte de cabelo que Lídia usou na época.

'CASAL SUPERASTRAL'

Desde que sua parceria com Humberto Carrão foi anunciada na nova novela, um sem-número de mensagens na internet destaca a sintonia entre os dois, torcendo para que o namoro vingue também fora de cena. Mas...

— Estou solteira! — garante Alice. — É muito legal perceber que a gente tem essa química, esse poder de convencimento e encantamento. É um reflexo de que o nosso trabalho está sendo bem-feito. Solange e Afonso formam um casal superastral!

Em breve, na trama, Solange levará uma rasteira de Maria de Fátima, que vai armar com César (Cauã Reymond) para afastá-la de Afonso e lhe tomar o namorado rico. Alice confidencia que também já foi traída por amigas.

— É muito decepcionante... Acho que foi quase mais doído do que ser enganada por namorados — diz. — Na vida, costumo colocar as amizades no topo das coisas mais importantes.

Tomorrow ("amanhã", em inglês), aliás, é um nome bem sugestivo... O que será que a jovem Alice Wegmann pensa para o seu futuro?

— Tenho muita vontade de fazer um filme ou uma série em outra língua. Ainda este ano, pretendo lançar um livro que estou escrevendo. São histórias aleatórias, que vivi ou ouvi. E, ainda não sei quando nem como, quero ser mãe.

PÁGINAS ERÓTICAS DA HISTÓRIA

ESTUDO REVELA COSTUMES AO RECUPERAR LINHA DO TEMPO DE PUBLICAÇÕES DO GÊNERO NO PAÍS: 'REVISTA COM HOMEM PELADO NUNCA DEU CERTO ENTRE MULHERES', DIZ AUTOR

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

A própria capa de "Repórter Eros" (Cepe), estudo de quase 700 páginas sobre a história do jornalismo erótico, soa como um tratado sobre a hipocrisia. Um vão na letra "O" do título oferece ao leitor duas opções: se escorregar a folha de rosto dentro da orelha do livro, verá um comportado asterisco, que lhe permitirá passear sem medo com a publicação debaixo do braço. Basta remover a página, porém, para contemplar um bumbum masculino descoberto e uma mulher nua que ilustram a dobra da primeira capa.

No livro, o jornalista pernambucano Valmir Costa percorre as páginas da imprensa erótica de 1808 até 2022, analisando a sua relação com uma cena social caracterizada por censura, moralismo, machismo e homofobia. Em dez segmentos, que vão da imprensa satírica do século XIX ao declínio do impresso no século XXI, o autor mostra como jornais e revistas geraram polêmicas e debates sobre sexualidade, gênero, moralidade e tabus.

— Sexo sempre despertou interesse, mas também pânico moral — diz Costa. — No meu perfil do Instagram, os meus posts sobre o livro têm muito menos curtidas do que fotos de pôr do sol. Fotos da capa livro já foram inclusive censuradas pelas plataformas.

PRIMEIRA FASE

Antes de chegar aos periódicos eróticos propriamente ditos, Costa examina as mudanças de costumes no Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX. A inauguração do polêmico Alcazar Lyrique, em 1859, é um divisor de águas. O teatro de variedades da Rua da Vala (atual Uruguaiana) apresentou o conceito de cabaré à capital imperial, e virou febre com seus espetáculos ligeiros, operetas, vaudevilles, bailes de máscaras e, claro, dançarinas de cancã.

Fundada pelo francês Arnaud, a casa também celebrou a figura da *cocotte*, que fundia numa mesma persona a figura da prostituta de luxo e da artista performática. Quase sempre vindas da Europa, as vedetes mais famosas do Alcazar — como a icônica Aimée, "o toque feminino francês na noite carioca" — tornavam-se íntimas dos poderosos e personificavam a fantasia da elite masculina da cidade. Podia faltar-lhes talento no palco, mas nunca sex appeal.

Elas também estampavam as capas da Ba-Ta-Clan, periódico especializado no universo do teatro musicado e precursor das primeiras publicações eróticas. Criado pelo próprio Arnaud para divulgar seu negócio e suas estrelas, o jornal exaltava um modo de vida transgressor ("à moda de Paris") e satirizava a moral vigente, ao mesmo tempo que, sem perder a leveza, engajava-se em causas progressistas defendendo a abolição e criticando a monarquia. Só que era editado inteiramente em francês, apenas para a elite.

— Se a Ba-Ta-Clan fosse escrita em português, ela seria a prima-dona do jornalismo erótico nacional, pois era muito moderna e com ótimo recurso de impressão e ilustração — pontua Costa. — Tinha até cores.

A imprensa tradicional reagia com ambiguidade à revolução trazida pelo Alcazar. Entre escândalo e fascínio, cobriam intensamente o que acontecia dentro do teatro. Um desses "alcarzistas" era ninguém menos que Machado de Assis, que sob o pseudônimo Doutor Semana escreveu com regularidade sobre a casa e, em 1868, lamentou a despedida de Aimée do cabaré carioca. "Os astrônomos da cidade estão munidos com os competentes instrumentos a ver se descobrem algum astro que substitua o que se vai embora", anunciou em crônica da Revista da Semana.

GÊNERO ALEGRE

Foi preciso esperar o ano de 1893 para que a cidade conhecesse o boom das primeiras publicações eróticas. "O sexo ganha nova narrativa e surge repaginado e apimentado", escreve Costa, ao definir o início do jornalismo de "gênero alegre". O que dá o tom é O Badalo, periódico que se apresentava como "satyrico, humorístico, epigrammatico e debochático". Com sede "no mundo da lua" (na verdade Rua do Ouvidor 143) e vida curta (durou apenas dois meses), trazia poeminhas debochados e contos safados, garantindo não poupar ninguém de sua troça.

A fórmula seria retomada cinco anos mais tarde com muito mais sucesso — e ousadia — por O Rio Nu. Entre humor e malícia, a revista masculina multiplicava imagens de mulheres seminuas e textos e charges carregados de humor e erotismo. Também trazia anúncios de folhetos com contos e fotografias de sexo explícito, alguns deles vendidos por correio ou na própria redação do jornal. Embora liberal, a publicação reforçava preconceitos da época. Suas páginas documentavam o temperamento sexual do carioca, servindo muitas vezes como guia para onde se podia encontrar sexo.

Os expoentes do gênero "alegre" tinham em comum produção artesanal, impressão pobre e infraestrutura precária, mas também linguagem genuinamente nacional.

— Jornais como O Badalo, O Nabo e O Rio Nu chegam com todo um movimento artístico por trás — explica Costa. — Eles estavam incorporados ao teatro de revista, ao maxixe, aos cafés-concertos. Por conta disso, o gênero "alegre" representou um erotismo bem brasileiro. Todos se denominam humorísticos e debochativos, mas fazem humor, segundo as revistas humorísticas, com pornografia.

EROTISMO OU PORNOGRAFIA?

As publicações não escaparam das garras da censura.







Para diferentes leitores. Acima, colagem de publicações que ilustra o livro. À esquerda, voltada para o prazer feminino, Rose emplacou mesmo com o público homossexual. E, abaixo, ao excluir nus masculinos, Dom tentou conquistar quem achava que faltava uma revista gay "decente" no Brasil

REPRODUÇÕES



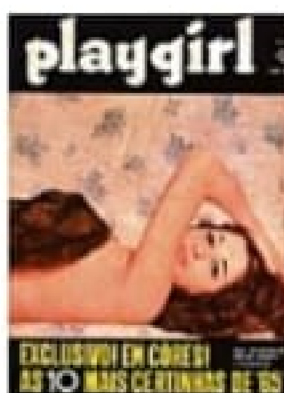






Retrato de uma época. À esquerda, a revista Moral, representante da era do "erotismo sensacionalista" dos anos 1950, mistura sexo e difamação. Abaixo, Ba-Ta-Clan, periódico que divulgava as cocottes do cabaré Alcazar Lyrique no século XIX

Cult e com textos de grife. A Maçã (à direita) tentou popularizar o jornalismo "galante" com linha editorial rebuscada e versinhos de duplo sentido nos anos 1920. Playgirl (abaixo) surge no início da ditadura militar para desanuviar o pesado ambiente político com fotos de meninas de biquíni, entrevistas "sensacionais" e textos de Nelson Rodrigues e Sérgio Porto





Ele é carioca. Entre 1898 e 1916, O Rio Nu vai popularizar o "gênero alegre" que bebe nas fontes do teatro de revista e do café-concerto para criar um erotismo com linguagem genuinamente brasileira

Em 1910, os correios impediram as remessas postais de O Rio Nu sob o argumento de que o regimento interno do órgão vetava a expedição de "artefatos, desenhos e publicações obscenas". Mas ninguém conseguiu parar a sede pelo erotismo. Um ano depois, O Riso se tornava o primeiro veículo de imprensa a exibir uma mulher completamente nua em suas páginas (o primeiro nu frontal surgiria sete décadas depois, na Ele Ela). Na década de 1920, como uma espécie de reação da alta cultura literária, surge o gênero "galante", que mescla sexo e uma suposta erudição. A maior expoente é A Maçã, criada pelo cronista e imortal da ABL Humberto de Campos. A linha editorial rebuscada e europeizada tentava se desvincular da pornografia.

— As revistas galantes tentavam espelhar a produção francesa — diz Costa. — Para Humberto de Campos, o gênero alegre tipicamente brasileiro era de mau gosto. Já A Maçã, segundo ele, adicionava uma "nota alegre" à lira da literatura. É sempre a mesma história: pornografia é só o que os outros fazem. Erótico é o que pode ser mostrado, a pornografia é o que tem que ser escondido.

IMPRENSA MARROM

O termo "pornografia", por sinal, entrou no nosso vocabulário no século XIX, mas com outro sentido, sem conotação sexual. Era como os veículos tradicionais rotulavam a a imprensa moralista da época, especializada em arruinar reputações e difamar políticos e figuras da sociedade. "Pornógrafos" eram jornais como O Corsário, que expunha endereços de bordéis e nomes de cafetinas e tirava do armário supostos sodomitas e pederastas. Seu editor, Apulcro de Castro, morreu linchado por oficiais do exército imperial.

Na década de 1950, quase um século depois, a imprensa marrom carioca mesclou os dois tipos de "pornografia": sexo e difamação. Em suma, uma hipocrisia em dobro que Costa define como "a era do sensacionalismo erótico". A carioca Escândalo oferecia tanto fotos de vedetes seminuas como Elvira Pagã e Luz del Fuego quanto rumores comprometedores de famosos da era do rádio. Seu dono era o chantagista Nilson Risarde, que cobrava para não expor os podres do *show business*.

FRANGOS E SINHÁS

A representação da homossexualidade na imprensa atravessa todos os capítulos de "Repórter Eros", quase como um livro paralelo. Tanto os veículos tradicionais quanto "alegres" descrevem com um misto de escândalo e deboche os encontros furtivos entre homens em espaços públicos como o Largo do Rocio (atual Praça Tiradentes). Também observam o surgimento de um contracultura queer e ajudam a difundir apelidos jocosos para chamar seus representantes. No fim do século XIX, definem como "fresco" ou "frango" o homem afeminado, conhecido por se vestir com roupas apertadas. Homens que se vestem de mulher ficam conhecidos como "sinhazinhas", depois "travestis".

De acordo com uma investigação de Costa, "veado" teria como origem a marca de cigarro homônima do industrial José Francisco Corrêa. Desde 1880, a imprensa moralista cola a imagem de devasso no empreendedor, que usa imagens sensuais nas embalagens de seu cigarro. A partir de 1903, o termo vira sinônimo de homossexualidade por causa da suposta orientação sexual de Corrêa.

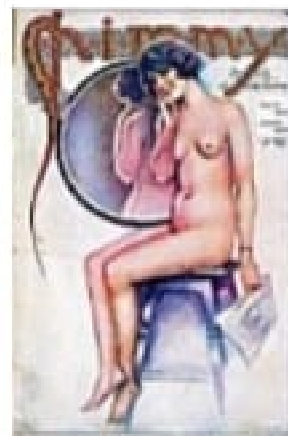
—Durante a pesquisa e a escrita do livro, tinha a sensação de que o tema LGBTQIAP+ tinha virado o tema central —diz Costa. — Após a conclusão, percebi que estava bem balanceado, pois a heterossexualidade e a homossexualidade ocupam o mesmo campo semântico do sexo. Elas se entrelaçam. Só são abordadas de formas diferentes a depender da época.

BOOM GAY

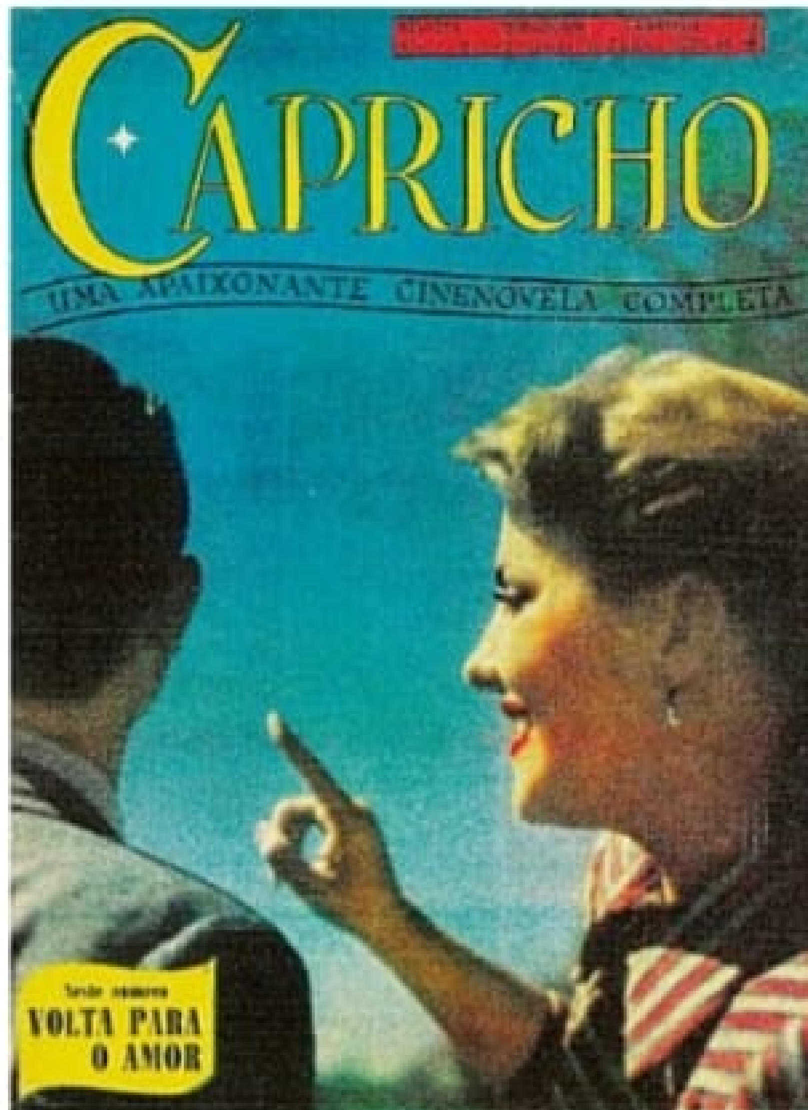
Antes de ganhar publicações específicas, o público gay recorria a revistas de fisiculturismo dos anos 1940 como Força e Saúde, ou Músculo. "Mais do que mostrar corpos fortes, as poses dos halterofilistas destas revistas revelam um quê de erotismo e passam a ser consumida por homossexuais", escreve Costa. O corpo masculino também surge em destaque nas revistas para mulheres, primeiro em contos picantes em Grande Hotel e Capricho, depois nos seminus de Rose — "a revista que informa as mulheres e tira a roupa dos homens".

— Embora fosse voltada para mulheres, a revista já falava sobre gays, porque era o principal público dela —diz Costa. —Revista com homem pelado nunca deu certo entre mulheres.





Seduteras. Autointitulada "revista da vida moderna", Shimmy (à esquerda e acima) publica nus, contos, piadas debochadas e maliciosas. O nome é inspirado na dança da atriz e símbolo sexual Mae Murray. Criada para mulheres, Capricho (à direita) fala de sexo em comedidas histórias de amor



Eufrázio

TEM DRUM'N'BASS NA ESTRADA

SUCESSO NA MÚSICA, DJ PATIFE REALIZA SONHO DE SER MOTORISTA CONDUZINDO CAMINHÃO NA EUROPA: 'É UMA MARAVILHA, UMA TERAPIA, EU ESTOU REJUVENESCENDO'

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Nas contas do paulistano Wagner Ribeiro de Souza, são uns 15 anos sem se apresentar no Rio (registros dão conta de que ele tocou pela última vez em 2015). Mas esta volta do DJ Patife às pistas cariocas, como atração do Doce Maravilha, em 27 de setembro (primeiro dia da edição 2025 do festival, que acontece no Jockey Club), tem um sabor especial: ela chega no momento em que sua música (a brilhante adaptação brasileira de um gênero musical britânico dos anos 1990, o drum'n'bass) deu a volta ao mundo e hoje é reconhecida por uma nova geração de músicos... no Reino Unido.

Cantora, produtora e DJ britânica de 25 anos, Nia Archives se tornou este ano a primeira artista do jungle (o precursor mais selvagem e cru do drum'n'bass) a receber três indicações para o prestigiado Brit Awards. E quem é um de seus grandes mestres (ao ponto de samplear sua voz em uma de suas faixas)? Patife, o garoto da Zona Norte de São Paulo, hoje com 48 anos, que junto com um parceiro de quebradas, o DJ Marky, botou na cabeça que era possível, assim como os primeiros craques do futebol, pegar uma invenção inglesa e melhorá-la com a nossa ginga.

SAMBASS, DRUM'N'BOSSA...

Seus remixes/produções de "Só tinha que ser com você", "Sambassim" (ambas com a cantora Fernanda Porto) e "Carnaval" (Max de Castro) se tornaram clássicos das pistas no Brasil e em outros países com suas batidas aceleradas, fortes e quebradas a impulsionar melodias e harmonias bem brasileiras.

— Me enxergam como um drum'n'bass mais acessível, mais musical, mais fino. Enfim, aí cada um dá a nomenclatura: sambass, drum'n'bossa, e por aí vai — explica por Zoom, de Portugal, o DJ, que, apesar de seguir tocando pelo mundo e de ter seu trabalho reconhecido por novos artistas que vão de Nia Archives à pernambucana Duda Beat ("nunca pensei eu ser referência para alguém!", admira-se ele), hoje se divide entre as pistas de dança e a boleia de um caminhão — não por necessidade, mas por pura vocação.

— As pessoas mais próximas sabem que o motorista nasceu primeiro em mim bem antes do DJ. Tudo aconteceu quando meus pais se divorciaram e, em 1981, quando eu tinha uns 5 anos, fiz a primeira viagem com meu pai para a Bahia, de ônibus. Aquilo ficou muito marcado em mim, lembro até da coxinha que eu comi e depois passei mal — conta Patife, que, no Instagram, se define como "um aprendiz amante da vida, da música, dos transportes e relacionamentos". — Eu imaginava que, quando crescesse, ia trabalhar de motorista de ônibus de viagem na Itapemirim, com 23 anos ia casar, ter dois filhos e morar no Rio de Janeiro, para fazer a rota Rio-São Paulo.

E esse era o seu plano de vida até os 19 anos, quando a música tomou a vida do garoto que começou a ouvir fitas cassete com hip-hop por causa do skate (atividade na qual, por sua perícia nas manobras, Wagner acabou ganhando o apelido de Patife).

— Com 20 anos, eu estava em Londres correndo atrás de jungle music e aí você sabe a história, né? — diz ele, que guardou o velho sonho de metal até 2020, quando estava numa turnê pela Austrália e Nova Zelândia e subitamente a Covid explodiu, obrigando-o a voltar para casa, no Algarve (no Sul de Portugal, onde vive desde 2017, desde que deixou Londres com a família, em busca de um clima mais brasileiro). — Aí foram 19 meses de uma angústia absurda. No Natal de 2020, eu estava tristão, no YouTube, assistindo a uns vídeos de uns motoristas que eu sigo há muitos anos, e aí o meu filho mais velho chegou e disse: "Daddy, você e seus motoristas..." Eu falei: "É, era para o seu daddy ser motorista, não DJ..." A fisionomia mudou quando ele respondeu: "Ué, você ainda não morreu, você ainda pode ser motorista!" Aquilo ficou na minha cabeça por uns dias e aí fui pesquisar.



DIVULGAÇÃO

Sem descanso. "O caminhão é muito louco, já cheguei a ficar 32 dias fora... Mas acho que agora, mais para o fim do ano, devo dar atenção para a produção musical", diz DJ Patife, que percorreu estradas europeias transportando frutas, legumes e laticínios: "O meu grande tesão era ser motorista de ônibus"

E qual não foi a surpresa de Patife ao descobrir que, por causa do Brexit, a demanda por motoristas de veículos pesados tinha aumentado absurdamente. No dia seguinte, ele foi para uma autoescola e, depois de um tempo, tirou a habilitação para dirigir veículos pesados. Logo, conseguiu trabalho numa empresa de transportes baseada na Espanha.

— No dia 14 de janeiro de 2023, eu estou com um caminhão de 40 toneladas, cheio de morangos, levando para onde? Para a Inglaterra! Então você imagina o significado que isso teve, né? Foi tipo assim: "Ó, você vai fazer seu rolê aí pelas estradas, mas ó, não esquece da música, hein!" — conta ele, que desde então percorreu estradas europeias levando frutas e legumes na ida e laticínios na volta. — É uma maravilha, uma terapia, eu estou rejuvenescendo! Sou uma pessoa da solitude, amo estar sozinho. Eu reflito muito, digo que ser motorista está me tornando o melhor DJ, porque a pesquisa musical que eu posso fazer agora é absurda. Tô descobrindo música nova sempre, estilos novos, coisas antigas...

DE ENCHER 'O BOLSO E O CORAÇÃO'

Hoje, Patife se divide entre o exterior (no trabalho com música e com o caminhão) e o Brasil, onde estão algum trabalho e os filhos João Miguel (13) e Tales (8), que vivem só com a mãe, Marina, desde que ela voltou para Brasília, sua cidade, para cuidar do pai adoentado.

Mesmo quando o drum'n'bass deixou de ser moda no mundo, nos anos 2000, Patife continuou levando bem a vida, por causa do seu prestígio. Ele deu "uma sumida no radar", deixou de falar "a língua da juventude", mas seguiu pelo underground do drum'n'bass, que prosperou em alguns países até mesmo do Leste Europeu.

— Por ano, faço umas 10, 12 apresentações, mas são aquelas, assim, do coração, sabe? Aquelas que lavam a alma, que enchem o bolso e o coração, e que mantêm acesa a chama da música — conta ele. — O que me salva é que tenho produtores de eventos muito fiéis, que gostam não só do que levo para a pista, mas também da minha pessoa. Em maio, vou para Belgrado tocar e fico lá por três dias. Vou sair para jantar, para dar workshop, vou pessoas que iam, lá no início dos anos 2000, me ver no Exit, que é um baita festival lá na Sérvia...

Em 2018, o DJ Patife começou a preparar um álbum com o parceiro, o multi-instrumentista Tuniko Goulart, radicado no Porto. Desde então, ele vem estudando sound healing (música de cura) e terminando um curso de transporte de passageiros. Porque ainda há um sonho a ser perseguido.

— O meu grande tesão era ser motorista de ônibus, não de caminhão. Olha, mas foi maravilhoso o caminhão, porque eu desenvolvi a sensibilidade de espaço, de tempo, comecei a lidar com essa história de veículo articulado... então, para o ônibus, agora é muito mais fácil — diz. — A única pena que no ônibus eu vou perder a minha liberdade de ouvir música. Mas, indo para o turismo ou para o expresso, aí eu só trampo nove horas por dia e tenho duas folgas por semana. O caminhão é muito louco, são 15 dias direto, já cheguei a ficar 32 dias fora... Mas acho que agora, mais para o fim do ano, devo dar atenção para a produção musical, até porque as pessoas me cobram demais. E o momento está muito propício para a volta.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Um novo ciclo trará questionamentos intensos sobre o que merece permanecer na sua vida. Em vez de evitar o incômodo, encare-o como um convite à transformação. Só muda quem se compromete com a verdade

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Você estará mais intuitivo e criativo, encontrando soluções simples para desafios. Permita que a imaginação conduza suas ações com leveza. Criar também é sentir, mesmo quando nada parece fazer sentido.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Diante de divergências ou obstáculos inesperados, surgirá a chance de negociar com sabedoria. Em vez de impor certezas, abra-se ao diálogo e descubra rotas alternativas que beneficiam todos os envolvidos.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Opiniões distintas poderão tocar em algumas feridas antigas. Procure escutar o outro com empatia e você descobrirá pontes onde antes havia muros. A escuta afetuosa também é um gesto de fé na convivência.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Emoções aceleradas poderão agitar o dia, mas agir por impulso trará contratempos. Procure observar o entorno antes de reagir. O entusiasmo é bem-vindo, desde que seja guiado por clareza e respeito.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Interações sociais trarão novos estímulos e inspirações. Aproveite para trocar ideias, mas mantenha atenção ao modo como se expressa. Pequenas palavras causam grandes efeitos. Escolha as suas com intenção.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Uma inquietação silenciosa pedirá que você busque mais sentido naquilo que se propor a realizar. Questione o que lhe conecta ao que faz. Ao alinhar intenção com ação, até tarefas rotineiras ganham beleza

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Sentimentos fortes poderão desafiar sua estabilidade. Em vez de reprimi-los, entenda o que eles desejam revelar. Agir com equilíbrio não significa esconder-se, mas integrar o que se sente ao que se faz.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Um movimento introspectivo levará você a revisitar desejos antigos. A vastidão que procura fora pode já estar presente no seu silêncio. Escute as camadas internas. Há tesouros onde menos se espera.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Convites descontraídos poderão soar vazios agora. Há momentos em que a solitude revela mais do que qualquer conversa. Escolha lugares que acolham seu mundo interno gentilmente. A profundidade pede espaço.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Com o olhar mais objetivo e assertivo, antigos nós começarão a se desatar. Ao confiar no que já foi elaborado por dentro, você encontrará respostas simples. Decidir será mais natural do que parece.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Sua sensibilidade se revelará como uma grande potência criadora. Ao acolher essa força com respeito, você fortalecerá seus talentos mais genuínos. Ser quem se é já é um ato de coragem silenciosa.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'LOL: SE RIR, JÁ ERA'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

QUANDO A PIADA NÃO PODE TER GRAÇA

A comediante Júlia Rabello se junta a Tom Cavalcante na quarta temporada deste reality show, que agora recebe a turma do Porta dos Fundos nesta disputa em que rir é o remédio mais amargo. O último a resistir às piadas leva o prêmio de R$ 350 mil para doar a uma instituição de sua escolha.

'DOCE ENGANO'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

VINGANÇA É PRATO QUE SE COME FRIO

Acusada pelo assassinato dos pais, a jovem Ro-eum finalmente é inocentada dez anos depois de ser presa, com a ajuda do empático advogado Moo-young. Os dois, então, formam uma aliança para buscar vingança. A segunda parte da temporada deste k-drama chega ao catálogo do streaming da Globo no dia 24.

'THE LAST OF US'
HBO E MAX, A PARTIR DE HOJE, ÀS 22H

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

O DIA DEPOIS DA DESTRUIÇÃO

Pedro Pascal (na foto) e Bella Rampsey estão de volta à aclamada adaptação de um jogos de videogame mais populares do Playstation. Os dois protagonizam a segunda temporada de "The last of us", a partir de hoje, às 22h, na HBO e Max, que já renovou a terceira parte antes mesmo desta estreia.

Os sete novos episódios se passam cinco anos depois dos acontecimentos da primeira temporada, quando Joel (Pascal) salva Ellie (Rampsey) das mãos de cientistas que queriam encontrar a cura para a infecção por fungos Cordyceps a partir de experimentos no seu corpo. Mas o cenário apocalíptico que os dois habitam agora parece ainda mais perigoso e imprevisível, uma vez que os dois entram em conflito um com outro. Em evento do site Deadline durante a semana, Bella Rampsey falou sobre a carga emocional desta nova etapa: "Vai continuar cada vez mais triste e fria."

O elenco, também com Gabriel Luna e Rutina Wesley, agora tem participações de Jeffrey Wright, Catherine O'Hara, Danny Ramirez e Kaitlyn Dever.

'O DOMO DE VIDRO'
NETFLIX, A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

MISTÉRIO À MODA DA SUÉCIA

Este thriler sueco criado pela escritora de romances policiais Camilla Läckberg é centrado em Lejla, uma mulher que volta ao vilarejo onde morou quando criança para investigar o caso de uma menina desaparecida. Só que ela precisa enfrentar também o próprio passado: ter sido mantida em cativeiro por um desconhecido.

'A VIAGEM'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE AMANHÃ

DOS MEMES PARA O STREAMING

O espírito do inesquecível Alexandre vai aparecer no streaming da Globo com a chegada da novela de Ivani Ribeiro, exibida em 1994. O personagem vivido por Guilherme Fontes tira a própria vida na cadeia após ser condenado por roubo e homicídio. Ele, então, volta ao plano terreno para prejudicar a vida de quem considera inimigo.

Passatempo

CRUZADAS

A principal série do Brasileirão
O lago como o Paranoá, em Brasília
Mato Grosso (sigla)
Fator comum a certas crianças com dificuldade de aprendizagem
Jessica (?), atriz dos EUA
Murilo (?), ator brasileiro
"É melhor prevenir que (?)" (dito)
Inês Pedrosa, autora portuguesa
Multiplicados por 3
Afecção comum entre os dedos do pé
O cheque do crediário
Prefixo: dentro de
Que bom!
Cidade da Bahia
Bem, em espanhol
Chefe, em inglês
Letra entre o "quê" e o "tê"
Corte como os ratos
Alvos da ação dos antibióticos (Med.)
A arte de Molière
Mencionei; referi
Frutos do cacho
Moeda do Vaticano
Reação de desagrado do público
"Vinho" em enícola
Sucessor de Maomé (Rel.)
O selo disputado por filatelistas
Linha imaginária que corta Macapá
Cantora carioca de "Dona de Mim"
2, em algarismos romanos
Mato Grosso do Sul (sigla)
Gosta muito → A M A
Eduardo (?), prefeito do Rio de Janeiro
Adaptar aos modelos estabelecidos
Suspeito de incendiar Roma (Ant.)

BANCO 4/alfa — bien — boss — omar. 7/aguador. 14/hiperatividade.

VERSOGRAMA

■	■	1 F	2 M	■	3 B	4 C	5 A	6 J	7 I
■	8 H	9 D	10 C	11 L	12 M	■	13 J	14 G	15 E
16 G	■	17 H	18 L	19 B	20 F	21 M	22 C	■	■
23 A	24 G	25 F	26 L	■	27 I	28 E	■	29 D	30 B
31 E	32 C	33 J	34 I	35 L	36 M	■	37 G	38 B	■
39 F	40 J	41 B	■	42 L	43 F	44 G	45 C	46 J	47 A
48 H	■	49 I	50 M	■	51 D	52 E	53 A	54 F	■
■	55 M	56 G	■	57 L	58 E	59 M	60 B	61 G	■
62 H	63 C	64 E	65 D	■	66 G	67 I	68 F	69 H	■
70 B	71 G	■	72 A	■	73 I	74 D	75 L	76 A	77 G

A 23 47 76 5 53 72 = tripulação
B 70 30 41 38 3 19 60 = grande luz; clarão
C 63 10 45 32 4 22 = (pl.) partícula mínima
D 51 65 29 9 74 16 = rei do Egito, da 19ª dinastia
E 52 31 64 15 28 58 = proteção, amparo
F 20 54 25 1 68 43 39 = que se pode domar
G 56 61 44 24 66 14 37 71 = experimentado
H 69 62 8 17 48 = invocação
I 7 27 34 49 73 67 = montículo de terra feito pelos cupins
J 75 40 13 33 46 6 = breve resumo
L 35 42 57 18 75 11 26 = escárnio, zombaria
M 59 12 50 21 55 36 2 = adicionados

SOLUÇÃO

POESIA: As rosas estão mais lindas, / como um murmúrio de luz. / Recolho um ramo de rosas / para levá-lo a Jesus.
POETA: CLARA DE ASSIS
CONCEITOS: CHUSMA - LUZERNA - ÁTOMOS - RAMSÉS - ARRIMO - DOMÁVEL - ESCOLADO - APELO - SURUJÊ - SÚMULA - IRRISÃO - SOMADOS

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal)_ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Gustavo Pinheiro (quinzenal)_ Julia Maria (quinzenal)_ SEX_ Ruth de Aquino_ Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Após tentativa de golpe, PGR acusa Bolsonaro por tentativa de falar inglês

Bolsonaro tentou se comunicar com o mundo fazendo um discurso na língua de Shakespeare, mas o resultado foi uma sequência de palavras desconexas. Após a tentativa de golpe, a PGR estuda denunciá-lo por tentativa de falar inglês — o chamado "anglicismo culposo", quando não há intenção deliberada de cometer o idioma.

O aplicativo de idiomas Duolingo negou que o discurso em inglês, lido por Bolsonaro na Avenida Paulista, fizesse parte de uma ação de divulgação da plataforma. Diante da repercussão, os advogados do ex-presidente solicitaram novamente que Alexandre de Moraes libere seu passaporte, para que ele possa viajar aos EUA e, quem sabe, aprimorar o idioma de Trump.

Coach ensina a ganhar na bolsa se tornando presidente dos EUA e fingindo criar tarifas

MANDEL NGAN/AFP



Após novo surto de "coincidências" bilionárias, um coach financeiro americano lançou o curso "Fique rico como Trump: manipule o mercado em três tuítes ou menos". No módulo 1, o aluno aprende a ser eleito presidente dos EUA. No 2, a fingir uma guerra comercial. E no 3, o mais importante: como avisar os amigos antes de cancelar tudo e disparar a bolsa. "Foi só uma dica de compra. O que tem de mais?", disse Trump, usando um boné "Make America 1929 Again", fabricado na China e tarifado em 125%.

Trump pede que Musk colonize Marte para poder tarifar o planeta

Após impor tarifas comerciais a diversos países — incluindo ilhas remotas habitadas apenas por pinguins e ursos polares —, Donald Trump solicitou ao seu consultor informal Elon Musk que acelere o processo de colonização de Marte. O objetivo seria permitir que os Estados Unidos comecem a tarifar também o planeta vermelho. Especialistas temem que a guerra comercial entre EUA e China escale para um conflito militar, o que inevitavelmente levaria ao fim do mundo como o conhecemos. Ativistas acreditam que Trump quer provar que as mudanças climáticas são uma farsa, tentando antecipar o apocalipse para acabar com o planeta antes que o aquecimento global o faça.

Lula passa a semana onde ainda é popular: fora do Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva passou a semana em viagem pelo exterior e foi recebido com uma simpatia que há muito tempo não encontrava.

Lula não foi chamado de "o cara" em nenhum lugar, mas também não foi chamado de outras coisas — o que, convenhamos, já representa um grande avanço.

Analistas observam que o presidente ainda goza de popularidade fora do país porque, lá fora, ninguém precisa ir a um supermercado fazer compras no Brasil.

Anistia: Câmara aprova urgência de projeto que pode acabar com a própria Câmara

A Câmara dos Deputados aprovou ontem a urgência de um projeto que já vem sendo apelidado de "tiro no pé". Os parlamentares decidiram acelerar a tramitação da anistia que pretende livrar da cadeia os que defendem o fim dos próprios deputados.

Chamou a atenção que mais de 70 deputados da base do governo assinaram o projeto que não queria que o governo assumisse.

A próxima etapa será tentar maioria no Senado. Assim, esperam aprovar o impeachment de ministros do STF, os mesmos que mantêm o Senado funcionando.

Glauber Braga é convocado para a Seleção por acertar um chute que todo mundo queria

A CBF surpreendeu o país ao convocar o deputado Glauber Braga para a Seleção Brasileira — após dar um pontapé no traseiro de um provocador do MBL que ofendeu sua mãe que estava no leito de morte.

Segundo analistas esportivos, o chute mostrou "precisão, coragem e espírito de equipe", tudo o que falta à zaga atual da Seleção. Já o Conselho de Ética da Câmara — que mantém no cargo deputados que puxam armas para cidadãos na véspera da eleição e encomendam o assassinato de uma vereadora — decidiu que o verdadeiro crime é ter uma reação humana contra uma humilhação à mãe moribunda.

Enquanto isso, permanece a discussão de se o chute merece o cartão vermelho. Milhões de brasileiros pedem replay em câmera lenta em rede nacional para todos terem a chance de fazer o VAR. E rir mais um pouco.

CRÍTICA DE SHOW 'MAYHEM', DE LADY GAGA • **ÓTIMO**

ÓPERA NO DESERTO, IDEAL PARA A PRAIA

A DIAS DE A ESTRELA CHEGAR AO RIO, ESTREIA DO SHOW DE LADY GAGA NO COACHELLA ALTERNA ESTRANHEZA E EMOÇÃO, NUM ESPETÁCULO DE DANÇA, TEATRO E MÚSICA CADA VEZ MAIS RARO NESTE MILÊNIO

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

O "gesto de amor" que Lady Gaga disse ter feito ao montar uma "ópera no deserto", para a estreia do show do álbum "Mayhem", na noite de sexta-feira (madrugada de sábado, no Brasil), no festival californiano Coachella, pegou em cheio os corações dos apreciadores do pop — em especial, os que vão vê-la daqui a menos de um mês, no dia 3 de maio, nas areias de Copacabana, que é quando a ópera de Gaga vai para praia.

As colunas romanas e o ambiente renascentista evocado pelos figurinos e cenários deram a pista: o que a americana de 38 anos apresentou foi um espetáculo de certa forma clássico — sem inovações e muito calcado nos sentimentos —, mas muito bem orquestrado e realizado, além de muito representativo de sua corrente estatura de estrela.

Artista que vive um momento pleno de produção de hits, Lady Gaga construiu para o show, junto com a diretora Parris Goebel, uma narrativa de morte-e-ressurreição na qual conseguiu encaixar e misturar as músicas dos seus primeiros álbuns ("The fame", de 2008, e "Born this way", de 2011, que a definiram como entidade pop) com as de "Mayhem", deste ano, álbum forte, de retorno à forma como possível hitmaker.

Ao longo de 110 minutos, pomposamente divididos em cinco atos, o Gagachella alternou provocações, bizarria e emoção genuína, num espetáculo de dança, teatro e música (ao vivo, com banda) cada vez mais raro neste milênio.

REPRODUÇÃO DA INTERNET



Em cena. Cantora construiu uma narrativa de morte-e-ressurreição na qual conseguiu misturar as músicas dos seus primeiros álbuns com as de "Mayhem"

Um "manifesto de Mayhem", narrado por Gaga, introduz o primeiro ato, "Of velvet and vice" ("De veludo e vício"), no qual é apresentada a batalha de duplos a ser travada no show: entre a artista loura e solar e aquela mais sombria e sanguínea. Na antiga "Blood Mary", entre tons vermelhos e uma saia-gaiola, a cantora se movimenta pela noite escura do palco e depois enverada pelo electro da nova "Abracadabra".

Em seguida, "Judas" e "Scheiße" (esta, em clima de cabaré), outras das boas antigas, abrem caminho para o rock "Garden of Eden", do novo disco, com muito couro preto. Já no hit "Poker face", a coisa fica dramática, quando Gaga encena o assassinato de sua oponente numa fantástica batalha de xadrez. E isso é só o começo.

No segundo ato, "And she fell into a gothic dream" ("E ela caiu num sonho gótico"), surgem as questões da fama, sempre associadas a algo tétrico. Em "Perfect Celebrity", Gaga canta em uma caixa de areia com um esqueleto. Em "Disease", vem um balé claramente "Thriller", de zumbis.

Já ofegante, em "Paparazzi", ela surge em um figurino ciborgue, com muletas, metida num belo vestido branco. Depois, é hora de romance, com "Alejandro" — e de caos, com a melancólica "The beast", outra das faixas de "Mayhem".

O terceiro ato, "The beautiful nightmare that knows her name" ("O lindo pesadelo que conhece seu nome"), se reveste de tons azuis para introduzir faixas do novo disco, como a industrial "Killah" (diabólica, com a participação do tecladista e produtor francês Gesaffelstein), "Zombieboy" (de alegre electro, muito anos 80, com muitas caveiras), o hit recente "Die with a smile" (com Gaga em um piano de ossos, mas de duração abreviada, afinal faltava um Bruno Mars para fazer dueto) e "How bad do U want me", um desses pop-rocks redondos, como não se faz mais.

BRILHO PRÓPRIO

Morena e de preto, Lagy Gaga ressurge para o quarto ato, "To wake her is to lose her" ("Acordá-la é perdê-la"), que combina a nova e funky "Shadow of a man" com uma apoteótica "Born this way". De volta ao piano, a artista ruma então para a obrigatória balada "Shallow", do "filme que mudou a minha vida" ("Nasce uma estrela", de 2018, por ela estrelado). Com emoções em alta, a canção faz uma boa transição para a terna (e nova) "Vanish into you", na qual a diva vai pra galera, meio que anunciando o fim do espetáculo.

O ato final, "Eternal aria of the monster heart" ("Ária eterna do coração monstro"), é tão somente a incontornável "Bad romance", na qual Gaga é literalmente ressuscitada para cantar, e na qual ela reafirma, para os seus fãs, o valor de ser diferente em tempos de conservadorismo galopante: "Somos monstros e monstros nunca morrem!" Que venha Mayhem on the beach!

Eufrázio

O GLOBO - 13 DE ABRIL DE 2025

100 ANOS DE GLOBO

ney

A VIDA NO CINEMA E A LIBIDO AOS 83: 'ADORO SEXO. É A LIBERDADE MAIOR'

ela

Eufrázio



TECHNOS

CRYSTAL



DESIGN INOVADOR, CRIADO COM CRISTAIS SWAROVSKI®

A coleção Technos **Crystal** apresenta modelos inovadores e que respiram sofisticação. Suas pulseiras encantam por serem **únicas**, feitas 100% em aço inoxidável sólido e criadas com autênticos cristais Swarovski, que são lapidados com **excelência** para entregar um **brilho inigualável** em cada peça.

100 ANOS TECHNOS

Eufrázio

editorial





MAIS MACHO QUE MUITO HOMEM

No trailer de "Homem com H", cinebiografia de Esmir Filho sobre Ney Matogrosso, Jesuíta Barbosa, intérprete do cantor, grita para o pai: "Eu não sou veado. Agora, quando eu for, o Brasil inteiro vai saber". Embora de arrepiar, a cena do longa que estreia nos cinemas dia 1º é fichinha perto do que Ney revela sobre o pai em entrevista ao repórter Eduardo Vanini na edição de hoje. "Uma vez ele foi atrás de mim com uma arma. Eu não ia encarar o revólver de um homem que tinha ido à guerra. Então, falei: 'Não respeito você, tenho medo. Mas o medo vai passar'."

Não só passou como os tornou amigos. "Em um rompante, dei um beijo no seu rosto. Fui o único filho que ele beijou a vida inteira. Acho isso uma vitória", diz o cantor.

Felizmente, desconheço as dores de não beijar o próprio pai e não se orgulhar de um filho, mas me emocionei com a conversa imaginando como ela ecoa em outras famílias. Inclusive na de Vanini, um dos jornalistas mais talentosos que já conheci, o Homem com H da ELA, cujo valor, o pai, falecido, não soube reconhecer.

marina caruso







Mari Magiolli criou a make fluo (acima) para a seção Beleza

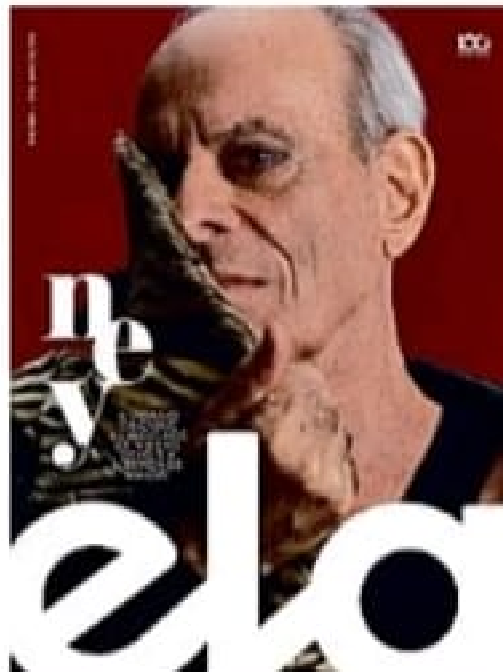


Mateus Augusto Rubim assina as fotos de Ney e do ensaio de moda



SUMÁRIO







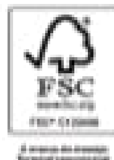
9 MARTHA MEDEIROS
28 LUANA GÉNOT
30 MODA
40 BELEZA
46 BRUNO ASTUTO

FOTO Mateus Augusto Rubim
MODA Patrick Doering
BELEZA Piu Gontijo
PRODUÇÃO Ney Matogrosso veste jaqueta de acervo pessoal e regata Dolce & Gabbana

expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Varini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Patricia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br





Eufrázio

ela INSPIRA



Vem aí a terceira edição do Ela Inspira!

As mulheres têm muito a dizer e, aqui, nós potencializamos suas falas. Pelo terceiro ano consecutivo, a ELA, publicação feminina de maior circulação do Brasil, reunirá mulheres inspiradoras, de diversas áreas de atuação em bate-papos que provocam reflexão e acolhimento.

Não fique de fora desta tarde especial. Participe.

25/04
Sexta-feira

Teatro Copacabana Palace
Av. Nossa Sra. de Copacabana, 261
Copacabana

CONVIDADOS

- BRUNO ASTUTO
- CLÁUDIA RAIA
- LUANA GÉNOT
- MARIA RIBEIRO
- MARTHA MEDEIROS
- REGINA CÉLIA BARBOSA
- ROSIZKA DARCI
- VANESSA CAVALIERI

E OUTRAS PERSONALIDADES INSPIRADORAS!

*Nomes sujeitos à alteração

INSCRIÇÕES EM BREVE!

PATROCÍNIO: care · MSD · TIM
APOIO: Firjan SESI
PARCERIA: COPACABANA PALACE
REALIZAÇÃO: ela | 100

Eufrázio

front

Por MARCIA DISITZER | Foto GUSTAVO NOGUEIRA

SUZANA PIRES FALA SOBRE ENTREGA AO FILME 'CÂNCER COM ASCENDENTE EM VIRGEM' E VIDA EM LOS ANGELES

Atriz tem projeto nos EUA: versão brasileira de "As panteras"

GARGALHADAS E LÁGRIMAS

Uma montanha-russa de emoções: essa é a sensação provocada pela atuação de Suzana Pires no filme "Câncer com ascendente em virgem". Baseado na história da produtora de cinema Clélia Bessa, o longa retrata a trajetória da professora de matemática Clara, interpretada por Suzana, que descobre um câncer de mama. Além de protagonista, a atriz é também uma das roteiristas da trama. "Quando comecei a ler o blog da Clélia (*que originou o filme*), dei risada e chorei, tudo junto", conta Suzana, que, há três anos, mora em Los Angeles. "Clara vivia no automático até ser acordada pelo diagnóstico. Não passei por isso, mas cuidei do meu pai, que teve um câncer de pulmão."

O filme, que celebra a vida e tem a sororidade como pano de fundo, causou mudanças profundas na carioca de 48 anos. "Sigo em processo de transformação. O que posso dizer é que a vida é agora", resume. Fundadora do Instituto Dona de Si, um alavancador de talentos femininos em diferentes setores da economia brasileira, ela foi especialmente impactada por uma frase do longa: "Pedir ajuda é se deixar ser amada". "Ecoa em mim. Sou do tipo: 'me dá aqui que resolvo'. Parei. Agora peço ajuda, e está sendo muito bom."

Ficção e realidade também se cruzaram em outro aspecto. "Uma semana depois das filmagens, devido a uma infiltração no silicone, passei por uma cirurgia de seis horas para retirar as próteses dos seios. Meu corpo mudou sem eles e sem o cabelo (a atriz *raspou a cabeça para o filme*)", conta. A produtora Clélia Bessa acompanhou toda a jornada: "Suzana é uma atriz maravilhosa. A gente queria alguém que transitasse bem pela comédia e pelo drama. Brinco que agora temos um filho juntas".

Sobre a vida em Los Angeles, ela destaca a intensa rotina de trabalho e as descobertas. "São novos amigos, nova vida e novo síndico", brinca. A roteirista já tem engatilhado um projeto por lá: uma versão brasileira de "As panteras", que, desta vez, não serão mulherões, mas garotas de 13 anos: "Estou encantada pela Geração Alfa".

Com Marieta Severo, durante cena em que raspa (mesmo) os cabelos

"SUZANA É UMA ATRIZ MARAVILHOSA. BRINCO QUE AGORA TEMOS UM FILHO JUNTAS"
CLÉLIA BESSA
PRODUTORA

Clélia Bessa, Marieta Severo, Rosane Svartman, Elisa Bessa, Suzana e Nathália Costa

FOTOS DE MARIANA VIANNA

ázio

Por EDUARDO VANINI



Claudia Melli inaugurou exposição individual na Gávea

IMERSÃO sensorial

Claudia Melli mergulha no universo sagrado afro-brasileiro de matriz iorubá em sua recém-inaugurada exposição "É da nossa natureza", na Anita Schwartz Galeria de Arte, na Gávea. "Abordo o caráter cíclico da vida por meio de uma série de telas monumentais", diz a artista. "Essa escala intensifica o caráter imersivo e convida o espectador a se aproximar da mitologia, experimentando sensações que transcendem a imagem, como o cheiro da terra e o sopro do vento entre as folhas." A curadoria é do babalorixá Márcio de Jagum, e a mostra fica em cartaz até dia 17 de maio.

EXPOSIÇÃO DE CLAUDIA MELLI, VANESSA GIÁCOMO EM NOVELA PORTUGUESA E LITERATURA ANTIRRACISMO



DE LÁ PRA CÁ...

Única mulher negra à frente de um telejornal português, Conceição Queiroz celebra 30 anos de carreira na televisão e lança, dia 3, no Festival Literário Internacional de Poços de Caldas, em Minas Gerais, o livro "Racismo: Meio século de força" (Ed. Astrolábio). A vinda ao Brasil, ela diz, não se dá por acaso. "Escolhi o país para celebrar essas três décadas de trabalho. A Glória Maria sempre foi uma referência, mesmo quando ninguém sabia quem ela era em Portugal. A forma inteligente como traçou seu caminho, as barreiras que quebrou e as portas que abriu inspiram qualquer ser humano. E ainda tive a oportunidade de entrevistá-la", comenta.



...DAQUI PRA LÁ

Após o sucesso como a doce Cléo, em "Beleza fatal", novela-sensação da MAX, Vanessa Giácomo deu uma guinada para a direção oposta: viverá a vilã Isabel, no folhetim "Vitória", produzido pelo canal português SIC. "É uma personagem sem espaço para sentimentos genuínos e bons, como a Cléo tinha. Só pensa nela."

FOTOS: TOMAS RANGEL (CLAUDIA), GONÇALO CHAVES (CONCEIÇÃO) E GUILHERME LIMA



QUANDO A MÃE VIRA FILHA

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

Ao me visitar, uma amiga trouxe um vinho e o livro "A minha mãe é a minha filha", de Valter Hugo Mãe. Uma edição minúscula, menos de 50 páginas, que trata sobre a relação do autor com sua progenitora. Minúscula no tamanho, claro, pois o assunto é da maior grandeza.

Minha amiga e eu estamos passando pela mesma situação: nossas mães, que tão bem nos cuidaram na infância e na adolescência, agora precisam segurar na nossa mão para atravessar essa rua assustadora chamada velhice. Valter Hugo Mãe é só doçura em seu texto e faz tudo parecer um piquenique no parque com a matriarca. De fato, que oportunidade fabulosa de ficarmos mais próximos delas e retribuir o tanto que fizeram por nós.

Em tese, perfeito: os papéis se invertem, o ciclo se fecha e o amor vence no final.

Na prática, porém, é um tsunami, que o digam as mulheres na faixa dos 50 e 60 que tinham outros planos. Geralmente, estão com os próprios filhos criados e com alguma estabilidade profissional. Seria o momento de se concederem uma aposentadoria por serviços prestados à família: hora de pensar em si mesmas, fazer um curso, visitar amigos que moram fora, dar uma circulada por aí antes de serem abatidas em pleno voo, afinal, também estão iniciando o processo de envelhecimento, só que ainda com pernas firmes e bom estoque de energia.

Quando essa liberdade precisa ser adiada, é um baque.

Ninguém deseja, aos 60 anos, já ter perdido os pais. Quem tem a sorte de ainda tê-los, sabe que eles, depois dos 80, correm riscos atrás de um volante, mal conseguem caminhar sozinhos e a ida ao mercado vira um passeio na selva. Não todos: muitos mantêm-se autônomos, mesmo em idade avançada. Cada pessoa tem seu próprio prazo de validade, e é um privilégio quando se consegue chegar tão longe sem depender dos outros. Mas não é a norma.

Tema bonito para uma prosa poética, mas mexe com emoções variadas. A culpa é a primeira a atacar. Queremos fazer mais por eles, mas temos nossa própria vida para cuidar. É justo privilegiar as demandas deles? O histórico da relação deve ser levado em conta? Se tivermos mágoas retroativas, devemos sublimá-las? Terceirizar os cuidados é bom? É ruim? Para quem?

Dezenas de perguntas nos invadem. Terapeutas, acudam. Amor existe de sobra, mas com pitadas de impaciência, tempero que não é bem-vindo nesta receita. Por enquanto, um elemento tem facilitado a jornada dos Medeiros: o bom humor. Minha família nunca foi de fazer drama. Vamos rindo enquanto dá para rir, e assim todos se ajudam. Talvez esteja aí a beleza do caos: reconhecer que todos os envolvidos precisam de ajuda, e vivenciar a troca de papéis com a leveza necessária, sem ficar apostando em quem vai pirar primeiro. e

> "CADA PESSOA TEM SEU PRAZO DE VALIDADE. E É UM PRIVILÉGIO QUANDO SE CONSEGUE CHEGAR TÃO LONGE SEM DEPENDER DOS OUTROS

HÍBRIDO inclassificável

CINCO DÉCADAS APÓS LANÇAR PRIMEIRO ÁLBUM SOLO E PRESTES A GANHAR CINEBIOGRAFIA, NEY MATOGROSSO MANTÉM ÍMPETO DISRUPTIVO AOS 83 ANOS E FALA SOBRE MÚSICA, DROGAS, SEXO E FLERTE NO INSTAGRAM

Por EDUARDO VANINI | Fotos MATEUS AUGUSTO RUBIM | Edição de Moda PATRICK DOERING

Eufrázio

Regata **Dolce & Gabbana** e anel **HStern**

Eufrázio

"Eu vivo apenas com meus próprios meios. Eu vivo em penas com meus sentimentos." Há exatos 50 anos, Ney Matogrosso cantava, a plenos pulmões, os versos de "Homem de Neanderthal" na faixa de abertura de seu primeiro álbum solo, "Água do céu — pássaro". O cantor já havia conquistado o país à frente da banda Secos & Molhados, mas ainda restavam territórios a serem desbravados. "Queria mostrar todo o meu pensamento", relembra, na sala da cobertura onde mora, no Leblon, Zona Sul do Rio. "Eu era esse híbrido, e não um americano do Norte. Sou um brasileiro mestiço com muitas coisas. E gosto de ser assim."

Mistura que levava também generosas doses de um despudoramento sensual. Duas faixas à frente, no mesmo disco, um sonoro orgasmo é simulado por mais de um minuto, ao fim de "Açúcar candy". Antídoto contra o moralismo de um país que vivia às sombras da ditadura militar, de onde partiam intimidações para que ele se contivesse. "Quanto mais diziam 'não se exceda', mais eu me excedia", recorda-se. A rebeldia, afinal, é uma característica que atravessa os seus 83 anos de vida. "Por acaso, era ditadura. Mas agiria assim de qualquer jeito. Queria me expressar."

Àquela altura, Ney já havia enfrentado o pai, um militar que chegou a ameaçá-lo com revólver e de quem ele conseguiu se reaproximar ao longo da vida, e dançado seminu diante de plateias abarrotadas — e excitadas. A despeito dos impactos causados à época, são atitudes que seguem capazes de surpreender uma sociedade que ainda acena para o conservadorismo e até mesmo os fãs. É esta uma das expectativas do cantor em relação à cinebiografia "Homem com H", dirigida por Esmir Filho, cuja estreia nos cinemas será no próximo dia 1º, com Jesuíta Barbosa no papel principal. "Muito ali já foi dito. Mas, quando visto, é outra coisa", diz, sem dar *spoilers*.

Histórias que Ney revisita, na entrevista a seguir, ao falar sobre drogas, amores, lutos e música, numa trajetória em que jamais deixou de se reinventar. Com shows da turnê "Bloco na rua" agendados até 2026, o ímpeto criativo segue presente. "Estou começando a sentir uma necessidade de me mexer."

COMO É VER A VIDA PASSAR NUM FILME?

Acompanhei três dias de filmagens, doze horas por dia. Não sei nem dizer o que sinto. Na primeira vez que vi (*o filme*), fiquei um pouco emocionado. Porém, é preciso olhar tudo com naturalidade, não enlouquecer. A única coisa que pedi ao Esmir é que não houvesse mentira. E estou satisfeito. Não sei por quê, mas todas as pessoas que assistem choram.

ACHA QUE O LONGA VAI SURPREENDER O PÚBLICO?

Sim. Muito já foi dito, mas visto é outra coisa. Não vou falar nada, porque não quero me comprometer.

O FILME COMEÇA COM A SUA INFÂNCIA. VEM DE LÁ O ESPÍRITO LIBERTÁRIO?

Sempre fui assim. Tudo o que meu pai não gostava, eu gostava. Com 6 ou 7 anos, pedi para estudar pintura, porque desenhava muito bem, e ele disse que não queria filho artista. Depois, lá pelos 12, fazia teatro escondido no colégio. Éramos três homens e duas mulheres (*de filhos*), e apenas eu o contrariava.

É VERDADE QUE SEU PAI CORREU ATRÁS DE VOCÊ COM UM REVÓLVER?

Uma vez. Ele me botava de castigo e, com 17 anos, eu disse que não ia ficar. Ele foi atrás de mim com uma arma. Meu irmão foi por um atalho para me avisar. Não ia encarar um revólver de um homem que tinha ido à guerra. Aliás, uma pessoa que volta da guerra não volta normal. Sempre achei isso. Então, falei: "Não respeito você, tenho medo. Mas o medo vai passar um dia". E passou.

"Quanto mais diziam 'não se exceda', mais eu me excedia"

E A SUA MÃE?

Ela era doce, embora não tivesse muito essa coisa de beijos e abraços. Isso nunca existiu dentro de casa. Ela me protegia, porque via que, se me largasse na mão dele, ele queria me destruir. Mas eu e ele ficamos amigos. ►

Regata e
camisa, usada
na cintura,
Dolce & Gabbana
e calça acervo
pessoal

Eufrázio

Jaqueta e calça acervo pessoal. Na pág. ao lado: camisa **The Paradise**

Eufrázio

SOA COMO UMA HISTÓRIA DE AMOR E PERDÃO.

Sim. Nos reaproximamos antes de eu ser artista. No auge da pobreza, em São Paulo, ele foi me visitar e disse: "Volta para casa, eu lhe arranjo um emprego, você está vivendo muito pobre". Respondi: "Você não entendeu nada. Estou feliz, sou dono da minha vida". Eu era hippie e beijava meus amigos. Num rompante, dei um beijo no rosto dele, na hora de nos despedirmos. Nunca mais paramos de nos beijar. Fui o único filho que ele beijou. Acho isso uma vitória.

O QUÃO IMPORTANTE É ESSA HISTÓRIA PARA VOCÊ? JÁ DISSE TER SE LIBERTADO DE RESSENTIMENTOS.

Sim. O primeiro foi com ele. A partir daí, comecei a entender que isso não é para carregarmos. Por exemplo, não tenho ressentimento do João Ricardo (*ex-companheiro dos Secos & Molhados*). Era para ter, porque foi por causa dele que acabou a história toda (*da banda*), mas não tenho dele nem de ninguém. Esse sentimento escraviza, prende você num momento da vida.

O QUE AINDA LEVA DO ESTILO DE VIDA HIPPIE?

A liberdade. Não busco bens. Quando tive dinheiro para comprar esse apartamento, decidi morar aqui, porque gosto do Leblon. Tenho outro, que comprei para a minha mãe, um sítio e um carro velho.

O CONTATO COM AS DROGAS SE DEU NA FASE HIPPIE?

Não. Foi quando eu morei em Brasília, onde trabalhava num hospital. A droga lá era "liberada", todo mundo fumava molhando o jardim. No primeiro momento, fiquei muito assustado com aquilo, porque entrei num estado mental que não conhecia. Mas foi libertador.

ERA DA BOA, ENTÃO...

Era de indígenas. Eles deixavam dentro de uma fruta e, depois, um cara levava numa mala. Você dava um sapato a ele, e recebia uma mão cheia.

DEPOIS, VIERAM OUTRAS?

Usei todas as drogas que me interessaram, mas não uso mais. Nem cigarro, que é um vício filho da puta. E, com as outras, nunca tive regularidade. Gostava de ácido. Ia para Búzios tomar. Queria entender qual era o meu caminho nesse mundo.

FUNCIONOU?

Entendi que precisava ir adiante, que era artista. Nunca tinha pensado em ser cantor, queria ser ator. Antes de começar a ensaiar (*com o Secos & Molhados*), tomei não sei quantos ácidos, em Búzios, sozinho. Ia para a praia, tomava banho, vestia uma roupa branca.

"HOMEM DE NEANDERTHAL", QUE ABRE O PRIMEIRO ÁLBUM SOLO, PARECE DEFINIR VOCÊ.

Queria mostrar todo o meu pensamento ali, que eu era um híbrido. Não era um americano do Norte. Sou um brasileiro mestiço com muitas outras coisas. E gosto de ser assim. Dia desses, fiz um levantamento do meu DNA. Descobri que tem Egito, parte do Oriente Médio e África, que é o início de tudo. Ninguém é de um canto só. Fiquei muito impressionado, porque achava que, no máximo, ia chegar a Portugal e Espanha.

E AÍ, NO MESMO DISCO, TEM "AÇÚCAR CANDY", COM UM ORGASMO SIMULADO NA MÚSICA.

No show, tinha um poste de metal, com um pássaro pousado em cima. Aquilo ficava no meio das minhas pernas, e encenava me masturbar enquanto cantava até gozar.

POR QUE O SEXO É TÃO IMPORTANTE PARA VOCÊ?

É a liberdade maior. "Bandido" (*1976*) foi o mais sexual de todos os meus trabalhos. Nos shows, trocava de roupa em cena, com um biombo na minha frente e um espelho atrás. Num determinado ângulo, me viam nu. Era o auge da minha sexualidade. Tinha trinta e poucos anos, estava cheio de hormônios jorrando por tudo quanto era canto.

AS PESSOAS FICAVAM EXCITADAS. ERA EXCITANTE PARA VOCÊ TAMBÉM?

Claro! Eu vivia voltado para isso. Adoro sexo até hoje! Não é mais daquela forma exacerbada. É com pessoas que seleciono. Antigamente, não escolhia. Quem se aproximasse de mim, encostasse o pé no meu pé, olhasse no meu olho, eu ia.

"Usei todas as drogas que me interessaram. Não uso mais nada"

E VOCÊ JÁ TEVE UM RELACIONAMENTO POLIAMOROSO COM UM HOMEM E UMA MULHER. COMO FOI?

Sim, na época do Secos & Molhados. Viajava ora com um, ora com outro e, de vez em quando, levava os dois. Durou um ano mais ou menos. Mas ela começou a ter ciúme dele. O que era uma bobagem, né?

ESTÁ SOLTEIRO?

Graças a Deus. Não quero me casar com ninguém. Tive uma relação em que morei junto com o Marco (*de Maria, médico*), por 13 anos. Mas não sinto necessidade disso. ►

Eufrázio



Segunda pele **Jean Paul Gaultier**, calça acervo pessoal e botas **Arezzo**

Eufrázio

Segunda pele Ocimar Versolato, calça e cinto: tudo arquivo pessoal

Coordenação criativa: Paulo Salim. Set design: Luis Pedrinha. Beleza: Piu Gontijo. Assistentes de fotografia: Felippe Costa, Sofia Gianfelice e Laura Wolter. Tratamento de imagem: Nanda Carnevali. Produção executiva: Kariny Grativol. Assistente de produção executiva: Giovana Lidizia.

“Não quero me casar com ninguém. Morei com o Marco por 13 anos. Mas não sinto necessidade disso”

JÁ PENSOU EM TER FILHOS?
Sim, mas logo deixei de pensar, felizmente. Quase casei, em Brasília, com uma menina que estava grávida de um cara, para limpar a barra dela. Mas ela ainda estava apaixonada pelo tal camarada. Ainda bem. Sou careta nesse sentido. Se tivesse um filho, não ia me jogar no mundo.

SENTE-SE SOLITÁRIO EM ALGUM MOMENTO?
Não. Como vou me sentir solitário com o trabalho exposto à multidão? Sempre fui uma criança solitária. Gostava de ser daquela maneira, como gosto de ser até hoje. Enquanto meus amiguinhos estavam brincando lá fora, eu estava desenhando.

USA APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO?
Nunca tive. Agora, as pessoas usam muito o Instagram, que nem sabia que servia pra isso. Aparecem umas pessoas que ficam conversando comigo, mas moram longe. Então, digo: "Quando eu passar por aí, quem sabe a gente não realiza?".

JÁ ROLOU ALGUM ENCONTRO ASSIM?
Não vou dar esse mole todo também (*em responder*), *né*?

IMAGINAVA CHEGAR AOS 83 ANOS COM ESSE VIGOR?
Não sabemos de nada. Aos 50 anos, comecei a fazer ginástica, porque era preconceituoso com isso. Achava coisa de americano. Hoje, não sei viver sem, mas não é para ficar fortão e sim para manter o tônus muscular.

CUIDOU DA MENTE TAMBÉM?
Fiz Fischer-Hoffman (*método em que precisou reviver antigos conflitos com os pais para liberar a fúria*), nos anos 1980. Era uma terapia completamente amaldiçoada, mas adorei. Sacudiu a lama do meu fundo. Depois, tomei Daime por um ano e meio, regularmente. Foi num momento em que o Marco e o Cazuza estavam muito doentes (*ambos contraíram o vírus HIV*). Era uma loucura na minha cabeça. Entendi que precisava estar disponível para essas pessoas até a última hora. Era o meu amor por elas, independentemente do sexo. Isso me fez crescer. Ampliou o meu panorama humano.

COMO PASSOU PELO INÍCIO DO HIV?
Foi a maior dor que senti. Houve semana em que fui três vezes ao cemitério enterrar amigos. O Daime ajudou a me ancorar. O dedo era apontado o tempo todo para nós, mas eu cagava. Uma vez, fui com o Marco a uma médica, ele mal ficava em pé, e ninguém deixava a gente entrar no elevador. Comecei a gritar: "Vocês querem que ele morra aqui?".

ELE FOI O GRANDE AMOR DA SUA VIDA?
Foi um deles, assim como o Cazuza. Tive uns seis amores.

O MARCO MORREU NOS SEUS BRAÇOS. COMO FOI?
Ele começava a morrer e não morria. Uma noite, a enfermeira disse: "Ele já teve uma parada respiratória e voltou. Alguma coisa o prende". Então, fui lá e falei: "Marco, vai tranquilo, você já sofreu demais, descansa". Ele suspirou, virou a cabeça para o lado e morreu, estava esperando isso.

E VOCÊ CONTOU QUE JÁ SENTIU A PRESENÇA DELE.
Duas vezes. Estava fazendo barba e senti uma coisa como se estivesse entrando em mim. Meu coração foi transbordando de amor. Da outra vez, estava trepando e o senti chegando, mas sem ciúme. Talvez tenha sido uma maneira de se aproximar daquela energia.

COMO LIDA COM A FINITUDE?
Com a maior naturalidade. Também acho que deveria existir eutanásia no Brasil. Já pedi a um médico, muito amigo: "Se eu chegar a um ponto desses, me libera, pelo amor de Deus. Se quiser, deixo escrito". É um direito de morrer dignamente, sem ficar em cima de uma cama de hospital. Não tenho medo da hora da passagem.

QUANTO À VIDA PROFISSIONAL, TEM DIFICULDADE EM LIDAR COM O MERCADO MUSICAL CONTEMPORÂNEO?
Não tenho porque estou fora e não vivo da minha música gravada. Se você soubesse o que ganho de direitos autorais... É ridículo, tenho vergonha de falar. Vivo de show. Não quero mais contrato com gravadora, não sinto necessidade. Passei por várias e não ficava satisfeito. Dizia: "Tchau! Não gosto de vocês".

"Adoro sexo até hoje. Mas não mais daquela forma exacerbada"

ESTÁ TRABALHANDO EM ALGO NOVO?
Não. Tenho shows da turnê "Bloco na rua" agendados até 2026. Para ficar interessante para mim também, estou trocando algumas músicas. Mas estou começando a sentir certa necessidade de me mexer.

ALGUNS NOMES DA SUA GERAÇÃO FIZERAM TURNÊS DE DESPEDIDA DOS PALCOS. JÁ PENSOU SOBRE ISSO?
Não, nunca passou pela minha cabeça. Enquanto der, enquanto tiver força, vou ficar por aqui.

Eufrázio



VIDA NA HORIZONTAL

CONHEÇA A TENDÊNCIA VIRAL 'BED ROTTING', QUE PREGA ROTINA NA CAMA COMO AUTOCUIDADO, MAS PODE PREJUDICAR A SAÚDE E A CARREIRA

Por LAÍS RISSATO

Imagine viver uma rotina em que tudo é feito da cama ou do sofá: o despertador toca às 8h, você levanta para pegar um café e, ao voltar, coloca o notebook no colo, começando mais um dia de trabalho "na horizontal". Sai daquele espaço aconchegante apenas para ir ao banheiro ou tomar um banho, e ali, almoça e permanece até a noite, vendo TV, colocando as séries em dia, lendo um livro, rolando a tela do celular ou simplesmente fazendo nada. A vida da analista de pesquisa de mercado Nathalia Wendler, de 26 anos, segue essa cartilha há cinco, desde a implantação do home office em sua empresa. "Fico de pijama e descabelada, sinto-

me confortável assim. Sou mais produtiva em casa do que no escritório. Raramente me sento à mesa, porque ela me remete ao ambiente corporativo", justifica Nathalia. O namorado, produtor audiovisual, acompanha, vez ou outra, a rotina caseira e reservada da paulistana. Embora Nathalia tenha sido diagnosticada com depressão e ansiedade, esse não é um fator, garante, que a faz ficar 100% do tempo deitada. "Saímos pouco, ele também trabalha em casa, preferimos assim. No fim de semana, estamos direto no sofá, estudando ou passando o tempo. Talvez, umas 16 horas por dia", diz. Mesmo com o conforto, ela admite a parte negativa e pouco saudável do estilo de vida. "É ruim para a coluna."

Um giro rápido pelo TikTok entrega o nome de mais um comportamento da vez entre a geração Z, os nascidos entre 1997 e 2012, e da qual Nathalia faz parte. É o *bed rotting (apodrecer na cama, em tradução livre)*, termo viral com centenas de citações e vídeos, principalmente em inglês. Neles, os jovens disseminam a ideia de que estar na cama o dia todo, usando pijama e cercado por travesseiros e almofadas, é um ritual de autocuidado. Afinal, o que pode ser melhor do que corpo e mente relaxados?



Nathalia passa 16 horas por dia no sofá ou na cama, o que lhe dá prazer

"Ser funcional, mas estar 24 horas na cama é sinal de alerta. Parece-me que mesmo após dois anos do término da pandemia, algumas pessoas não conseguem desfazer a barreira criada para socializar e sair de casa", analisa a psicóloga gaúcha Daniela Zimmermann, da PUC-RS. Ao gravar um vídeo para o TikTok sobre o tema, ela alcançou mais de 20 mil curtidas e dividiu opiniões ao apontar o quão problemática é a "tendência". "É muito diferente passar uma tarde na cama, realmente descansando, e torná-la o seu 'habitat'. Muitos conteúdos romantizam o *bed rotting*, mostrando um quarto lindo, camas enormes", alerta Daniela. A realidade, no entanto, é bem menos colorida ou organizada. "Há quem viva situações extremas. Ficar na cama e não tomar banho, não levantar para pegar sol ou comer, pode ser uma fuga da realidade", explica a psicóloga. "Escondem condições como a depressão, bipolaridade ou outra questão de saúde mental."



Para evitar "sequelas" da rotina deitada, Eva mudou de emprego

Mas mesmo para quem não apresenta quadros de doenças mentais, entrar na onda do *bed rotting* aparenta ser uma má ideia. O sono é prejudicado, e o brasileiro, que já tem dificuldade para relaxar, está sujeito a arriscar a produtividade e a carreira. Pesquisa realizada no país em 2022 pela revista científica Sleep Epidemiology com mais de duas mil pessoas identificou que 66% de nós dormimos mal. "Há décadas, é recomendação de boas práticas da higiene do sono usar a cama apenas para dormir, sem outros estímulos. Caso contrário, nosso corpo não entende quando é a hora de descansar", explica a cronobiologista Claudia Moreno, professora da USP e membro da Academia Brasileira do Sono.

"É diferente passar uma tarde na cama e torná-la seu habitat. Isso esconde uma fuga da realidade"

DANIELA ZIMMERMANN PSICÓLOGA

Apesar de não fazer parte da geração Z, a gerente de licitações Eva Monteiro, de 44 anos, foi engolida pela rotina na cama, sentindo os efeitos na produtividade. Por isso, recentemente, a paulista começou a trabalhar em um emprego 100% presencial. "Precisei disso para me sentir mais disposta. Antes, acordava cinco minutos antes do expediente começar, e arrastava todas as atividades para a cama. Aos fins de semana, era a mesma coisa, nem saía mais de casa", conta. As consequências do *bed rotting* na vida de Eva foram o sedentarismo e a má alimentação. "Passo o dia bocejando no escritório, dei uma travada. Espero que melhore."

Para se livrar do *bed rotting*, o primeiro passo é reconhecer o hábito. "E fazer o básico: abrir a janela do quarto, expor-se ao sol, dar uma volta pelo bairro, ir à padaria, subir dois lances de escada", recomenda a psicóloga Silvia Conway, também da Academia Brasileira do Sono. Ter rotina fora de casa também é essencial. "Parece clichê, mas é necessário entender as motivações, escolher qual conteúdo consumir na internet, nas redes. E descobrir novos prazeres, para que não sejam apenas estar na cama." e

SHUTTERSTOCK E ARQUIVO PESSOAL

"O livro é sobre viver a vida até o fim", diz autora

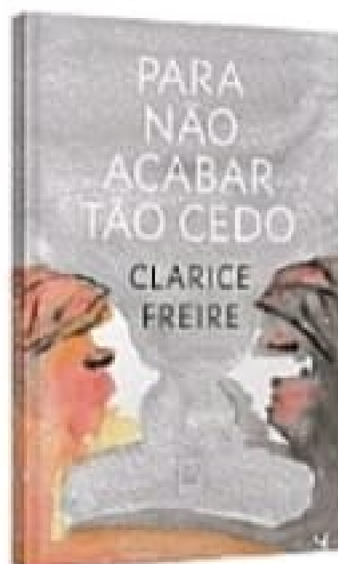
Túnel do tempo

ESCRITORA E ARTISTA VISUAL CLARICE FREIRE LANÇA ROMANCE DE ESTREIA, NO QUAL ABRAÇA AS MATRIARCAS BRASILEIRAS

Por CAROL RIBEIRO | Foto ANA BRANCO

Tudo "era mato" quando a escritora, poeta e ilustradora pernambucana Clarice Freire, de 36 anos, se aventurou a publicar os primeiros textos na internet. A autora trabalhava numa agência de publicidade, em 2012, no ano em que criou o blog intitulado "Pó de Lua" (que deu origem a dois best-sellers de poesia) e o respectivo perfil no Facebook, com os rascunhos que fazia para desanuviar a mente. "De forma espontânea, comecei a escrever poesia autoral nesse lugar vulgar, que era como a alta literatura chamava a internet, num período em que ninguém fazia isso. Era a minha forma de manter o pensamento ordenado", conta Clarice, que acaba de lançar o seu romance de estreia, "Para não acabar tão cedo" (Record).

O fazer artesanal — do papel para o digital — é marca registrada da autora, com mais de 130 mil seguidores no Instagram. A capa do novo livro imprime uma aquarela assinada por Clarice, que já foi finalista do Prêmio Jabuti na categoria ilustração, em 2017. A imagem mostra os rostos enigmáticos das personagens Lia e Augusta emparelhados por uma ampulheta. Escrito ao longo de seis anos — muitas vezes, à mão —, o livro narrado pelo tempo conta a história de duas irmãs idosas que num belo dia acordam jovens. "Uma história poética e surreal", define a escritora Martha Medeiros, colunista da ELA.



"O livro é sobre viver a vida até o fim", resume Clarice, que critica a forma como a cultura ocidental lida com a passagem do tempo. "Será que é permitido envelhecer em paz? A gente vive com a ilusão de que é possível comprar um creme e permanecer jovem." Para Lucas Telles, editor-executivo da Record, "Clarice estabelece um universo marcado pelo seu olhar delicado, mas ao mesmo tempo irônico e implacável da nossa realidade": "Acompanho o trabalho da Clarice desde a publicação de 'Pó de lua', quando ela mesclava poesia com desenhos que derivavam da própria grafia. Foi uma alegria, anos depois, ter em mãos o manuscrito do primeiro romance dela e descobrir que, neste novo formato, ela é primorosa ao inserir poesia na sua prosa", ressalta. "A capacidade de criar imagens, agora apenas com o uso da palavra, emociona e surpreende."

No romance, Clarice dá corpo a mulheres nordestinas. Mas pretende abraçar todas as matriarcas brasileiras. "Por parte de pai, as minhas raízes são do Sertão de Pernambuco e, de mãe, do Agreste. Cresci envolvida por matriarcas numerosas, que levam a família na força e na panela. Muito mais do que personagens, elas são símbolos", explica ela, filha do escritor Wilson Freire e prima do também escritor Marcelino Freire. ℯ

Visão de cria

COM A DESENVOLTURA DE QUEM NASCEU NO SUBÚRBIO DO RIO, SAMANTA ALVES COLECIONA MILHÕES DE SEGUIDORES, CONQUISTA MERCADO PUBLICITÁRIO E CHAMA ATENÇÃO EM PROGRAMAS DE TV

Por GILBERTO JÚNIOR | Fotos RAPHAEL FIGUEIREDO



Eufrázio

Estouro nas redes: Samanta foi escalada como uma das apresentadoras do Prêmio Multishow, no ano passado

Eufrázio

A carioca "matava" aulas no ensino médio para produzir vídeos e nunca mais parou: espontaneidade é o segredo do sucesso

Beleza: Diego Rodrigues. Tratamento de imagem: Murilo Mendes



Nascida e criada em Oswaldo Cruz, bem perto de Madureira, e frequentadora do Méier, de Bangu e Rocha Miranda, a criadora de conteúdo Samanta Alves, de 23 anos, é o refresco e a espontaneidade que faltavam nas redes. Circula com desenvoltura pelos trens da Supervia — e arrisca puxar um pagodinho com os passageiros —, bate o maior papo com os usuários da linha de ônibus 638 e consegue até descolar um latão de cerveja nos dias mais quentes. Figura pop na internet — só no Instagram são mais de 3,2 milhões de seguidores, e no TikTok, 2,2 milhões —, a carioca é o momento.

O estouro fez Samanta entrar no radar de diretores de TV. Na última edição do Prêmio Multishow, ela assumiu o posto de repórter especial trajando alfaiataria, brilho e chinelos. Conversou com Diogo Nogueira, Gloria Groove e Pocah. Gaiata, apareceu na "beca" para cobrir o "Melhores do Ano", da TV Globo. Fez graça com Luciano Huck, William Bonner e Simone Mendes. Porém, o ponto alto é seu corpo a corpo pelo Rio com os "populares". Em dezembro passado, movimentou a web ao levar o quadro "Di Rolé" para o calçadão de Bangu. Entre os achados, película que "não quebra" para celular e caixinha de som que fez a alegria da galera. Já em "Cervejinha com Samanta", debate com um passante convidado a se sentar ao seu lado sobre questões da vida e notícias. A boa e velha resenha.

O jornalista Alex Escobar, grande fã de Samanta, diz que o trunfo da influenciadora é ser "uma pessoa do povo junto do povo". "Mais do que qualquer outra personalidade que conhecemos do vídeo, ela é a personificação da frase: 'tô junto e misturado'. É espontânea e não perdeu o jeito de se expressar da adolescente de Madureira." Júlia Rabello, atriz e humorista, afirma que Samanta é "um dos grandes talentos que surgiram na rede", além de seus vídeos representarem o "puro suco da alma carioca". "Sua inteligência, rapidez de raciocínio e senso de humor são irresistíveis. Ela representa bem a essência do brasileiro, que, apesar de todo perrengue, tem uma vocação natural para a alegria."

Samanta não é um desses produtos feitos para ganhar "curtidas" ou focados nos *posts* patrocinados. Tudo começou despretensiosamente em 2018, enquanto a menina cursava o terceiro ano do ensino médio. "Matava aula para produzir meus vídeos com uniforme mesmo, dançando passinho. Não demorou para usarmos partes importantes do Rio como cenário: Candelária, Cristo Redentor, estações de metrô. Em 2019, já matriculada na faculdade de Direito, meus colegas me incentivaram a investir em conteúdo voltado para o Botafogo, meu time de coração. E não é que o alvinegro me notou e compartilhou o material, aumentando minha visibilidade?", conta a influenciadora, que não esperava que o clube iria ainda mais longe, com uma proposta de trabalho. "A ideia era aprontar no meio dos torcedores, levar um ponto de vista mais divertido para a web. Durou até a pandemia."

Conforme a carreira na internet foi ganhando fôlego, ficava cada vez mais complicado manter a vida acadêmica. No fim, a carioca decidiu trancar o curso no oitavo período. A partir de 2022, os resultados financeiros apareceram. "Com a grana, realizei um desejo antigo de estudar teatro. Mergulhei de cabeça na CAL (Casa das Artes de Laranjeiras) e fui entendendo melhor as técnicas. Mas sempre fui espontânea! Nasci assim", comenta Samanta, que tem como produtor o namorado, Antônio Olavo. "Ele surgiu no meu caminho pelas redes; nos esbarramos em 2020 no Instagram, quando ele fazia conteúdo para o Fluminense. Em 2022, passamos a responder os Stories um do outro e iniciamos um flerte. Marcamos de sair e logo vamos completar três anos. Somos diferentes, mas nos entendemos. Pensamos em tudo juntos e temos, inclusive, um quadro, o 'Di cria e de playboy'. É bem divertido."

"Ela representa bem a essência do brasileiro, que, apesar de todo o perrengue, tem vocação natural para a alegria"

JÚLIA RABELLO ATRIZ E HUMORISTA

Samanta acredita piamente que o *boom* só veio porque conseguiu passar verdade. "Realmente, vivo as situações que gravamos. Sou suburbana e tenho uma visão que nossa cidade não é apenas a Zona Sul. Temos diversas camadas. Sou a menina do vídeo. Curto com meus amigos à beça, fico louca, bebo", diz ela. "Entretanto, confesso que o dia a dia está mais corrido. São muitas reuniões, eventos. Mas dou meu jeito de parar e produzir conteúdo, estar na rua, que é a razão de tudo. Estou na luta há sete anos. Agora, quero colher o que plantei. Não vou pisar no freio."

Eufrázio

crônica



LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

VACINA-SAPIENS

Certa vez, me perguntaram como poderíamos construir uma sociedade para além das discriminações de raça e gênero, entre outras. Será que o melhor caminho não seria simplesmente parar de falar sobre isso? E, quem sabe, com o tempo, nos distanciarmos dessas divisões?

Não é novidade que me dedico a estudar e escrever sobre essas desigualdades, mas sempre com o desejo profundo de romper com elas. Só que eu sei que este não é um esforço individual — é um dever coletivo.

Quando pensamos em racismo estrutural, por exemplo, aprendi com tantos autores e estudiosos sobre o tema que o racismo é como uma doença. Ele nos impede de enxergar as pessoas como seres humanos.

Cientificamente, somos todos da mesma espécie: Homo sapiens. Mas, ao longo da história, criamos divisões, hierarquias e classificações dentro dessa única raça humana, estabelecendo subcategorias que nunca deveriam existir. E que também chamamos de raças.

Se livrar da palavra "racismo" não elimina o problema. Mas, e se tratássemos o racismo como um vírus, da mesma forma que lidamos com a Covid-19?

Se tivermos recursos, tempo e dedicação global para estudar, entender e combater essa doença, podemos imaginar um futuro pós-racismo. Assim como vivemos um pós-pandemia — ainda com resquícios dela, mas com conhecimento e ferramentas para controlá-la.

No mundo real, os efeitos podem sempre estar ali, assim como a Covid-19 não desapareceu completamente. Mas aprendemos a dominá-la, de alguma forma. Então, por que não criar uma vacina-sapiens que combatesse o vírus do racismo?

Uma vacina feita de políticas públicas em larga escala, que sejam implementadas de fato, e não apenas escritas no papel. Uma vacina que envolva letramento em massa, reparações econômicas, simbólicas como parte de um compromisso coletivo. Utópico?

Mais utópica ainda me parece uma solução para um problema que não pode ser nomeado. Senão bastava-se não falar um nome de uma doença para que ela desaparecesse. Se a discussão fosse massiva, se cada um cumprisse seu papel, quem sabe poderíamos viver uma era pós-desigualdade?

Um exercício coletivo mais recente, que precisa ser amplificado, foi em resposta ao caso George Floyd. Durante um tempo, o debate se expandiu para além de nichos, ganhou força, foi acompanhado de aportes financeiros e compromissos institucionais. Entre avanços e retrocessos, tomou vulto e passou a ser perseguido com força. Pudera, manter o *status quo* beneficia poucos que se mantêm no poder e acham que a inclusão lhes traz perda de espaço. Ignorância!

Falhamos como humanidade ao não tratar todos como humanos. E perdemos muito na falha matemática do ego e do espaço para poucos. Mas isso não significa que seja o fim. Precisamos continuar tentando.

Acredito que podemos criar um paradigma. E ele é vivo. E a luta para vê-lo acontecer está posta. Quero viver num mundo onde as divisões não definam a humanidade de ninguém. Mas ignorá-las não vai nos levar até lá.

Então, que possamos encontrar novas formas de construir esse paradigma e transformar a igualdade em realidade. Que todos os Homo sapiens sejam, de fato, tratados como humanos. Quem sabe um dia a vacina chega? e

" QUERO VIVER NUM MUNDO ONDE AS DIVISÕES NÃO DEFINAM A HUMANIDADE DE NINGUÉM

Eufrázio



Cuide da sua saúde mental com apenas 10 minutos diários



Neste guia prático e acolhedor, a consagrada psiquiatra e autora best-seller Ana Beatriz Barbosa Silva propõe reflexões e exercícios inspiradores para incluir o autocuidado mental na rotina diária. Em meio ao ritmo acelerado dos dias atuais, a obra nos convida a uma reconexão com o nosso interior e nos ensina como conquistar uma vida mais leve e equilibrada.



DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

principium

Eufrázio

Por LARA MACHADO E LÍVIA BREVES

A VEZ DELAS

CAMISAS DE FUTEBOL RETRÔ CONQUISTAM CADA VEZ MAIS ESPAÇO COM VERSÕES SOFISTICADAS E ENGAJADAS

Renata Brenha transforma os modelos em peças de design

A peça base do uniforme de arquibancada ganhou um lugar especial no *closet* das fashionistas. As camisetas de futebol retrô, especialmente as dos anos 1980 e 1990, são tendência nas ruas, nos festivais e nas passarelas. O motivo? O design nostálgico, os tecidos encorpados e a versatilidade, que permite combinações inusitadas. "O conforto que as roupas devem proporcionar a corpos diversos é hoje prioridade", diz a consultora de moda Cris Pinheiro Guimarães.

Nos últimos anos, o *boom* de brechós especializados e a popularização da estética "blokecore" (tendência que une *street style* com camisas de futebol) ajudaram a ressignificar a camiseta. "Os clubes passaram a lançar versões mais elaboradas, o que ampliou o interesse do público que antes não consumia moda esportiva", diz Mari Di Pilla, estrategista de moda. Ressignificar é o pilar do trabalho do designer paraense João Victor, o João Boto, que lançou a marca Pink Boto. No ano passado, a etiqueta viralizou com uma coleção de camisas esportivas com a estética da Amazônia. Ele agora vai lançar uma linha infantil. "Faço adaptações na gola, uma modelagem retrô de futebol dos anos 1980, e coloco grafismos tapajônicos e indígenas", explica.

Outra adepta é a designer paulista Renata Brenha, radicada em Londres desde 2010. Ela transforma as camisetas em peças únicas na sua marca homônima. "Intervenções criativas, customizações e sobreposições são sempre bem-vindas", diz Renata, que exercita o *upcycling*, reaproveitando modelos que já existem. "Espero que a tendência contribua para dar um novo simbolismo às camisetas que estão em circulação, em vez de gerar excesso e desperdício", afirma.

Quer aderir? Capriche na produção. "Se gostar de uma pegada sexy, por exemplo, combine com couro e salto. O importante é trazer a camiseta para dentro do guarda-roupa e misturá-la com o que já faz parte do seu dia a dia. Dessa maneira, cria-se um look autoral", resume Cris Pinheiro Guimarães.

"O CONFORTO QUE AS ROUPAS DEVEM PROPORCIONAR A CORPOS DIVERSOS É PRIORIDADE"

CRIS PINHEIRO GUIMARÃES
CONSULTORA DE MODA



Mari Di Pilla coordena camiseta de time com saia colorida



Colecionadora, Mari tem mais de 10 camisas do Corinthians: versátil



Proposta da Pink Boto: modelos com grafismo indígena

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



RENDA, LÃ, COURO E VELUDO: O MIX DE TEXTURAS DO PRÓXIMO INVERNO É SEXY SEM SER VULGAR

PRETINHOS (nada) básicos

Fotos MATEUS AUGUSTO RUBIM | Edição de moda LUCAS MAGNO F



Jaqueta e calça **Aline Rocha**. Na pág. ao lado: sapato **Personal Brechó**

Eufrázio



Saia, blazer e sapatos **Dolce & Gabbana**. Na pág. ao lado: blusa em renda **Animale**



Blazer **Dolce & Gabbana**. Na pág. ao lado: saia e gola alta **Francesca**, cinto **Giullier** e sapatos **Personal Brechó**

Eufrazio


Eufrazio

Eufrázio

Saia **Giullier**. Na pág. ao lado: vestido **Francesca**, meia-calça **Lupo**, sapatos **Personal Brechó** e anel **Ana Porto**

Beleza: Fox Goulart. Set design: Macarena Roca. Assistência de fotografia: Flávio Marques. Assistência de set design: Vitoria Furlans. Tratamento de imagem: Murillo Mendes. Produção executiva: Kariny Grativol.

Por ISABELA CABAN

A beauty artist Mari Magiolli usou cor com acabamento néon para criar contraste

TONS VIZINHOS E VIBRANTES, O LARANJA E O AMARELO FLUO (NOS CÍLIOS) ACENDEM O OLHAR NA PELE NEGRA

OLHO VIVO

FOTO: RENAN OLIVEIRA; ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA: FELIPPE COSTA; MODELO: LUANA SOUZA (MIXMODELS) VESTE LENNY NIEMEYER

Eufrázio



Valentino Beauty chega ao Brasil com coleção de perfumes

QUATRO etapas

Para entrar na modinha do cronograma capilar, ou seja, fazer uma rotina para tratar os fios em casa, a Hidratei lançou kit com quatro ampolas. A indicação é usar uma por semana, após a lavagem com xampu, com as funções de hidratar, nutrir, fortalecer e dar brilho. Por R$ 109,90, hidratei.com.br.



DESEMBARQUE INTERNACIONAL

A linha de beleza da Maison Valentino estreia no Brasil com dez fragrâncias da coleção Born in Rome. O lançamento da luxuosa grife italiana, fundada em 1957 por Valentino Garavani, chegou na última semana com perfumes femininos e masculinos. Cada fragrância traz uma cor diferente e notas impregnadas de aromas clássicos, mas em novas harmonias. Entre elas, jasmin com baunilha bourbon (Donna); peônia, rosa e almíscar (Yellow Dream Donna); e, na imagem acima, maçã com sálvia (Coral Fantasy Uomo). Símbolo icônico da marca, o Rockstud — design piramidal inspirado na arquitetura romana — é a estrela dos frascos. Preços entre R$ 589 e R$ 1099, sephora.com.br.

EXPERIÊNCIAS COM CACAU, CRONOGRAMA CAPILAR E COLEÇÃO 'BORN IN ROME'



FOTOS DE DIVULGAÇÃO E SHUTTERSTOCK (SHAKE DE CHOCOLATE)

É DE CHOCOLATE

Páscoa chegando, e o cacau virou protagonista de rituais batizados de Chocoterapia em spas do Rio. Com poder nutritivo para a pele, o fruto entra em máscaras faciais e corporais, e ainda em degustações ao fim da experiência. No Hotel Santa Teresa Mgallery, é servido um shake com sorvete, cacau em pó e ganache (90 minutos, R$ 580), enquanto no Ilúme Spa o protocolo encerra com chocolatinho meio-amargo (80 minutos, R$ 295), @santateresamgallery e @ilumespa.

Eufrázio

giro

Por LÍVIA BREVES | Fotos ANA BRANCO

A TRAJETÓRIA DA CHEF SERGIPANA MONIQUE GABIATTI, QUE ACABA DE ABRIR A TERCEIRA CASA DEDICADA AO POLVO NO RIO

Em média, são consumidas 16 toneladas do molusco por mês

MULHER AO MAR



Eufrázio



A chef nasceu em Aracaju e cresceu entre Maceió e Salvador

A chef Monique Gabiatti, de 39 anos, nasceu em Aracaju e cresceu entre Maceió e Salvador, antes de chegar ao Rio, ainda adolescente. Essa criação, que passou por tantas costas brasileiras, a manteve sempre perto dos frutos do mar. "As praias do Nordeste são muito gastronômicas. Caldinhos, espetos, patinhas de caranguejo... A cultura em que cresci é a de sentar à beira-mar e comer o dia inteiro", comenta.

Com esse enredo, fica fácil entender o porquê de Monique ter três casas especializadas em polvo, todas em Botafogo, — onde são consumidas três toneladas do molusco por mês. Começou com o Belisco, em 2002, e inaugurou o Polvo Bar, no ano seguinte. O Polvo Marisquería, recém-aberto, chegou com sete opções, entre entradas para dividir, como vinagrete (R$ 85), e principais, como o seu famoso arroz (R$ 115) e ainda o inteiro (R$ 230, para dois). "Minha paixão pelo polvo veio com o arroz que a minha avó fazia, e logo virou o queridinho dos clientes", conta. "Trabalho com pesca seletiva. Priorizo o que é do Estado do Rio, para fortalecer a cadeia local e ser o mais fresco possível. As ostras são de Ilha Grande, os mexilhões e as vieiras de Arraial do Cabo e caranguejo, de Guaratiba. Os únicos que dormem no restaurante são os peixes da câmara de maturação", lista.

"ELA SOUBE MISTURAR O SEU LEVE SOTAQUE SERGIPANO COM O CHIADO CARIOCA"
FLAVIA QUARESMA
CHEF

Formada em Nutrição antes de estudar Gastronomia, ela começou a carreira como personal chef, ganhando o apelido de "chef dos famosos". "Isso dificultou a minha entrada na roda jovem da gastronomia do Rio. As chefs mais consagradas me receberam melhor", avalia.

Entre elas está Flávia Quaresma, referência para Monique e de quem, agora, ela recebe elogios. "Monique soube misturar o leve sotaque sergipano com o chiado carioca e conquistou com uma comida alegre, colorida, cheia de frescor e sabor. Usa e abusa dos peixes e dos frutos do mar, faz maravilhas com as conchas. Ainda prepara uma paella deliciosa", lista. "Tudo com muita técnica, olhar jovem e aquela descontração de quem sabe aproveitar a vida. Suas casas são solares, com clima de beira mar, serviço atento e decoração charmosa."

Por fim, a pergunta que não quer calar: o ritmo de abertura de novas casas continuará intenso? Monique diz que pretende ficar um tempo só com as três e seu bufê de eventos, mas deixa escapar um desejo: "Ainda quero ter um bar nordestino, sem o foco em frutos do mar e peixe. Um cardápio com carne-de-sol, purê de leite, cuscuz, charque...".





Além do óbvio: As vieiras gratinadas (acima) e o peixe maturado

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



COISA NOSSA

CONHEÇA A BRASILEIRA QUE FAZ UM DOS MELHORES CHOCOLATES DO MUNDO

Por FERNANDA BALDIOTI

Josiane Luz chegou sem uma única barra de chocolate sequer para vender no Salão do Chocolate de Paris, ano passado. Todas as 900 unidades que ela havia levado para a temporada de feiras na Europa se esgotaram em apenas três dias, durante o Chocolat Festival Portugal, em Vila Nova de Gaia. O produto desta baiana, sob a marca Luzz Cacau, tem encantado não só o público, mas também a crítica especializada: sua barra ao leite 52% acaba de ser eleita a segunda melhor do mundo pela International Chocolate Awards, de Nova York. Isso sem falar em outras premiações de prestígio na Inglaterra e na Itália.

"Cada vez mais as mulheres ganham protagonismo no mundo do cacau e do chocolate. A Josiane é uma dessas expoentes. Ela tem muita energia e criatividade no que faz. O resultado é um produto incrível", diz Marco Lessa, idealizador e realizador do Chocolat Festival.

Difícil acreditar que, na infância, ela não ganhava chocolate nem na Páscoa, mesmo o pai sendo cacauicultor. O dinheiro da família mal dava para os itens essenciais. Aos 17 anos, ela se mudou para São Paulo com o sonho de construir um futuro melhor. Anos mais tarde, em uma viagem de trabalho a Madri, descobriu que o chocolate brasileiro estava, como ela, conquistando espaço no mundo. "Eu era gerente comercial de uma indústria de cosméticos. Antes de voltar para o Brasil, entrei em uma loja à procura de um chocolate belga ou suíço e me surpreendi ao descobrir que o que tinha

de melhor à venda ali era de uma marca brasileira. Voltei com duas barras na mala, curiosa e querendo conhecer mais sobre o mercado", relembra ela.

Foi o ponto de partida para uma transição de carreira que começou, a princípio, com o propósito de ajudar o pai a faturar mais com a produção. Após fazer um curso on-line, Josiane o encorajou a investir em cacau fino, cuja maturação, fermentação e secagem específicas podem elevar o valor do produto em até 50%. O resultado foi imediato: nas primeiras vendas, ela mais que dobrou o preço da arroba, transformando a família em pioneira na produção de cacau fino em Iguaí, na Bahia. Mas Josiane não parou por aí. Aproveitou o cacau para fabricar seu próprio chocolate.


A família se tornou pioneira na produção de cacau fino em Iguaí (BA)

Novamente, foi em busca de capacitação. Para aprender as técnicas, bateu à porta da marca que havia conhecido em Madri até convencê-los a lhe dar uma mentoria. A partir disso, foi criando suas receitas. Hoje, são nove sabores, entre eles o chocolate branco de doce de leite com coco, um dos carros-chefe. A chocolate maker espera chegar em 2026 com 36 produtos no portfólio, entre barras, drageados, mini tabletes, bombons... A médio prazo, sonha em abrir uma loja-conceito com um bistrô e transformar a Luzz Cacau em franquia. Apesar de todo o sucesso, ela costuma dizer que não vende chocolate: "A barra é só o meio pelo qual entrego saúde, sustentabilidade, cultura...".

"Não vendo só chocolate. A barra é só o meio pelo qual entrego saúde, sustentabilidade, cultura"

JOSIANE LUZ


Josiane acompanha a produção, fomentando o conceito do "tree to bar"

Não é exagero. Nas embalagens, exibe elementos da cultura Nordestina no design e em cordéis. Para além disso, ela leva a sério e fomenta o conceito "tree to bar", pelo qual o mesmo produtor controla todas as etapas, garantindo qualidade e as práticas sustentáveis e éticas. Josiane conta, por exemplo, que, atualmente, todas as funcionárias da fazenda e da fábrica são mulheres, com carteira assinada, e que são apoiadas e cobradas a manter a frequência dos filhos na escola: "Sofri muito preconceito quando cheguei em São Paulo. Ouvi que precisava melhorar o meu sotaque. A ideia de valorizar a cultura nordestina nas embalagens vem daí. Tenho orgulho da minha terra. Recentemente, questionaram por que eu coloquei um burro em uma das embalagens. Mais uma vez: eu não quero só vender uma barra de chocolate...".

A paixão pelo cacau, conta ela, vem antes mesmo do berço. Josiane nasceu após a mãe ir ajudar o pai na lavoura e tropeçar num pé de cacau. O fruto não cai mesmo longe do pé.



Elementos da cultura nordestina nas embalagens

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Eufrázio



BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

A MESMÍSSIMA

Você mudou de casa, cabelo, estado civil. Trabalhou em empregos incríveis e outros que só a necessidade pode explicar. Namorou uns caras maneiros e outros de quinta, que tirou das profundezas dos buracos da carência. Você teve perdas imensas e lindas vitórias, conheceu lugares incríveis e outros aos quais não retornaria nem que pagassem. A vida lhe deu com muitas portas na cara, e a sua garra a fez buscar outras janelas. Você não foi de muitos, mas foi de alguns. Não aprontou todas, mas quase. Hoje, não pode exatamente dizer que chegou lá, mas chegou a um bom lugar. Você olha para trás e vê que tudo serviu de grande lição, mas é hora de mirar o futuro, de esquecer e perdoar a inexperiência, a inocência e — por que não? — as burrices do passado.

Mas há quem não as esqueça. É a tal daquela velha conhecida que, sempre quando a encontra, vem com o papinho furado: "Lembra quando...". Ano vai, ano vem, e ela continua sempre igual. Ao contrário de você, que deve estar na vigésima encarnação, ela continua naquela de 20, 30 anos atrás. A mesma cara, o mesmo penteado; se bobear, até a mesma roupa. Ela não mudou de endereço; sequer mudou de opinião. A mãe está viva, com quem ela ainda mora e de cuja pequena pensão ainda dá um jeito de viver. Ela é a mesma. Aliás, mesma não; ela é a mesmíssima.

A mesmíssima não sabe dar parabéns. Toda vez que você a reencontra e deixa escapar uma nesguinha de felicidade, ela dá um jeito de relembrar aquele corte errado de cabelo, aquele vexame que você deu num porre infeliz, o comportamento daquele ex que dói ainda na alma, só para forçar uma intimidade que não existe mais — será que um dia existiu, aliás? Ela cobra sua amizade; não de um jeito carinhoso, mas com aquele famigerado: "Não fala mais com os pobres". A mesmíssima não quer seu mal, tampouco seu bem; ela quer apenas estragar o seu dia ou a sua noite, mas pagando de santa. O que ela diz nem chega a ser uma maldade grandiosa, até porque nada nela é grandioso. Quem dera se ela fosse um sincero e fiel inimigo, daqueles dos quais tudo se espera; sua esperteza é conseguir se aproximar, pois quem dá a brecha de se deixar cumprimentar é você. Culpa sua.

Muitos dirão para não dar bola, afinal são coisinhas pequenas, mas a razão, infelizmente, nem sempre dita a reação. O perigo é você deixar a mesmíssima despertar novamente todas as inseguranças daquela boba que um dia habitou o seu corpo. Ou acreditar nos comentários grosseiros, disfarçados de brincadeiras inocentes, que ela tem a ousadia de despejar sobre você. As palavras dela, tão despretensiosas, acabam entrando na sua cabeça e fazem você questionar tudo o que foi conquistado. Porque a mesmíssima não é só uma personagem do passado; ela é uma força que tenta arrastá-la de volta àquele lugar de desconforto.

Ao sofrer tanto porque você está num lugar que ela julga melhor, mal sabe ela que, você, aquela que correu todos os riscos, de vez em quando se questiona se a vida não teria sido mais gentil se não tivesse lutado tanto, se rebelado contra tudo e todos, sem grandes mudanças, sem os altos e baixos, sem querer mais que aquilo, sem a dor da reinvenção.

Como agora é tarde demais, da próxima vez que você esbarrar na mesmíssima, não hesite em responder, antes de cortá-la para todo o sempre: "Lembro, sim, e fico muito satisfeita que, ao contrário de mim, nada, absolutamente nada, lhe aconteceu".

De leve, só para lembrar quem não é a mesma.

> "QUEM DERA SE ELA FOSSE UM SINCERO E FIEL INIMIGO, DAQUELES DOS QUAIS TUDO SE ESPERA"

MARIA

FILÓ

NOVA COLEÇÃO

WWW.MARIAFILO.COM.BR | @MARIAFILO

Eufrázio



Eufrázio

O GLOBO | Domingo 13.4.2025



BARRA

oglobo.com.br

QUE TRAZES PRA NÓS?

Programação do feriado de Páscoa para as crianças é extensa e capaz de agradar também aos adultos

ANNA CLARO SANCHO
annaoliveira.rpa@oglobo.com.br

Sobre mobilidade e infraestrutura

Temas foram destaque na audiência pública para debater a Operação Urbana Consorciada (OUC) do Parque do Legado Olímpico, que contou com moradores da região



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DO RIO

Parque Olímpico. Prefeitura quer usar Operação Urbana Consorciada para criar complexo de lazer no local

Mobilidade e infraestrutura foram os principais assuntos abordados na audiência pública realizada no último dia 3 na Câmara dos Vereadores para discutir o projeto de lei que visa a instituir a Operação Urbana Consorciada (OUC) do Parque do Legado Olímpico, criando um polo de lazer, esporte e cultura no lugar que abrigou competições da Rio 2016. O investimento pelo setor privado é estimado em R$ 2,7 bilhões.

O secretário municipal de Desenvolvimento Urbano e Licenciamento, Gustavo di Sabato Guerrante, apresentou a ideia, objeto do Projeto de Lei Complementar (PLC) nº 169/2024. A reação geral foi favorável, a partir do entendimento de que o turismo e a economia da cidade serão favorecidos, mas muitos presentes expressaram preocupação com uma possível piora no trânsito e o agravamento de problemas como falta de água e de luz na Barra.

— O projeto é muito importante para a cidade, mas temos alguns pontos de atenção. Os moradores da Barra reclamam, com toda razão, porque o trânsito está cada vez mais estrangulado. O que vamos ter para absorver mais essa operação (do Parque Olímpico)? A prefeitura vai concluir a Via Parque? Vai ter expansão da Dulcídio Cardoso? E o VLT e o transporte aquaviário? — indagou o vereador Pedro Duarte (Novo), presidente da Comissão de Assuntos Urbanos da Casa, que conduziu a reunião.

O presidente da Câmara Comunitária da Barra (CCBT), Delair Dumbrosck, afirmou na audiência que o empreendimento tem que ser acompanhado de melhora na infraestrutura. E citou problemas como o assoreamento das lagoas, o trânsito intenso e a necessidade de a região ter um transporte aquaviário mais eficiente:

— O projeto é lindo, mas grandes empreendimentos precisam vir acompanhados de investimento em mobilidade. Hoje, na Barra, vemos, por exemplo, um mar de carros-pipa, pois a água não tem pressão para chegar, com tantos empreendimentos surgindo.

O projeto foi batizado de Imagine District pela Rock World, empresa que produz o Rock in Rio e deverá ser responsável pela implantação do parque. O CCO, Ricardo Acto, citou investimentos em mobilidade como construção de passarelas e criação de acessos às avenidas Embaixador Abelardo Bueno e Salvador Allende, com um mergulhão e desvio de vias.

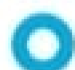
A Rock World sugere ainda um novo traçado, de VLT, para chegar do metrô ao Parque Olímpico, através da construção de uma ponte que desviaria o trânsito da Abelardo Bueno para a Avenida das Américas, descongestionando a Ayrton Senna.

Já o secretário Guerrante afirmou que o anteprojeto de "veletização" dos BRTs Transoeste e Transcarioca, anunciado pelo prefeito Eduardo Paes, está avançado e passível de implementação ou licitação.

Presidente da Câmara, Carlo Caiado também enfatizou que é preciso providenciar melhoras na infraestrutura, como abastecimento de água e tratamento de esgoto. E sugeriu a criação de um fundo de mobilidade, como há na OUC do projeto de reconstrução do Complexo de São Januário, do Vasco.

Caiado afirmou ainda que o prefeito se comprometeu a fazer algumas intervenções viárias na Barra, como uma ponte próxima ao Via Parque, para desafogar a Ayrton Senna, e uma grande rotatória na Avenida Lucio Costa.

O PL está sendo analisado pelas comissões permanentes da Câmara, que têm até 20 de maio para darem seus pareceres. A seguir, pode entrar na pauta para votação.



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO · BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA

BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar · CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: Mesa de chocolates do almoço de Páscoa do hotel Hyatt.
FOTO DE DIVULGAÇÃO/JOÃO AMARAL

Eufrázio

No meio do caminho, tinha um animal silvestre

Em dois dias, áreas urbanizadas da região receberam três visitas inesperadas



REPRODUÇÃO/RECREIO NEWS

Jacaré na praia. Filhote chegou à Praia do Recreio no último fim de semana

PRISCILLA LITWAK
priscilla.aguiar@oglobo.com.br

No domingo passado, um homem foi surpreendido por uma cobra ao descer a trilha de Grumari. No mesmo dia, banhistas na Praia do Recreio se depararam com um jacaré na faixa de areia, que foi imobilizado por um barraqueiro e entregue à Patrulha Ambiental. Na véspera, um golfinho encalhou no mesmo trecho de praia.

Apesar da sensação de que os animais estão invadindo o espaço urbano, o biólogo Bruno Meurer, especialista em Conservação e Reabilitação de Animais Selvagens, afirma que cada caso tem sua explicação. E que os registros desses acontecimentos em redes sociais é que dão a impressão de que há um fenômeno diferente ocorrendo.

No caso dos jacarés, diz ele, a explicação é bem objetiva: as chuvas intensas das últimas semanas causaram o transbordamento de lagoas e canais, facilitando o deslocamento dos animais. Meurer também chama a atenção para a degradação de áreas de proteção, como o Bosque da Barra, onde a lagoa praticamente desapareceu:

— Sem esse espaço, os jacarés acabam saindo em busca de novos refúgios.

Meurer destaca que, em geral, os animais silvestres evitam contato com humanos e não representam risco. O perigo surge quando pessoas tentam capturá-los, atacá-los ou interagir.

Em caso de aparição de animais marinhos, como golfinhos, tartarugas ou aves oceânicas, deve-se ligar para o Projeto de Monitoramento de Praias, pelo 0800-999-5151. Para outros animais silvestres, deve-se acionar Guarda ou Patrulha Ambiental (1746), Ibama (0800-618-080), Inea (2334-5353/5342/5347) ou Corpo de Bombeiros (193).

Le Canton

FLAMENGO CHEGANDO NO LE CANTON

09 a 11/05
dia das mães
COVER ELTON JOHN + ESPETÁCULO ENROLADOS

16 a 18/05
TOY STORY
FESTA SERTANEJA + ESPETÁCULO TOY STORY

23 a 25/05
BBQ
BBQ COM OPEN FOOD + CLÍNICA DE BIKE

30/05 a 01/06
ARRAIÁ LE CANTON + ESPETÁCULO WANDINHA

(21) 3613-9500 (21) 98879-5346 WWW.LECANTON.COM.BR @LECANTON

DIVULGAÇÃO/METROPOLITANO BARRA



Personagens em movimento. A Parada de Páscoa da Animasom será uma das atrações do shopping Metropolitano Barra no domingo que vem

As crianças se divertem, e os adultos também

Shoppings e hotéis da Barra e dos arredores prepararam um roteiro para o feriadão que, além de chocolates, tem brincadeiras, shows e boa gastronomia

ANNA CLARA SANCHO anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

Quem adoça os filhos, agrada à família toda. Nada mais natural, portanto, do que, numa data festiva regada a chocolate, o comércio apostar em atrações para as crianças que sejam capazes também de encantar os pais. Na Barra e nos bairros vizinhos, coube a hotéis e shoppings planejarem uma programação caprichada, com direito a teatro, caça aos ovos e oficina de pintura de chocolate. Tem até degustação do doce em terapia em spa.

Em uma mistura de notas de chocolate e musicais, o Downtown promove no próximo fim de semana um evento com a presença do coelho da Páscoa para dar as boas-vindas ao público, às 14h na sexta e às 13h sábado e domingo. Feira com itens decorativos temáticos, acessórios e doces são o carro-chefe da festa, que terá ainda oficinas infantis, caça aos ovos (no sábado, a partir das 14h) e shows. Na sexta, a apresentação é às 18h, com a banda Moderno Pop. Sábado, tem Violúdico às 14h e Blood Mary às 18h. Domingo, será a vez de Aliens Ninja às 14h, e, evocando nostalgia, Festa Ploc às 18h, com hits dos anos 1980.

No Rio Design Barra, a caça aos ovos tem a marca da Haoma. As crianças vão em busca dos chocolates com conceito bean-to-bar hoje, das 14h às 17h30. Na quarta e na quinta, os pequenos aprenderão a fazer o famoso bolo do restaurante Irajá Redux, do chef Pedro de Artagão, em oficinas que começarão às 17h30. As entradas para os dois eventos devem ser resgatadas no aplicativo do shopping. Nos fins de semana, a programação está sendo conduzida por personagens da Animasom, com oficinas de arte em madeira, máscara de coelhinho e culinária, das 14h às 17h30.

— As oficinas são pensadas de maneira criativa para que os pequenos se divirtam no shopping, em uma experiência que encante pais e filhos — diz Fabiana Leite, gerente de marketing do Rio Design Barra.

O Via Parque terá caça ao chocolate hoje, das 13h às 18h, com novas turmas de 30 em 30 minutos, cada uma com até 15 crianças de 2 a 12 anos (as de 2 a 4 precisam ser acompanhadas de um responsável). Inscrições pelo site do shopping.

Por sua vez, o Recreio Shopping terá como atração os Chocolix. Hoje e nos dias 18 e 19, oferecerá oficinas, narração de histórias e encontro com os personagens. As oficinas vão das 15h às 19h, com turmas exclusivas para crianças autistas das 15h30 às 16h.

No VillageMall, até o dia 20, das 14h às 20h, crianças de 4 a 12 anos podem personalizar suas próprias barras de chocolate. O ingresso é regastado na hora, através de um QR Code.

Eufrázio

MELHOR CHECK-UP OFTALMOLÓGICO DO RIO

Um novo olhar para o futuro!





CHECK-UP OFTALMOLÓGICO

R$ 200,00

- Acuidade visual
- Refração
- Tonometria
- Fundoscopia
- Biomicroscopia
- Motilidade Ocular

Tecnologia, segurança e conforto em um só lugar

EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA 24H

ACEITAMOS PLANOS:

Allianz Saúde - Caberj
Integral Saúde - Intermédica
Notre Dame FAPES (BNDES)
Klini Saúde - Golden Cross
Veritas - Vale Saúde



BARRADAY OFTALMOLOGIA

Av. Armando Lombardi,1000
Condomínio Barralife

BARRA DAY
OFTALMOLOGIA



21 98167-2354

www.barraday.com.br @barradayoftalmo






Cortinas, Persianas & Papel de Parede

VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta: 08h às 17h
Sábado: 08h às 13h
Lâmiart
PISOS E REVESTIMENTOS
durafloor
www.lamiart.com.br
Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089
Siga-nos nas redes sociais:


Fartura na mesa e também na oferta de atividades

Hotéis planejam eventos para hóspedes e não hóspedes

DIVULGAÇÃO/VIOLÚDICO



Violúdico. Grupo dedicado às crianças vai se apresentar no evento do Downtown e no brunch do Hyatt

No CasaShopping, as crianças podem aprender a confeccionar cenouras e orelhas de coelho, hoje, com turmas das 14h às 17h. Nos dias 19 e 20, haverá pintura em ovos e caça aos doces, com três turmas a cada dia. Inscrições no local.

Um supermercado também aderiu à brincadeira: em parceria com o Open Mall, localizado no Península, o Zona Sul oferecerá hoje, das 10h às 15h30, sessões de pintura de ovos, seguidas por caça aos chocolates, e ainda pintura facial e recreação. Às 14h, o coelhinho fará sua chegada.

Os pequenos de Jacarepaguá terão uma opção temática no ParkJacarepaguá, na sexta, dia 18, a partir das 16h, com caça aos ovos. Ao chegarem, já receberão uma cesta e um mapa. A brincadeira é finalizada no HotZone, onde o coelhinho entregará kits aos participantes. A inscrição é feita na hora, no local, pelo aplicativo Multi.

Perto dali, no sábado, o Metropolitano Barra apresentará a peça "A fantástica fábrica do coelho da Páscoa", às 16h. A história narra o que acontece quando uma brava onça assume a direção de uma fábrica de chocolates. Com a queda na qualidade dos doces, ela vai precisar da ajuda dos coelhos para salvar a Páscoa. Já no domingo que vem, o shopping recebe a Parada de Páscoa da Animasom, às 16h, com música, personagens temáticos e o coelhinho como estrela.

Os hotéis da região, por sua vez, vão combinar brincadeiras com gastronomia caprichada. A rede Windsor e o Grand Hyatt prepararam bufês completos para serem desfrutados no dia 20, o domingo de Páscoa, e recreação infantil. Ambos os eventos são abertos a não hóspedes, mas é preciso reserva.

No Grand Hyatt, das 13h às 16h, os participantes poderão saborear à vontade op-

Eufrázio

ções veganas, saladas, peixes, frutos do mar, massas feitas na hora e sobremesas temáticas, com ovos de chocolate exclusivos, criados pela chef pâtissière Paula Peixoto.

— Sem dúvidas o chocolate é a estrela principal do menu. Usando o belga como matéria-prima, o grande destaque será a estação de ovinhos de colher, montados ao vivo, de acordo com a preferência de cada pessoa — revela a chef.

Além da recreação, o Hyatt terá show do grupo Violúdicos. O primeiro lote do brunch custa R$ 385 para adultos. Adolescentes de 13 a 17 anos pagam R$ 285; e crianças de 6 a 12 anos, R$ 193.

No Atiaia Spa, no mesmo hotel, até o fim do mês será possível experimentar uma terapia temática: o Day Spa de Páscoa (R$ 561). O tratamento começa com escalda-pés, seguido pela massagem corporal Atiaia Signature e finalizado com uma degustação de chocolate.

Já os eventos dos Windsor Marapendi e Barra começam ao meio-dia, e vão até as 16h30. No Marapendi, por R$ 180 (sem bebidas), os clientes provam de queijos finos à filé-mignon e comida japonesa, enquanto na unidade Barra o bufê tem bolinho de bacalhau e pastel de queijo, além de paleta de cordeiro ao molho demi-glace com polenta, por R$ 190.

Os dois hotéis terão espaço Kid's Club (os menores de 4 anos precisam estar com um responsável) e oficina de chocolate, na qual os pequenos, com avental e chapéu, confeitarão seus próprios ovinhos.

Na orla do Recreio, o CD Design terá bufê, música ao vivo, caça aos ovos e presença de coelho da Páscoa e da Tortuguita, que distribuirá chocolates no almoço de domingo que vem, entre meio-dia e 16h. O valor, de R$ 259 por pessoa, inclui bebidas como água, sucos, refrigerantes, chope e frisantes Oceà. Uma criança de até 10 anos é cortesia. A segunda da mesma faixa etária ou de 11 a 15 anos paga 50% do valor.


DIVULGAÇÃO

Zona Sul. Filial do supermercado no Open Mall tem oficina de chocolate

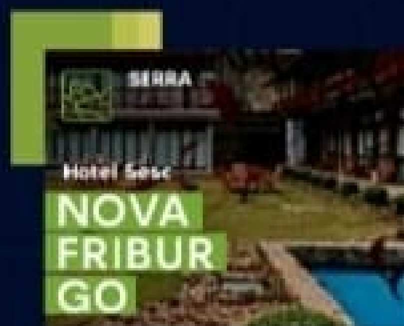
Praia & serra & hotéis sesc RJ & você

Venha criar **memórias inesquecíveis** e se divertir com quem você ama.

Os **Hotéis Sesc RJ são o destino ideal em qualquer época do ano**. Com localizações privilegiadas em diversas cidades, oferecemos uma **estrutura completa**, atendimento personalizado e programação para todas as idades, seja na serra ou na praia.













Reserve já sua próxima viagem.



Leia o QR Code e conheça os hotéis do Sesc e tarifas especiais.

 Reservas: (21) 4020-2101  @sescrio







Campeões contam sua trajetória na competição

Disputa tem histórias de superação, legado e aprendizado

O Intercolegial não é apenas uma competição estudantil. É um fenômeno social que há 43 anos transforma vidas no Rio de Janeiro. Na edição de 2025, apresentada pelo Sesc-RJ e organizada pelo GLOBO, o evento dá um salto de sete para 12 modalidades, incluindo pela primeira vez disputas paralímpicas. Mas por trás dos números, há um universo de histórias que mostram como o esporte pode ser poderoso na formação de cidadãos.

Beatriz Braga Lopes, hoje com 22 anos e estagiária na Defensoria Pública, carrega no currículo três medalhas de ouro no judô e uma na luta olímpica pelo Intercolegial. Para ela, o tatame, mais do que um esporte, foi uma escola de vida.

— Se estou numa faculdade hoje, é graças ao judô, graças ao Intercolegial — conta.

A disciplina do esporte — controle de peso, alimentação, sono — moldou sua personalidade competitiva, essencial para enfrentar os embates da carreira jurídica.

— No Direito, como no judô, você precisa saber cair para depois se levantar mais forte — compara.

Ela guarda com carinho as memórias do evento:

— Carrego a lembrança do ginásio lotado, da tocha, da volta olímpica. Esperávamos o ano inteiro por aquilo.

Essa magia também cativou Giullia Penalber desde cedo. Aos 33 anos, a atleta olímpica de wrestling já coleciona medalhas em Pan-Americanos e um histórico 5º lugar nas Olimpíadas de Paris. Tudo começou aos 12 anos, no Intercolegial.

— Era a vitrine que todo jovem atleta almejava. Meus pais trabalhavam o dia todo. O esporte nos deu oportunidades — relata.

Para ela, o maior legado não está nas medalhas, mas na jornada:

— O esporte abre mentes para o mundo. Você viaja, conhece culturas, faz amigos para a vida toda.

Crítica da falta de investimento no esporte escolar pelo Brasil, a atleta olímpica defende o papel do Intercolegial neste contexto:

— Nas escolas podem ser detectados talentos incríveis. É lá que crianças aprendem a lidar com vitórias e derrotas.

Essa perspectiva ressoa na história de Gustavo Faria Martins. Aos 19 anos, professor de xadrez e estudante de Administração, ele viveu uma trajetória de superação: de aluno de escola pública a bolsista em um colégio de elite, graças às suas quatro medalhas de ouro na natação e duas no xadrez pelo Intercolegial.

Uma fratura no ombro durante uma competição de judô poderia ter sido o fim, mas se tornou lição. Hoje, ele aplica a disciplina esportiva nos estudos.

— A prova é como uma competição. Você só se sai bem se treinar direito. No xadrez, por exemplo, desenvolvi meu raciocínio lógico, que me ajuda a resolver problemas complexos na faculdade — conta Gustavo.



Lembranças. Michele Cavallini e o filho Lucas trazem na memória — e no papel do jornal — a vitória dele no caratê, em 2016

Eufrázio



Atleta olímpica. Giullia Penalber, 5º lugar no wrestling em Paris, iniciou trajetória esportiva no Intercolegia

FOTOS DE MARCO SOBRAL

A emoção de vencer após anos de tentativas marcou Laura Cândido de Paulo, de 22 anos. Campeã de tênis de mesa no Intercolegial de 2016 depois de bater na trave nos anos anteriores, ela lembra o momento exato da conquista:

— Nem pode jogar a raquete no chão, mas joguei e chorei. Todo mundo chorou.

Filha de Katia Maria de Paulo, que participou do primeiro Intercolegial, em 1982, no handebol, Laura carrega um legado familiar.

— Minha mãe sabia que se eu ganhasse seria uma conquista para as duas — emociona-se ela.

Hoje estudante de Hotelaria, Laura vê paralelos entre o esporte e sua carreira:

— No tênis de mesa, se eu erro, minha dupla perde. No hotel, se um setor falha, todos são afetados.

O Intercolegial também escreveu uma história de família para Michele Cavallini e seu filho Lucas. Michele, de 43 anos, analista do Sesc RJ, participou na década de 1990 pelo vôlei. Três décadas depois, incentivou o filho a entrar no caratê.

— Ele era extremamente tímido. O esporte o ajudou a se expressar — conta.

A estratégia deu certo: Lucas, hoje com 20 anos e estudante de Engenharia Elétrica na UFRJ, chegou a faixa preta e conseguiu bolsas de estudo:

— O Intercolegial me deu autoconfiança. Aprendi que quando perdemos é só porque o outro se preparou melhor. E isso vale para a vida.

Em 2025, quando novas gerações entrarem nas quadras, estarão começando jornadas que podem mudar suas trajetórias.

— Depois de Administração, quero estudar para me tornar preparador físico, para dar direcionamento a crianças que querem ser atletas. Só tenho a agradecer ao Intercolegial por ter me colocado neste caminho — conclui Gustavo.

Vem viver mais

vem viver o sesc RJ

+experiências
+cidadania
+diversão
+cultura
+educação
+saúde
+sabor
+inclusão
+diversidade

A maior marca de bem-estar social do Rio de Janeiro.

Sempre buscando promover o desenvolvimento social e a qualidade de vida, o Sesc RJ oferece atividades e serviços para você viver experiências inesquecíveis com mais diversão, cultura, esporte, cidadania, educação e saúde.

VEM SABER +



sescrio.org.br

portalsescrio @sescrio sescrj

Sesc

Clube
O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

DIVULGAÇÃO



APRENDA SOBRE VINHOS

Assinante aproveita 20% OFF no curso "O Vinho e sua Degustação", oferecido pela Associação Brasileira de Sommeliers (ABS). As inscrições podem ser feitas por e-mail ou WhatsApp. Confira mais on-line.

20% desconto

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



LIVROS COM DESCONTO

Assinante compra livros com 30% OFF na loja on-line da editora Nova Fronteira, parceira do Clube. Confira mais on-line.

SABORES ASIÁTICOS

No Kitchen Asian Food, na Marina da Glória, o Clube aproveita drinque ou sobremesa grátis ao comprar prato principal. Veja mais on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



Interação social entre surdos e ouvintes na Rocinha

Empresário local promove passeio com imersão na rotina da comunidade

Não um passeio turístico, mas sim uma experiência de imersão em uma realidade diferente. E dedicado a um público específico: os deficientes auditivos. É o que propõe o projeto Caminho de Libras na Favela, evento que será realizado de sexta a segunda-feira que vem na Rocinha, uma das comunidades mais populosas e conhecidas do Rio, por iniciativa do empresário Renan Alves, fundador do restaurante Mirante da Rocinha, que começou lá e ganhou uma extensão na Praia de São Conrado.

O projeto consiste em tours diários, que se estenderão das 8h às 14h, com paradas que visam a promover a convivência entre surdos e ouvintes, moradores da favela e do asfalto, promovendo troca cultural e interação social. Um dos guias, todos membros da comunidade surda, será Juliete Silva, que apresentará histórias e curiosidades sobre cada ponto do passeio. Mas a equipe também contará com ouvintes, para facilitar a comunicação, inclusive entre visitantes e moradores. O tour contará ainda com parceria de restaurantes locais, que vão auxiliar no atendimento nas paradas.

DIVULGAÇÃO



Equipe. A partir da esquerda: Felipe Faustino, Juliete Silva, Priscilla Teodoro e Fernando Costa

Um dos pontos visitados será o Mirante da Rocinha, onde foi instalado o restaurante de mesmo nome e de onde se tem uma bela vista do Rio. Também estão previstas visitas à Laje Cultural Acorda Capoeira e ao Centro Comercial Via Apia e uma imersão em becos e vielas.

O evento vai além do simples passeio turístico, diz Renan Alves:

— É uma experiência de imersão e convivência com a realidade da comunidade surda e também com a cultura vibrante da Rocinha. Queremos que as pessoas se sintam parte da vivência local.

Serão três passeios por dia, com duração de duas horas e saídas às 8h, 14h e 16h. O ponto de encontro será o metrô de São Conrado, com subida de moto até o local do início do tour. A participação custa R$ 150, valor que dá direito a um drinque de boas-vindas, uma forma de iniciar a experiência de forma acolhedora e entrosar os participantes. Menores de idade podem participar desde que estejam com um responsável legal. Eles têm direito a meia-entrada, e o acompanhante paga inteira. As reservas devem ser feitas pelo site do Mirante da Rocinha. Outras informações também podem ser obtidas diretamente com os organizadores do evento pelo WhatsApp (21) 97903-4539.

Eufrázio

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES 13 E 14

DECORAÇÃO E ARQUITETURA 15

LAVANDERIAS 15

MEDICINA E SAÚDE 12

RC REFRIGERAÇÃO Desde 2013
Consertos em Geral

Electrolux
Samsung
Consul
Carrier
Midea

* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT

TODOS OS SERVIÇOS EM ATÉ 3X S/JUROS



YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração | @rc.refrigeracao2013 | Pré orçamento on-line 99667-1383 | 3646-3942 | Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca

Eufrázio

MEDICINA E SAÚDE

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132
www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE



Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0

Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) **2530-4979** • (21) **3557-4446** (21) **99930-4265**

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Eufrázio

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.





Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

LAVANDERIAS

Inácio Tapete Persas

Especialidades em lavagem e restauração



SERVIÇOS
Lavagem de Cortinas | Persianas e Sofás
Restauração de Tapetes Persas | Kilim, Arraiolo, Sisal, Turco | e outros.

COMPRO PRATA E TAPETES DE TODOS OS TIPOS

Atendemos em domicílio - Barra e Z.Sul

Oficina do Tapete - R. Oliveira Fausto, Botafogo.

 2580-0141
2542-1478

99125-2847

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



DECORAÇÃO E ARQUITETURA

Clóvis Chagas

Estofador

Reforma em móveis e estofados
Colchões de molas | Colchões ortopédicos
Poltronas de couro de todos os estilos, outros.

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
O MELHOR PREÇO DO MERCADO
Trabalhamos sábado, domingo e feriados



Almofadas sob medida, de todos os formatos e medidas, padrão "Cenário de novela".

Travessa Gelson Brandão nº 1 - Fonseca - Niterói/RJ | luucia.chagas@gmail.com
tudonofonseca.com.br
98718-0647 / 98627-6276



2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS

Novidades Aqui!

- Limpeza de Sofás e poltronas • Consertos Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi • Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em móveis e Colagem em Cadeiras • Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc • Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos sob medidas Sofás e Móveis
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.

Parcelamos em todos os cartões de crédito



2mm.decoracoes | **50** anos de experiência | Orçamento Grátis
2273-3434 | 2273-0435 | 2273-6834 2273-0741 99851-3599 99851-3596

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

Eufrázio

Sesc
INTERCOLEGIAL
O GLOBO 100

MAIS QUE UMA COMPETIÇÃO

O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

Em 2025, primeiro ano das escolas sem celular, seguimos ainda mais confiantes no poder do esporte em aproximar pessoas, desenvolver valores e, principalmente, formar futuros cidadãos.

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.

Alunos Miguel Assis e Luiz Gabriel, GEO Juan Antônio Samaranch (Santa Teresa), modalidade Handebol em 2024

INTERCOLEGIAL
43 ANOS



intercolegial.com.br

Apresentação Sesc Realização O GLOBO 100

O GLOBO | Domingo 13.4.2025
O NITERÓI
oglobo.com.br

Eufrázio

TENSÃO NA CÂMARA
TJ derruba liminar obtida pela oposição que anulava votações
PÁGINA 4

EMPREGO

SETOR DA CONSTRUÇÃO PUXA ALTA NAS CONTRATAÇÕES

APÓS QUEDA EM JANEIRO, geração de vagas formais na cidade volta a crescer em fevereiro, segundo dados do Caged, impulsionada pelos postos abertos graças a novos empreendimentos imobiliários PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO



Saldo positivo. Operários trabalham nas obras do Seven Avenue, da construtora Bacos, em Icaraí

Peixarias a postos para fisgar fregueses

Alexandre de Souza e Gracielle Motta, funcionários da Peixaria Oceânica, em Piratininga, estão preparados para o aumento da procura na Semana Santa. O estabelecimento estima realizar 1.500 entregas esta semana, 50% a mais do que no mesmo período do ano passado. Peixarias e restaurantes do Mercado São Pedro, na Ponta da Areia, também vivem a expectativa de grande movimento em seus 39 boxes. Para receber mais clientes, até sexta-feira o local vai funcionar com horário estendido. Administrador do mercado, Atilio Guglielmo lembra que ali as pessoas podem escolher peixes e frutos do mar para levar ou consumir na hora, nos bares e restaurante do segundo andar. "É escolher e pagar para fritar. Nessa época, a maior procura é por anchova, corvina, dourado, sardinha e camarão", informa ele, que está otimista tanto com o crescimento das vendas no feriadão quanto com as notícias sobre a revitalização do Centro. PÁGINA 8

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO PREFEITURA DE NITERÓI

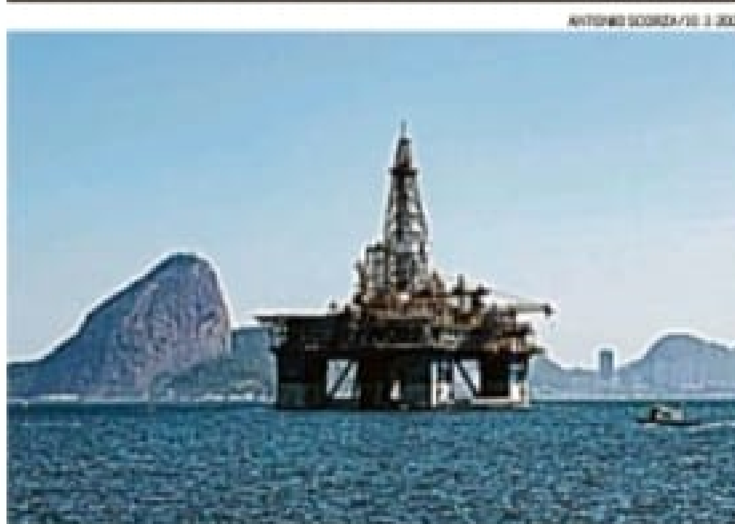


ORDENAMENTO

Ação retira 36 toneladas de fios das ruas da cidade

PÁGINA 2

ANTONIO SCORZA / 10.3.2021



DINHEIRO DO PETRÓLEO

Cidade vai ao STF contra acordo sobre royalties

PÁGINA 5

DIVULGAÇÃO



DE CHARITAS PARA PARIS

Filme rodado em Ciep será exibido na França

PÁGINA 6

Operação retira toneladas de fios sem uso das ruas da cidade

Prefeitura reorganiza rede de telecomunicações e envia material coletado para reciclagem

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/LUCAS BENEVIDES



Emaranhado. Funcionário da Secretaria de Conservação trabalha na retirada de fios inutilizados na rede do Fonseca, na Zona Norte

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

Em uma tentativa de transformar a paisagem urbana e combater um dos problemas da infraestrutura da cidade, a prefeitura retirou 36 toneladas de fios de postes nas zonas Norte e Sul durante os primeiros cem dias da nova gestão municipal. A iniciativa, batizada de Operação Caça-Fios, é conduzida por equipes da Secretaria municipal de Conservação e Serviços Públicos (Seconser) e foi anunciada como uma das metas prioritárias pelo prefeito Rodrigo Neves ao reassumir o cargo em janeiro deste ano.

O trabalho consiste na remoção de fios inutilizados, sobretudo de telecomunicações, e na reorganização da fiação que permanece ativa, com o objetivo de evitar riscos, melhorar a estética urbana e garantir maior funcionalidade à rede. Em muitos pontos da cidade, a fiação emaranhada se acumulava nos postes, criando um cenário de abandono e insegurança.

— O sucesso da Operação Caça-Fios demonstra que, com planejamento e ação coordenada, podemos enfrentar os desafios urbanos e melhorar a infraestrutura de Niterói. Vamos seguir avançando para fazer da nossa cidade a melhor para se viver no Brasil — afirmou o prefeito Rodrigo Neves.

AÇÃO PERMANENTE

A operação começou pelos bairros com maior concentração de redes irregulares e fios em desuso, como Icaraí, Santa Rosa, Fonseca, Barreto e Centro, e seguirá nos próximos meses em outras regiões do município. Segundo a Seconser, as equipes atuam em turnos, inclusive à noite, para evitar impactos no trânsito e na rotina da população.

Todo o material recolhido é direcionado para reciclagem, em linha com a política ambiental do município. De acordo com a prefeitura, a ação tem ainda o envolvimento das empresas concessionárias responsáveis pela instalação dos cabos, que foram notificadas a colaborar com o processo de remoção e alinhamento da fiação. Um plano de gestão está sendo estruturado para definir responsabilidades e metas claras para as operadoras de telecomunicações que utilizam a rede urbana da cidade.



Novo uso. Material recolhido pela operação é destinado a reciclagem

— A equipe da Seconser tem se empenhado ao máximo para que a retirada dos fios seja feita de maneira segura e eficiente. Esse trabalho não só melhora a estética da cidade, mas também contribui para a segurança da população e para o funcionamento adequado da infraestrutura — destaca a secretária de Conservação e Serviços Públicos, Dayse Monassa.

A falta de organização na fiação urbana é uma reclamação antiga dos moradores de Niterói. Além de afetar a aparência das ruas, os fios soltos e acumulados podem representar riscos para pedestres e veículos, especialmente em dias de vento forte ou chuva. Moradora de Santa Rosa, a aposentada Rosane Oliveira relata que já havia acionado o serviço de atendimento da prefeitura para alertar sobre a situação em sua rua.

— Esses fios soltos enfeiam muito Niterói. E fica perigoso também. Tenho medo de passar pelas ruas e me enroscar em algum deles. Alerto sempre a minha neta para ter cuidado ao caminhar. Mas agora estou vendo uma diferença. Estão mexendo, limpando. A cidade estava precisando mesmo desse tipo de cuidado — afirma Rosana.

Segundo a prefeitura, a Operação Caça-Fios seguirá como política permanente. Um cronograma de manutenção e reorganização da fiação foi aprovado e será atualizado conforme as demandas dos bairros. A meta é que, até o fim do ano, todas as regiões da cidade recebam ações semelhantes, com a atuação integrada entre poder público e concessionárias.

A gestão municipal acredita que ações como esta contribuem para elevar os padrões de qualidade urbana e reforçar o compromisso com uma cidade mais moderna, segura e sustentável. Em paralelo, a prefeitura afirma que continuará investindo em ações de conservação, poda de árvores, iluminação pública e zeladoria, com foco nos bairros mais afetados por problemas históricos de infraestrutura.

Passageiras poderão escolher motoristas mulheres em apps

Empresas do setor terão que se adaptar para oferecer funcionalidade

Uma nova lei municipal de Niterói, aprovada na última quarta-feira, determina que as empresas de transporte por aplicativo ofereçam uma funcionalidade para permitir que passageiras escolham motoristas do mesmo gênero. A medida também beneficia motoristas mulheres, que poderão optar por atender exclusivamente passageiras.

De autoria do vereador Anderson Pipico (PT), a nova legislação tem como objetivo ampliar a segurança das usuárias e incentivar a presença feminina no setor.

A legislação, que ainda precisa ser regulamentada, determina que as empresas de transporte por aplicativo que operam em Niterói criem em seus sistemas a opção de viagem com motoristas mulheres. Assim que a lei for regulamentada, as empresas de transporte por aplicativo serão notificadas para se adequarem às novas regras.

A expectativa é que a medida contribua para a redução de casos de assédio e violência, além de estimular a presença feminina no setor. De acordo com dados de uma pesquisa dos institutos Patrícia Galvão e Locomotiva, com o apoio da Uber, 97% das entrevistadas dizem já ter sido vítimas de assédio em meios de transporte. Ainda segundo o levantamento, 46% não se sentem confiantes para usar meios de transporte sem sofrer assédio sexual.

DIVULGAÇÃO/FREEPIK



Aplicativos. Passageiras de Niterói poderão escolher motoristas mulheres

Pipico reforçou a importância da iniciativa e comentou sobre a preocupação das mulheres ao utilizarem serviços de transporte:

— O objetivo é ampliar a sensação de segurança, tanto para as passageiras quanto para as motoristas, que muitas vezes enfrentam situações de assédio, violência psicológica ou até física.

A secretária da Mulher, Thaiana Ivia, que participou das discussões e da elaboração do projeto, destacou a relevância da iniciativa.

— Com essa lei, damos um passo importante em direção a um transporte mais seguro e inclusivo — ressaltou.

Integrante da Associação de Motoristas por Aplicativos do Estado do Rio de Janeiro, Lussandra Távora comentou a importância da nova legislação:

— O número de motoristas mulheres ainda é muito menor (do que o de homens). Apesar dos avanços em legislações de proteção, muitas motoristas ainda se sentem desamparadas diante de situações de risco. O cenário é desafiador, mas com o apoio da associação, as mulheres estão ganhando mais visibilidade e espaço nesse setor. Essa lei abre uma nova perspectiva.

A Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec), que reúne empresas como Uber e 99, por sua vez, diz que os membros da entidade estão analisando as determinações estabelecidas pela lei sancionada em Niterói e que mantêm diálogo constante com o poder público, além de realizar investimentos em ferramentas que possam tornar as viagens mais seguras.

"A visão é a de que propiciar viagens mais seguras para elas torna as cidades mais seguras para todas as pessoas", diz.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM
CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). Editora assistente e edição on line: Lilian Fernandes (lilianf@oglobo.com.br). Diagramação: Télio Navega. Redação: 2534-5000, r. 5265. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5880. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. E-mail: globoniteroi@oglobo.com.br



Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

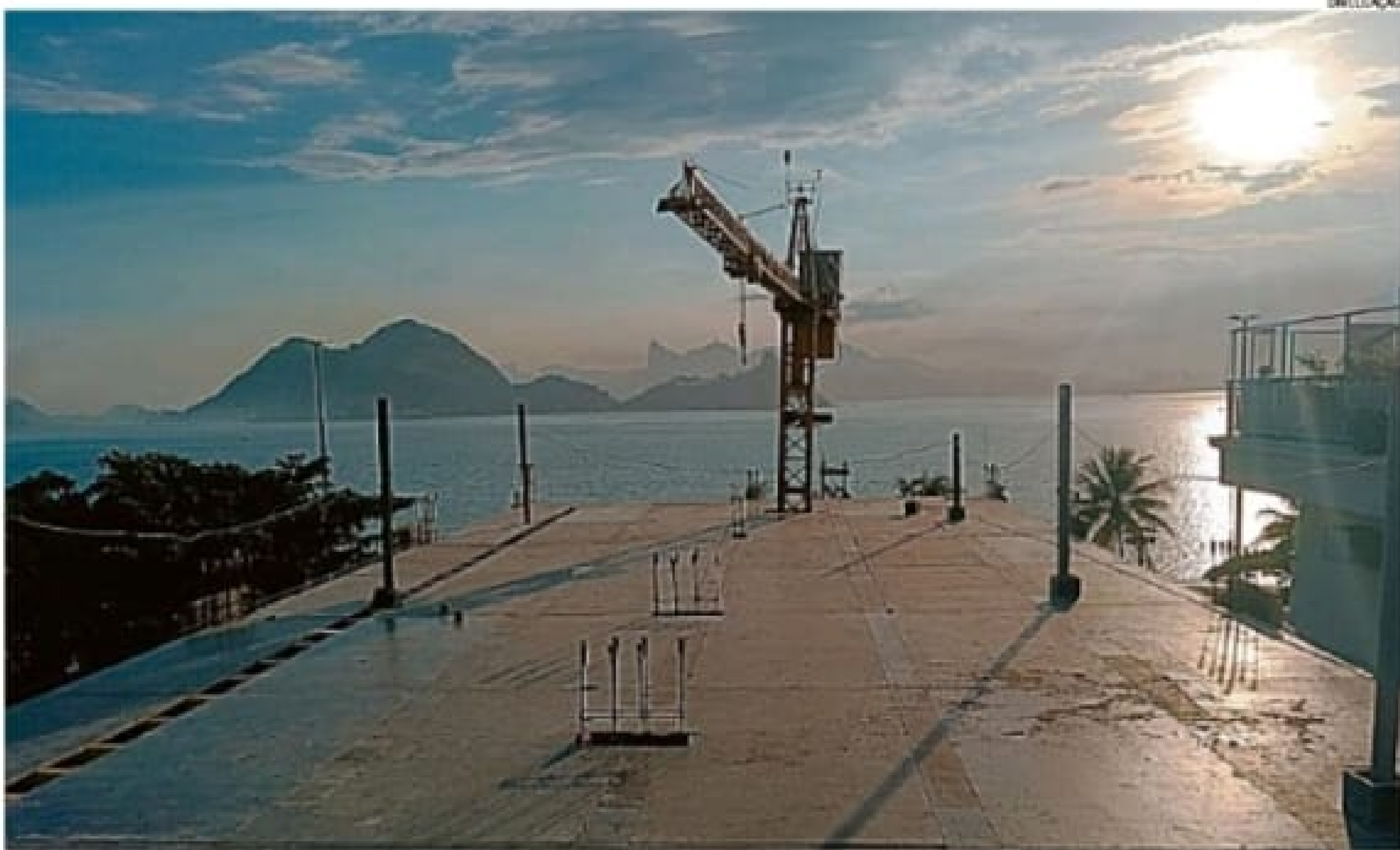
Construção impulsiona a alta de empregos

Dados do Caged apontam que a cidade fechou fevereiro com mais admissões e que o setor se destacou entre as outras atividades econômicas. Para especialista, mesmo com saldo negativo em janeiro, o primeiro bimestre é positivo

LÍVIA NEDER
livia.neder@globo.com.br

Após fechar janeiro com saldo negativo, com registro de mais demissões do que admissões, a geração de empregos formais em Niterói voltou a crescer em fevereiro, impulsionada pelo setor da construção, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). De maneira geral, o balanço do primeiro bimestre na cidade é positivo, segundo a análise de um especialista da Fundação Getulio Vargas — Instituto Brasileiro de Economia (FGV-Ibre).

Dados do Caged mostram que foram realizadas 7.237 admissões na cidade, em fevereiro deste ano, e 6.865 demissões, saldo de positivo de 372 vagas. Desse total, o saldo foi mais positivo para o setor da construção, que admitiu 1.020 e demitiu 458 pessoas (562 a mais). O setor de serviços, que lidera a geração de empregos na cidade, teve um saldo um pouco negativo, mas se manteve estável, admitindo 4.496 trabalhadores e demitindo 4.569 (73 a menos). Já em janeiro, o saldo geral em Niterói foi negativo, com 5.541 admissões e 6.692 demissões (1.151 a menos), sendo a maioria dos desligamentos nos setores de comércio e serviços.


DIVULGAÇÃO

Novas unidades. O empreendimento OKA está sendo erguido em São Francisco: setor prevê um número ainda maior de contratações no segundo semestre

Segundo Rodolpho Tobler, economista da FGV-Ibre, de maneira geral, fazendo uma análise do primeiro bimestre sobre os empregos formais em Niterói, o resultado é positivo:

— Estamos vendo que os empregos formais continuam com avanço quando olhamos o mesmo período no ano anterior. Observamos que a cidade ainda tem taxas positivas. O que começamos a observar é que, depois de ter registrado um ano de 2024 muito favorável, o mercado de trabalho continua aquecido, mas agora já começa a perder um pouco da intensidade. No fim do ano passado, em dezembro, o saldo era mais favorável. Agora ele começa a diminuir um pouco. É natural uma certa desaceleração, porque 2024 foi um ano muito positivo, com ritmo muito forte. É difícil imaginar que este ano ainda tenha um ritmo nesse nível, principalmente porque a tendência da economia em 2025 é crescer um pouco menos. E isso não só em Niterói, mas em todo o Brasil, que passa agora por um momento macroeconômico mais desafiador, com inflação apertando e juros ainda em alta. Então, a tendência para este ano é que economia gire em um ritmo um pouco mais lento — explica o especialista.

Se a previsão geral é mais comedida para 2025, o setor da construção civil de Niterói está bem otimista, com a previsão de diversos empreendimentos e novas contratações.

PREVISÃO OTIMISTA

Vice-presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi-Niterói) e CEO da Spin, Bruno Serpa Pinto explica que a alta de empregos na construção em 2025 é reflexo de sete empreendimento lançados no último trimestre do ano passado e destaca que esse número será ainda maior no segundo semestre deste ano.

— O Caged acusa um efeito retardado do movimento da economia na construção civil, porque o maior volume de contratações não é no lançamento do empreendimento, mas no início das obras. Já é verdadeiro falar que, no segundo semestre, teremos o Caged acusando uma alta ainda maior de empregos na construção civil. Temos uma previsão de alta para este ano superior ao ápice do mercado imobiliário de 2012, com a perspectiva de mais de 30 lançamentos na cidade, e isso se confirmou no primeiro trimestre. Só no segundo trimestre temos a previsão confirmada de 12 lançamentos na cidade, cada um gerando 550 empregos, entre diretos e indiretos. A perspectiva no segundo semestre é de seis mil novos empregos — destaca o Serpa Pinto, citando o mais recente exemplo: o empreendimento Caminhos de Guanabara, que terá mil unidades na frente marítima do Centro e que foi lançado ontem com a presença do prefeito Rodrigo Neves.



MEDICINA NUCLEAR
VILLELA PEDRAS
DESDE 1954

AGENDE O SEU EXAME: (21) 3511-8181

villelapedras.com.br clinicavillelapedras

R. Prof. Miguel Couto, 354 - Icaraí



Conheça nossas outras unidades.

Decisão do TJ repercute entre vereadores e expõe racha

Restituição de sessão e votações revelou mal-estar no PSOL. PL aguarda votação sobre mérito da determinação judicial

FELIPE GELANI



Câmara Municipal. Decisão do Tribunal restituiu resultado de votações de vereadores: parlamentares do PSOL têm posições distintas sobre a deliberação

Após a decisão do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, que, na última segunda-feira, derrubou a liminar que suspendia a sessão da quinta-feira passada e as votações da Câmara Municipal de Niterói durante a mesma semana, parte da oposição encabeçada pelo PL agora aguarda a votação sobre o mérito da decisão do Tribunal, o que poderia provocar uma nova votação, caso haja entendimento de desrespeito do regimento interno da Casa.

Com a decisão do desembargador José Acir Lessa Giordani, foram revalidados os resultados de votações sobre temas como os programas Bolsa-Atleta, Aluguel Universitário e de acolhimento involuntário de pessoas em situação de rua.

Em um dos trechos da decisão, o desembargador aponta que a liminar suspensiva "coloca em risco importantes projetos aprovados" na Câmara.

O vereador Daniel Marques, líder da bancada do PL na Câmara, afirmou que discorda da base de sustentação para a derrubada da liminar.

— O argumento do desembargador é exatamente o argumento para manter a liminar. Se os projetos são tão importantes, como os vereadores de oposição ficaram tolhidos de saber que eles seriam votados? — questionou, lembrando a acusação de que a última reunião do Colégio de Líderes, na qual os projetos foram pautados, foi adiantada, o que representa a causa do imbróglio jurídico atual.

Líder do governo na Câmara, o vereador Binho Guimarães (PDT) defendeu a decisão do Tribunal de Justiça e disse que a liderança de governo tem buscado boa relação com a oposição, mas que vai se opor em relação a propostas que contrariem o projeto "escolhido nas urnas" pela população.

— A judicialização da política é nociva para a democracia, e acredito que vão manter o entendimento de que o parlamento deve ser respeitado e de que a separação de poderes é um pilar necessário no exercício da democracia — defendeu o vereador.

RACHA NO PSOL

A discussão expôs um conflito entre os vereadores do PSOL de Niterói, Professor Tulio e Benny Briolly. Junto a parlamentares da base do governo, Benny foi a única vereadora de um partido de oposição que assinou a nota a favor da manutenção da sessão e dos projetos do governo votados.

Já Tulio foi o único vereador que não se manifestou nem a favor nem contra em relação à liminar. O psolista preferiu se abster por ser contrário ao projeto de internação.

— Eu só assino aquilo com que concordo e garanto que a Executiva do PSOL não concorda com essa nota. Até porque o documento fala de "projetos importantes como a internação humanizada", sendo que votamos contra a internação. Então, não acho que seja um projeto importante. Já existe lei federal que trata do assunto. Nosso mandato vai tentar judicializar esse projeto, baseado na Constituição. Agora, não podemos controlar quem vai assinar o quê. Só podemos garantir a nossa posição e a posição do PSOL. O PSOL jamais assinaria essa carta — disse o vereador.

Benny rebateu a fala do correligionário e disse que o "PSOL não pertence a um ou outro político".

— Não será um homem branco, cis e de classe média que vai determinar o que eu devo ou não fazer. Tenho certeza de que teremos a oportunidade de debater esse e tantos outros temas dentro do PSOL, que é o partido mais plural do Brasil. Nesse contexto, também farei apontamentos sobre um projeto de lei que estou construindo sobre violência doméstica, um tema no qual ele (Professor Tulio) pode colaborar muito — afirmou.

Benny justificou a assinatura da nota junto ao governo:

— Por que eu ficaria ao lado da base bolsonarista na Câmara? O PSOL, em nível nacional, compõe uma frente ampla contra o bolsonarismo, e seguimos essa lógica. Nosso mandato tem lado, e não vou participar de palanques que trabalham para eleger fascistas à Presidência da República e, depois, à prefeitura de Niterói. Se houver gente no PSOL disposta a fazer coro com a direita, que o faça sozinha.

Sesc
INTERCOLEGIAL
O GLOBO 100

MAIS QUE UMA COMPETIÇÃO

O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

Em 2025, primeiro ano das escolas sem celular, seguimos ainda mais confiantes no poder do esporte em aproximar pessoas, desenvolver valores e, principalmente, formar futuros cidadãos.

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.

Alunos Miguel Assis e Luiz Gabriel, GEO Juan Antônio Samaranch (Santa Teresa), modalidade Handebol em 2024

INTERCOLEGIAL 43 ANOS

intercolegial.com.br

Apresentação Sesc Realização O GLOBO 100

Niterói se opõe a acordo sobre royalties no STF

Prefeito Rodrigo Neves defende criação de mecanismo intermunicipal com aval das Câmaras e aporte de até R$ 350 milhões; classe política de São Gonçalo se mobiliza na busca de um desfecho favorável à cidade

FELIPE GELANI E
RAFAEL TIMILEYI LOPES
niteroi@oglobo.com.br


ANTONIO SCORZA/10.3.2021

Cifra alta. Plataforma petrolífera no Gragoatá: Cidades disputam na Justiça divisão milionária dos royalties

Após os prefeitos do Rio de Janeiro e de Maricá anunciarem que vão ceder parte dos royalties do petróleo para a cidade de São Gonçalo, a Procuradoria do Município de Niterói apresentou na semana passada uma manifestação ao Supremo Tribunal Federal (STF) na qual se opõe à tentativa de conciliação proposta pelo município vizinho e por outros envolvidos na disputa judicial que trata da distribuição de royalties do petróleo na Baía de Guanabara, afirmando que a iniciativa é ilegal e afronta o modelo legal vigente.

Apesar do entendimento municipal sobre o assunto, o prefeito Rodrigo Neves afirmou ser a favor da criação de um fundo intermunicipal, com anuência das Casas Legislativas das cidades envolvidas. Nesse modelo, afirma Rodrigo, a cidade de Niterói poderia disponibilizar R$ 350 milhões.

— Niterói tem toda boa vontade no sentido de construir com o Rio e Maricá uma proposta e um projeto de apoio ao desenvolvimento de iniciativas focadas na melhoria da qualidade de vida da população de São Gonçalo, mas fora do âmbito desse processo, na construção de uma solução a ser desenvolvida com aprovação das Câmaras municipais das cidades. Algum tipo de fundo intermunicipal de desenvolvimento, com foco em projetos de desenvolvimento de saúde, educação, segurança e transporte. Dessa forma, Niterói poderia oferecer até mais do que R$ 300 milhões; poderia oferecer R$ 350 milhões. Pois não há jeitinho quando se trata de uma legislação consagrada amparada na Constituição — afirma.

Para Niterói, o mérito da ação — que envolve o direito à participação nos repasses decorrentes da exploração de petróleo e gás — não pode ser objeto de acordo entre os entes municipais, por se tratar de um tema regulado por critérios técnicos e de competência federal.

Na manifestação assinada pelo procurador-geral do município, Técio Lins e Silva, e por outros integrantes da Procuradoria Tributária, o município argumenta que a conciliação afrontaria o modelo legal vigente, que determina ao IBGE e à ANP a responsabilidade pela definição dos beneficiários dos royalties, com base em parâmetros técnicos e geográficos.

"A matéria é insuscetível de transação. Não se trata de vontade entre as partes, mas de observância estrita à legislação que regula a repartição dos royalties", afirma a Procuradoria, citando o artigo 20 da Constituição Federal e dispositivos da Lei nº 7.525/86.

Ainda segundo a Procuradoria, qualquer acordo dependeria da presença de todos os municípios banhados pela Baía de Guanabara, e não apenas dos que estão envolvidos na ação. Além disso, o órgão lembra que a disputa original foi movida contra autarquias federais — IBGE e ANP —, afirmando que elas têm atribuição legal sobre o tema, o que torna inviável uma solução negociada à revelia desses órgãos.

TENTATIVA DE DIÁLOGO

A prefeitura sustenta ainda que a decisão que suspendeu os efeitos de uma liminar favorável a São Gonçalo deve ser mantida, por se tratar de medida com forte impacto orçamentário. Segundo o município, caso a decisão fosse revertida, Niterói perderia cerca de 25% de sua receita corrente líquida, o que colocaria em risco a prestação de serviços públicos essenciais.

O secretário estadual das Cidades, Douglas Ruas, filho do prefeito de São Gonçalo, Capitão Nelson, defendeu a redistribuição de parte dos royalties do petróleo como uma medida de justiça histórica para municípios da Região Metropolitana do Rio.

— Os recursos oriundos dos royalties do petróleo são um direito incontestável das cidades de São Gonçalo, Magé e Guapimirim, representando uma reparação a uma injustiça histórica que perdura por anos. Esses recursos serão fundamentais para garantir mais investimentos em infraestrutura. É crucial que cidades vizinhas compreendam a necessidade do desenvolvimento da região como um todo. Fico feliz pelos prefeitos do Rio, Eduardo Paes, e de Maricá, Washington Quaquá, estarem alinhados neste pensamento. Espero que Niterói reconsidere a sua posição e siga no mesmo caminho — afirmou.

Do outro lado da mesa do balcão, o vereador de São Gonçalo Romário Régia (PSB) foi na semana passada à Câmara de Niterói na intenção de abrir diálogo com os colegas do parlamento sobre a importância de uma negociação positiva. De acordo com Romário, o repasse de verba seria uma reparação histórica e seria um aporte fundamental para ampliação de políticas públicas da cidade.

— Procurei vereadores da base do governo e da oposição. Quero apresentar os argumentos, abrir conversa sobre esse assunto. Se a negociação girar em torno de R$ 300 milhões, isso já representaria um aumento de quase 300% no orçamento municipal. Estou preparando uma apresentação para mostrar o quanto isso é fundamental — disse o vereador de São Gonçalo.

Procuradas para comentar os desdobramentos do anúncio, as prefeituras de Maricá e do Rio não retornaram até o fechamento desta edição.

Le Canton
FLAMENGO CHEGANDO NO LE CANTON
Pacote do Dia do Trabalho imperdível! 01 a 04 de Maio
Fla Camp* + Esquenta de Arraiá + BBQ + Espetáculo Infantil Cinderela!
Confira também:
09 a 11/05 — COVER ELTON JOHN + ESPETÁCULO ENROLADOS
16 a 18/05 — FESTA SERTANEJA + ESPETÁCULO TOY STORY
23 a 25/05 — BBQ COM OPEN FOOD + CLÍNICA DE BIKE
30/05 a 01/06 — ARRAIÁ LE CANTON + ESPETÁCULO WANDINHA
(21) 3613-9500 (21) 98879-5346 WWW.LECANTON.COM.BR @LECANTON

Niterói em Paris: mostra exibe filme sobre Ciep

'Salut, mes ami.e.s!' é selecionado para a 27ª edição do Festival de Cinema Brasileiro da capital francesa


DIVULGAÇÃO

Em Charitas. Na escola franco-brasileira, alunos praticam esportes populares na França, como o rúgbi aula faz parte do longa que terá exibição em festival

FELIPE GELANI

Por meio do cinema, Niterói é levada para um passeio pelo mundo. O filme "Salut, mes ami.e.s!", de Liliane Mutti, foi selecionado para a 27ª edição do Festival de Cinema Brasileiro de Paris. O filme se passa no Ciep 449 Governador Leonel de Moura Brizola — Intercultural Brasil-França, no bairro de Charitas, e retrata o rito de passagem dos jovens no último ano escolar. A sessão vai acontecer no dia 2 de maio, no cinema L'Arlequim, localizado no Quartier Saint Germain-de-Prés, na capital francesa.

No festival, o filme sobre os estudantes de Niterói estará lado a lado de gigantes da cena nacional, como "Ainda estou aqui", "Vitória", "Cazuza", "Boas novas" e "Mais pesado é o xéu", entre outras produções recentes.

A cineasta Liliane Mutti comenta sobre a importância da exibição no festival e a sua relação com o filme:

— Os festivais brasilianistas na Europa são muito respeitados e trazem um público local para se aproximar dos nossos cinemas. Fico particularmente feliz com a seleção do "Salut" porque foi um filme que nasceu enquanto eu fazia uma residência artística no Centre Les Récollets de Paris e pude, com ele, voltar a Niterói e matar a saudade da cidade e dos meus tempos de estudante da UFF.

DETALHES DO ROTEIRO

O filme, do gênero documentário, conta a história de um grupo de adolescentes no último ano letivo da primeira escola pública franco-brasileira da América Latina, o Ciep 449.

Após dois anos de pandemia, confinamento e aulas à distância, os estudantes enfrentam a despedida da escola, momento marcado por descobertas, expectativas e a transição para a vida adulta.

Dentro do prédio de concreto projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, os alunos passam cerca de dez horas diárias imersos na cultura francesa no Brasil.

Enquanto jogam rúgbi e vivem as dúvidas e descobertas da sexualidade, observam o Oceano Atlântico sem saber ao certo o que os espera além dos muros da escola.

O longa, inspirado no filme americano "High-School" (1968), de Frederick Wiseman, evoca uma reflexão sobre esse rito de passagem, trazendo boas doses de melancolia e apreensão. A diretora Liliane Mutti e o fotógrafo Daniel Zarvos conviveram com Wiseman durante a residência artística no Centre International Les Récollets.

Em uma emocionante passagem, os alunos cantam "Bella ciao", uma canção contra o fascismo, em uma cena em preto e branco, em homenagem ao cineasta americano.

Para Liliane Mutti, a estreia de "Salut, mes ami.e.s!" em Paris funciona como um aquecimento pré-Cannes:

— Este ano os filmes brasileiros estão sob os holofotes. O festival da Riviera Francesa, que começa em 13 de maio, terá o Brasil como o país de honra do Marché de Cannes, o que dará um grande impulso para os nossos filmes ganharem o mundo — comemora a cineasta.

"Salut, mes ami.e.s!" estreou na Europa no Festin, um dos maiores eventos do cinema português. No Brasil, estreou no Festival Panorama Coisa de Cinemas, na Bahia. A produção do filme contou com incentivo da Prefeitura Municipal de Niterói e da Secretaria municipal das Culturas (SMC), por meio do edital de Fomento ao Audiovisual de Niterói 2018, e foi cofinanciado pela Agência Nacional de Cinema (Ancine).

Cícero Tauil, diretor da escola, frisa que a unidade se destaca pela relação que constrói com alunos e famílias.

— O que destaco na nossa escola, entre as escolas públicas e privadas de Niterói, é o acolhimento que nossos alunos e as famílias recebem. Os alunos se sentem seguros e tranquilos aqui dentro, mesmo a escola estando situada em uma zona de alta periculosidade — conta Tauil.

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com


acesse e confira


DIVULGAÇÃO

ESPETÁCULOS E AULAS DE DANÇA

20% desconto

Dedicado à dança, o Espaço Tápias, na Barra da Tijuca, oferece 20% de desconto para os membros do Clube em ingressos e aulas. O equipamento cultural é a casa do Grupo Tápias, que soma mais de três décadas de história. Além dos espetáculos, a casa mantém uma grade de cursos embalados por diversos ritmos (jazz, ballet, sapateado, stiletto, flamenco, hip hop e mais). Mais on-line.


DIVULGAÇÃO

HAMBÚRGUER QUE É O 'REI' DO SABOR

15% desconto

Com unidades em Niterói (Icaraí e Piratininga) e São Gonçalo, o Monarca Burgers é uma hamburgueria artesanal em que os clientes são tratados praticamente como "reis" e "rainhas", em consonância com o nome da marca. Isso porque, nos restaurantes, a experiência de saborear os hambúrgueres é única: o sabor é garantido por insumos e ingredientes preparados à mão diariamente, garantindo qualidade e frescor em cada etapa de produção. O resultado pode ser observado em criações exclusivas, como o clássico Dom Pedro I (pão, 160g de *blend* bovino, duas fatias de queijo prato e de bacon). Assinante descobre essa e outras delícias com 15% de desconto. Detalhes completos da oferta em nosso site.



DIVULGAÇÃO

CAFÉ NACIONAL MAIS PREMIADO LÁ FORA

20% desconto

Assinante aproveita até 20% de desconto no site do Café Orfeu. Recém-chegada ao Clube, a marca oferece ao consumidor o café nacional mais premiado no mundo. O plantio dele tem como origem diferentes *terroirs* no alto das montanhas do sul de Minas Gerais, na icônica fazenda Sertãozinho, que faz parte do complexo de Orfeu. Confira on-line todos os detalhes sobre a oferta.

Campeões contam sua trajetória na competição

Disputa do Intercolegial tem histórias de superação, legado e aprendizado que comprovam como o esporte pode ser poderoso na formação de cidadãos. Ex-participantes lembram fatores que influenciaram suas vidas



O Intercolegial não é apenas uma competição estudantil. É um fenômeno social que há 43 anos transforma vidas no Rio de Janeiro. Na edição de 2025, apresentada pelo Sesc-RJ e organizada pelo GLOBO, o evento dá um salto de sete para 12 modalidades, incluindo pela primeira vez disputas paralímpicas. Mas por trás dos números, há um universo de histórias que mostram como o esporte pode ser poderoso na formação de cidadãos.

Beatriz Braga Lopes, hoje com 22 anos e estagiária na Defensoria Pública, carrega no currículo três medalhas de ouro no judô e uma na luta olímpica pelo Intercolegial. Para ela, o tatame, mais do que um esporte, foi uma escola de vida.

— Se estou numa faculdade hoje, é graças ao judô, graças ao Intercolegial — conta.

A disciplina do esporte — controle de peso, alimentação, sono — moldou sua personalidade competitiva, essencial para enfrentar os embates da carreira jurídica.

— No Direito, como no judô, você precisa saber cair para depois se levantar mais forte — compara.

Ela guarda com carinho as memórias do evento:

— Carrego a lembrança do ginásio lotado, da tocha, da volta olímpica. Esperávamos o ano inteiro por aquilo.

Essa magia também cativou Giullia Penalber desde cedo. Aos 33 anos, a atleta olímpica de wrestling já coleciona medalhas em Pan-Americanos e um histórico 5º lugar nas Olimpíadas de Paris. Tudo começou aos 12 anos, no Intercolegial.

— Era a vitrine que todo jovem atleta almejava. Meus pais trabalhavam o dia todo. O esporte nos deu oportunidades — relata.

Para ela, o maior legado não está nas medalhas, mas na jornada:

— O esporte abre mentes para o mundo. Você viaja, conhece culturas, faz amigos para a vida toda.

Crítica da falta de investimento no esporte escolar pelo Brasil, a atleta olímpica defende o papel do Intercolegial neste contexto:

— Nas escolas podem ser detectados talentos incríveis. É lá que crianças aprendem a lidar com vitórias e derrotas.

Essa perspectiva ressoa na história de Gustavo Faria Martins. Aos 19 anos, professor de xadrez e estudante de Administração, ele viveu uma trajetória de superação: de aluno de escola pública a bolsista em um colégio de elite, graças às suas quatro medalhas de ouro na natação e duas no xadrez pelo Intercolegial.

Uma fratura no ombro durante uma competição de judô poderia ter sido o fim, mas se tornou lição. Hoje, ele aplica a disciplina esportiva nos estudos.

— A prova é como uma competição. Você só se sai bem se treinar direito. No xadrez, por exemplo, desenvolvi meu raciocínio lógico, que me ajuda a resolver problemas complexos na faculdade — conta Gustavo.

A emoção de vencer após anos de tentativas marcou Laura Cândido de Paulo, de 22 anos. Campeã de tênis de mesa no Intercolegial de 2016 depois de bater na trave nos anos anteriores, ela lembra o momento exato da conquista:

— Nem pode jogar a raquete no chão, mas joguei e chorei. Todo mundo chorou.

Filha de Katia Maria de Paulo, que participou do primeiro Intercolegial, em 1982, no handebol, Laura carrega um legado familiar.

— Minha mãe sabia que se eu ganhasse seria uma conquista para as duas— emociona-se ela.

Hoje estudante de Hotelaria, Laura vê paralelos entre o esporte e sua carreira:

— No tênis de mesa, se eu erro, minha dupla perde. No hotel, se um setor falha, todos são afetados.

O Intercolegial também escreveu uma história de família para Michele Cavallini e seu filho Lucas. Michele, de 43 anos, analista do Sesc RJ, participou na década de 1990 pelo vôlei. Três décadas depois, incentivou o filho a entrar no caratê.

— Ele era extremamente tímido. O esporte o ajudou a se expressar — conta.

A estratégia deu certo: Lucas, hoje com 20 anos e estudante de Engenharia Elétrica na UFRJ, chegou a faixa preta e conseguiu bolsas de estudo:

— O Intercolegial me deu autoconfiança. Aprendi que quando perdemos é só porque o outro se preparou melhor. E isso vale para a vida.

Em 2025, quando novas gerações entrarem nas quadras, estarão começando jornadas que podem mudar suas trajetórias.

— Depois de Administração, quero estudar para me tornar preparador físico, para dar direcionamento a crianças que querem ser atletas. Só tenho a agradecer ao Intercolegial por ter me colocado neste caminho — conclui Gustavo.



Lembranças. A atleta olímpica Giullia Penalber (à esquerda), Michele Cavallini e o filho Lucas trazem cenas do Intercolegial na memória

FOTOS DE MARCO SOBRAL

Vem viver mais
vem viver o sesc RJ
+experiências
+cidadania
+diversão
+cultura
+inclusão
+saúde
+sabor
+educação
+diversidade
A maior marca de bem-estar social do Rio de Janeiro.
Sempre buscando promover o desenvolvimento social e a qualidade de vida, o Sesc RJ oferece atividades e serviços para você viver experiências inesquecíveis com mais diversão, cultura, esporte, cidadania, educação e saúde.
VEM SABER +

sescrio.org.br
portalsescrio sescrio sescrj
Sesc

O DIVERSÃO



Encontro com o Samba na Semana Santa

A Praça Raul de Oliveira Rodrigues, no Largo do Marrão, recebe, na Semana Santa, mais uma edição do Encontro com o Samba. A programação começa na sexta e vai até segunda-feira, feriado de Tiradentes, das 14h às 23h. Em formato de feira, o evento gratuito terá shows, atrações infantis, gastronomia, moda e artesanato, além de espaço kids. A roda do Encontro com o Samba, anfitriã do evento, recebe atrações como Sinfônica Ambulante, Candongueiro, Mullato e banda Um Amô.



Gafieira Araribóia convida Edu Neves

O Centro Cultural Paschoal Carlos Magno recebe hoje, às 11h, o grupo Gafieira Araribóia e o convidado Edu Neves (foto). A apresentação gratuita integra o projeto Circuito de Rodas de Choro de Niterói, da FAN. Formado por Daniel Karin, Maico Lopes, Rogério Souza, Tiago do Bandolim e Whatson Cardozo, o grupo surgiu da ideia de criar um coletivo musical da cidade para atuar em diversos gêneros da música brasileira. Flautista, saxofonista, compositor e arranjador, Edu Neves é referência no sopro.



Peça sobre Chico Xavier no Municipal

O Theatro Municipal de Niterói apresenta, sexta-feira e sábado, às 18h, o espetáculo "Chico Xavier em pessoa". Encenada pelo ator Renato Pietro, a peça tem direção de Rogério Faria Jr., que aposta em um formato transmídia – entre encenação e vídeo. O texto é do crítico de cinema Rodrigo Fonseca e faz parte de uma da série de memórias póstumas pelos mais de 20 anos sem o médium, que desencarnou em 2002. O ingresso custa R$ 90.



'A palavra que resta' no Teatro da UFF

O espetáculo "A palavra que resta" faz sua última apresentação hoje, às 19h, no Teatro da UFF. A peça é a versão para o teatro do premiado livro do escritor cearense Stênio Gardel — vencedor do National Book Awards na categoria literatura traduzida — e fala sobre as dores e os dilemas de um homem que precisou ocultar a própria sexualidade por décadas para sobreviver em meio a uma sociedade provinciana e heteronormativa. O ingresso custa R$ 60.

Semana Santa traz opções de peixes e novos hábitos

Mercado São Pedro, na Ponta da Areia, e peixarias da cidade se organizam para atrair clientes com produtos frescos, entregas ágeis e preços promocionais

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

O cardápio pede peixes e frutos do mar, mas o cliente busca também preços menos salgados. No Mercado São Pedro, na Ponta da Areia, nas peixarias e nos restaurantes, a expectativa é de grande movimento, e as promoções estão no cardápio também. Para comerciantes, oferecer produtos frescos e de qualidade é a oportunidade de fisgar fregueses para um consumo saudável o ano todo.

Com 39 boxes em funcionamento, o Mercado de Peixes São Pedro, na Ponta da Areia, terá horário estendido de atendimento para a Semana Santa. Quarta e quinta-feira, das 6h às 18h; quinta e sexta, das 5h às 13h. No fim de semana volta ao normal: sábado, das 6h às 16h; e domingo, das 6h às 13h.

Além de estar otimista para esse feriadão, que é o melhor período de vendas do ano, a administração está empolgada com a expectativa de crescimento nas vendas, graças à revitalização do Centro e à chegada de novos prédios e mais habitantes à região.

— A gente tem uma expectativa boa para a Semana Santa. O mercado de vendas de rua caiu bastante, mas a Semana Santa é sempre um momento muito especial para o nosso setor e promete dar uma virada nas vendas. O mercado e os comerciantes vêm buscando se reinventar, com apoio do poder público, que estimula esse ponto tradicional da cidade. Faremos eventos mensais com chefs, como tivemos no ano passado, e estamos muito animados com essa revitalização do Centro, que deve trazer um movimento maior para nossa região — destaca Atílio Guglielmo, administrador do Mercado de Peixe São Pedro.

Ele ressalta, ainda, que mais do que um lugar de venda de pescados, o Mercado São Pedro é um programa para toda a família.

— As pessoas têm uma variedade de boxes para escolher peixes e frutos do mar para levar para casa e podem consumir nos bares e restaurantes do segundo andar. Escolher seu peixe e pagar para fritar. Temos opções para todos os bolsos, que variam de R$ 15 a R$ 120 o quilo. Nessa época, a maior procura é por anchova, corvina, dourado, sardinha e camarão, que tendem a ter um preço melhor — destaca.

Preparando-se para a Semana Santa há mais de um mês, a Peixaria Oceânica, que há nove anos atende clientes do varejo e de diversos restaurantes de Niterói e do Rio, está em campanha para que seus clientes antecipem as encomendas de delivery. Eles estimam que realizem 1.500 entregas nesta semana, 50% a mais do que no mesmo período do ano passado, quando realizaram mil.

— Sabemos da responsabilidade que essa época do ano carrega e, por isso, já estamos há mais de um mês preparando a nossa operação para esse momento, treinando uma nova equipe de atendimento, ampliando a nossa estrutura interna e, durante a semana do feriado, dobrando o número de motoboys para garantir ainda mais agilidade nas entregas. Eu sinto que a Semana Santa vem como um palco para a gente conquistar novos clientes, apresentar a qualidade dos nossos produto e trabalho. Nossa missão é que fazer com que consumam pescados o ano inteiro — destaca a sócia Bruna Amêndola.



Delivery afiado. A Peixaria Oceânica espera realizar 1.500 entregas esta semana, 50% a mais do que ano passado



Tradicional. O Mercado São Pedro conta com 39 boxes e bares e restaurantes

Mercado Municipal vai sortear cesta com produtos do local

Compras acima de R$ 100 participam de promoção especial de Páscoa

O Mercado Municipal de Niterói prepara uma programação especial para receber os consumidores neste período de Páscoa. Consolidado como ponto de encontro gastronômico da cidade, o espaço reúne opções para quem deseja montar uma ceia especial ou escolher presentes com bom custo-benefício. Entre os atrativos está o sorteio de uma cesta com produtos selecionados, que será realizado na próxima quinta-feira, dia 17, válido para compras acima de R$ 100 em lojas participantes.

A cesta de Páscoa inclui itens como bacalhau, azeite, vinhos, passata de tomate, champanhe e queijo defumado com linguiça de pernil — todos disponíveis nas lojas do próprio mercado. A ideia é valorizar o que é oferecido ali mesmo, fortalecendo o comércio local e a experiência dos frequentadores. Ao todo, a cesta conta com mais de 30 itens.

Nas peixarias, o destaque é o bacalhau, a partir de R$ 50,80 o quilo, além de frutos do mar frescos e selecionados. Os empórios e hortifrútis completam a oferta com azeites importados, vinhos nacionais e internacionais, temperos variados e frutas da estação. As padarias e delicatessens oferecem pães artesanais, sobremesas e itens típicos para quem vai reunir a família em casa. Para os fãs de chocolate, há ovos de Páscoa, bombons e doces finos feitos por produtores locais.

Os restaurantes instalados no Mercado também apostam no cardápio temático para o feriado. Pratos como Bacalhau à Lagareiro, Bacalhau com Natas e bolinhos de bacalhau dividem espaço com receitas à base de frutos do mar, como camarão no bafo, Camarão Danado de Bom, Camarão do Mercado e filé de peixe com pirão. Os preços são variados, com opções para diferentes orçamentos.

Além da diversidade de produtos e do apelo gastronômico, o Mercado Municipal se destaca ainda pelo ambiente familiar, com música, estrutura climatizada e estacionamento. A expectativa dos lojistas é de aumento no fluxo de visitantes nos dias que antecedem o feriado, impulsionado pelas promoções e pela tradição da data.



Recheada. Cesta com mais de 30 itens do Mercado Municipal será sorteada

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br
Domingo 13/04/2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel Página 3
3 Empregos & Negocios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Páginas 3 a 6

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ELEGÂNCIA, CONFORTO E LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA

LEBLON
Avenida Delfim Moreira
9.100.000,00
4 Quartos (1 Suíte)
2 Quartos de Empregada
1 WC Social • 1 WC Serviço
1 Lavabo
181m²
2 Vagas
SCVL4423

LEBLON
Rua Aperana
6.000.000,00
4 Quartos (2 Suítes)
1 Quarto de Empregada
1 WC Social • 1 WC Serviço
1 Lavabo
256m²
4 Vagas
SCVL4410

LEBLON
Av. Borges de Medeiros
6.100.000,00
5 Quartos (3 Suítes)
1Quarto de Empregada
1 Lavabo
200m²
2 Vagas
SCVL4335

LEBLON
Av. Afrânio de Melo Franco
2.450.000,00
2 Quartos (2 Suítes)
1 WC Social
1 Lavabo
94m²
1 Vaga
SCVL2379

FALE COM A GENTE:
(21) 3205-9422
(21) 97048-1624
Avenida Ataulfo de Paiva, 19 Leblon

SergioCastro Imóveis 75 anos
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
sergiocastro.com.br

LISA AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro — CENTRO R$140.000 [illegible] Scv7127

SergioCastro — CENTRO R$165.000 [illegible] Scv7116

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

SergioCastro — CENTRO R$250.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$240.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$250.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$260.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$310.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$310.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$335.000 [illegible]

2 Quartos

SergioCastro — CENTRO R$230.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$240.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$451.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$410.000 [illegible]

Coberturas

SergioCastro — CENTRO R$910.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro — CENTRO R$310.000 [illegible]

Gamboa

1 Quarto

SergioCastro — GAMBOA R$260.000 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

SergioCastro — GAMBOA R$230.000 [illegible]

SergioCastro — GAMBOA R$451.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro — GAMBOA R$400.000 [illegible]

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

BOTAFOGO R$737.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro — BOTAFOGO R$900.000 [illegible]

SergioCastro — BOTAFOGO R$950.000 [illegible]

SergioCastro — BOTAFOGO R$1.100.000 [illegible]

SergioCastro — BOTAFOGO R$1.900.000 [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Catete

2 Quartos

Cosme Velho

2 Quartos

SergioCastro — C.VELHO R$700.000 [illegible]

SergioCastro — C.VELHO R$870.000 [illegible]

SergioCastro — C.VELHO R$1.185.000 [illegible]

SergioCastro — C.VELHO R$895.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro — C.VELHO R$1.150.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro — C.VELHO R$1.540.000 [illegible]

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro — FLAMENGO R$390.000 [illegible]

FLAMENGO R$460.000 [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO R$463.000 [illegible]

FLAMENGO R$600.000 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

SergioCastro — FLAMENGO R$730.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro — FLAMENGO R$1.200.000 [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO R$1.390.000 [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO R$1.950.000 [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO R$2.200.000 [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO R$2.400.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$2.200.000 [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO R$3.790.000 [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO R$4.300.000 [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO R$7.500.000 [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO R$7.300.000 [illegible]

Coberturas

SergioCastro — FLAMENGO R$5.500.000 [illegible]

Glória

1 Quarto

SergioCastro — GLÓRIA R$320.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro — GLÓRIA R$650.000 [illegible]

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$1.250.000 [illegible]

Laranjeiras

1 Quarto

SergioCastro — LARANJEIRAS R$380.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$500.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$540.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.400.000 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

SergioCastro — LARANJEIRAS R$[illegible] [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$[illegible] [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$[illegible] [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$670.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$731.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$735.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$800.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$8[illegible] [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$[illegible] [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$[illegible] [illegible]

3 Quartos

LARANJEIRAS R$750.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$790.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$850.000 Próximo G. Glicério (100m2), [illegible] Scv11109

SergioCastro — LARANJEIRAS R$880.000 Melhor localização, [illegible] Scv12179

SergioCastro — LARANJEIRAS R$950.000 [illegible] Scv12325

SergioCastro — LARANJEIRAS R$970.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$980.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.190.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.200.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.250.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.255.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.450.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.650.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$2.500.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$2.700.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.650.000 [illegible]

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$3.???.000 Casa ampla com 13 quartos em rua nobre e arborizada. Ideal para clínica ou residência. Bairro tradicional, tranquilo e com excelente infraestrutura urbana. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3403

Urca

2 Quartos

URCA R$700.000 Apto 2 quartos com 60m2. Bairro charmoso, seguro e com vista privilegiada. Perto do Pão de Açúcar, ideal para morar ou investir. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3403

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

SergioCastro
STA TERESA R$170.000 [illegible]

1 Quarto

SergioCastro
STA TERESA R$290.000 Oportunidade! [illegible]

STA TERESA [illegible]

2 Quartos

STA TERESA [illegible]

STA TERESA [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

3 Quartos

STA TERESA [illegible]

Casas e Terrenos

STA TERESA [illegible]

STA TERESA [illegible]

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$400.000 [illegible]

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

COPACABANA R$405.000 [illegible]

COPACABANA R$451.000 R. Santa Clara [illegible]

COPACABANA R$469.000 [illegible]

COPACABANA R$481.000 [illegible]

COPACABANA R$483.000 [illegible]

COPACABANA R$535.000 [illegible]

COPACABANA [illegible]

COPACABANA [illegible]

COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

COPACABANA [illegible]

COPACABANA [illegible]

COPACABANA R$919.000 [illegible]

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$919.000 [illegible]

COPACABANA [illegible]

3 Quartos

COPACABANA R$800.000 [illegible]

COPACABANA R$820.000 [illegible]

COPACABANA R$850.000 [illegible]

COPACABANA [illegible]

COPACABANA R$ 1.550.000 Av. PRADO JUNIOR [illegible]

COPACABANA [illegible]

COPACABANA R$ 3.200.000 Av. Atlântica Vista panorâmica mar! Salão 3ambientes, 3quartos (1suíte) hidro, closet, cozinha planejada, jardim inverno, 1vaga. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3377

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.200.000 [illegible]

COPACABANA [illegible]

COPACABANA [illegible]

COPACABANA [illegible]

COPACABANA R$2.200.000 [illegible]

Casas e Terrenos

COPACABANA R$2.500.000 [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

BANDEIRA DE MELLO
GÁVEA R$1.450.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

GÁVEA R$2.390.000 [illegible]

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

GÁVEA R$3.450.000 [illegible]

BANDEIRA DE MELLO
GÁVEA R$3.300.000 [illegible]

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$900.000 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

IPANEMA R$980.000 [illegible]

IPANEMA R$1.995.000 [illegible]

IPANEMA R$2.790.000 [illegible]

IPANEMA R$2.890.000 [illegible]

IPANEMA R$4.300.000 [illegible]

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

IPANEMA R$1.950.000 [illegible]

IPANEMA R$2.200.000 [illegible]

IPANEMA R$2.400.000 [illegible]

IPANEMA R$2.950.000 [illegible]

IPANEMA R$3.000.000 [illegible]

IPANEMA R$3.200.000 [illegible]

IPANEMA R$3.300.000 [illegible]

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$3.500.000 [illegible]

IPANEMA R$3.950.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$4.300.000 [illegible]

IPANEMA R$4.535.000 [illegible]

Coberturas

IPANEMA R$5.300.000 [illegible]

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

JD.BOTÂNICO R$1.200.000 [illegible]

Casas e Terrenos

JD.BOTÂNICO R$6.000.000 [illegible]

Lagoa

1 Quarto

LAGOA R$1.050.000 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

LAGOA R$1.600.000 [illegible]

LAGOA R$1.650.000 [illegible]

LAGOA R$2.400.000 [illegible]

LAGOA R$2.450.000 [illegible]

1 ZONA SUL 2 LAGOA

4 ou mais Quartos

LAGOA R$3.600.000 [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LEBLON R$1.300.000 [illegible]

LEBLON R$1.320.000 [illegible]

LEBLON R$1.450.000 [illegible]

LEBLON R$2.200.000 [illegible]

LEBLON R$2.450.000 [illegible]

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LEBLON R$2.290.000 [illegible]

LEBLON R$2.550.000 [illegible]

LEBLON R$3.300.000 [illegible]

LEBLON R$3.550.000 [illegible]

LEBLON R$3.900.000 [illegible]

LEBLON R$4.900.000 [illegible]

LEBLON R$4.950.000 [illegible]

LEBLON R$5.300.000 [illegible]

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$4.500.000 [illegible]

LEBLON R$4.900.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

LEBLON R$4.300.000 [illegible]

LEBLON R$5.900.000 [illegible]

LEBLON R$6.000.000 [illegible]

LEBLON R$6.190.000 [illegible]

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

BANDEIRA DE MELLO
LEBLON R$7.200.000 [illegible]

Casas e Terrenos

LEBLON R$39.000.000 [illegible]

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

4 ou mais Quartos

LEME R$7.500.000 [illegible]

São Conrado

2 Quartos

S.CONRADO R$795.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

1 ZONA SUL 2 SÃO CONRADO

S.CONRADO R$2.500.000 [illegible]

S.CONRADO R$3.900.000 [illegible]

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$2.390.000 [illegible]

S.CONRADO R$2.800.000 [illegible]

S.CONRADO R$10.200.000 [illegible]

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$780.000 [illegible]

BARRA R$750.000 [illegible]

BARRA R$800.000 [illegible]

2 Quartos

BARRA R$680.000 London Green [illegible]

3 Quartos

BARRA R$1.190.000 [illegible]

BARRA R$1.750.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

BARRA R$2.200.000 [illegible]

Coberturas

BARRA R$3.300.000 [illegible]

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Joá

Casas e Terrenos

JOÁ R$30.000.000 [illegible]

Recreio

Coberturas

RECREIO R$1.175.000 [illegible]

Casas e Terrenos

RECREIO R$1.300.000 [illegible]

RECREIO R$1.300.000 [illegible]

RECREIO R$1.390.000 [illegible]

RECREIO R$1.600.000 [illegible]

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE [illegible]

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Andaraí

2 Quartos

ANDARAÍ R$320.000 [illegible]

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

TIJUCA R$465.000 [illegible]

3 Quartos

TIJUCA R$290.000 Excelente oportunidade! Apto.térreo, tipo casa, vazio, 96m2, 3qtos, área ventilação, pronto entregar! Rua arborizada, sossego total. Tr. (21)99601-5776 Cr.6636

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
- Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

TIJUCA R$400.000 Santa Sofia Apartamento 89m2, sala, 3 quartos, dependências completas. www.sergiocastro.com.br Scv6016

TIJUCA R$425.000 R.Marcos Silva. Excelente apartamento, salão, 3qtos, armários, vazio, reformado, vaga. Junto Faculdade. Proprietário Tel.:99984-1534 Sr.Souza

TIJUCA R$490.000 Próximo estação metrô. 3 quartos c/armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br

TIJUCA R$600.000 Oportunidade! R.Garibaldi próximo colégio Uruguai. Apartamento sala, varanda, 3quartos, cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Scv6089

TIJUCA R$690.000 R.Conde Bonfim. 3quartos, 1suíte, copa cozinha planejada. 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br

TIJUCA R$820.000 R.Haddock Lobo. Oportunidade! 125m2, salão, 3dorms c/armários, 1suíte, banheiro, copa-cozinha, ceps completas, 1vaga. Ac financiamento. Tel.:99748-6315/ 98129-1411.

4 ou mais Quartos

TIJUCA R$1.100.000 Apartamento 3quartos, 2suítes, varanda, dependências... www.sergiocastro.com.br Scv12267

TIJUCA R$2.900.000 R.Uruguai... www.sergiocastro.com.br Scv7103

ZONA NORTE 1

Cachambi

2 Quartos

CACHAMBI R$250.000 R.Cerne... www.sergiocastro.com.br

Demais bairros da Zona Norte 1

2 Quartos

T.SANTOS R$295.000 R.A. ... www.sergiocastro.com.br

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

S.CRISTÓVÃO R$270.000 ... www.sergiocastro.com.br Scv6066

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SérgioCastro 2292-0080 98985-1470

NITERÓI

Cambinhas

Casas e Terrenos

CAMBOINHAS R$2.100.000 ... www.sergiocastro.com.br

LITORAL NORTE

Cabo Frio

Casas e Terrenos

CB.FRIO R$400.000 Jardim Flamboyant. Casa sala, 3qts, 2banhs, área, garagem, terreno 475m2...

LITORAL SUL

1 LITORAL SUL ANGRA

Angra

Casas e Terrenos

ANGRA R$950.000.000 Mombaça Residencial, 4500m2, 8suítes, piscinas naturais, quadra, salas festas, cais privado, vigilância 24hs. Mobiliada. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21) 98994-7212 Ouro3391

SERRAS

Petrópolis

Coberturas

PETRÓPOLIS R$1.090.000 ... www.sergiocastro.com.br

SÍTIOS E FAZENDAS

Sítios e Fazendas

PIRAÍ (RJ) R$2.000.000 Fazenda c/cerca 90 alqueires, topografia montanhosa, várias nascentes, luz, bananal, pasto nativo, curral, casa. Acesso há 7km Rodovia Dutra. Tel.:(21)97644-6908/ WhatsApp (21)97893-9494.

Ilha de Paquetá

Casas e Terrenos

PAQUETÁ R$2.900.000 Praia Tamoios... www.sergiocastro.com.br

DEMAIS LOCALIDADES

Coberturas

SÃO Miguel Milagres R$1.930.000 ... www.sergiocastro.com.br

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

BARRA R$390.000 ... www.sergiocastro.com.br

Prédios Comerciais

FREGUESIA JACAREPAGUÁ ... www.sergiocastro.com.br

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.490.000 Loja ... www.sergiocastro.com.br

Salas e Andares

Galpões

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$120.000 Oportunidade! ... www.sergiocastro.com.br

CENTRO R$130.000 Oportunidade! R.da Assembleia próximo metrô, Fórum. ... www.sergiocastro.com.br

CENTRO R$140.000 ... www.sergiocastro.com.br

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SérgioCastro 2272-4400 99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$405.000 ... www.sergiocastro.com.br

COPACABANA ...

IPANEMA R$4.950.000 ...

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Salas e Andares

CATETE R$795.000 Oportunidade única! L. Machado, maravilhoso conjunto 4salas comerciais interligadas (96m2), prédio c/total segurança, portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel: 99179-5959 Scv12262

IPANEMA R$690.000 Sala/ Loft, 76m2, toda reformada, 4 Splits, banheiro com chuveiro. Rua Visconde de Pirajá, 22. Direto proprietário. Tel.:999-14-6545.

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SérgioCastro 2272-4400 99852-7726

Casas

BOTAFOGO ... www.sergiocastro.com.br

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

GRAJAÚ R$225.000 Vendo loja 57m2 c/varanda coberta, salão, banheiro, cozinha. Ótimo ponto p/vários investimentos. Direto proprietário Tel.:(21)99841-9257.

Prédios Comerciais

DEL Castilho ...

ROCHA ...

Casas

SÃO Cristóvão R$2.500.000 ...

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

BANGU ...

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.
EDITORA GLOBO

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$100 Cada ...

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SérgioCastro 2272-4422 99852-7726

CENTRO R$700 Rua Santana ...

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

STA TERESA ...

Prédios Comerciais

ZONA SUL 2

Lagoa

2 Quartos

LAGOA R$4.500 ...

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Estácio

2 Quartos

ESTÁCIO ...

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

BARRA ...

Prédios Comerciais

FREGUESIA JACAREPAGUÁ ...

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SérgioCastro 2272-4422 99852-7726

PRÉDIO MODERNÍSSIMO
RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE QUITANDA
SérgioCastro 2272-4422

Salas e Andares

ANDAR LUXO
SérgioCastro 2272-4422

CENTRO ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO ...

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO
AVENIDA RIO BRANCO EM FRENTE AO METRÔ FACHADA VIDROS FUMÊ
SérgioCastro 2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SérgioCastro 2272-4422 99852-7726

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SérgioCastro 2272-4422 99852-7726

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SérgioCastro 2272-4422 99852-7726

Áreas Comerciais

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
RUA DO OUVIDOR
SérgioCastro 2272-4422

Casas

MANSÃO SANTA TERESA
ESTILO COLONIAL AMPLO TERRENO R$ 18.000,00
SérgioCastro 2272-4422

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

SANTA Teresa ...

Salas e Andares

BOTAFOGO ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SérgioCastro 2272-4422 99852-7726

Prédios Comerciais

BOTAFOGO ...

Áreas Comerciais

BOTAFOGO ...

Casas

LEME ...

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

RIO Comprido ...

TIJUCA ...

Salas e Andares

CENTRO ...

Prédios Comerciais

BONSUCESSO ...

PRAÇA da Bandeira ...

PRÉDIO UNI EMPRESARIAL
SérgioCastro 2272-4422

Galpões

CAJU ...

GALPÃO
SÃO CRISTÓVÃO LOCAL SEGURO
SérgioCastro 2272-4422

SÃO Cristóvão ...

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.900.000 ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS NITERÓI E S. GONÇALO

NITERÓI R$7.900.000 ...

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso
De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AUXILIAR de Saúde Bucal ou Técnico de Saúde Bucal. ...

GERENTE De Locação ...

PCD ...

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

RESTAURANTE ...

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso
Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso
Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



69 ANOS

COLCHOARIA LISBOETA

DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO O MELHOR COLCHÃO!

OFERTAS ANTECIPADAS PARA O MÊS DAS *Mães!*

Tudo com 30% de desconto

em até 10X sem juros

Linha Lisboeta:
FABRICAÇÃO SOB MEDIDA

Nas compras acima de R$200,00 GANHE 1 PAR DE TRAVESSEIROS

PEÇA PELO 96015-5448



COLCHÃO ORTOLEVE (4 ANOS DE GARANTIA ESTRUTURA)
C/ estrutura de isopor industrial maciço e compensado 4mm c/ laminado de espuma soft de 7cm em uma face e 4cm na outra. ALTA RESISTÊNCIA A PESO.
- CASAL: de R$ 1.672, por R$ 1.300
- SOLTEIRO: de R$ 1.130, por R$ 950,



TRIÂNGULO ESPUMA
- Encosto p/ leitura
- Circulação sanguínea

de R$ 215, por R$ 150,



COLCHÃO DE SOLTEIRO D-45 (4 ANOS DE GARANTIA ESTRUTURA)
de R$ 1.150, por R$ 800,



Sem Pillow Top
- CASAL: de R$ 1.872, por R$ 1.600
- SOLTEIRO: de R$ 1.429, por R$ 1.200,



COLCHÃO ORTOPÉDICO TRADICIONAL (4 ANOS DE GARANTIA ESTRUTURA)
1,88 x 1,38m
Estrutura em compensado de 6mm e suportes de madeira com laminado de espuma D. 28 de 5cm em uma face e 3cm na outra.
- CASAL: de R$ 1.300, por R$ 1.000,
- SOLTEIRO: de R$ 1.105, por R$ 850,



SYSTEM MANUELA
Cama americana com auxiliar 1,88 x 0,78m
de R$ 1.416, por R$ 1.200,



BASE PARA COLCHÃO C/ BAÚ
1,88 x 1,38m
Antes da aquisição favor verificar condições de acesso do material
de R$ 1.860, por R$ 1.300,



COLCHÃO ESPLANADA II (10 ANOS DE GARANTIA ESPUMA)
1,88 x 1,38m
C/18cm, fabricados c/ espuma de poliuretano, estrutura 12cm, D.45 (indeformável) e 3cm de espuma soft nas suas faces, c/ tecido bordado.
- CASAL: de R$ 2.750, por R$ 2.000,
- SOLTEIRO: de R$ 1.600, por R$ 1.350



COLCHÃO DE MOLAS ESPECIAIS (4 ANOS DE GARANTIA ESPUMA)
1,88 x 1,38m
Estrutura de molas de aço especial nº 15, manta de feltro de 8mm e laminado de espuma D.45 de 40mm de espessura em ambas as faces.

Com Pillow Top
- CASAL: de R$ 2.360, por R$ 1.900
- SOLTEIRO: de R$ 1.720, por R$ 1.300



CAMA CONJ. LISBOETA
Triângulo opcional
1,88 x 1,38m
de R$ 1.790, por R$ 1.250,

ESTOFADOS, SOFÁS-CAMAS E MÓVEIS EM GERAL



SOFÁ-CAMA CASAL MATRIX COM BAÚ
de R$ 1.930, por R$ 1.350,



SOFÁ-BICAMA ESPANHOLA
Com 3 gavetas, padrão xadrez, dois colchões espuma (D.45), dois almofadões e dois rolinhos.
de R$ 4.430, por R$ 3800,



CADEIRA DO PAPAI RECLINÁVEL
de R$ 1.672, por R$ 1.400,



CAMA RESERVA DOBRÁVEL
de R$ 900, por R$ 630,



SOFÁ-CAMA SOLTEIRO SEM BRAÇOS Ortopédico
Marrom
de R$ 1.845, por R$ 1.000,



SAPATEIRA 4 PORTAS
Nas cores: Negro e Branco
de R$ 944, por R$ 660,



PUFF-CAMA COM ALMOFADA RAFAEL
Confeccionado em espuma D.20 e almofada em flocos de espuma.
- Solteiro Aberto: 1,89 x 0,60 x 0,15m — de R$ 815, por R$ 750,
- Casal Aberto: 1,89 x 1,20 x 0,15m — de R$ 1.220, por R$ 1.100,



POLTRONA PÉ PALITO
Várias Cores
de R$ 940, por R$ 700,



POLTRONA LILI
de R$ 1.100, por R$ 900,



SOFÁ-BICAMA ORTOPÉDICO ANDREZA
Várias padronagens
Solteiro/Casal
de R$ 1.150, por R$ 1.000,



CONJUNTO DE MESA DOBRÁVEL
Com 4 bancos
Padrão branco
de R$ 944, por R$ 660,

DEPARTAMENTO DE ATACADO
HOSPITAIS, HOTÉIS, MOTÉIS, CONSTRUTORAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS.
• Colchões Anatômicos • Molas Especiais e Ensacadas • Espuma de todas as medidas e densidades • Fabricamos e Reformamos • Travesseiros • Estofados e Móveis em Geral

- FABRICAMOS E GARANTIMOS O QUE VENDEMOS
- ORÇAMENTO EM DOMICÍLIO
- VENDAS A PRAZO • ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

COMPRE SEM SAIR DE CASA, LEVAMOS A MAQUININHA ATÉ VOCÊ!

ATENDIMENTO TELEFÔNICO: 2ª A 6ª FEIRA - 8H ÀS 18H SÁBADO - 8H ÀS 13H

www.colchoarialisboeta.com.br

TELS.: 2269-2195 / 2269-9544 96015-5448 • Av. Amaro Cavalcanti,1943 - Engenho de Dentro - Rio de Janeiro - RJ

(*) Plano anunciado em até 10x sem juros no cartão de crédito. Consulte nossa loja p/ outras formas de pagamento. Para montagem e desmontagem de sofás em locais de difícil acesso, será cobrada taxa. Entregas sob consulta. Mercadorias que não subirem pelo elevador sofrerão acréscimo (a combinar). Tecidos e padrões diferenciados dos promocionais, preços sob consulta. Ofertas válidas até 30/04/2025 ou enquanto durar nosso estoque.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações
MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

21 anos de tradição



TUDO EM ATÉ 10x (1) SEM JUROS



CARNÊ
PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP
21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br
ou acesse pelo



A SALA QUE VOCÊ QUER



OFERTA IMPERDÍVEL

SOFÁ-CAMA LISBOA
À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$189,00



SOFÁ CINQUECENTO
2 LUGARES À VISTA R$1.590, OU 10X DE R$159,00
3 LUGARES À VISTA R$1.990, OU 10X DE R$199,00
CONJUNTO 3 + 2 LUGARES À VISTA R$3.499,



- PRONTA-ENTREGA (3)
- VÁRIAS CORES
- ESPUMA D-33

SOFÁ-CAMA MOSCOU
CASAL À VISTA R$2.990, OU 10X DE R$299,00
SOLTEIRO À VISTA R$2.099, OU 10X DE R$209,90



120 x 80cm
C/4 CADEIRAS • TAMPO DE VIDRO

CONJUNTO DE MESA MINAS
À VISTA R$1.990, EM DINHEIRO OU 10X DE R$199,90



144cm de largura

BUFFET MINAS
À VISTA R$790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$89,00



Fechada - 120x80cm
Aberta - 178x80cm
C/4 CADEIRAS

CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO
À VISTA R$4.390, EM DINHEIRO OU 12X DE R$389,66



84cm (altura)
69cm (largura)
75cm (profundidade)

POLTRONA RM 016
À VISTA R$949, OU 10X DE R$94,90



80cm (altura)
60cm (largura)
78cm (profundidade)

POLTRONA ESPANHA
À VISTA R$450, OU 6X DE R$75,00



TEMOS OUTROS MODELOS

- LUMINÁRIAS EM LED
- ESPELHOS DECORATIVOS
- ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LCD/LED

HOME ESPLENDOR
À VISTA R$1.890, EM DINHEIRO OU 10X DE R$199,00



66cm (altura)
160cm (largura)
38cm (profundidade)

RACK DETROIT
À VISTA R$565, EM DINHEIRO OU 10X DE R$59,00



65cm (altura)
136cm (largura)
36cm (profundidade)

RACK LISBOA
À VISTA R$499, EM DINHEIRO OU 10X DE R$57,00



POLTRONA BERGER
À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00

PUFF À VISTA R$350, OU 10X DE R$35,00



GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS DE DEMOLIÇÃO

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista

@parquelisboa.moveis
/parquelisboa

TIJUCA Rua Conde de Bonfim, 469 3173-4711	**ESTÁCIO** Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B 2293-0539 97639-0781	**ESTÁCIO** Rua Estácio de Sá, 127 2029-3676 Rua Estácio de Sá, 129 2273-8993	**COPACABANA** Rua Barata Ribeiro, 646 2235-6141 Rua Barata Ribeiro, 334 2548-4053
VILA ISABEL Av. 28 de Setembro, 307/A 2576-3041 99415-7621	**ESTÁCIO** Rua Haddock Lobo, 11 2520-0053	**CENTRO** Rua Buenos Aires, 100	**COPACABANA** Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I 2542-2698

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA (1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 30/04/2025 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.